O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — No Distrito Federal até 2 horas de amanhã. Tempo — Bom, com nebulosidade variavel e nevoeiro pela manhã. Temperatura — Estavel. Ventos — De Noroeste e Sudeste, de fracos a moderados.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú 17.0-13.9; Bonsucesso 19.4-13.0; Deodoro 17.5-13.6; Ipanema 17.4-13.4; Jardim Botânico 19.2-14.8; Méier 18.1-13.3; Penha 19.2-13.8; Paquetá 18.1-15.1; Pão de Açucar 18.2-12.5; Praça 15 de Novembro 19.2-14.7; Saens Peña 18.8-14.2; Santa Cruz 20.2-13.1.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Julho de 1944

Fundado em 1930 - Ano XV - N.º 6660

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Rep. S. Paulo: P. Farinelo - S. Bento, 220-5.º - T. 2-1512

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

ED. DE HOJE, 6 SECÇÕES, 34 PAGS. — Cr$ 0,50

Tropas britânicas penetraram em Caen

Na poderosa ofensiva que as levou a 1 quilômetro do centro da cidade, esmagaram doze fortes alemães situados nos suburbios

Berlim insinua a possibilidade de os nazistas abandonarem o destroçado bastião, abrindo aos aliados a estrada de París

LONDRES, 9 domingo (De Phil Ault, da "United Press") — As tropas britânicas penetraram em Caen, ontem, sábado, esmagando 12 fortes situados nos suburbios da cidade, desfechando uma poderosa ofensiva que as levou a um quilômetro do centro de Caen. Informações dadas a conhecer pela radio de Berlim insinuam a possibilidade de virem os alemães a abandonar o destroçado bastião que há mais de um mês vêm conservando ferozmente em seu poder, abrindo assim aos aliados a estrada de Paris. Considera-se possivel que as patrulhas que formam o exército anglo-canadense do general Montgomery já tivessem se internado na cidade de Caen, parecendo evidente que o segundo exército britânico venceu as principais forças alemãs que defendiam os acessos à cidade. A batalha de Caen passará à historia como uma das mais decisivas da segunda guerra mundial.

Os americanos

As forças norte-americanas do general Omar Bradley, no outro extremo da frente, que já tem 100 quilômetros de extensão, penetraram em La Haye du Puits pela quarta vez, continuando a travar violentos choques contra os nazistas. No flanco de La Haye du Puits, os norte-americanos apoderaram-se de Saint-Jean de Daye, introduzindo uma profunda cunha perto do centro das linhas alemãs. Revelou-se que varias centenas de soldados e oficiais alemães foram aprisionados durante o avanço do exército britânico através das aldeias situadas em torno de Caen, a oeste, norte e nordeste da referida cidade. A resistencia alemã tornou-se intensa quando começou a ofensiva do general Montgomery, mas decaiu mais tarde em consequencia da formidavel pressão do segundo exército britânico.

Retirada

Há indícios de que os canhões pesados e os "tanks" alemães já estão sendo retirados de Caen, para uma nova linha de resistencia ao sul da cidade. A radio de Berlim informou que "não é improvavel que encurtemos nossas linhas, recuando-as para o sul de Caen". Os "tanks" norte-americanos que atacam das posições recentemente ocupadas no cruzamento das estradas ao sul de Saint Jean de Daye avançaram até um quilômetro da aldeia de Le Desert, a sudeste da primeira cidade. Informa-se que a segunda divisão blindada "SS" alemã está resistindo às tropas do general Bradley no setor de Carctan-La Haye. Essa divisão foi vista anteriormente na cabeça de ponte aliada ao sul de Caumont. O alto comando aliado informou oficialmente que o total de saidas dos aviões aliados, ontem, foi de 4.000, 1.200 dos aerédromos das zonas francesas ocupadas.

Antecipação

LONDRES, 8 (A. P.) — Os alemães já antecipam a queda de Caen diante da ofensiva do General Montgomery. Com efeito o correspondente da "Transocean", Gunther Weber", em despacho dado como procedente do proprio Quartel General de Von Kluge, diz que "é provavel que o Comando Alemão resolva retificar sua linha de frente, recuando suas linhas de combate em Caen". O mesmo correspondente diz a seguir que "a defensiva vitoriosa" — expressão tipicamente nazista — está sendo desenvolvida com sucesso. Dis mais o mesmo Gunther Weber: — "A evacuação ou a recaptura de aldeias ou lugarejos destruidos não decidem uma batalha. O que interessa são as perdas causadas ao inimigo".

A ofensiva

FRENTE DE CAEN, 8 (A. P.) — O general Sir Bernard Montgomery lançou pela madrugada de hoje um violentissimo ataque contra as posições nazistas da area de Caen, ao mesmo tempo em que as formações de tanks aliados abriam caminho para a frente, protegidas por uma terrivel barragem de fogo rasteiro lançada por centenas e centenas de canhões pesados contra as fortificações de Rommel. Logo no decorrer dos primeiros 60 minutos de luta — tal foi o impeto do assalto aliado — três poderosas posições-chaves dos nazistas tinham caido em poder das forças atacantes: Galmanche, Labijude e Ledisey. Os soldados de Montgomery estão atacando violentamente através das colinas ondulantes dos trigais da Normandia. Pouco antes do meio dia o Q. G. Aliado informava que "a primeira fase da ofensiva foi coroada de êxito".

Ações aereas

Os bambardeiros medios ingleses e americanos uniram-se ao assalto desfachado pelas forças de terra aliada contra as posições alemãs de Caen, tendo causado grande destruição entre as forças inimigas, já bastante confusas pela ofensiva aerea da noite anterior. Os alemães, poderosamente entrincheirados nas suas fortalezas subterraneas, nas casamatas de cimento armado e até mesmo protegidos pelos proprios "tanks" destroçados, defenderam-se furiosamente, entregando o terreno polegada por polegada. Todavia, apesar da furia da resistencia nazista as tropas de Rommel mostraram-se impotentes para conter o impeto avassalador da infantaria britânica, poderosamente auxiliada pelas formações de "tanks" e pelo terrivel fogo de barragem erguido pela artilharia Aliada durante a fase inicial da ofensiva.

"Ultimatum" russo à Bulgaria

ANCARA, 8 (U. P.) — Fontes diplomáticas desta capital anunciaram que a Russia expediu uma admoestação final — virtualmente um "ultimatum" — à Bulgaria, no sentido de que cesse sua colaboração com a Alemanha. O aviso do governo russo foi entregue ao ministro do Exterior da Bulgaria, sr. Pervan Draganov, pelo encarregado de Negocios da Russia.

PRESO O EX-PREMIER KALLAY, DA HUNGRIA

ESTOCOLMO, 8 (U. P.) — Noticias de Berna para o "Stockholm Dagbladet" revelam que o ex-presidente húngaro, sr. Kallay, foi detido quando procurava auxiliar uma centena de judeus a fugir para a Eslovaquia.

Os guardas da fronteira eslovaca detiveram Kallay e um seu amigo que é proprietario de uma grande propriedade nas proximidades da linde, local onde os judeus traçavam os planos para a fuga do territorio húngaro.

Consta que o sr. Kallay está recolhido a uma prisão em Budapest.

Baranowicse capturada pelas tropas russas

A importante cidade caiu em consequencia de manobra de flanco da cavalaria e "tanks" e de ataque frontal da infantaria soviética

Fica a 120 milhas de Bialystok e a 125 de Brest-Litovsk – Luta-se nas ruas de Vilna

MOSCOU, 8 (A. P.) — O marechal Stalin, em ordem do dia para o marechal Rokossovsky, anuncia a tomada de Baranowicze, — a meio caminho entre Berlim e Moscou, — "em consequencia de manobra de flanco de formações de cavalaria e "tanks", juntamente com ataque frontal da infantaria". Baranowicze, "importante entroncamento ferroviario e poderosa area de defesas alemãs, protegendo o caminho para Bialystok e Brest-Litovsk", fica a 120 milhas a leste de Bialystok e a 125 milhas a nordeste de Brest-Litovsk. Os canhões de Moscou dispararam 20 salvas de artilharia, de 224 bocas de fogo, em homenagem à vitoria.

Nas ruas de Vilna

LONDRES, 8 (A. P.) — A emissora de Moscou anunciou há pouco que estão sendo travados furiosos combates entre russos e alemães, nas ruas de Vilna.

Pouco depois, o comunicado oficial do alto comando russo confirmava plenamente essa noticia e revelava a conquista de outras 500 localidades habitadas na area daquela cidade, acrescentando que as forças russas já haviam cortado em varios pontos a ferrovia Vilno-Dagvaupils.

Cortada a estrada Vilna-Dvinsk

LONDRES, 8 (U. P.) — A radio-emissora de Moscou informa que na zona de Vilna as tropas russas conquistaram mais de 500 povoações e que foi cortada a estrada de ferro Vilna-Dvinsk. Alem disso os russos capturaram Novayavilna, 27 quilômetros para o interior do territorio da Lituania, a leste de Petrozavodsk, em cuja região foram capturadas mais de 90 localidades. A mesma emissora diz que a leste de Minsk, do dia 3 a 7 do corrente mais de 28.000 soldados alemães que estavam cercados foram mortos, que foram feitos 15.102 prisioneiros e que as forças russas continuam perseguindo o inimigo. A leste de Minsk no dia 7 do mês em curso o comandante do 41.º corpo de "tanks", general Hofmeister e três outros generais de divisão se renderam.

Capturadas

MOSCOU, 8 (A. P.) — Os russos alcançaram a fronteira com a Lituania e capturaram as cidades de Ostrovets e Oshmiani.

Bombas de seis toneladas sobre as rampas dos "sem piloto"

Enormes explosões se verificaram entre as instalações dos torpedos aereos alemães

LONDRES, 8 (U. P.) — O Ministerio da Aviação informou que foram lançadas super-bombas de seis toneladas sobre os rampas dos "sem pilotos" alemães sendo que pelo menos uma bomba atingiu a gigantesca instalação de onde os nazistas lançam as "bombas voadoras" contra o sul da Inglaterra e esta capital. Os ataques com as bombas "arraza quarteirões" teve inicio ontem e o Ministerio informou tambem que a precisão extra" dos ataques causou enormes explosões entre as instalações dos torpedos aereos, sendo que uma das bombas arremessadas pelos bombardeiros britânicos perfurou a cobertura da instalação de concreto indo estourar no interior, deixando um enorme orificio na parte superior da referida instalação. As fotografias tiradas pelos pilotos de reconhecimento, ontem pela manhã, revelaram que 11 plataformas das "bombas voadoras" haviam sido destruidas.

Aspecto tomado ontem na Base Aerea de Santa Cruz, durante a visita do presidente da República. Vêem-se dois "blimps" da Marinha norte-americana, num dos quais o sr. Getulio Vargas realizou um vôo, a convite do respectivo comandante. Na 7.ª página desta edição publicamos outras fotografias e noticiario completo dessa visita

DOMINIO AMERICANO SOBRE A "LINHA GÓTICA" ALEMÃ

Numa das mais sangrentas batalhas da campanha italiana, o 5.º Exército consegue ficar a 17 quilômetros de Livorno e a 35 de Florença

Cairam em poder dos aliados Rosignano, Castellina e Calle de Val d'Elba

ROMA, 8 (Reynolds Packard, da "United Press") — Em uma das mais sangrentas batalhas da campanha italiana, as tropas norte-americanas e francesas dominaram três das principais posições avançadas da "Linha Gótica" alemã, conseguindo assim ficar a menos de 17 quilômetros de Livorno e a 35 de Florença. O quartel general aliado informa que ao longo de toda a frente do 5.º exército, entre o mar Tirreno e os montes ao norte de Siena, os nazistas travam uma feroz ação de retaguarda e que as baixas de ambos os lados têm sido bastante elevadas. (A B.B.C., em transmissão ouvida pela C.B.S., disse que se informa que estão sendo travados nas ruas de Livorno acesos combates, provavelmente entre nazistas e patriotas italianos, e que os chefes fascistas fugiram da cidade para escapar ao avanço aliado).

Capturadas

Os norte-americanos capturaram ontem Rosignano, chave das defesas costeiras alemãs, a 20 quilômetros ao sul de Livorno, e Castellina, 8 quilômetros a oeste, enquanto que forças coloniais francesas desalojavam os alemães, a baioneta calada e granadas de mão, de Colle di Val D'Elsa, no caminho de Florença-Voyterra, quarta e última fortaleza alemã na mesma linha, estava à noite passada ainda em poder dos alemães, porem informações da frente dizem que os norte-americanos atacavam violentamente a cidade com "tanks" e infantaria. No centro da linha de batalha, os britânicos efetuaram pequenos avanços sobre os acessos de Arezzo e no flanco costeiro do Adriático, ao sul de Ancona. Os nazistas oferecem desesperada resistencia em toda parte, procurando ganhar tempo e reforçar a "Linha Gótica", através das elevadas montanhas que se estendem do ponto norte de Pisa, passando alem de Florença, até Rimini.

Resistencia

Com os norte-americanos e os franceses a uns 45 quilômetros da "Linha Gótica", os alemães empregam todos os recursos disponiveis da frente italiana, para tentar conter o avanço aliado. A infantaria nazista fez "pequenos cassinos" de Rossignano, Castelina e Colle di Val D'Elsa, dizendo-se que continua resistindo com o mesmo fanatismo em terreno aberto ao norte das três localidades. Ao norte de Rosignano, os norte-americanos marcham para as elevações que dominam a estrada do litoral, desafiando o fogo dos maiores canhões de campanha nazistas. Outra coluna americana avançou seis quilômetros ao norte de Castelina, situando-se a 4 quilômetros do entroncamento rodoviario de Chianini, enquanto que os franceses marchavam pelo caminho de Florença até um ponto situado a 4 quilômetros de Poggibonsi. Mais para o oriente, óutra força francesa avançou mais 11 quilômetros ao norte de Siena, até ficar a 4 quilômetros tambem de Castelina-in-Chianti.

Contra-atacaram em Saipan

Os japoneses, porem, foram contidos e rechaçados

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Departamento de Marinha dos Estados Unidos num comunicado informa que os japoneses penetraram 2.000 metros nas linhas norte-americanas das costas ocidentais de Saipan, num desesperador contra-ataque, antes do amanhecer de quinta-feira, porem foram contidos antes de meio dia, depois de os japoneses terem deixado sobre o campo de batalha 1.500 mortos. Os japoneses chegaram aos arredores da cidade de Tanapag antes de ser contido o ataque. O flanco direito norte-americano continua avançando e as forças estadunidenses se encontram atualmente a pouco mais de 1.600 metros do aeroporto de Mardipoint.

O combate à lepra

Comunica-nos o Serviço Nacional da Lepra:

"Tendo a presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra declarado em entrevista a um vespertino local que a construção de um dispensario para lepra em Goiaz tinha sido deliberada por intermedio de um acordo entre aquela Federação e o Serviço Especial de Saude Pública, há evidentemente um equivoco que precisa ser esclarecido.

A cooperação do SESP na campanha contra a lepra é feita por intermedio do Serviço Nacional de Lepra e assim efetivamente vem sendo executada em obediencia ao acordo celebrado entre os governos norte-americano e brasileiro, representado aquele pelo Institute of Inter-American Affairs.

Assim, todas as obras quer de dispensarios quer de preventorios serão auxiliadas pelo SESP, mas por intermedio do SNL. Aliás, em entrevista recente concedida pelo dr. C. Wagley, assistente do sr. superintendente do SESP, foi posto em destaque o fato com referencia à contribuição que vai ser dada ao Estado de Goiaz, onde esteve, com essa finalidade, o diretor do Serviço Nacional de Lepra".

Noticias do Ministerio da Agricultura

O presidente da República autorizou o Ministerio da Agricultura, de acordo com proposta em exposição de motivos do encarregado do Expediente, a adquirir na Argentina, principalmente na Exposição de Palermo, animais bovinos reprodutores, destinados à revenda no país, dentro do plano organizado para aplicação dos atuais recursos orçamentarios para esse fim. No mesmo expediente, foi designada uma Comissão, que deverá ir à Argentina, composta dos zootecnistas Francisco Alves da Rocha e Jaime Bernardo Cotrim, ambos do Departamento Nacional da Produção Animal.

A Divisão do Pessoal do Ministerio da Agricultura, no propósito de dar aos seus servidores e suas familias uma assistencia médico social eficiente, acaba de contratar um especialista, que manterá, no Posto n.º 1, funcionando junto à sede da Secção de Assistencia Social, um ambulatorio de Higiene Pré-Natal, Ginecologia e Obstetricia.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre - Atropelamentos - Acidentes - Agressões - Furtos e roubos - Tentativas de suicidio - Prisões - Dois mortos e 22 feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na estrada do Pau Ferro, em Jacarepaguá, o caminhão n. 6318, chocou-se com um poste, ficando ferido o operario Honorio Santos, de 35 anos, solteiro, morador à rua Aureliano Góis 278. Honorio sofreu contusão no torax e suspeita de fratura de costelas, sendo medicado no Hospital Carlos Chagas.

Atropelamentos

Na rua Machado Coelho, esquina da travessa Guedes, foi atropelado por um ônibus, linha 11, da "Viação Carioca", o funcionario público Manuel Correia Porto, de 59 anos, solteiro, morador à rua Saquarema sem número. A vitima foi socorrida pela Assistencia.

* * *

O menor José Aleixo Filho, de 11 anos de idade, morador num barracão situado no fim da rua João Romariz, foi atropelado na rua Cardoso Morais, em frente ao predio n. 366, pelo auto de passeio n. 3.303, recebendo ferimento no frontal. Foi socorrido no Hospital Getulio Vargas.

* * *

A menina Rute, de onze anos, filha de Manuel Fortuna Nunes, residente à estrada do Baldeador 788, em Niterói, foi atropelada por um ônibus próximo à residencia, sofrendo escoriações generalizadas. Socorrida pela Assistencia da capital fluminense, retirou-se.

Acidentes

Na praça da República, esquina da rua Moncorvo Filho, Augusto Moreira Almeida, de 29 anos, casado, português, morador à rua Camerino n. 91, e Francisco Gil, condutor da Light, regulamento 1349, morador à rua 5 de Maio n. 753, foram arrancados do estribo do bonde n. 276, linha "Lapa-Barcas", por um ônibus da Fábrica Nacional de Motores, recebendo, o primeiro, ferimento contuso no occipito frontal e supercilio esquerdo; e o segundo, fratura do úmero esquerdo. Ambos foram internados no H. P. S.

* * *

Jaci Bortoldo, morador à rua João Albano n. 287, casa 3, caiu de um bonde na rua Dias da Cruz, recebendo escoriações generalizadas. A Assistencia socorreu-o.

* * *

A menor B., de 13 anos, que se achava internada, há dias, no Instituto 7 de Setembro, ao tentar fugir, atirou-se de uma janela do 1.º andar do predio do Instituto, sofrendo na queda fratura do pé direito. Socorrida pela Assistencia, foi internada na Enfermaria do referido estabelecimento.

Agressões

No Hospital Carlos Chagas, foi medicada a sra. Flora Santos Sousa, de 36 anos, casada, moradora à estrada Intendente Magalhães, 2816, com contusão na região frontal. Ao ser socorrida, declarou ter sido agredida a pedradas, por seu genro.

* * *

O soldado n.º 1578, do 1.º R. I., prendeu Benedito Nogueira, de 30 anos, solteiro, morador à rua Carlos Seidl n. 429, que agredira a socos, na Ponte dos Marinheiros, o menor José dos Santos, de 14 anos, morador à estrada da Capela, 77, em Cordovil, ferindo-o no braço esquerdo.

* * *

Reobaldo Ferreira de Sousa, de 23 anos, comerciario, morador à rua Caetano da Silva, 375, tendo sido demitido do emprego que ocupava na padaria "Madrid-Rio", à rua Teixeira Daltro, 187, de propriedade de Marcelino Pinto de Carvalho, fez uma reclamação à Junta de Conciliação do Ministerio do Trabalho, que decidiu a seu favor. Ontem, pela manhã, dirigiu-se à padaria afim de reclamar os seus direitos e, nada conseguindo, voltou, à tarde acompanhado de seu cunhado, Orlando Bezerra Montes, de 20 anos, residente à rua Carolina Machado, 504, casa 10, e do seu pai, Claudionor de Sousa Vieira, de 49 anos, operario, morador à rua Caetano da Silva, 375. Ao vê-los, Marcelino julgou que iam agredi-lo e tomou de um pedaço de pau. Verificou-se, então uma luta na qual tomaram parte o dono da padaria, sua esposa, d. Custodia Martins de Carvalho e o empregado Rufino Vitoriano Santos, morador à rua Padre Nóbrega, 1303, de um lado, e de outro, Reobaldo, seu pai e seu cunhado, tendo os três últimos e Marcelino sofrido contusões e escoriações generalizadas. Todos foram socorridos pela Assistencia do Meier. Na delegacia do 23.º distrito policial, foi instaurado inquérito.

* * *

Arlindo Conceição, operario, morador à rua Santa Quiteria, 155, foi agredido a socos no campo de futebol da rua Adriano, por Petronio de tal, morador a mesma n. 157, recebendo contusões no rosto. A Assistencia socorreu-o.

* * *

João André Santos, operario, com 38 anos, morador à rua Ibaquera, 21, foi agredido a faca por um desconhecido, recebendo ferimento penetrante no abdomen. Foi socorrido no Hospital Carlos Chagas e internado no H. P. S.

* * *

Maria de Sousa e Silva, de 23 anos, casada, com o operario Calixto da Silva e residente no local denominado "Chumbada", em São Gonçalo, foi agredida a foice pela propria irmã, Alexandrina de Sousa Gomes, moradora com o casal, por questões intimas. Alexandrina namorava o proprio cunhado e advertida pela irmã tomou a resolução de eliminá-la.

A vitima com ferimentos na cabeça, foi internada no Pronto Socorro local e a criminosa foi presa.

* * *

Átila Serpa da Silva, doméstica, com 29 anos, casada e moradora à rua São Lourenço 158, em Niterói, foi agredida a socos por seu sogro Carlos Luiz da Silva e a companheira deste, Silvina Francisca de Aguiar, recebendo escoriações generalizadas. A Assistencia prestou-lhe os necessarios socorros.

* * *

Jair Barros Ferreira, operario e morador à alameda São Boaventura 802, casa 206, em Niterói, queixou-se às autoridades da capital fluminense que no dia 5 do corrente o guarda municipal n. 6, José Pedro Diniz, agrediu a "casse-tête" o seu irmão José Ferreira, residente à travessa Gelson Brandão s|n., fraturando-lhe o frontal, sendo a vitima internada no Hospital São João Batista.

Furtos e roubos

Genesio da Costa Marques, morador à rua Marquês de Abrantes n. 147, apartamento 801, queixou-se às autoridades do 4.º distrito policial de que fora roubado em jóias e objetos de valor, avaliados em quinze mil cruzeiros. Adiantou o queixoso que, segundo acreditava, os ladrões teriam feito uso de chaves falsas para penetrar no apartamento.

* * *

Armando da Mota e Silva, estabelecido com alfaiataria à rua André Cavalcanti n. 8-D, queixou-se ao 6.º distrito de que furtaram do interior de seu estabelecimento comercial mercadorias no valor de três mil e quinhentos cruzeiros.

* * *

José Murtinho, operario, morador à rua José Bonifacio, 219, em Paquetá, queixou-se à policia do 7.º distrito de que lhe foram furtados na estação das barcas, um aparelho de radio e uma calça de cassemira nova, avaliados em Cr$ 600,00.

* * *

Filomena da Silva Passos, moradora à rua do Matoso, 82, queixou-se à policia do 15.º distrito de que lhe fora furtado em sua residencia, um anel, avaliado em Cr$ 1.600,00.

Tentativas de suicidio

Marina Gonçalves, com 23 anos que idade, casada, moradora à rua Capitão Resende n. 355, tentou suicidar-se em sua residencia, sendo socorrida pela Assistencia do Meier e internada em estado grave no H. P. S.

* * *

Mercedes de Castro e Silva, doméstica, com 40 anos, casada e moradora à alameda São Boaventura 613, tentou o suicidio, ingerindo uma substancia tóxica. A Assistencia socorreu-a.

Ameaça de morte

Osvaldo Ferreira da Costa, alfaiate, com 33 anos, casado e morador à rua Soares de Miranda 81-A, em Niterói, apresentou queixa às autoridades fluminenses contra sua senhoria, Nair Valentim, que o ameaçara de morte.

Morte súbita

Dulcidio de Barros, de 49 anos, funcionario público, morador à rua Silvino Montenegro, 68, foi acometido de um mal súbito, em sua residencia, vindo a falecer. Com guia da policia do 9.º distrito, o cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Anatômico.

Falecimento

No Hospital Miguel Couto, faleceu Dulce Pereira Cabral, viuva, de 56 anos, moradora à rua Pinheiro Guimarães, 59, casa 3, que há dias, tentara suicidar-se. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Perdeu os bilhetes de loteria

Justino Alves, morador à rua Pereira Nunes n. 399, sobrado, comunicou às autoridades do 18.º distrito que perdera, nas proximidades de sua residencia, os bilhetes ns. 3.226 e 28.912 da Loteria Federal, da extração de ontem.

Houve equívoco na identificação do menor

Há dias, noticiamos o suicidio de um menor no Café São Jorge, à rua Frei Caneca, 48. Na quinta-feira última, o sr. Meton de Alencar, chefe do Serviço de Assistencia a Menores, pediu ao sr. Adelino Matos, cujo filho, o menor J. M. M., se acha desaparecido, que comparecesse ao necroterio do Instituto Médico Legal, pois presumia que o suicida fosse J. M. M. O suicida era muito parecido com o menor desaparecido e o sr. Matos reconheceu-o como sendo seu filho, providenciando para que o mesmo fosse sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier. J. M. M. entretanto, que se achava preso na delegacia do do 24.º distrito, foi, no mesmo dia, à tarde, enviado para o Serviço de Assistencia a Menores, de modo que o sr. Matos quando, mais tarde, se dirigiu àquela repartição, afim de agradecer ao sr. Meton de Alencar, teve a surpresa de encontrar seu filho vivo. O corpo do suicida vai, em vista disso, ser exumado, para que seja devidamente identificado.

Prisões

Em Niterói, numa casa sem número da rua Sá Pinto, as autoridades fluminense prenderam Valdete Soeiro Pinto, companheira de Luiz de Sousa Filho, que há dias, conforme noticiamos, matou, a faca, no morro do Arantes, a doméstica Maria das Dores da Silva. A arma foi encontrada num terreno da travessa Caldeira, na Engenhoca, sendo reconhecida pelo assassino.

Donativos para o Abrigo do Cristo Redentor

Com a presença do dr. José de Castro, representante do comendador Artur de Castro, patrocinador da Caixa colocada no saguão do edificio do DIARIO DE NOTICIAS, para a coleta de donativos destinados ao Abrigo do Cristo Redentor, foi ontem mais uma vez aberto esse cofre.

A importancia encontrada atingiu a cifra de Cr$ 153,70. Essa quantia foi entregue àquela instituição, juntamente com a de Cr$ 650,00, produto das quotas arrecadadas entre os operarios da Central do Brasil, para mandar celebrar missa em ação de graças pelo restabelecimento do engenheiro Nicanor Pereira, que desistiu da realização daquela homenagem, e da de Cr$ 200,00, donativo do DIARIO DE NOTICIAS, perfazendo um total de Cr$ 1.003,70.

NOTICIAS DO DASP

INSCRIÇÕES A SEREM ABERTAS

Concursos (Distrito Federal).

Médico Sanitarista do M. A. (C. 151); de 20—7—44 a 19—9—44; Meteoro Logista do M. A. (C. 152): de 10—8—44 a 9—10—44.

Concurso (Distrito Federal e nos Estados).

Policia Fiscal do M. F. (C. 150): de 3-8-44 a 2-10-44.

Provas de Habilitação (Distrito Federal).

Auxiliar de Escritorio IX da Comissão Central de Requisições, da P. R. (P. H. 832): de 10-7-44 a 24-7-44; Laboratorista VII e IX da Faculdade Nacional de Medicina (Cadeira de Parasitologia) e da Escola Nacional de Farmacia (Cadeira de Zoologia e Parasitologia), do M. E. S. (P. H. 823): de 10-7-44 a 24-7-44; Auxiliar de Escritorio VII do Arsenal de Guerra do Rio, do M. G. (P. H. 839): de 13-7-44 a 26-7-44; Auxiliar de Escritorio VII da Divisão do Fomento da Produção Vegetal (Diretoria e Secção do Fomento Agricola do Distrito Federal, em Campo Grande), do M. M. (P. H. 840): de 12-7-44 a 31-7-44; Inspetor de Alunos VII do Conservatorio Nacional de Canto Orfeônico, do M. E. S. (P. H. 843): de 13-7-44 a 27-7-44; Desenhista IX, X e XI, da Sub-Diretoria Técnica de Aer., da Escola de Aer., da Escola de Especialistas de Aer., e da Fábrica do Galeão, do M. Aer. (P. H. 844): de 13-7-44 a 1-8-44; Auxiliar de Escritorio do D. A. S. P. (Prova de melhoria) — (P. H. 845): de 17-7-44 a 26-7-44.

Provas de Habilitação (Estados).

Assistente de Ensino XV (Modelação e Fundição de ferro, bronze e metais), da Escola Técnica de Pelotas, do M. E. S. (P. H. 821): de 10-7-44 a 8-8-44; Assistente de Ensino XV (Sapataria), da Escola Técnica de Pelotas, do M. E. S. (P. H. 822): de 10-7-44 a 8-8-44; Praticante de Escritorio V da Delegacia Regional do Trabalho em Mato Grosso, do M. T. I. C. (P. H. 823): de 10-7-44 a 8-8-44; Fiscal VIII da Delegacia Regional do Trabalho em Sergipe, do M. T. I. C. (P. H. 824): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 8ª Região, em Cuiabá, do M. E. S. (P. H. 825): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 3ª Região, em Belem, do M. E. S. (P. H. 826): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 4ª Região, em Fortaleza, do M. E. S. (P. H. 827): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 5ª Região, em Recife, do M. E. S. (P. H. 828): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 6ª Região, em Salvador, do M. E. S. (P. H. 829): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 7ª Região em Porto Alegre, do M. E. S. (P. H. 830): de 10-7-44 a 8-8-44; Estatistico VII da Delegacia Federal de Saude da 2ª Região, em Manaus, do M. E. S. (P. H. 831): de 10-7-44 a 18-8-44; Agente de Estrada de Ferro V, VI, VII e VIII da Estrada de Ferro São Luiz a Teresina, do M. V. O. P. (P. H. 834): de 10-7-44 a 8-8-44; Armazenista VIII da Divisão do Fomento da Produção Vegetal (Secção do Fomento Agricola em Santa Catarina) do M. A. (P. H. 835): de 10-7-44 a 8-8-44; Armazenista VIII da Divisão do Fomento da Produção Vegetal (Secção do Fomento Agricola do Pará) do M. A. (P. H. 836): de 10-7-44 a 8-8-44; Armazenista VIII da Divisão do Fomento da Produção Vegetal (Secção do Fomento Agricola no Piauí), do M. A. (P. H. 837), de 10-7-44 a 8-8-44; Auxiliar de Escritorio VII do Patronato Agricola Artur Bernardes, do M. J. N. I. (P. H. 838): de 12-7-44 a 31-7-44; Auxiliar de Escritorio VII do Estabelecimento de Subsistencia da 8ª Região Militar, do M. G. (P. H. 841): de 13-7-44 a 11-8-44; Fiscal VII e VIII da Delegacia Regional do Trabalho, no Rio Grande do Norte, do M. T. I. C. (P. H. 842): de 13-7-44 a 11-8-44.

CONCURSOS E PROVAS EM REALIZAÇÃO

Laboratorista do Serviço de Biometria Médica, do M. E. S. — P. H. 633. A parte I (prático-oral), será realizada hoje dia 9, às 8 horas, no Laboratorio do Instituto Nacional de Puericultura (avenida Rui Barbosa — antigo Hospital Artur Bernardes).

Projetador Auxiliar XIII da Imprensa Naval, do M. M. — P. H. 735 — o item a da Parte II será realizado amanhã, dia 10, às 19 horas e 30 minutos, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos (Rua das Laranjeiras, número 232).

Projetador XVII e Projetador Auxiliar XIII do Serviço de Obras, do Departamento de Administração, do M. J. N. I. — P. H. 646 — A Parte II será realizada amanhã, dia 10, às 19 horas e 30 minutos, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos (Rua das Laranjeiras, 230).

Desenhista IX da Diretoria de Obras do M. Aer. — P. H. 738 — A Parte I será realizada amanhã, dia 10, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Transferencia para as carreiras de Escrivão de Policia e Guarda Civil — Os candidatos Jaci Gonçalves da Cruz, João Batista Brandão e Isolino Pereira de Castro, estão convidados a comparecer amanhã, dia 10, às 9 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora), afim de serem submetidos a prova.

Auxiliar de Seleção do DASP — P. H. 786 — Esta prova será realizada de acordo com a seguinte escala:

Parte I — amanhã, dia 10, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Parte II — próximo dia 11, às 21 horas, na Escola Remington (Rua 7 de Setembro, 59), ou na Casa Édison (Rua 7 de Setembro, 90), conforme a preferencia do candidato.

Laboratorista IX, X e XI do Serviço Técnico da Aer., do M. Aer. — P. H. 645 — A Parte II será realizada no próximo dia 11, às 18 horas, no Laboratorio do Serviço Técnico da Aer. (Campo dos Afonsos).

Desenhista XI da Diretoria de Rotas Aereas, do M. Aer. — P. H. 730 — A Parte I será realizada no próximo dia 11, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Auxiliar de Escritorio VIII e IX da Base Aerea do Galeão, do M. Aer. — P. H. 757 — A Parte II será realizada no próximo dia 11, às 21 horas, na Escola Remington (Rua 7 de Setembro, 59), ou na Casa Édison (Rua 7 de Setembro, 90), conforme a preferencia do candidato.

Fotógrafo Auxiliar VIII da Facul.

(Conclue na 8.ª página)

Desaparecidos

Maria Emanuela — Deste o dia 5 do corrente, desapareceu de um colegio, no Alto da Boa Vista, onde se achava internada, a jovem Maria Emanuela, de cor branca, estatura mediana, cabelos castanhos escuros, cicatriz no lado esquerdo do pescoço, e ligeiro sotaque português, trajando costume azul rei e sapatos tipo colegial. Pede-se qualquer informação para o tel. 25-6431.

* * *

Jonas Pires da Silva — Está desaparecido, desde o dia 27 de junho último, o menor Jonas Pires da Silva, de 18 anos de idade, filho da sra. Argentina Pires da Silva e que naquela data deixou esta capital com destino a Angra dos Reis. Qualquer noticia a seu respeito pode ser fornecida para o telefone 38-6930 ou enviada para a rua Conde de Bonfim n. 592.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS
DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA
EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliaria já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial de 1944, referentes aos LOTES NS. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 e relativas aos logradouros cujas relações estão publicadas, respectivamente, na Secção II dos seguintes Diarios Oficiais:

n.º 63 de 17-3-44
n.º 77 de 3-4-44
n.º 88 de 17-4-44
n.º 100 de 3-5-44
n.º 112 de 17-5-44
n.º 126 de 2-6-44

Os contribuintes ou responsaveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Secção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIARIA, A RUA SANTA LUZIA N.º 11.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados serão pagas com o desconto de 5% (cinco por cento), sem desconto e com acréscimo de 5% (cinco por cento), de acordo com a discriminação abaixo:

Lotes	Com desconto de 5%		Sem desconto		Com acréscimo de 5%	
1	Até	29-4-944	De / a	1-5-944 / 15-9-944	De / a	16-9-944 / 30-12-944
2	Até	15-5-944	De / a	16-5-944 / 15-9-944	De / a	16-9-944 / 30-12-944
3	Até	31-5-944	De / a	1-6-944 / 15-9-944	De / a	16-9-944 / 30-12-944
4	Até	15-6-944	De / a	16-6-944 / 30-9-944	De / a	2-10-944 / 30-12-944
5	Até	30-6-944	De / a	1-7-944 / 30-9-944	De / a	2-10-944 / 30-12-944
6	Até	15-7-944	De / a	17-7-944 / 30-9-944	De / a	2-10-944 / 30-12-944

A falta de recebimento das guias na residencia dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfândega n.º 42.
Rua do Passeio n.º 40.
Rua 13 de Maio n.º 64 - C.
Praça Tiradentes n.º 42.
Avenida Rio Branco n.º 81.
Praça D. João Esberard n.º 50 - C. Grande.
Rua Dias da Cruz n.º 19 - Meier.
Rua Carvalho de Sousa n.º 264 - Madureira.
Rua Santa Luzia n.º 11.

Em 5 de junho de 1944.

OSWALDO ROMERO — Diretor.

BANCO MAUÁ S. A.
AV. ALMIRANTE BARROSO, 91-A — RIO DE JANEIRO
BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

	CR$	CR$	CR$
DISPONIVEL			
CAIXA: em cofre		1.194.904,70	
em outros Bancos		7.484.559,10	8.679.463,80
REALIZAVEL			
Acionistas	3.365.500,00		
Banco do Brasil S/A. (Depósito para aumento de Capital)	3.500.000,00	6.865.500,00	
Empréstimos em C/Corrente	5.605.073,90		
Títulos Descontados	28.043.704,00	33.648.777,90	40.514.277,90
IMOBILIZADO			
Despesas de instalação		160.000,00	
Material de escritorio		36.106,70	
Moveis & Utensilios		70.000,00	266.106,70
DE RESULTADD PENDENTE			
Diversas contas			21.542,70
DE COMPENSAÇÃO			
Efeitos a receber		4.019.344,10	
Ações em caução		60.000,00	
Valores depositados		12.980.600,00	
Valores em garantia		3.829.090,00	20.889.034,10
			70.370.425,20

PASSIVO

		CR$	CR$
NAO EXIGIVEL			
Capital	3.000.000,00		
Aumento pendente de aprovação oficial	7.000.000,00	10.000.000,00	
Fundo de Previsão	650.000,00		
Fundo de Reserva	150.000,00	800.000,00	10.800.000,00
EXIGIVEL			
C/C Aviso Previo	7.174.069,50		
C/C Limitada	1.635.073,60		
C/C Movimento	13.608.401,70		
C/C Popular	1.133.251,80		
C/C Diversas	630.540,70		
Depósitos a prazo fixo	12.447.679,00	36.629.036,50	
Dividendos: referente a este semestre de 10% a.a.	150.000,00		
Efeitos a pagar	1.151.235,00	1.301.235,00	37.930.271,50
DE RESULTADO PENDENTE			
Descontos sobre titulos a vencer		585.119,50	
Provisão para Imposto de Renda		76.000,00	
Provisão de juros para depósitos a prazo fixo		90.000,00	751.119,50
DE COMPENSAÇÃO			
Titulos em cobrança		4.019.344,10	
Caução da Diretoria		60.000,00	
Depositantes de valores		12.980.600,00	
Garantias diversas		3.829.090,00	20.889.034,10
			70.370.425,20

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1944

	CR$	CR$
ALUGUEIS		
Saldo desta conta		48.000,00
DESPESAS GERAIS		
Saldo desta conta		325.608,50
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		
Depreciação nesta conta		16.000,20
IMPOSTOS		
Saldo desta conta		24.426,70
JUROS		
Pagos e creditados neste semestre		796.508,10
MATERIAL DE ESCRITORIO		
Consumido neste semestre		13.187,50
MOVEIS & UTENSILIOS		
Depreciação nesta conta		7.003,00
DESCONTOS CONTA NOVA		
Importancia ref. aos titulos a vencer		585.119,50
DIVIDENDOS:		
De 10% a.a. sobre a entrada para aumento de Capital	74.767,50	
De 10% a.a. neste Balanço	150.000,00	224.767,50
FUNDO DE RESERVA		
Verba destinada a esta conta		50.000,00
FUNDO DE PREVISAO		
Verba destinada a esta conta		250.000,00
IMPOSTO DE RENDA		
Provisão para esta conta		40.000,00
PROVISAO DE JUROS PARA DEPOSITOS A PRAZO FIXO		
Verba destinada a esta conta		90.000,00
		2.470.621,00

	CR$	CR$
DESCONTOS		
Saldo do 2.º semestre de 1943	514.873,20	
Apurados nas operações deste semestre	1.414.690,90	1.929.564,10
COMISSÕES		
Saldo desta conta		32.633,50
JUROS		
Auferidos nas operações deste semestre		508.423,60
		2.470.621,00

HENRIQUE DE LACERDA FERRAZ — Diretor Presidente; PAULO LOMBA FERRAZ — ERNANI FERRAZ — Diretores;
GERALDO CORTEZ — Contador — reg. sob n.º 41.520.

Morreu o presidente da Fundação Carnegie

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Faleceu o dr. Walter Jessup aos 65 anos de idade. O extinto era presidente da Fundação Carnegie e foi presidente da Universidade de Iowa.

UMA TEMPORADA DIFERENTE

Plano, organização, horarios, tudo diferente na próxima temporada de Bibi Ferreira

Bibi Ferreira iniciará, dentro de poucos dias, sua temporada no Teatro Phenix, que a Prefeitura remodelou, dotando-o do maior conforto, para voltar às atividades teatrais. Até há pouco cinema, retorna agora à sua verdadeira finalidade, com o melhor aproveitamento possivel.

A temporada de Bibi Ferreira será, em verdade, uma temporada "diferente". Desde a organização até os menores detalhes, os diretores da nova Companhia têm correspondido aos desejos de Bibi Ferreira, no sentido de realizar uma temporada de arte, de bom teatro, baseado numa interpretação sincera, proporcionando um repertorio bem escolhido. Todas as peças que o formam "Sétimo céu", de Strong; "E' proibido suicidar-se na primavera", de Casona; "Dias felizes", de André Puget; "Ana Christie", de O'Neill; "Esposa de castigo", de Bus-Fe-Kete; "A idade romântica", de A. Milne; "Floradas na serra", de Dinah de Queiroz, e "A. B. C., de Castro Alves", de Jorge Amado — demonstram o desejo de ficar situada, num equilibrio necessario, entre o teatro de pensamento e o teatro ligeiro, uma justa dosagem de arte e de agrado público, alguma coisa que nos faz refletir, ao mesmo tempo que nos diverte, a medida exata da programação que se destina aos legitimos apreciadores do bom teatro.

Na organização do elenco, sobre o criterio convencional dos nomes de cartaz, predominou o da verdadeira escolha de valores, embora a maior parte deles seja de nomes de projeção. A direção participa da orientação artística, mas, apesar disso e de suas proprias credenciais, escolheu ensaiadores diversos, conforme o espirito da peça, bastando citar a designação de George Morineau para marcar a peça de estréia, cuja ação se passa em Paris.

E outra originalidade ainda encontraremos nos horarios: à noite, haverá uma só sessão, às 9 horas, e, à tarde, todos os dias, uma sessão das 5 às 7 horas, inovação magnifica, que permitirá ao público ver teatro, depois do trabalho e antes de voltar para casa. * * *

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria das Armas à pág. 4.ª da 3.ª secção)

Esclarecendo a subordinação de companhias regionais e formações sanitarias regimentais

O movimento de ontem, dos generais — No Estado Maior — No gabinete do ministro — Arquivamento de consultas — Oficiais combatentes e médicos da Reserva chamados à inspeção de saude — Inquéritos — Homenagem dos oficiais do Regimento Floriano ao novo adido militar do Brasil em Londres — Instalada a 2.ª B. M. A. Costa

O general Angelo Mendes de Morais, diretor geral das Armas, em data de ontem, esclareceu que, para efeito do aviso n. 1.312, do ministro da Guerra, devem os contingentes, companhias de intendencia regionais e formações sanitarias regimentais atender à seguinte subordinação:

1 — ÀS REGIÕES MILITARES — Alem dos orgãos divisionarios, são subordinados às R. M., os Contingentes: dos estabelecimentos, oficinas e depósitos dos diversos serviços regionais (inclusive os dos hospitais militares); dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva; do Posto de Assistencia da Vila Militar (à 1ª Região Militar); dos depósitos de material de intendencia situados na região e as Cias. I. R. (exceto a 1ª), e F. S. R.

2 — AO E. M. E., OS CONTINGENTES — Da Escola de Estado Maior e das Comissões de Rede.

3 — À DIRETORIA DO ENSINO OS CONTINGENTES — De todas as escolas, exceto os das E. de Intendencia, Saude, Veterinaria e Artilharia de Costa; do Campo de Instrução de Gericinó e das Escolas Preparatorias.

4 — À D. M. B., OS CONTINGENTES — De todos os Arsenais e Fábricas; do D. C. M. B.; e das Oficinas da Área.

5 — À DIRETORIA DE SAUDE DO EXÉRCITO, OS CONTINGENTES — Da Escola de Saude do Exército e dos estabelecimentos de saude situados na 1.ª Região Militar.

6 — À DIRETORIA DE INTENDENCIA, OS CONTINGENTES — Da Escola de Intendencia; do E. M. I. do Rio; do E. C. M. do Rio; da Sub-Diretoria de Fundos do Exército; da Sub-Diretoria de Material de Intendencia do Exército; da Sub-diretoria de Subsistencia do Exército; dos E. M. I., São Paulo e Recife; dos E. M. do Rio e de São Paulo, e a 5.ª Cia.

7 — À D. A. C. E D. D. C. — Todos os contingentes da A. C. e a Escola de Artilharia de Costa.

8 — À DIRETORIA DE REMONTA E VETERINARIA, OS CONTINGENTES — Do D. C. M. V.; dos Depósitos de Reprodutores; da Escola de Veterinaria e das Coudelarias.

9 — À DIRETORIA DE RECRUTAMENTO — O Contingente do Serviço de Identificação do Exército.

10 — À DIRETORIA DE TRANSMISSÕES, OS CONTINGENTES — Da Fábrica de Material de Transmissões e do Depósito Central de Material de Transmissões.

11 — À DIRETORIA DE ENGENHARIA, OS CONTINGENTES — Do D. C. M. E.; das comissões de estudo e das de construções de rodovias, e da Rede Elétrica Piquete-Itajubá.

12 — S. G. M. G., OS CONTINGENTES — Do Serviço de Embarque do Pessoal do Ministerio da Guerra e do Arquivo do Exército.

HOMENAGEM AO NOVO ADIDO MILITAR, EM LONDRES

Os oficiais do Regimento Floriano — 1º R. A. M. — da guarnição da Vila Militar e Deodoro, em regosijo pela nomeação de seu comandante, o coronel Jaime de Almeida, para as funções de Adido Militar junto à representação diplomática do Brasil em Londres, ofereceram-lhe, ontem, no Lido, um almoço, no qual tomaram parte, alem do homenageado, os oficiais americanos que estão estagiando naquele Regimento.

Durante o ágape, usou da palavra, em nome daqueles oficiais, o tenente coronel Euclides Sarmento, sub-comandante do Regimento. A seguir falou o tenente coronel Jonatas Correia, que, depois de ressaltar os méritos do homenageado, levantou um brinde de honra ao ministro da Guerra.

Por último, o coronel Jaime de Almeida fez uma breve oração de agradecimento.

O discurso do coronel Euclides Sarmento foi o seguinte:

"Sr. coronel Jaime de Almeida:

Mais uma vez a oficialidade do Regimento Floriano vem trazer o testemunho do seu grande apreço ao seu valoroso comandante. Desta vez, porem, o fazemos num misto de pezar e alegria, porque, ao deixar-nos, ides ocupar uma posição de alto relevo no seio das nações unidas. Ides representar o Exército Brasileiro, como adido militar à embaixada em Londres, função que, pela sua relevancia, pode ser outorgada somente a oficiais de alto destaque de nosso Exército.

O E. M. do Exército, ao indicar-vos para tão elevada missão, rememorou, por certo, a vossa brilhante atuação desde o posto de capitão, no qual demonstrastes espirito de organização, tenacidade, e bravura em lutas internas que, infelizmente, ensanguentaram o solo patrio; até o presente momento, em que, com largo descortino e incomparavel dedicação, aprimorastes mais uma unidade de escol — que é o Regimento Floriano.

Sois, pois, "The right man to the right place".

Fostes um comandante à altura da confiança que em vós depositaram as altas autoridades do País. Comandastes com a orientação bondosa e sabia dos predestinados, criando um ambiente de sadia camaradagem este laço simpático que deve unir cada vez mais os oficiais do Regimento Floriano, para que, coesos, tenhamos sempre reservas morais, capazes de nos levarem aos grandes empreendimentos pelo Exército e pela Patria.

Deixais em cada subordinado um admirador sincero das vossas virtudes civicas e militares porque seguistes as pegadas dos grandes vultos que amaram e dignificaram o Exército; porque todas as causas que abraçais são nobres e todos os atos que executais são justos.

E para nós, foi sempre grato desenvolver as nossas mais pujantes energias, sob a direção sabia de um cavalheiro e de um soldado!

Oficiais brasileiros e americanos, sob a salutar influencia da vossa orientação, confraternizaram-se no mesmo ideal de amor aos principios de liberdade e justiça, repulsando os agentes da opressão e da tirania.

Ides para o centro de universal convergencia das forças do Bem, donde são irradiados os golpes mortais contra os que tentaram arrebatar o direito mais sagrado do homem e das nações: — o direito de ser livre!

Lá, na terra do "Bill of Right", donde americanos e ingleses partiram, para a conquista da liberdade dos povos oprimidos, assistireis à apoteose gloriosa da qual participarão as forças expedicionarias brasileiras.

Recebei o mimo que vos ofertamos: é integrado por uma singela Parker, com a qual havereis de nos escrever o Hino da Vitória das forças aliadas, [illegible] que há de restaurar no mundo o imperio do Amor, da Justiça e da Liberdade."

INSTALADA A 2.ª BIA. MOVEL DE ARTILHARIA DE COSTA

Afim de atender às necessidades defensivas do Brasil, acaba de ser instalada no Territorio de Fernando de Noronha, sob o comando do capitão Francisco Câmara Simões, a 2.ª Bateria Movel de Artilharia de Costa. Esta nova unidade do nosso Exército está dotada de modernissimo material de guerra, a par de pessoal habilitado e experimentado.

NO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Foi designado para o Estado Maior do Exército [illegible] Militares, o major Mario Nunes da Silva.

— Foram julgados "aptos para o serviço do estado maior" os majores Oldemar Pacheco Dilon, Ivan Pires Ferreira e o capitão João Vieira Pessoa Pontes.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o major Carlos dos Santos Jacinto, do E. M. da 7.ª R. M., para o E. M. E.

NO GABINETE DO MINISTRO

O ministro Eurico Dutra recebeu, ontem, pela manhã, em conferencia, os generais Benicio da Silva, comandante da 1.ª R. M.; Mauricio Cardoso, chefe do E. M. E.; Mendes de Morais, diretor geral das Armas; e Franklin Emilio Rodrigues, da Escola Técnica do Exército.

ARQUIVAMENTO DE CONSULTAS

O ministro, em data de ontem, mandou arquivar as consultas feitas pelo chefe do E. F. da 2.ª R. M. e Cia. Auxiliar de Viação e Obras S. A. de Curitiba, esta sobre vencimentos a pagar aos reservistas convocados, e aquela, sobre o direito de diarias a oficial que vem ao Rio fazer concurso.

MOVIMENTO DE GENERAIS

O general Isauro Reguera, viajou, ontem, pela manhã, via aerea, para Recife, onde vai assumir o comando da 7.ª Região Militar e guarnição do Estado de Pernambuco. O seu embarque no Aeroporto "Santos Dumont", foi muito concorrido, tendo comparecido o ministro Eurico Dutra, colegas e outras altas patentes.

— O general Olimpio Falconieri da Cunha, chegado ante-ontem, de Belo Horizonte, onde comanda a Infantaria de Minas Gerais, conferenciou demoradamente com o ministro, depois de se apresentar ao mesmo titular.

— Por ter sido nomeado presidente de um Conselho de Julgamento, o general Renato Paquet, apresentou-se às altas autoridades e ao E. M. E.

— O diretor de Remonta, general Silva Rocha, por ter regressado de Minas, onde representou o Exército na XI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, apresentou-se ao ministro, reassumindo em seguida o seu cargo.

— O general Eduardo Alcoforado, que está com sua partida para Campo Grande, onde vai assumir a sua nova comissão de comandante da 9.ª Região Militar e guarnição do Estado de Mato Grosso, prevista para o dia 12 do corrente, apresentou ontem suas despedidas ao ministro e demais altas autoridades militares. Os oficiais do E.M.E., onde serviu por muitos anos na sua sub-chefia, vão prestar-lhe por ocasião do embarque, uma manifestação de apreço.

DANDO COMISSÕES A OFICIAIS SUPERIORES

O ministro, em portaria de ontem, resolveu: classificar, por necessidade do serviço, o major da Arma de Engenharia Armando Faria da Silva Pereira, no Serviço de Engenharia, da 3.ª Região Militar; o major da Arma de Engenharia da 9.ª Região Militar o major da Arma de Engenharia Clodoaldo de Oliveira Bastos; o tenente-coronel José Diogo Brochado da Rocha no Serviço de Engenharia da Terceira Região Militar; no Serviço de Engenharia da 7.ª Região Militar o tenente-coronel da Arma de Engenharia José da Costa Nogueira; no Serviço de Engenharia da 8.ª Região Militar o major da Arma de Engenharia José Varonil Bezerra de Albuquerque; major da Arma de Engenharia Haroldo do Paço Machado Maia na Diretoria de Transmissões; o tenente-coronel José Osorio T. A., na Diretoria de Engenharia; o major José Pompeu Monte, T. A., na Fábrica Presidente Vargas; na Diretoria de Engenharia o major Manuel Pereira Cairrão; o tenente-coronel Paulo Monteiro Valente, T. A., na Diretoria de Engenharia; designar o major Gashipo Chagas Pereira, para em substituição ao tenente-coronel Osvaldo Antonio Borba, assinar, como representante do Ministerio da Guerra, a escritura de doação da Fazenda Serra Dágua, pelo Estado de São Paulo; classificar no Serviço de Engenharia da 7.ª Região Militar o major da Arma de Engenharia Dirceu de Araujo Nogueira; designar o major da Arma de Engenharia Saul de Barros Câmara para servir no Serviço de Engenharia da 2.ª Região Militar; nomear, [illegible] o major da Arma de Infantaria Antonio Pires de Castro Filho, fiscal administrativo do 8.º Regimento de Infantaria.

OFICIAIS COMBATENTES E MEDICOS DA RESERVA, CHAMADOS À INSPEÇÃO DE SAUDE

Afim de serem inspecionados de saude, estão sendo chamados à Junta Militar de Saude do Q. G. do 1.ª R. M. (3.º Pavimento do Palacio da Guerra), os seguintes oficiais da Reserva: 1.ª Classe: dia 10, às 9 horas: Majores médicos drs. Luiz Francisco de Sousa Leite, Alfredo Gomes Sapuaia, Silvio dos Santos Barbosa, Valdemar de Macedo Rocha e Eronides Ferreira de Carvalho; capitães: José Hortencio Cabral, Adolfo Calvet Vedias, Ataliba Kliber e Julio Vieira; primeiro tenente Julio Vieira Diogo; segundos tenentes enfermeiros: Cupertino Tomaz de Araujo, João Juvencio de Sousa, Nicéias Pais de Andrade Magalhães, Joaquim de Carvalho Marinho, Amaro Joaquim de Albuquerque, Ernesto de Beixas Duarte, Henrique Negrão Pereira da Cunha, Hermes Alipio Ferreira de Melo, João Teixeira Soares, Porfirio Calheiros Lins e José Gabriel. Dia 11, às 9 horas — Coroneis de Infantaria Oto Feio do Silveira, Mario Magalhães Cardoso [illegible] Lima; tenentes-coroneis de infantaria Miguel de Freitas Travassos, Ricardo Bi[illegible], José de Andrade Faria; capitão de infantaria Paulo Constantino [illegible]; segundos tenentes de infantaria Dionisio Bastos, Joaquim Vicente Gomes, João Benicio Cabral, Benedito Belmar Guimarães, Aristóteles Joaquim Lopes, Cirilio Gonçalves, Esequiel José Teixeira de Gouveia, Jeronimo Cezário Cesar, Severino Batista de Araujo, Eliseu Domingues de Santana, José de Assis Garrido, Mario Pinto da Faria, Pedro Xavier Leite, Antonio Pinheiro de Resende, Nuno Lucio Seiblitz, Pedro Henrique de Melo, Joaquim José de Oliveira, Artur Borba Melo, Rodolfo Zacarias da Silva, Adelino de Araujo Albernoz, Euclides Correia da Silva, Eustorgio Batista, Geraldo de Sá Barreto e Cleto Ferreira da Paula.

(Conclue na 8.ª página)

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
CONFERENCIA

No dia 10 do corrente, o eminente Professor Artur Cesar Ferreira Reis realiza, no Gabinete Português de Leitura, pelas nove horas da noite, uma conferencia sobre a ação dos portugueses na Amazonia.

A sessão será presidida pelo Senhor Embaixador de Portugal, apresentando o conferencista o ilustre académico Senhor Dr. Pedro Calmon.

Para esta conferencia são convidados todos os portugueses.

Tabela numérica para cálculo de dias, dos meses e do ano

Previne-se aos Srs. Contabilistas, Técnicos de Laboratorios e a todos em geral que está interessado na contagem de tempo e mais rápido possível, que está à venda este interessante trabalho da autoria de "J. T. Wanderley".

Trata-se de um valioso trabalho de facil aplicação e o qual em sua primeira edição, dedicada a pessoas entendidas no assunto, teve a melhor aceitação, com as mais lisonjeiras referencias ao seu autor, levando o mesmo a publicar a segunda edição, ampliada e com maior numero de exemplos para a sua utilização.

O trabalho em questão já se acha à venda nas seguintes livrarias:

Secção de Vendas de Livros do Ministério da Guerra.
IRMÃOS DI GIORGIO — 1.º de Março, 2.
LIVRARIA F. ALVES — Ouvidor, 166.
LIVRARIA FREITAS BASTOS — 13 de Maio.

Ainda a visita do presidente da República a Belo Horizonte

A íntegra do discurso pronunciado pelo sr. Getulio Vargas na capital mineira

Na sua recente viagem à capital mineira, o sr. Getulio Vargas, presidente da República, pronunciou, de improviso, um discurso do qual foi publicado apenas um resumo. De acordo com as notas taquigráficas, é a seguinte a íntegra da oração pronunciada pelo chefe do Governo naquela ocasião:

"Brasileiros:

Quando me dirigi à capital de Minas Gerais para assistir à 11.ª Exposição de Pecuaria que aqui se realiza, promovida pelo Governo Nacional, não esperava receber a grandiosa manifestação que me trazeis, como não esperava esta oportunidade de vos dirigir a palavra. Uma vez, porem, que as circunstancias assim o impõem, devo confessar-vos a minha satisfação por este contacto com o povo mineiro, através de suas classes mais categorizadas.

Em primeiro lugar devo dirigir-me ao operariado mineiro aqui presente (aplausos), para declarar-lhes que, quando a minha sensibilidade compreendeu e sentiu a alma dos humildes e dos pequenos, até então ao desamparo das leis sociais, não vacilei um momento, como não tive, depois, motivo para me arrepender do que fiz (aplausos demorados). Entretanto apesar de todo esse conjunto de leis trabalhistas já promulgadas e em plena execução — o salario minimo, a estabilidade do empregado, a criação de Institutos de Aposentadoria e Pensões, as diversas modalidades do seguro social e, por fim, a Justiça do Trabalho, que concedeu ao operariado brasileiro o orgão para conhecer-lhe os reclamos e garantir-lhe os direitos — não me considero quite para convosco e por isso mesmo no discurso do Pacaembú, em 1.º de maio, vos anunciei a reforma da Lei Orgânica dos Institutos de Previdencia, para modificar-lhes a orientação, porque o que se está fazendo ainda não é tudo o que mais convem ao trabalhador brasileiro. E' preciso que esses organismos ampliem sua assistencia e proporcionem ao operario nacional melhores oportunidades, desde a alimentação, o vestuario e o calçado, até a moradia confortavel. (Aplausos demorados).

Os Institutos de Previdencia não devem ser estabelecimentos bancarios, com objetivos de lucro (aplausos); não podem construir arranha-céus, beneficiando aqueles que já vivem com sobras. Precisam disseminar os arranha-chãos onde residem os nossos operarios. (Aplausos muito demorados).

Já compreendestes que o objetivo dessas leis não foi criar popularidade, mas fazer justiça ao trabalhador, para que, incorporado à sociedade por essa serie de medidas, seja um elemento de colaboração com o Governo, ativo e atento ao desenvolvimento do país.

Em vez de ser de Policia, como diziam nos governos passados, os problemas do operariado brasileiro são de integração social, de cooperação com as outras classes, mas sentindo e usufruindo todos os direitos e garantias que a sociedade moderna assegura ao individuo. (Aplausos).

Quando daquelas amargas experiencias dos extremismos da direita e da esquerda me procuravam subverter a ordem, desses movimentos não participou o operariado brasileiro (aplausos prolongados), que permaneceu ao lado da ordem, como elemento de ordem e segurança. Não houve uma greve, nem se interrompeu jamais o tráfego.

Devo agora dirigir-me à classe comercial, cuja palavra me foi trazida por um de seus legitimos representantes. E' o elemento distribuidor da riqueza, o intermediario entre o produtor e o consumidor, igualmente uma força orgânica do desenvolvimento do país. Aproveito a ocasião para dirigir-lhe os meus agradecimentos pela saudação com que me cumulou.

Ouvi, por fim, a palavra da classe industrial, através seu prestigioso representante. Fadada a grande desenvolvimento no país e especialmente em Minas Gerais, receberá do governador Benedito Valadares, a quem a terra mineira já deve tantos serviços, mais este da "Cidade Industrial", ora em pleno desenvolvimento e que imprimirá nova feição de progresso e de riqueza ao vosso Estado. (Aplausos).

Contudo, o que mais agrada ao meu espirito é constatar que essas três classes comungam nos mesmos sentimentos, visam o mesmo objetivo e, portanto, atingem a esse grau de intima cooperação, que foi sempre um dos intuitos do meu Governo. Nunca pretendi a luta de classes, mas, que ao contrario, a paz, a harmonia e a colaboração reinassem entre elas.

Aproxima-se o fim da guerra mundial, com a vitoria das forças aliadas (aplausos demorados). O Brasil lhes tem dado a colaboração mais eficiente, não só lhes fornecendo materiais estratégicos indispensaveis, como lhes proporcionando bases aereas, sem as quais a luta não se teria abreviado e não atingiria, talvez, desfecho tão rápido como o que se aproxima. Mas não nos limitamos a essa participação, do mais alto sentido, e já se combate ao lado dos aliados contra o inimigo comum. No entanto, os que aqui ficam, os que não participam diretamente da luta, não deixam, por isso, de ser um Exército de reserva mobilizado, afim de que o trabalho de cada setor se intensifique no objetivo comum. O operario da fábrica, dando o máximo do seu esforço; o lavrador do campo, arando a terra e produzindo de sol a sol; o criador apurando e aumentando os rebanhos, devem atender às necessidades do país e mais, após a guerra, às dos povos flagelados pela luta, na penuria, e que contam com as sobras das nossas necessidades. Teremos que matar a fome dos que sofrem com a guerra, (aplausos) iremos levar às regiões devastadas pela luta o produto do nosso esforço.

Como a guerra se aproxima do fim, já se vão realizando conferencias em que combinam providencias para a rehabilitação dos povos oprimidos. O Brasil, pelo seu valor, pela vastidão do seu territorio, pela sua riqueza, pela sua colaboração à luta, terá voz ativa em todos os acontecimentos que se desenrolam. Posso dizer-vos que, ainda na véspera de minha partida para Belo Horizonte, recebi o indice de uma dessas conferencias, que abre à nossa colaboração o mais amplo campo. Trago-o ao vosso conhecimento. Enunciam-se estes temas: — Estabelecimento das industrias existentes; meios de encorajar o desenvolvimento da industria; empresa privada e intervenção governamental; cooperação técnica; normas técnicas; trabalho; imigração; agricultura; diversificação dos produtos agricolas para exportação; desenvolvimento das fontes de petroleo; produtos sintéticos; potencial hidro-elétrico; igualdade de tratamento para as inversões estrangeiras; facilidade de crédito; crédito agricola; serviço de dividas externas; padronização dos instrumentos de crédito; estabilização monetaria; controle de cambio; inflação; tributação; seguro; estatistica; redução das barreiras ao comercio; preferencias comerciais e discriminações; uniões aduaneiras; acordos privados de restrição do comercio internacional; empresas estatais do comercio; contratos governamentais de compra; acordos internacionais para facilitar a distribuição dos excedentes de produção; comercio dos produtos minerais; distribuição e consumo de alimentos; comercio internacional em relação com a legislação social; arbitragem comercial; transportes; transportes internacionais; marinha mercante; transporte aereo; tarifas; comunicações; turismo.

Serão estas as teses de palpitante interesse para todos nós que se debaterão nas próximas conferencias. Noto, com prazer, que o povo mineiro se prepara para esta cooperação. Visitei o certame de pecuaria, acabo de percorrer a exposição agricola e, agora, nesta reunião sagrada de operarios, industriais e comerciantes, reafirma-se o que João Pinheiro assinalava como caracteristico do povo mineiro: o Senso grave da ordem, do trabalho, da responsabilidade — tudo aquilo, enfim, que faz de vós o fator de equilibrio do país. O povo mineiro, pela sua sensibilidade, pela sua capacidade, pela sua indole, é o centro de equilibrio das forças orgânicas da nossa Patria.

E', portanto, com dobrada satisfação que vos agradeço esta demonstração, manifestando-vos, ao mesmo tempo, a minha alegria, ao verificar que todos vós integrais no trabalho e cooperais com a mesma eficiencia para a grandeza do Brasil — deste Brasil que, se nunca foi vencido no passado, nada tem a temer no futuro."

Um bilião de cruzeiros em letras do Tesouro

AUTORIZADO O M. DA FAZENDA A FAZER A RESPECTIVA EMISSAO — OUTROS ATOS DO CHEFE DO GOVERNO

O presidente da República assinou decretos-leis autorizando o Ministerio da Fazenda a emitir até o limite de Cr$ 1.000.000.000,00 letras do Tesouro venciveis em 180 dias; declarando de utilidade pública a desapropriação de alguns imoveis em Guarapuava no Estado do Paraná necessarios ao 15.º Regimento de Cavalaria Independente; criando uma Contadoria Seccional junto à Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos em Porto Velho; abrindo o crédito suplementar de . . . . . Cr$ 100.000,00 à verba pessoal da Imprensa Nacional, e alterando as carreiras de Patrão e Marinheiro do quadro suplementar do Ministerio da Fazenda.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

A formação da primeira unidade da F. A. B. no Panamá

No comando do Batalhão o tenente-coronel Nero Moura — Oficiais superiores da F. A. B. vão fazer um curso de Estado Maior nos Estados Unidos — As primeiras enfermeiras convocadas para servir junto ao 1.º Grupo de Aviação de Caça — No comando da Base Aerea de Santa Cruz

O coronel Raimundo V. Aboim, adido militar da Aeronáutica do Brasil (à esquerda) faz a apresentação formal do tenente-coronel Nero Moura ao comando da primeira unidade aerea do Brasil, que treina, atualmente, na Sexta Força Aerea dos Estados Unidos.

PANAMA', Julho — Via Aerea (A. N.) — A formação da primeira unidade da Força Aerea Brasileira sob treinamento da 6.ª Força Aerea dos Estados Unidos foi levada a cabo quinta-feira, em uma imponente cerimonia na qual o tenente-coronel Georg H. Brett, comandante da area de defesa das Caraibas, apresentou as bandeiras dos EE. Unidos e do Brasil à nova unidade.

A cerimonia foi realizada em uma das bases militares do Istmo e o adido da Aeronáutica do Brasil no Panamá, coronel Raimundo V. Aboim, foi o encarregado de passar o comando do Batalhão ao tenente-coronel Nero Moura. Este ato foi precido por uma imponente revista militar.

O tenente José Carlos de Miranda Correia, assistente do Comando Brasileiro, fez uso da palavra para expressar, em nome do tenente-coronel Moura, o significado que tinha para eles esta cerimonia em que as bandeiras dos Estados Unidos e do Brasil marchavam unidas em simbolo de completa união.

Achavam-se presentes, alem do general Brett e do coronel Aboim, o general de Brigada Ralph H. Wooten, comandante geral da 6.ª Força Aerea, o coronel Willis R. Taylor, chefe do Comando de Patrulhas, o coronel Richards Bristol, comandante da Base Aerea do Rio Hato; o tenente-coronel F. J. Fitzpatrick, primeiro ajudante de Campo do general Brett; o coronel Rogelio Fabregs, comandante-chefe da Policia Nacional do Panamá; dr. Francisco Silva, adido comercial do Brasil no Panamá; John Muccio, encarregado de Negocios dos Estados Unidos no Panamá; sr. Eduardo Estripesul, primeiro secretario do Ministerio das Relações Exteriores; e Miguel Moreno Jr., segundo secretario do Ministerio das Relações Exteriores.

Depois da revista, o coronel Moura foi homenageado com um banquete servido no Clube dos Oficiais, ao qual estiveram presentes, tambem, os oficiais das diferentes unidades da Base.

O coronel Gabriel Dissoway, comandante de Paso, por ocasião do desfile, comandou as tropas que incluiam quatro pelotões do Corpo Aereo, chefiados pelo capitão William S. Chaireall, comandante de um esquadrão de patrulha, e quatro pelotões de brasileiros, sob o comando do tenente-coronel Moura.

Entre os aviadores brasileiros que participaram da revista, encontravam-se três pilotos que afundaram varios submarinos nas proximidades da costa do Brasil.

A solenidade foi iniciada com a execução, pela Banda de Música da Base, da marcha "Para o General", e desfilou por todo o campo de aterrissagem, indo postar-se em frente às tropas ali estacionadas. Nessa ocasião, o coronel Dissoway apresentou o coronel Moura e os soldados brasileiros ao general Brett, que ordenou ao porta-estandarte a entrega das bandeiras. Este, avançou com a bandeira dos Estados Unidos, enrolada, detendo-se primeiramente ante o coronel Taylor, que, desfraldando a bandeira do Brasil, a entregou ao general Brett. O representante do Brasil nesta cerimonia recebeu, então das mãos do general Brett o pavilhão do seu país. Voltou, então, o coronel Moura ao seu lugar primitivo, fazendo tremular as bandeiras das duas nações.

Por ocasião do "apresentar armas", o tenente Miranda Correia leu a ordem em português, que foi traduzida para o inglês pelo tenente Bert Bauerschs, ajudante do coronel Dissoway.

O coronel Aboim fez a apresentação do tenente-coronel Moura, que se uniu ao grupo de pessoas que presenciavam o desfile, enquanto o tenente Miranda Correia se dirigia à tropa.

O ato foi encerrado com a revista militar, enquanto 15 aviões de caça, pilotados por oficiais brasileiros, faziam evoluções sobre o aeroporto.

A CARREIRA MILITAR DO TENENTE-CORONEL NERO MOURA

O tenente-coronel Moura, depois de haver cursado a Escola de Guerra do Brasil, no Rio de Janeiro, recebeu os galões de segundo tenente na Arma de Aviação, no mês de novembro de 1930. Em 1932 serviu como instrutor de aviação na Escola de Aero-

(Conclue na 4ª página)

Diario de Noticias

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Novas estrelas
— A Opera

NOVAS ESTRELAS — Ainda há pouco tempo, o famoso observatorio de Harvard comunicou à Sociedade Americana de Astronomia a descoberta de cerca de 150 novas estrelas, nas proximidades da Via Lactea. Essas estrelas são do tipo das Cafeidas, que muito auxiliaram os astrônomos, graças ao seu brilho intenso, no estudo de determinadas regiões do firmamento, e segundo o dr. Hughes Boys, daquele observatorio, há uma condensação das mesmas a uma distancia de 31 mil anos-luz, aproximadamente.

A OPERA — A Opera teve origem em Florença, no ano 1594, surgindo num grupo de intelectuais e musicistas chefiados pelo conde Giovanni Bardi e pelo compositor Jacopo Corsi. A primeira obra do gênero foi "Dafne" de Otavio Rinuccini, musicada por Jacopo Peri e cuja partitura não chegou até nós. Seguiu-se-lhe, em 1600 "Euridice", do mesmo autor, musicada por Caccini e Peri. O verdadeiro iniciador da ópera, porem, foi Claudio Monteverdi, com o "Orfeu" (1607) que determinou as diretrizes clássicas do novo gênero musical. Atualmente, o gênero operistico encontrou cultores nos compositores contemporaneos: Strawinsk, com a ópera bufa "Mavra" e a ópera-oratoria "Edipo Rei"; Prokofiew, com "O amor a as três laranjas". Uma das óperas atuais mais populares é a "Salomé", de Richard Strauss; do mesmo autor são "O Cavaleiro da Rosa" e "Electra" e "A mulher silenciosa" com argumento da Stefan Zweig. Ferruccio Busoni deixou incompleta a ópera "Dr. Fausto", considerada de grande valor musical. Alban Berg, com "Wozzek", Schoenberg "Esperança" e Hindemith com "Cardillac" e "Novidades do dia" adaptaram ao seu estilo o gênero teatral. Entre os modernos italianos, Refice é autor da já famosa "Cecilia" que Claudia Muzio celebrizou e de "Margherita da Cortona" estreada em 1938. No mesmo ano foram representadas "Donna" de Scuderi, "Antonio e Cleópatra" de Malipiero; "Proserpina", de Renzo Bianchi, com libreto de Sem Benelli. Em 1937 estrearam "Cinevra degli Almieri" de Peragallo, "Deserto tentato", de Casella, Lucrezia" de Respighi; "La morte de Frine", de Lodovico Rocca e "Re Lear", com libreto e música de Ghislanzoni.

Conselho Federal de Comercio Exterior

Em sessão ordinaria, sob a presidencia do ministro Mario Moreira da Silva, diretor geral, reuniu-se o Conselho Federal de Comercio Exterior. Submetida à discussão e votação a ata da sessão anterior, foi aprovada. No expediente o diretor comunicou ao Plenario que o presidente da República aprovara a Resolução do Conselho atinente ao processo número 1.068 — "Defesa do patrimonio florestal do país. Reconstituição dos pinheirais do Paraná", e a indicação apresentada pelo sr. Alves de Sousa no sentido de ser iniciada, ainda este ano, a publicação dos Anais do Conselho, e assinara dois decretos-leis que consubstanciam medidas sugeridas pelo Conselho: o de número 6.635, de 27 de junho último, relativo a organização, em cooperativas, dos produtores da erva mate e à criação de uma taxa especial para financiamento da respectiva produção, e o de número 6.636, de 28 subsequentes, que estabelece a classificação, avaliação e padronização obrigatoria dos produtos minerais destinados à exportação.

A seguir, o presidente deu conhecimento ao Plenario de ter sido a "raiz de ipecacuanha", pela Portaria número 58, de 27 de junho último, do ministro da Fazenda, publicada no "Diario Oficial" de 1.º do corrente, incluida entre os produtos que dependem de licença previa de exportação, a ser expedida pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, medida esta decorrente de providencias sugeridas pelo Conselho em Resolução aprovada pelo presidente da República. Ainda no expediente, falou o sr. Torres Filho sobre a situação atual do algodão de São Paulo, propondo, ao concluir, fossem convidados os srs. José Garibaldi Dantas e José Maria Fernandes, na qualidade de técnicos no assunto, para esclarecerem o Conselho a esse respeito, sendo aprovada a proposta. Falou, depois, o mesmo conselheiro sobre a padronização de produtos, salientando as medidas que vêm sendo postas em prática pelos orgãos competentes e que foram sugeridas pelo Conselho, visando a defesa dos nossos produtos animais, vegetais e minerais. O sr. João de Lourenço fez comentarios sobre o aumento das nossas vendas para o exterior. Tambem se referiu ao assunto, especialmente sobre a exportação de tecidos brasileiros para a Inglaterra, India, Canadá e os paises atualmente ocupados pelos alemães, o sr. Euvaldo Lodi, que pôs em destaque as perspectivas que se apresentam para a nossa industria textil os negocios que acabam de ser ultimados entre o Brasil, os Estados Unidos da América e a Inglaterra.

Na ordem do dia, foi votada a materia constante do processo número 1.308, relatado pelo sr. Alencastro Guimarães, que trata da isenção de direitos aduaneiros para produtos e artigos destinados ao Ministerio da Guerra. Em seguida, o sr. Anapio Gomes pediu preferencia para discussão e votação do processo número 1.307 — "Concessão de favores para a construção de hotéis". Lido o seu parecer, foi, por proposta do sr. Euvaldo Lodi, em virtude do adiantado da hora e da necessidade de estudo das emendas apresentadas ao projeto de Resolução da Câmara de Distribuição, adiada a sua discussão, marcando-se uma reunião extraordinaria para esse fim. Antes de concluidos os trabalhos da sessão, que terminaram às 20 horas, o sr. Torres Filho apresentou uma indicação sobre a cultura do "guayule" como sucedaneo da borracha.

Foi a Minas o interventor Amaral Peixoto

[illegible] do avião da rede mineira de [illegible] do Brasil, seguiu ontem para Belo Horizonte, o comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio e chefe do Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica.

O PROBLEMA N.º 1

Mais algumas semanas se passaram sobre o último anuncio de medidas de salvação dos habitantes do Rio de Janeiro, em materia de transportes. No entanto, se quisermos arrolar providencias efetivamente postas em vigor, em relação aos problemas do trânsito, só teremos a mencionar as braçadeiras que os guardas da Inspetoria do Tráfego passaram a usar.

E as dificuldades se agravam dia a dia, tanto mais que há frotas de ônibus oferecendo, cada vez mais amiúde, o espetáculo das suas unidades arrastando-se penosamente pelas ruas ou paralisadas ao lado do meio-fio.

Aliás, tão angustioso se vem tornando esse simples detalhe do todo o complexo problema dos transportes, que perdemos de vista as suas esmagadoras proporções do conjunto.

Realmente, não só faltam bondes e ônibus necessarios à locomoção no perimetro urbano da cidade, como também jamais deixou de ser tremenda a luta dos que se servem dos trens suburbanos, e está ainda francamente cruel o serviço de barcas entre o Rio e Niterói.

Na capital fluminense, integrada, por assim dizer, na propria area domiciliar do Rio, tem suas residencias crescente número de pessoas que aqui trabalham e ali conseguiram o teto inexistente ou taxado a preços proibitivos no lado de cá.

Cortando tanto na carne da população quanto essas dificuldades, onus pesadissimos são os que incidem sobre os gêneros de consumo para virem dos centros produtores mais próximos. Os fretes constituem tal acréscimo no custo dos legumes e das frutas, por exemplo, que talvez as despesas atualmente feitas para tornar possivel a venda daqueles produtos, nos mercados de emergencia, a preços ligeiramente inferiores aos das quitandas, tivessem alcance muito mais amplo se se destinassem pura e simplesmente a fazer baixar os preços do transporte ferroviario e rodoviario.

Há mais, porem, nessa dramática questão e é o caso das comunicações entre o norte e o sul do país.

A publicidade que cercou a recente visita do diretor da Central às pontas de trilhos que se dirigem para a Baía veio deixar bem claro o atraso em que se encontram os serviços e como foram vãs as esperanças, semeadas enfaticamente há mais de um ano atrás, quanto a uma próxima utilização daquela ligação ferroviaria, cuja ausencia é, só por si, um libelo contra decenios de imprevidencia.

Passados dois anos de reconhecimento do estado de beligerancia existente entre o nosso país e o "Eixo" nazi-fascista, estamos com os transportes de passageiros e cargas entre a capital da República e os Estados do norte quase na mesma situação precaria em que nos vimos, de uma hora para outra, ante a presença da arma submarina inimiga nas nossas rotas maritimas.

Consequencia inelutavel de guerra, nos primeiros meses, já agora, porem, deveria estar grandemente atenuada, pois vem afetando o que há de mais vital no conjunto da vida do país. Nem se conseguiu normalizar o tráfego maritimo, nem se melhorou a navegação pelo São Francisco, nem se avançou consideravelmente na construção da ligação ferroviária. Também esperando os beneficios da conclusão da estrada Rio-Baía, resta a regularidade do transporte aeroviario, por isso mesmo já longe de satisfazer as necessidades, apesar do alto custo das passagens e da sua impropriedade para cargas.

O problema dos transportes, pois, para qualquer lado que nos viramos, é o problema n.º 1, a requerer a concentração máxima do interesse e do empenho dos poderes públicos.

Acordo indispensavel

A presença do general De Gaulle em Washington é um bom sinal para o entendimento, que se torna urgente e necessario, entre o Governo Provisorio francês e o governo dos Estados Unidos. E' verdade que o presidente Roosevelt declarou que ele não discutirá com De Gaulle a questão do reconhecimento do Governo Provisorio, que o general preside. Não discutirá formalmente, é o que parece. Pois é evidente que De Gaulle se acha em Washington representando alguma coisa, investido de alguma autoridade. Se não fora assim, porque conversar com De Gaulle, e discutir com ele problemas relativos à França? E' claro que, onde estiver De Gaulle, está a questão dos problemas franceses, que só um governo francês, ainda que provisorio, terá competencia para formular.

A França ocupa naturalmente, no pensamento, dos que são responsaveis pelos esquemas politicos de após-guerra, lugar de capital importancia. País de larga historia, de tradicional influencia, é muito provavel que a direção que a coisa pública ali vier a tomar repercuta, de modo sensivel, no pensamento politico contemporaneo, e, de modo especial, no pensamento do mundo latino. A França parece madura para grandes transformações. O povo francês sofreu muito, aprendeu muito. Que fará o povo francês? Do que fizer, do que for capaz, dependerá, em última análise, a importancia da França no mundo de após-guerra. Ora, é evidente que, embora não se sabendo ao certo o que o povo francês fará, seria interessante, de certos pontos de vista, ajudá-lo a fazer umas coisas e não outras, impedi-lo de fazer umas coisas e não outras. Tudo é um pouco confuso ainda. O mundo está assim: esperanças de uns são temores de outros, e vice-versa. O mundo não será certamente, depois da guerra, um lugar de idilios.

De qualquer modo, o que está bem patente é que as Nações Unidas, inclusive a Inglaterra e os Estados Unidos, já asseguraram que caberá ao povo francês decidir dos seus destinos. Por aí, portanto, não haverá conflitos, pois o povo francês, ao que tudo indica, não abrirá mão do direito de decidir, por sua conta e risco, seus proprios destinos. E' o que De Gaulle politicamente significa.

Pelos soldados da Democracia

Numa ação que se pode considerar supletiva das leis, que cuidam, mas de um modo rigido, do amparo aos que servem à Patria, a Legião Brasileira de Assistencia vem realizando, desde a entrada do Brasil na guerra, uma obra que alia ao necessario objetivo material um nobre fundo moral.

Sob a direção da sra. Darcy Vargas, tem a Legião levado o conforto de um auxilio efetivo a milhares de familias de convocados, ao mesmo tempo que promove campanhas — a da Cantina do Combatente, a do Livro — tendentes a cercar os jovens patricios expedicionarios de um ambiente de estimulos, de confiança e de alegria.

Prosseguindo nesse programa de tão alto alcance, a L.B. A. acaba de instituir as "madrinhas" dos Expedicionarios. Trata-se de um nucleo de damas brasileiras que tomarão a seu cargo angariar e remeter para os soldados do Brasil, nas linhas de batalha, tudo quanto traduza um gesto de simpatia e de fraternidade.

A missão dessas "madrinhas" não deverá ser ardua. Ao contrario. Cada uma delas fará farta colheita de lembranças destinadas aos "afilhados" distantes.

O povo não deixará, com certeza, de dar sua integral solidariedade a esse movimento. Bem a merecem os jovens que desfraldarão a bandeira brasileira nos campos em que vão defender a causa da Democracia, ombro a ombro com os nossos aliados na luta de morte contra o nazismo.

VOLTA A SER BOMBARDEADA A ZONA DE VIENA

Aviões pesados americanos atacam três refinarias de petroleo e três bases aereas alemãs

ROMA, (A. P.) — Os aviões pesados de bombardeio americanos atacaram, hoje, três refinarias de petroleo, na area de Viena e 3 bases aereas inimigas na mesma area. Participaram dessa incursão mais de 750 "Fortalezas Voadoras" e "Liberators", escoltado por grandes formações de caças de todos os tipos. Simultaneamente, outras formações de "Liberators" bombardearam o aeródromo de Veszprem, na Rumania, a 65 milhas a sudoeste de Budapest. As refinarias de Floridasdorf, na Austria, representam a maior fábrica de distilação de oleo cru, em Viena, nos suburbios norte e foram violentamente danificadas pelos bombardeios americanos. Nesta ação, os pilotos americanos encontraram ligeira oposição dos caças inimigos. Para se ter uma importancia desses estabelecimentos fabris, sabe-se que essas fábricas produzem mais de 100.000 toneladas de oleo, anualmente. As primeiras informações disponiveis, revelam que muitas explosões foram ouvidas e grandes incendios foram ateados em varias partes da grande fábrica. Duas outras pequenas refinarias, tambem localisadas nos suburbios da capital austriaca foram bombardeadas: Korneuburg e Vosendorf. Sobre esses objetivos, após a partida dos aviões, ergueu-se uma coluna de fumaça a mais de 1.800 pés de altura. Tambem foram bombardeados pelos aviões americanos o aeródromo de Zwoelfaxing, a 9 milhas a sudoeste de Viena, o aeródromo de Martersdorf, a 35 milhas a sudoeste de Viena e Munchendorf, a 13 milhas ao sul de Viena.

Contra Vaires

SUPREMO Q. G. DAS FORÇAS EXPEDICIONARIAS ALIADAS, 8 (Por Austin Bealnear, da "Associated Press") — Os aviões pesados de bombardeio da R. A. F., atacaram, ontem, à noite, os entroncamentos ferroviarios de Vaires, situados nos suburbios de Paris, destruindo assim, outro grande centro por onde os alemães enviam seus reforços para a Normandia. Segundo informam oficiais aliados, os ataques levados a efeito ontem à noite pelos aviões britânicos foram um dos mais devastadores já efetuados desde o inicio da invasão.

Hitler discute com os chefes militares a situação do Reich

O Fuehrer assumiu a direção das operações na frente ocidental — Preso Von Rundstedt — Retirada de tropas da Noruega e dos Balcãs

LONDRES, 8 (Por Richard Kassischke, da "A. P.") — Hitler tem estado em urgentes conferencias com os mais altos lideres militares, desde os primeiros dias desta semana, e segundo noticias de fontes bem informadas, assumiu a direção das operações na frente ocidental, depois de demitir o marechal de campo Karl Rudolf von Rundstedt. Da fronteira alemã veio a informação de que podem ser consideradas veridicas as graves discussões entre Hitler e os chefes militares, semelhante à reunião do Kaiser, no grande conselho de agosto de 1918, quando os chefes militares alemães decidiram que a guerra contra os aliados não poderia ser ganha, mas poderia produzir uma paz aceitavel através de uma prolongada resistencia. O correspondente Viktorov declarou que o proprio Hitler tinha assumido o comando da guerra no ocidente, nomeando o marechal de campo general Guenther von Klunge como figura de primeiro plano, afim de eclipsar von Rundstedt. "Tal fato representa em si a admissão de um fracasso" — comenta o referido correspondente. Um outro despacho diz que von Rundstedt recebeu ordem para ficar detido em sua propria casa. A primeira informação que transpirou da Alemanha dizia que o maior ponto de controversia entre os comandantes alemães no leste, no oeste e no sul da Europa, dizia respeito à variação dos seus pedidos de efetivos durante a conferencia. Dizia a mesma informação que uma completa revisão nos planos de defesa podia ser feita antes do fim do mês. Acrescenta a dita informação que uma das questões trazidas à mesa de conferencias foi sobre se seria viavel a retirada das tropas alemãs da Noruega e dos Balcãs, para aumentar o cordão de resistencia em torno da propria Alemanha e evitando assim o risco de que essas tropas de ocupação se vissem isoladas da mãe patria.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, DA MARINHA E DA GUERRA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

— Declarando que João Aperinger perdeu a nacionalidade brasileira por haver prestado serviço militar no exército suiço.

Na pasta da Marinha

— Nomeando Luiz Guglielmone, interinamente, escriturario, classe E.

Na pasta da Guerra

Promovendo Oto Rangel, de escriturario, classe G, a oficial administrativo, classe H.

Exonerando Paulo Ribeiro dos Santos, servente, classe B.

Concedendo exoneração a [illegible] de Oliveira, de escriturario, classe F, e a Valdemar Elias da Rocha, de servente, classe G.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou João Valadares Robalinho, interinamente, datilógrafo, classe D.

Aposentando Carlos Simões de Oliveira, servente, classe G.

Chegou aos Estados Unidos o sr. Wallace

GREAT FALLS, MONTANA, 8 (U. P.) — Chegou a esta cidade, procedente da China, o vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Henry Wallace, que apresentará um relatorio confidencial ao presidente Roosevelt a respeito de sua viagem. O sr. Wallace seguirá para Seattle, onde, amanhã, à tarde, pronunciará um discurso radiotelefônico.

Naufragou o "President Grant"

SAN FRANCISCO DA CALIFORNIA, 8 (A. P.) — A Administração da Navegação Comercial de Guerra anunciou a perda, no Pacifico, do paquete "President Grant", sem que tenha havido no caso qualquer interferencia do inimigo. A nota fornecida acrescenta que não houve vitimas, e que o trabalho de salvamento está prosseguindo normalmente.

Pagamentos no Tesouro

Serão pagas amanhã, no Tesouro Nacional, as seguintes folhas do 13º dia util:

PENSIONISTAS

Diversas pensões da Guerra — M a O, folhas 7.242 e 7.243, guichês 112 e 113; R a W, folhas 7.244 e 7.245, guichês 114 e 115; Y e Z, folha 7.246, guichê 116; A a Z, folha 7.247, guichê [illegible].

Montepio civil da Marinha — A a J, folhas 7.201 e 7.202, guichês 117 e 118; J a Z, folhas 7.203 e 7.204, guichês 119 e 120; A a Z, folha 7.205, guichê 121.

Terminaram as conversações Roosevelt-De Gaulle

WASHINGTON, 8 (De R. H. Shackford, da "United Press") — O presidente Roosevelt e o general Charles De Gaulle concluiram hoje suas conversações e, na opinião dos círculos chegados a ambos os estadistas, chegaram a um acordo para a cooperação dos aliados ocidentais e o Comité Francês de Libertação Nacional. Saindo da Casa Branca, depois de conferenciar durante uma hora com o presidente Roosevelt, o general De Gaulle declarou aos jornalistas que talvez não regressaria à residencia do primeiro mandatario dos Estados Unidos, mas recusou-se a fornecer maiores detalhes, indicios ou conclusões a que chegara com Roosevelt. A conferencia de De Gaulle, hoje, com Roosevelt, foi a segunda desde que o militar francês chegou a esta capital. As conferencias foram realizadas numa atmosfera de cordialidade e compreensão e os norte-americanos acreditam que as mesmas apressam a aprovação, formal ou não, dos acordos provisorios anglo-franceses acerca da administração civil na França.

Noticias da Aeronáutica

(Conclusão da 3ª página)

náutica, no Campo dos Afonsos. Foi promovido a capitão em 1934 e recebeu o seu primeiro comando em 1937, quando foi designado comandante do 3.º Regimento Aereo do Rio Grande do Sul. Depois de permanecer um ano nesse posto, foi destacado para instrutor-chefe da Escola de Aeronáutica, até 1941. Desde então, até a sua partida para o Panamá, serviu no Gabinete do ministro da Aeronáutica, sendo promovido a major em dezembro de 1941. Foi promovido a tenente coronel a 9 de maio, dois dias antes da sua designação para o posto atual.

VÃO FAZER UM CURSO DE ESTADO MAIOR NOS ESTADOS UNIDOS

Seguem hoje para os Estados Unidos, onde vão fazer um curso de Estado Maior em Levenworth, os coronéis aviadores Francisco Melo e Reinaldo de Carvalho, e os tenentes-coronéis aviadores Castro Lima, José Kahl e Teófilo de Mendonça.

Essa turma de oficiais será chefiada pelo brigadeiro Ivo Borges, comandante da 7.ª Zona Aerea, que seguirá dentro em breve. Anteriormente, já três oficiais da FAB haviam feito um curso idêntico naquele país amigo. Foram eles o coronel aviador Armando Araribóia, o tenente coronel aviador Antonio Joaquim da Silva Gomes e o major aviador Ari Presser Belo, os quais, no momento, realizam o estagio consequente, devendo em seguida regressar ao Brasil.

AS PRIMEIRAS ENFERMEIRAS DA FAB

De acordo com o decreto que criou o Quadro de Enfermeiras da Reserva, o ministro determinou ao diretor do Pessoal que tomasse as providencias necessarias, afim de que sejam incluidas na Reserva e em seguida convocadas as enfermeiras Maria Diva Campos, Regina Berdalo, Antonisa de Holanda Martins, Isaura Barbosa Lima, Judite Areias e Ocimara Ribeiro Moura, as quais são formadas pela Escola Ana Nery. Essas enfermeiras são as primeiras a ingressar na Aeronáutica, e, depois de convocadas, partirão para um dos teatros de operações de guerra, onde se encontra o 1.º Grupo de Aviação de Caça, sob o comando do tenente-coronel aviador Nero Moura.

DEIXOU O COMANDO DA BASE DE SANTA CRUZ

Por ter de seguir hoje para os Estados Unidos, o coronel aviador Francisco Melo deixou ontem o comando do 1.º Regimento de Aviação e da Base Aerea de Santa Cruz, tendo assumido o mesmo comando, em caráter interino, o major aviador Ernani Hardmann.

OFICIAL DE LIGAÇÃO

O ministro da Guerra comunicou ao titular da Aeronáutica que designou o coronel Otavio da Silva Paranhos para exercer as funções de oficial de ligação entre o Ministerio da Guerra e o da Aeronáutica.

DECLARADO ASPIRANTE E CONVOCADO

Por ato de 7 do corrente, foi declarado aspirante aviador da Reserva de Segunda Classe da Aeronáutica o aluno do C. P. O. R. Aer. Guilherme Haroldo Rodrigues Gomes, que concluiu com aproveitamento o curso de pilotagem em escola de aviação dos Estados Unidos.

Por ato subsequente do mesmo dia, foi o mesmo convocado para o serviço ativo da Força Aerea Brasileira.

PAGAMENTO DO PESSOAL SUBALTERNO

Em aviso de ontem, o titular da pasta comunicou ao chefe do Serviço de Fazenda o seguinte: "Os orgãos, repartições e estabelecimentos, que tenham servido de Tesouraria privativo, passarão a pagar os vencimentos e vantagens do pessoal subalterno militar pertencente ao seu contingente".

INCLUIDO NO QUADRO DE OFICIAIS AUXILIARES

O presidente da República assinou um decreto mandando incluir no Quadro de Oficiais Auxiliares de Aeronáutica, o 2º tenente da Marinha Manuel Gomes de Medeiros.

NO GABINETE

Esteve, ontem, no gabinete do ministro, o general Guedes Alcoforado, comandante da 9ª Região Militar, que foi se despedir do sr. Salgado Filho.

— No gabinete estiveram, ainda, o coronel médico Godinho dos Santos chefe do Serviço de Saude; o sr. Alfredo Santos, superintendente da Companhia Telefônica Brasileira, e o coronel intendente José Granja, chefe do Serviço de Fazenda.

— O tenente coronel aviador Geraldo Aquino, oficial do gabinete, representou o ministro no embarque do general Isauro Reguera, comandante da 7ª Região Militar, que seguiu para Recife, e o capitão aviador Luiz Sampaio representou o titular da pasta, na sessão comemorativa da passagem do primeiro decenio de criação do Instituto dos Bancarios.

A CAMINHO DOS ESTADOS UNIDOS UM TÉCNICO AERONÁUTICO ARGENTINO

Viajando no "clipper" da Pan American Airways, prosseguiu viagem, ontem, para Miami, o sr. Alfredo F. Bottaro Lopez, chefe da Divisão do Material da Diretoria de Aeronáutica Civil da Argentina e professor da Escola Nacional de Aeronáutica do Ministerio do Interior do mesmo país.

Credenciado pela Associação Argentina de Técnicos Industriais e pelo Clube Argentino de Planadores Albatroz, o sr. Bottaro vai aos Estados Unidos afim de tratar de tornar mais intimos os laços que vinculam aquelas entidades com suas congêneres americanas. E' tambem seu propósito realizar amplos estudos sobre todos os problemas técnicos referentes à aviação civil, como sejam manutenção, reparação de aeronaves, instalação de fábricas de aparelhos, formação de pessoal especializado, etc. Fará tambem cursos de engenharia aeronáutica em escolas americanas especializadas e [illegible].

GOLPES DE VISTA

A luta na frente da Russia Branca e a capacidade combativa dos alemães

LONDRES, 8 — (De GEORGE GRETTON — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS.) — A invasão da Russia pelos exércitos de Hitler terminou num desastre de amplas proporções. Numa frente de mais de 200.000 milhas, os remanescentes de 50 divisões alemãs que, há menos de uma quinzena atrás, constituiam o grupo de exércitos da Russia Branca, estão recuando em desordem para a Letonia, Lituania e para o interior da Polonia. A evacuação da população civil da Prussia Oriental já foi iniciada. Depois da captura de Minsk, ocorrida há alguns dias atrás, os russos ocuparam Polotsk, que era a última cidade russa de importancia que se encontrava em poder dos invasores, e avançaram outras 100 milhas para oeste, em direção a Dvinsk, na Letonia. Mais ao sul, os russos já se encontram a mais da metade do caminho entre Minsk e Vilna, importante entroncamento ferroviario polonês, de onde irradiam estradas para Koenisberg, na Prussia Oriental, Varsovia e Dvinsk. Um pouco ao norte dos pantanais do Pripet, um terceiro exército soviético está se aproximando de Baranovichi, entroncamento na linha ferroviaria que se dirige para Brest-Litovsk. As forças alemãs em retirada estão resistindo apenas a essa última investida russa em direção a Baranovichi. Em todos os demais setores, o inimigo está fazendo esforços desesperados para se desvencilhar dos seus perseguidores, mas, até agora, com pouco sucesso.

• • •

Um porta-voz militar alemão admitiu que "grandes forças germânicas se encontram dentro das linhas russas". Isso significa que muitas divisões inimigas, em consequencia da falta de transportes mecanizados, se viram isoladas e cercadas pelas tropas adversarias. Tendo-se em vista o seu atual estado de desorganização, é pouco provavel que essas forças alemãs façam qualquer tentativa seria de abrir caminho para oeste. Todas as informações de que dispomos indicam que o grupo de exércitos alemães da frente central apresenta em bem reduzido grau aquele espirito combativo que permitiu às divisões cercadas em Stalingrado ou em Korsum lutar até o máximo de suas forças. A retirada de algumas forças alemãs da Russia para a França está se fazendo sentir, no momento mais critico que já atravessou a "Wehrmacht" na frente oriental. Antes mesmo da atual ofensiva, já se sabia que os russos gozavam de superioridade numérica sobre os alemães na proporção de dois para um. Agora, que o grupo de exércitos alemães do centro perdeu talvez metade de seus efetivos e uma parte ainda mais consideravel de seus equipamentos pesados, será extremamente dificil, no caso de ser possivel, o estabelecimento de uma nova linha defensiva mais a oeste. Mas o fato é que é indispensavel para o inimigo estabelecer essa linha na Prussia Oriental e na Polonia central, para evitar uma derrota definitiva ainda este verão. E, segundo se informa, os alemães estão tratando de estabelecer suas novas posições ao longo da estrada de ferro de grande importancia estratégica que passa por Dvinsk, Vilna, Grodno e Bialystok, de onde se desvia para o sul, para Brest Litovsk e Lwow. Nesse último ponto, a nova linha faria junção com a atual linha defensiva alemã ao longo dos Cárpatos. Deve-se observar, contudo, que os russos poderiam flanquear essa linha, lançando uma investida de Dvinsk para o Báltico, visando Riga. Uma investida soviética nessa direção, bem sucedida, acarretaria tambem o isolamento das forças germânicas que se encontram na Estonia.

• • •

A gravidade do problema motivado pela escassez de reservas alemãs na frente oriental pode ser avaliada pela explicação fornecida pelo alto comando germânico sobre a evacuação de Kovel pelas suas forças. De fato, a medida teve por finalidade, segundo declaração oficial, "economizar potencial humano e poupar as reservas moveis". Kovel, situada na orla meridional dos pântanos de Pripet, é importante entroncamento ferroviario e ponto de junção das frentes central e meridional. Até agora, os alemães tinham-se esforçado por todos os meios para conservar aquela posição em seu poder. Em abril deste ano, o mais destacado comentarista militar inimigo salientara a importancia do "saliente" alemão naquela zona, relembrando: "Kovel tem representado, muitas vezes na Historia, o papel de porta de entrada da Europa. Existem bem poucas areas na fronteira ocidental da Russia que disponham de tão densa rede ferroviaria". Para que se tenha resolvido a abandonar Kovel sem combate, como anunciou, o alto comando germânico deveria estar bem ciente da gravidade da situação que atravessam seus exércitos.

A FINLANDIA

WALTER LIPPMANN

Achamo-nos, agora, nas proximidades do momento crucial da guerra em que os estadistas devem controlar os acontecimentos ou perder a faculdade de controlá-los. Esse momento não será muito prolongado. De fato, já estará findo, quando os clarins soarem o toque de cessar fogo. O que irá acontecer, depois, será determinado pela direção que os senhores Churchill, Stalin e Roosevelt puderem imprimir, desde já, às forças civis dos países derrotados, libertados, neutros e vitoriosos.

Sua influencia está, agora, ao máximo, porque esses três homens presidem um poder militar que é supremo e ainda não foi gasto. Uma vez cesse o fogo, a influencia desse poder militar irá declinando com rapidez e suas atuais oportunidades jamais voltarão.

Eis porque um ajusste sabio com a Finlandia é importante e, com a França e a Polonia, imperativo.

• • •

Um verdadeiro ajuste com a Finlandia só pode ser obtido pela adoção, em Helsinki e em Moscou, do principio da boa vizinhança. Especificamente, tal principio significaria uma Finlandia independente, democrática, que baseasse sua segurança, não numa ligação com a Alemanha, não na condição de tornar-se um estado tampão entre a Russia e o ocidente, não num equilibrio de forças, mas numa aliança com a União Soviética; e uma União Soviética que baseasse sua segurança na região setentrional e em face da Escandinavia num respeito firme e amistoso pela independencia finlandesa. Qualquer outra especie de ajuste será inoperante. Nenhuma outra especie de ajuste levará em conta a realidade dos fatos e os interesses vitais em jogo.

O âmago da dificuldade na consecução desse ajuste reside em que a democracia finlandesa foi posta em xeque pelos oligarcas pró-nazistas e pró-fascistas que levaram a Finlandia à segunda guerra com a Russia e a têm impedido de retirar-se dela. Esses oligarcas têm explorado o medo histórico da Finlandia à Russia, o temor geral do bolchevismo e a boa vontade das nações ocidentais. Os americanos, que têm toda razão em pensar que a nação finlandesa é uma democracia muito simpática e respeitavel, têm estado na ignorancia do fato de achar-se a Finlandia nas mãos de homens muito reacionarios e perigosos que, graças à censura e à repressão policial, dominaram a democracia finlandesa e, há razão para se acreditar, dominaram o proprio marechal de campo Mannerheim.

Esses homens têm-se utilizado da nossa amizade pela democracia finlandesa em beneficio de seus propósitos sinistros ou [illegible].

• • •

O problema do ajuste com a Finlandia está em determinar como poderão ser afastados esses fascistas finlandeses. E é este o ponto em que as qualidades de estadista de Stalin serão postas à prova. A questão é saber se Stalin adotará um caminho que encoraje os proprios finlandeses e lhes permita liquidar seus fascistas, ou se conta com o Exército Vermelho e um governo titere para realizar a tarefa necessaria. A primeira solução exigirá mais magnanimidade e paciencia do que a maioria das nações que tiverem sofrido o que a Russia sofreu será capaz de revelar no calor da batalha. Mas é a única solução certa e viria a render consideraveis dividendos em todos os problemas que são vitais para a União Soviética.

Pois tal solução não apenas significaria um desarmamento da Finlandia mais radical do que o seu desarmamento material: seria o alicerce de relações inteiramente diferentes daquelas de que a Russia jamais gozou com os povos escandinavos e em toda a região do Báltico. E — ainda mais vital do que tudo — tal solução determinaria a atitude russa, que é de importancia critica, quanto ao ajuste com a Alemanha.

• • •

O único meio certo de liquidar definitivamente a oligarquia finlandesa é deixar ao proprio povo finlandês a tarefa de fazê-lo. Se o Exército Vermelho o fizer, esses homens derrotados e desacreditados obterão um novo prazo de vida subterrânea; adquirirão o apoio sempre emprestado aos homens que alegam, quaisquer que tenham sido seus erros, representar a causa nacional contra a dominação estrangeira.

Seria ocioso falar assim se a democracia na Finlandia não fosse uma coisa genuina. Mas não pode haver a menor dúvida de que o é e, assim sendo, o grande objetivo do ajuste com a Finlandia deve ser reforçar sua posição contra os oligarcas e conspiradores que a subverteram. Sua posição pode ser tornada tão forte como é possivel agora, se lhe forem oferecidas as mesmas condições territoriais, razoaveis e moderadas, que a União Soviética ofereceu ao governo reacionario e considerando a cláusula da indenização como negociavel. Não pode ser de interesse para a União Soviética empobrecer uma Finlandia amiga ou, por um tratamento severo, manter uma Finlandia de sentimentos hostis.

Se a derrota da Alemanha for decisiva, a queda da oligarquia finlandesa é certa. Depois disso, a reconstrução bem sucedida da Finlandia será a melhor garantia da tranquilidade das fronteiras da Russia e com todos os seus vizinhos e aliados.

Embora as circunstancias e os problemas sejam muito diferentes, a mesma concepção de seu poder e de seus reais interesses devia reinar nas relações da America, da Inglaterra, da Russia, da França e da Polonia. Essas relações devem ser levantadas acima do nivel das personalidades, das velhas fórmulas, dos [illegible] rios secretos que se contradizem e de pedaços de territorios em litigio. As controversias Soviets-Polonia e Roosevelt-De Gaulle não são tanto questões que possam ser resolvidas separadamente. Terão de ser dissolvidas e absorvidas no problema maior do ajuste da guerra.

A premissa de qualquer ajuste na Europa e, talvez, no mundo, é que, liquidando-se a agressão alemã pelo longo periodo que se seguirá ao armisticio, não haja três, mas cinco, potencias principais. A França e a Polonia são absolutamente indispensaveis em qualquer ajuste europeu duravel. São elas as duas grandes nações vizinhas da Alemanha e qualquer coisa que deixe de ter o apoio ativo de ambas não poderá ter duração.

• • •

Por esta razão, um entendimento completo entre a Polonia e os Sovietes deve ser determinado pela necessidade de haver uma Polonia forte que, por sua propria e autêntica vontade, seja aliada da União Soviética e um dos fatores e executores do ajuste com a Alemanha.

Pela mesma razão, é necessario um completo entendimento com a França e, na procura desse entendimento, a consideração fundamental deve ser nossa capacidade de prever que o armisticio imposto à Alemanha será inutil, ou pior do que isto, se a França não tiver o [illegible] total de execução. Se adotarmos este modo de ver, [illegible] a vez em seu verdadeiro [illegible] o problema [illegible] metafisico do "reconhecimento" e a compreender as [illegible] transitorias que têm [illegible] para nos apoquentar [illegible] temos adotado uma [illegible] dos problemas fundamentais

Seria advertencia de Goebbels

Disse que a nação alemã corre o perigo de ser destruida, sem que haja uma possibilidade de "repetir a luta dentro de 10, 20 ou 50 anos"

LONDRES, 8 (De Joseph Grigg, da "United Press") — O ministro da Propaganda alemã, dr. Goebbels, fazendo-se eco da preocupação de Hitler pelos triunfos aliados, advertiu a nação alemã de que corre o perigo de ser destruida, sem que haja uma possibilidade de "repetir a luta dentro de 10, 20 ou 50 anos". Essa advertencia foi feita no decorrer de um discurso pronunciado perante 200 mil pessoas, tendo Goebbels expressado: "As guerras anteriores foram travadas pela posse de determinadas provincias, cidades ou limites fronteiriços. Desta vez, porem, trata-se do ser ou não ser para a nossa nação". O discurso foi transmitido pela radio de Berlim três dias depois da advertencia feita por Hitler ao povo do Reich, de que se lutava pela propria existencia nacional. Goebbels declarou que a ofensiva geral inimiga contra a Europa exigia de cada individuo um esforço total. Essa advertencia de Goebbels é considerada em Londres como uma prova da crise que têm a enfrentar os nazistas em todas as frentes, sendo que, por outro lado, a oração do ministro da Propaganda tem o evidente propósito de atemorizar o povo alemão e induzi-lo a dispender maiores esforços, à medida que os russos avançam para a Prussia Oriental e as ofensivas aliadas na França e na Italia fustigam sem cessar o exército germânico. Essa campanha de propaganda não é nova, pois tem sido utilizada de forma crescente, à medida que os nazistas perdem terreno no campo militar, podendo ser considerada como o último recurso que ainda resta a Goebbels.

Importante vitoria dos chineses

Conquistaram a cidade de Liling, ao norte de Hengyang

CHUNGKING, 8 (De Spencer Moosa, da "Associated Press") — As tropas chinesas conquistaram a sua primeira vitoria de importancia nos contra-ataques à frente secundaria japonesa, ao norte de Hengyang, ocupando a cidade de Liling, 80 milhas a nordeste daquele entroncamento ferroviario. Na area de Hengyang, — de acordo com noticias chegadas a esta capital, — as forças japonesas que sitiavam a praça, há 12 dias, estão se retirando. Na frente de Yunnan, as tropas chinesas se encontram agora a menos de meia milha das muralhas da cidade de Tengchung, principal objetivo da sua arrancada na frente do Salween. Os chineses capturaram uma cidade na estrada Tengchung-Lungling, a cerca de 10 milhas ao sul de Tengchung, e uma aldeia duas milhas a nordeste de Lungling. Mais a nordeste, os chineses se aproximaram ainda mais das defesas de Shungshan, cuja tomada é essencial antes de que os chineses possam reabrir qualquer trecho da estrada da Birmania, a oeste do Salween.

Pershing acredita que está próximo o fim da guerra

WASHINGTON, 8 (A. P.) — O general Pershing, comandante norte-americano na Grande Guerra passada, disse ao general De Gaulle que ele acredita que este conflito está se aproximando do seu término.

NOTICIAS DA MARINHA

Tem novo comandante o caça-submarino "Jutaí"

Oficiais inspecionados de saude e julgados aptos para promoção — Instruções para a profilaxia da tuberculose na Armada — Constituido o Quadro de Acesso — Estagio — Designações — Dispensas — Outras notas

Pelo ministro da Marinha foi designado o capitão-tenente Silvio de Magalhães Figueiredo para comandar o caça-submarino "Jutaí". Comandava essa unidade da Esquadra, o capitão-tenente Paulo Carvalho da Fonseca, que vai ser designado para outra comissão.

OFICIAIS APTOS PARA PROMOÇÃO

Foram inspecionados de saude e julgados aptos para promoção, os seguintes oficiais: capitão de fragata Eduardo Henrique Sisson; capitães de corveta Fernando Muniz Freire Junior, Celso Aprigio de Macedo Soares e Gastão Monteiro Moitinho; primeiros tenentes José Lopes de Oliveira, Pedro Paulo Feitosa e René Magarinos Torres; segundo tenente Sebastião Machado; e guardas-marinha: Valter Gonçalves, Silvio de Araujo Sampaio, Milton Jansen de Faria, Francisco Augusto Stock Paiva, Agenor Brito, Adir Veloso de Albuquerque, Murilo Rangel Ribeiro Lopes, José Martins de Aguiar, José Carlos Bustamante de Carvalho, Vicente Conte, Isaac Amaral Lima, Silvio Malheiros, Talma Prado Castelo Branco, Miguel Timponi Junior, Raul Lopes Cardoso, Alexandre Pereira Barbosa Lima, Haroldo Rosa Martins, Darli Correia, Decio de Oliveira Guimarães, Laerte Pereira da Mota, Fernando Ribeiro Macedo, Celso de Almeida Prado, Paulo Mauricio Dousat, Paulo Bonoso Duarte Pinto, Dilo Modesto de Almeida, Afranio Pinho dos Santos, Olir Correia da Cunha, Oital da Silva Valente, Antonio Carlos Didier Barbosa Viana e Luciano Gartner de Vasconcelos.

INSTRUÇÕES PARA A PROFILAXIA DA TUBERCULOSE

O contra-almirante Fabió Alves de Vasconcelos, diretor da Saude Naval, expediu as seguintes instruções, para intensificar a profilaxia da tuberculose na Armada: "1 — Afim de intensificar a profilaxia da tuberculose na Armada, esta Diretoria determina aos médicos que nas inspeções de saude de alistamento de candidatos a quaisquer empregos seja procedida juntamente com o exame roentgenfotográfico a tuberculina-reação, anotando-se os resultados nas cadernetas sanitarias dos militares, e dos civis seja fornecido um documento comprobatorio. 2 — O exame roentgenfotográfico deverá ser repetido anualmente e exigido aos examinando em qualquer das inspeções posteriores. 3 — A tuberculino-reação deverá ser procedida pela pesquisa da alergia tuberculinica com a cuti e intradermo-reação. 4 — Os médicos deverão solicitar à Diretoria de Saude Naval não só as instruções detalhadas para a padronização desse processo de profilaxia como o material necessario".

CONSTITUIDO O QUADRO DE ACESSO

Está assim organizado o Quadro de Acesso da Marinha:

No Corpo de Engenheiros Navais — O Quadro de Acesso dos oficiais do Corpo de Engenheiros Navais, a vigorar no 2.º semestre de 1944, ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão de mar e guerra, engenheiro naval — Cicero de Freitas Marinho e Oscar Leite de Vasconcelos; para promoção ao posto de capitão de fragata engenheiro naval — Inacio de Barros Barreto Junior e Manuel da Silveira Carneiro.

No Quadro de Contadores Navais — O Quadro de Acesso dos oficiais do quadro de Contadores Navais, a vigorar no 2.º semestre, ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão de mar e guerra contadores navais, os capitães de fragata Roberto Moreira da Costa Lima e Paulo Mendonça de Oliveira; para promoção ao posto de capitão de fragata contador naval, os capitães de corveta Eurico d'Arcanchy e Artur Alves da Rocha Paranhos Junior; para promoção ao posto de capitão de corveta contador naval, os capitães-tenentes Anibal Lobo e Diógenes de Oliveira Dias.

No Corpo de Patrões Mores da Armada — O Quadro de Acesso dos capitães-tenentes e dos primeiros tenentes do Corpo de Patrões Mores da Armada, a vigorar no 2.º semestre de 1944, ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão de corveta patrão-mor, o capitão-tenente Coriolano de Oliveira; para promoção ao posto de capitão-tenente patrão-mor, o primeiro tenente Caetano Marchesini.

No Corpo de Fuzileiros Navais — O Quadro de Acesso dos Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão de fragata fuzileiro naval, o capitão de corveta Gilberto Stepple da Silva.

No Corpo de Oficiais-Auxiliares Fuzileiros Navais — O Quadro de Acesso dos Oficiais-Auxiliares F. N., a vigorar no 2.º semestre de 1944, ficou assim constituido: para promoção ao posto de capitão-tenente auxiliar F.N., o primeiro tenente José Lopes de Oliveira.

ESTAGIO DE SEGUNDOS TENENTES

O almirante Guilherme Ricken, diretor do Ensino Naval, designou os seguintes segundos tenentes, para fazerem o primeiro periodo de estagio, nos serviços de convés e máquinas: João Browne de Oliveira, Vinicius Carvalho da Silva, José Correia da Costa Sobrinho, Artur Azevedo Henning e Julio Gonzalez Fernandez.

DESIGNAÇÕES DE OFICIAIS

O ministro da Marinha assinou as seguintes designações de oficiais: capitão de fragata Edgar dos Santos Rosa, para encarregado do Departamento de Máquinas do encouraçado "S. Paulo"; capitão de fragata, médico, Rodrigo da Veiga Cabral, para servir na Diretoria de Saude Naval; capitão de corveta João da Costa Marques, para exercer o cargo de oficial de reparos do Comando Naval do Centro; capitão de corveta Francisco Pinheiro de Novais, para o encouraçado "São Paulo"; capitão-tenente Cid Rodoriano da Fonseca, para o Comando Naval do Centro; e capitão-tenente Roberto Ferreira Teixeira de Freitas, para imediato de caça-submarinos "Grajaú".

DISPENSAS DE OFICIAIS

O ministro da Marinha assinou as seguintes dispensas de oficiais: capitão de fragata Edgar dos Santos Rosa, de oficial de reparos do Comando Naval do Centro; capitão de fragata Rogerio Pereira dos Santos, de encarregado do Departamento de Máquinas do encouraçado "São Paulo"; e capitão-tenente José Uzedas da Fonseca, do encouraçado "São Paulo".

INSTRUTORES DE TATICA ANTI-SUBMARINA

O ministro da Marinha designou o capitão-tenente Hilo Ramos de Azevedo Leite e o primeiro tenente Herick Marques Caminha, para exercerem as funções de instrutores no Centro de Instrução de Tática Anti-Submarina.

FOI ELOGIADO PELO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA

O almirante Américo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, fez publicar em Boletim, o seguinte elogio: "Ao desligar do Estado Maior da Armada o capitão de fragata Olavo de Araujo, é com satisfação que registro sua destacada participação nos trabalhos aqui realizados nesta fase excepcional, e para o que muito influiu sua operosidade, zelo e competencia profissional".

NOMEADO DIRETOR DO LABORATORIO DE PROVAS DE MATERIAL

O ministro da Marinha nomeou diretor do Laboratorio de Provas de Material, o capitão de fragata, quimico, Alcebiades Gomes de Almeida. Esse lugar vinha sendo ocupado pelo capitão de mar e guerra, quimico, Agenor Sampaio Galvão.

PREMIADO PELO MINISTRO

O almirante Aristides Guilhem premiou o capitão de corveta Augusto Ruque Dias Fernandes pelo seu trabalho "Manual do Marinheiro Artilheiro", que foi considerado de utilidade para a Armada.

ABSOLVIDO O DESERTOR EUCLIDES BEZERRA NETO

O Supremo Tribunal Militar, por acordão de 5 do corrente, passado em julgado, confirmou a sentença de 31-12-1943, do Conselho de Justiça da Diretoria de Navegação, que absolveu do crime de deserção o extranumerario mensalista Euclides Bezerra Neto.

EFEMERIDES NAVAIS

Dia 9

1632 — Os capitães Aires Chichorro e Pedro Baião de Abreu tomam o Forte Cumaú, no Amazonas.

* * *

1868 — O encouraçado "Barroso" é abordado, durante a noite, por vinte canoas paraguaias, conduzindo 260 homens ao mando do major Cabriza, sendo o ataque repelido. Houve baixas de ambos os lados.

* * *

1883 — O capitão de fragata Carlos Baltazar da Silveira é promovido por merecimento ao posto de capitão de mar e guerra.

* * *

1932 — Pelo Aviso n. 174 é incorporado à esquadra o navio-auxiliar "Dom Pedro I".

Dia 10

1836 — Tendo aparecido no rio Mojú, no Estado do Pará uma partida de revoltosos com uma gambarra entrincheirada e artilhada, e supondo o presidente Andréias que esse movimento tivesse sido combinado com Eduardo Angelim, para passar o Tocantins, ordena ao 1.º tenente Francisco Ferreira dos Santos, comandante da escuna "Pelotas", que persiga e aprisione a gambarra. Com a captura dessa embarcação — diz o oficio do presidente Andréias, em 7 de dezembro — desapareceu o inimigo.

* * *

1843 — O inspetor do Arsenal de Marinha se dirige ao titular da pasta, fazendo sentir a conveniencia da anulação do contrato feito entre o engenheiro Weinschenck e a Fazenda Nacional.

* * *

1872 — E' publicado um decreto concedendo o titulo de barão ao chefe de esquadra Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

* * *

1876 — Naufraga na barra da laguna o iate "Três Irmãos", salvando-se a tripulação.

* * *

1939 — Falece no Rio de Janeiro o 2.º tenente reformado Manuel Joaquim Esteves, detentor de medalha militar de prata.

Assim fala o radio de Berlim

(8 de Julho de 1944)

RECLAMAÇÕES HOLANDESAS

O mariola do Spree aludiu ontem à possibilidade de outros desembarques aliados e frisou que os alemães saberiam "repelir todas as tentativas deste gênero". Referiu-se especialmente à Holanda, afirmando que os nazistas se prepararam para defender o país por meio de imensas inundações.

O capadocio berlinense parece desconhecer os perigos que esse assunto inclue para os proprios nazistas. O caso holandês tem um lado especial. Devastações, destruições e saques, como ocorreram nos Paises Baixos, fizeram-se mais ou menos em todos os paises ocupados. Pode ser que os magnificos tesouros artisticos da Holanda atraiam particularmente a cobiça dos ladrões. E' dificil decidir em que país furtaram mais.

Mas o que distingue o caso holandês dos outros é o fato de ameaçar os nazistas aí não só o que o territorio contem, mas, tambem, o proprio territorio.

A valente nação holandesa nunca pensou em conquistas, considerando o seu pequeno país um "espaço vital" suficiente para os seus nove milhões de habitantes, aumentando-o apenas pelo solo que conquistou ao mar.

Mas a situação mudaria se os nazistas realizassem as suas ameaças e destruissem uma parte do territorio holandês. Oportunamente publicou o ministro holandês Eelco van Kleffens, na "Revista de Negocios Exteriores", editada nos Estados Unidos, um artigo intitulado: "Se os nazistas inundassem a Holanda...".

Expôs neste artigo que os holandeses ficariam obrigados a solicitar a cessão de uma parte equivalente da Alemanha, caso por tais inundações uma parte dos Paises Baixos fosse destruida. E o ministro acrescentou que os holandeses estão certos de que os seus aliados concordariam com tal exigencia. "Quando um inimigo astuto cometeu tantas barbaridades como a Alemanha, a compaixão tem de desaparecer diante das exigencias do direito".

O bamba do Spree, portanto, faria bem se, em vez de proferir perigosas ameaças contra os vizinhos, pensasse nos perigos que ameaçam o seu proprio país.

SPECTATOR

NOTICIAS DA PREFEITURA

NOVOS LOGRADOUROS PÚBLICOS

Instruções para a prova de auxiliar acadêmico — Atos e expediente das Secretarias: do Prefeito, de Administração, de Finanças e na Caixa Reguladora de Empréstimos

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

O prefeito em decreto de ontem, reconheceu como logradouro público da cidade com as denominações de ruas Caniú e Inculá, o logradouro anteriormente conhecido por rua A, que começa no Retiro dos Artistas, e é conhecido como travessa da Estiva, que começa na mesma rua ambos situados em Jacarepaguá.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do prefeito: — Oficio da Federação das Industrias do Rio de Janeiro — oficie-se comunicando estar sendo objeto de consideração especial o assunto versado na presente representação. À Secretaria de Finanças; Silvio Piergili — ao Serviço de Teatros; Clube de Regatas do Flamengo — à Secretaria de Viação; Francisco da Silva — arquive-se em cumprimento do despacho do presidente da República; Schilck & Cia. Ltda. e General Eletric — autorizo; Associação Aliança dos Cegos — ciente.

Secretaria Geral de Administração

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: — Designando: os drs.: Alvaro Lourenço Jorge, Manuel Claudio da Mota Maia, Mario Duque Estrada e Darci Bastos de Sousa Monteiro, para constituirem a Banca Examinadora das provas de seleção de medicina geral, da Prova de Habilitação para médico extranumerario, sob a presidencia do dr. Alvaro Lorenço Jorge.

Despachos: — Rejane Bonett Spinola, Crosemiro Avelino Freire e Olga Moreira Lima — Indeferido.

Instruções: — Baixando as Instruções Especiais que regulam as provas de habilitação para Auxiliar Acadêmico da Secretaria Geral de Saude e Assistencia.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: — Foram designados dr. Paulo Gusmão Pernambuco para o Hospital Geral Carlos Chagas, Angelita Silva para o Hospital Geral Miguel Couto; Adeolda Ferreira Nogueira para o Serviço de Assistencia às Molestias Cardio-Vasculares. Foi transferido — Dr. José Olavo Martins Ferreira do Hospital Geral Carlos Chagas para o Hospital Geral Pronto Socorro.

Despachos: — Peluis Monteiro Pifero — cancele-se o estagio e José Chaves — aguarde oportunidade.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Despachos do secretario geral: — Manuel Moisés de Barros — indeferido, tendo em vista o parecer do dr. procurador geral e os esclarecimentos prestados pelo DPM; Cia. Central de Administração e Participações — cobre-se o imposto de compra e venda à base de seis milhões e trezentos mil cruzeiros e, quanto ao mais, proceda-se na conformidade da decisão recorrida; Aloisio Barbosa do Nascimento, Eduardo Benedito de Morais e Angelo Henrique Soares — sim, sem prejuizo para o serviço.

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas:

17538 — 17613 — 15754 — 19874 — 17221 — 23307 — 30390 — 20880 — 17854 — 22223 — 18635 — 20033 — 27512 — 14503 — 19378 — 21379 — 8351 — 23443 — 33113 — 17044 — 7441 — 20557 — 5877 — 6077 — 1295 — 20530 — 6119 — 14174 — 14588 —

Serão pagas também as propostas encaminhadas neste mês e não recebidas.

Montepio dos Empregados Municipais

PAGAMENTO DE ALUGUÉIS — Serão pagos no dia 10, segunda-feira, os aluguéis de números 1 a 1.500.

Clube Municipal

ESTATUTO — Terminará a 15 do corrente mês o prazo para que qualquer associado apresente sugestões relativas à reforma do estatuto que o Conselho Deliberativo está processando. Ditas sugestões devem ser dirigidas ao presidente deste Conselho, na séde de Alvaro Alvim.

JÓIA DE ADMISSÃO — Continuam a ser aceitas propostas de admissão de socios ao Clube Municipal com isenção da jóia de inscrição.

HOMENAGENS — O Clube Municipal manifestou-se ontem por motivo dos aniversarios natalicios do dr. Mario Melo, secretario de Finanças, e do dr. Teobaldo Miranda Santos, diretor do Departamento de Educação Primaria da Prefeitura.

BASQUETEBOL — Hoje, às 20 horas, haverá um encontro amistoso de basquetebol, na quadra de Hadock Lobo, entre as equipes do City Bank e do Clube Municipal. Seguir-se-á reunião dansante, com o concurso da Yankee Jazz, dedicada aos serventuarios do referido Banco.

Curso Técnico Profissional do SAPS

Como vem sendo noticiado, instituiu o SAPS, há meses, um Curso Técnico Profissional para a preparação de pessoal capacitado ao desempenho das atividades dos restaurantes e hotéis, nos serviços compreendidos na sala, copa e cozinha.

Os primeiros exames, constantes de aritmética e português, alem das provas práticas, tiveram inicio na semana finda.

Amanhã, às 15 horas, prosseguirão os exames para as provas restantes, de higiene e comportamento profissional.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Amazonas

REFORMA DA POLICIA CIVIL

MANAUS, 8 (A. N.) — O chefe de Policia do Estado entregou, hoje, ao interventor um projeto de reforma da Policia Civil, plano em que, segundo referem os jornais, colabora o delegado Alberto Tornagli.

Pará

ELEVAÇÃO DE TAXAS

BELEM, 8 (Asapress) — O Serviço de Navegação da Amazonia, a Administração do Cais do Porto do Pará estão publicando editais sobre a elevação de taxas, por utilização do porto e capatazias, conforme a tabela aprovada pelo ministro da Viação.

Piauí

PONTE SOBRE O RIO POTI

TERESINA, 8 (A. N.) — Seguiu para o municipio de Marvão, onde vai inaugurar a ponte sobre o rio Poti, o interventor Leônidas Melo, que se fez acompanhar de grande comitiva.

Maranhão

INSTALADA UMA ESCOLA, EM ROSARIO, PELA L. B. A.

SÃO LUIZ, 8 (Asapress) — Com a presença de altas autoridades e pessoas de destaque da sociedade local, realizou-se a cerimonia inaugural da Escola instalada pela Legião Brasileira de Assistencia, na cidade de Rosario, destinada a alfabetizar as crianças desamparadas do bairro proletario daquela cidade maranhense.

Paraiba

EXTINÇÃO DE UM CARGO

JOÃO PESSOA, 8 (A. N.) — O interventor federal enviou ao Conselho Administrativo do Estado o projeto de decreto-lei extinguindo o cargo de consultor juridico do Estado, baseado na desnecessidade desse cargo e nas conveniencias econômicas.

EVITANDO NOVOS DESASTRES

JOÃO PESSOA, 8 (Asapress) — Tendo aumentado consideravelmente, nesses últimos dias, os desastres de caminhões nas estradas do interior, a Delegacia de Trânsito vai adotar enérgicas providencias afim de evitar que continue o sacrificio estúpido de tantas vidas, em consequencia da imprudencia dos motoristas e das más condições dos veiculos.

Pernambuco

TRABALHOS DE AÇUDAGEM E IRRIGAÇÃO

RECIFE, 8 (A. N.) — O interventor federal enviou ao Conselho Administrativo do Estado um projeto de decreto-lei, para a abertura de um crédito especial de um milhão e cem mil cruzeiros, destinado aos trabalhos de açudagem no Estado.

Baía

TRADICIONAL ROMARIA

BAÍA, 8 (Asapress) — Encerrando as comemorações de 2 de julho, será realizada, amanhã, a tradicional Romaria a Pirajá.

Espírito Santo

REGIME DE PROMOÇÕES NO MAGISTERIO PRIMARIO

VITORIA, 8 (Asapress) — O secretario da Educação designou uma comissão para elaborar o ante-projeto do regimento de promoções do magisterio primario.

Rio de Janeiro

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS, 8 (Do correspondente) — Continua a verificar-se uma extrema escassez de condução, nesta cidade. Os bondes da linha do Capão passaram a trafegar, agora, somente durante duas horas por dia.

— Dentro de poucos dias será inaugurado, aqui, mais um estabelecimento bancario.

São Paulo

NOVAS RESTRIÇÕES AO CONSUMO DA CARNE VERDE

SÃO PAULO, 8 (Press Parga) — O superintendente do Abastecimento do Estado, acaba de tomar a seguinte resolução n.º 108:

"Considerando o que lhe foi representado pelo Serviço de Carnes e Derivados, acerca da entrada do periodo da safra acarretando dificuldades na obtenção do gado em pé para matança

Resolve:

Fica proibida em todo o Estado de São Paulo a venda de carne bovina verde, resfriada ou congelada, às [illegible]

[illegible]

faz todas as sextas-feiras, um por vez, em seu gabinete de trabalho.

DESCE A TEMPERATURA

SÃO PAULO, 8 (Press Parga) — O frio continua intenso e a temperatura desce cada vez mais, nas últimas horas. O termômetro, hoje, à tarde, desceu para 7 graus apenas e os técnicos meteorológicos prevêm que à noite desça para 4 graus, perdurando enquanto não houver passado a onda de frio vinda do sul do país.

Paraná

NOVOS JUIZES

CURITIBA, 8 (A. N.) — O interventor federal acaba de assinar decreto nomeando os juizes de direito das novas comarcas criadas com a nova organização administrativa judiciaria do Estado. Os novos magistrados classificados no concurso prestado perante o Tribunal de Apelação do Estado são os seguintes: bacharel Alceste Ribas Macedo, para a comarca de Ipiranga; bacharel Eurico Pereira Macedo, para a comarca de Pitanga; bacharel José Carlos Ribeiro Ribas, para a comarca de Araiporanga; bacharel Julio Ribeiro Campos, para a comarca de Reserva; bacharel Basilio Rego Monteiro Campelo, para a comarca de Malé; e bacharel Alfredo Teixeira Graça, para a comarca de Sertanópolis.

Santa Catarina

INAUGURAÇÃO DE UMA PONTE

FLORIANOPOLIS, 8 (A. N.) — Será inaugurada, hoje, pelo interventor Nereu Ramos, a ponte de concreto armado, no rio Testo, na rodovia Blumenau-Jaraguassul. A referida ponte pode suportar a carga movel deslocada por um compressor de dezesseis toneladas e carga uniformemente distribuida de quatrocentos quilos, por metro quadrado.

Rio Grande do Sul

FRIO INTENSO

PORTO ALEGRE, 6 (A. N.) — Em todo o Estado a temperatura baixou consideravelmente, em consequencia de uma onda de frio vinda da Argentina. Durante o dia de ontem, o termômetro marcou 4,6 acima de zero e, pela madrugada, tivemos 1,4 abaixo de zero. No interior, as temperaturas mais baixas foram registradas nos seguintes municipios: Piratini, 1,4 acima de zero; Santa Vitoria do Palmar, 1,8; Rio Grande, 2,6; Pelotas, 1,2; Taquari, 2,9; Cachoeira, 1,10; Santa Maria, 1,5; Marcelino Ramos, 4,6; Guaporé, 0,8; Passo Fundo, 0,0; São Borja, 0,5 abaixo de zero; Santo Angelo, zero grau; Cruz Alta, 1,0 abaixo de zero.

A SAFRA DA BANHA

— Em declarações à imprensa desta capital, um industrial de banha afirmou que a próxima safra será uma das maiores verificadas, podendo adiantar que atenderá plenamente às necessidades, tanto do comercio externo como do exportador. Esse industrial, ligado à direção da Cooperativa de Produção de Banha de Getulio Vargas, veio a esta capital tratar, junto às autoridades do Estado e da C. A. E. R. G. S., de maiores facilidades para o transporte da referida produção, principalmente para os centros do norte do país.

Minas Gerais

NOTICIAS DE ALFENAS

ALFENAS, 6 (Do correspondente) — Tão logo assumiu a Prefeitura local, o sr. Américo Toti iniciou o calçamento da rua Olegario Maciel, bem como todas as travessas que dão acesso à Praça Getulio Vargas.

— Acaba de passar por completa remodelação a sede da Assistencia Dentaria mantida pela Escola de Farmacia e Odontologia de Alfenas, com a ampliação de seus salões de clinica e aquisição de novo material.

— Causou profunda repercussão na sociedade local o falecimento repentino da senhorita Maria Cecilia Rotundo que gozava geral estima e pertencia a tradicional familia da cidade.

Goiaz

NOTICIAS DE GOIANIA

GOIANIA, 9 (Do correspondente) — Repercutiu com simpatia, nesta cidade, a noticia de ter o Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais sugerido ao ministro Sousa Costa a conveniencia de instalação da Caixa Econômica Federal de Goiaz.

O Progresso do Rio começou com Mauá

Os principais melhoramentos urbanos do Rio incluem-se na série de realizações de Irineu Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, onde se contam tantas outras fecundas iniciativas. A iluminação a gás nesta capital, inaugurada a 25 de Março de 1854, foi obra de Mauá. Mauá colaborou também para a instalação da Comp. Jardim Botânico, que iniciou o serviço de bondes no Rio de Janeiro.

Foi êle, ainda, quem abriu o Canal do Mangue, saneando a imensa zona circunvizinha, que era então um verdadeiro pantanal.

Arcando às vezes com avultados prejuizos, oriundos de suas arrojadas concepções, jamais Mauá esmoreceu na ânsia de progresso para sua pátria.

Inspirado na sua vida de dedicação ao bem público, o BANCO MAUÁ S. A., assim denominado em homenagem a êsse grande brasileiro, não restringe os seus esforços, registrando a 3.ª ampliação de capital em 5 anos de atividades, durante os quais, servindo a seus clientes, serve também — como Mauá — ao interêsse coletivo, em virtude de sua natureza de organização constituída de elementos e capitais brasileiros, operando em todos os setores de atividade bancária.

Banco Mauá S.A.

Capital: Cr$ 10.000.000,00

Tabelados os artigos de charcutaria

A resolução assinada ontem pelo chefe do Serviço de Abastecimento

O comandante Amaral Peixoto assinou, ontem, a seguinte resolução:

"O chefe do Serviço de Abastecimento, usando das atribuições que lhe confere o n. VIII da portaria n. 176, de 27 de dezembro de 1943, do sr. Coordenador da Mobilização Econômica; e,

Considerando que os preços dos artigos de charcutaria se conservam no mesmo nivel estabelecido para o ano de 1943;

Considerando, entretanto, que o custo da materia prima dos mesmos produtos, ou sejam a carne bovina e a suina, sofreu consideravel aumento, tornando inexistente a equivalencia entre o preço de custo e o de venda;

Considerando que assim se impõe uma revisão dos referidos preços, afim de estabelecer-se a antiga equivalencia.

RESOLVE:

I — Aprovar a tabela de preços que a esta acompanha e que se aplicará a todos os produtos de charcutaria, derivados de suinos e bovinos.

II — Os preços constantes da tabela ora aprovada aplicar-se-ão exclusivamente ao mercado do Distrito Federal e são os máximos permissiveis para os referidos artigos."

A TABELA

Em virtude da falta de espaço, não nos é possivel publicar, na integra, a tabela, fazendo-o, apenas no que se refere aos preços do varejista ao consumidor, e que são os seguintes:

LOMBO E TOUCINHO PROCEDENTES DE QUALQUER ESTADO

Lombo (carne) sem osso, quilo, Cr$ 10,50; Lombo (carne) com osso, 9,50; Costeleta de porco, salgada, 9,50; Toucinho, sem costela, 10,30; Toucinho, com costela, 9,60; Toucinho, em fita, 9,90; Toucinho, rolo mineiro, 9,20.

PRODUTOS DE LUXO

Defumados:

Bacon Magestic, Perfeição, Anglo, Fancy e Jarsey, 16,30; Bacon Continental, Alvo e Especial, 14,40; Barriga defumada, sem costela, 13,30; Bacon defumado, sem costela, 13,00; Bacon Laurel, Anastacio e Barriga defumada, com costela, 11,80; Bacon Magestic, com envoltorio de alfalto, 16,70; Bacon Continental com envoltorio asfalto, 14,60; Lombos defumados, com costela, 10,90; Ombros, Paletas e Pic-nics, sem capa, 10,40; Ombros, Paletas e Pic-nics, com capa, 10,80; Linguas defumadas, Tender Made, 20,30; Capicola, 20,30; Briskétas, 10,40; Lombinhos, 13,10; Presuntos Magestic, Perfeição, Anglo, Swift e Jersey, 16,20; Presuntos Magestic, com envoltorio asfalto, 16,30; Presunto Laurel, Alvo, Atlas e Mineiro, 14,80; Presunto, tipo italiano, 19,30.

Presuntos cosidos:

Presuntos sem osso, 34,10; Presuntos Tender Made, com osso, e Star, 20,00; Paletas afiambradas, sem osso, 21,50; Presuntos, em latas, 32,00.

Tripas:

Tripa fina de porco, n. 1, 21,60.

Carnes de porco, congeladas e resfriadas:

Porco, com toucinho, 8,40; Porco, sem toucinho, 8,80; Toucinho, 8,80; Papadas, 8,40; Middles, 8,40; Carrés, com osso, 8,40.

Latarias — Brisket Beef — lt. 4, unidade, Cr$ 29,20; Boiled Beef — lt. 6, 36,60; Corned Beef — lt. 340 grs. lq., 5,00; Corned Beef — lt. 6, 36,60; Corned Pork — ld. 340 grs. lq., 6,25; Salchicha Frankfurt lt. 510 grs. lq., 8,80; Salchicha Cocktail e Aperitivo lt. 270 g. l., 5,80; Salchicha mignon lt. originais, 5,60; Salchicha tipo Oxford lt. 400 gr. lq., 7,60; Salchica tipo cocktail lt. 300 lq., 6,00; Lingua de porco lt. orig. 1 k., 9,70; Lingua de porco lt. 380 grs. lq., 9,30; Lingua de boi lt. orig. 1 k., 21,30; Lingua de boi lt. 6, k. 75,10; Lingua de boi lt. 380 grs. liq., 11,70; Lingua de boi lt. 780 grs. liq., 24,60; Lingua de carneiro lt. 380 grs. lq., 11,50; Paté de figado lt. 90 grs. lq., 2,75; Paté de lingua orig. de 1/8, 2,85; Paté de lingua 90 grs. lq., 4,10; Paté (presunto) lt. 90 gr. lq., 3,40; Paté de carne lt. 90 gr. lq., 1,60; Paté de galinha lt. 90 gr. lq., 4,10; Paté de figado lt. original 1/8, 4,20; Paté de figado lt. 180 gr. lq., 4,20; Paté presunto lt. orig 1/4, 4,90, Paté lingua lt. orig. 1/4, 4,20; Paté carne lt. orig. 180 gr. lq. 2,15; Carne cozida lt. 340 gr. lq. 5,00; Tuco lt. 90 grs. lq. 1,90; Tuco lt. 380 grs. lq. 6,00; Perú no natural lt. 380 gr. lq., 16,40; Feijoada lt. orig. 1/2, 5,70; Carne de Vitela lt. 40 gr. lq., 5,90; Extrato de carne lt. ou vid. 55 gr. lq., 4,10; Extrato de carne lt. ou vid. orig., 6,70; Extrato de carne lt. ou vid. 110 gr. lq., 6,80; Extrato de carne lt. ou vid. 228 gr. lq., 12,90; Carne cozida com molho lt. 1k., 5,40; Galantina de patinhas de porcos, 6,40; Presuntada lt. 335 grs. lq., 7,20.

Salames — Salame grosso, kilo Cr$ 8,00; Mortadela Majestic, Swift, Anglo e Salame ABC, 11,10; Mortadela Majestic (com envoltorio de asfalto), 11,80; Mortadela Continental, Salame Lopo, 9,00; Salame Figado, 12,10; Salame Milano e Xingú especial, 19,30; Salaminhos, 19,30; Salaminhos em caixa de 1 quilo, 20,50.

Linguiças — Wilson, 12,40; Brasileira, 10,30; Tipo Palo, 11,50.

Salgados — Fundas de porco comestiveis, 4,30; Clear plates e toucinho de paletas, 9,50; Lombinhos e copes em salmoura, 9,50; Orelhas e trompas, 5,90; Pé, 4,00; Rabos, 7,00; Costelas, Barrigas e Lombos, 5,80; Costelinhas, 4,00; Ossos, 2,80; Buxos de porco, 3,40; Tripa grossa, 3,20; Couros, 3,40; Palete e dianteiros com ossos, 6,00; Cotovelos, 4,40; Tarsa e Jarretas, 7,30; Linguas de porco, 7,70; Recortes de porco, 7,00; Rins, 2,40.

Latarias — Salchichas tipo Viena lt. 395 grs Br., unidade, Cr$ 5,60; Salchicha tipo Viena lt. 310 grs. Br., 5,60; Salchicha tipo Viena lt. 400 grs lq., 5,90; Salchicha tipo Viena lt. 895 Br., 11,20; Salchicha tipo Viena lt. 6 f. 32,40; Salchicha tipo Viena, lt. 2 600 gr. lq., 32,40.

Defendido pelo filho

JULGADA PROCEDENTE, EM PARTE, A AÇÃO MOVIDA PELO JUIZ MIRANDA MANSO CONTRA A UNIÃO FEDERAL

O cartorio do Juizo da Primeira Vara da Fazenda Pública, tornou pública, ontem, a sentença do juiz Elmano Cruz, julgando procedente em parte a ação proposta contra a União Federal pelo dr. João Maria de Miranda Manso, juiz aposentado da Justiça do Distrito Federal.

Alegou o autor "que se achava no exercicio do cargo de Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, para o qual fora nomeado em 26 de fevereiro de 1924, quando, pelo decreto 19.720 de 20 de fevereiro de 1931, foi surpreendido com a sua aposentadoria compulsoria, que não obedeceu à menor forma ou figura de Juizo, sendo afastado do seu cargo vitalicio, despojado do seu patrimonio, atirado à margem da carreira abraçada, esbulhado do seu direito, sem que se lhe desse ensejo de uma palavra de defesa e nem ao menos, conhecimento do motivo determinante do ato de força que o castigara tão rudemente".

O juiz finalizou a sua sentença, dizendo:

— "Atendendo, pois, ao que foi longamente exposto, e ao parecer do eminente consultor geral da República, que como sempre sintetiza brilhantemente a questão de direito em exame, julgo procedente em parte a ação proposta, para reconhecer ao autor:

1.°) — o direito à diferença de vencimentos entre Cr$ 4.000,00 mensais, e Cr$ 766,00 que efetivamente percebia, desde 20 de março de 1939, data da nomeação do juiz de Direito Eduardo Espinola Filho, compreendida nos cinco anos anteriores à propositura da ação, até 27 de dezembro de 1942, em que o autor atingiu a idade limite para aposentadoria compulsoria;

2.°) — contagem do tempo de serviço, para o efeito do cálculo de aposentadoria, desde aquela data — 20 de março de 1939, até 27 de dezembro de 1942, fixando-se de conformidade com os tempos assim apurados, os proventos da inatividade desde 27 de dezembro de 1942, pagas as diferenças já devidas em globo, e às futuras, apostilando-se na folha de vencimentos inativos.

3.°) — juros da mora e custas desta ação, contados os primeiros na forma do Decreto n.° 22.785, de 1933.

Desacolho o pedido de honorarios de advogado — que seriam justamente devido se se tratasse de patrocinio por terceiro, dos direitos do autor, eis que o advogado que brilhantemente o assiste, é seu proprio filho, não cabendo assim na restauração do patrimonio do autor, a atribuição de qualquer verba a titulo de honorario que seriam, no caso, devidos de pai a filho".

Conferencias

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant n. 74, sobre as seguintes leis fundamentais da Biologia: "Lei da Assimilação e desassimilação; Lei do Desenvolvimento e do declinio; Lei da Reprodução; Lei da Intermitencia; Lei do Hábito; e a Lei do Aperfeiçoamento. As três primeiras são leis da vegetabilidade e as três últimas da vida animal. Finalmente, a combinação da lei da Reprodução com a do Aperfeiçoamento resulta a sétima lei ou da Hereditariedade". Entrada franca.

PROF. RAMIRO GAMA — Hoje, às 16 horas, na Federação Espirita Brasileira, à avenida Passos, 28, sobre o tema: "O Evangelho nos lares". Entrada franca.

SR. EDGAR ISMAEL DA SILVEIRA — Hoje, às 16 horas, no Abrigo Teresa de Jesús, à rua Ibituruna n. 53, próximo à praça da Bandeira, sobre tema doutrinario. Entrada franca.

SR. DEOLINDO AMORIM — Hoje, às 18 horas, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobrado. Entrada franca.

RV. BISPO DR. WILLIAM M. M. THOMAS — Hoje, às 10,30, no Oficio da Confirmação a realizar-se na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo n. 253, sobre o tema: "Evangelho que salva".

VEN. ARC. JORGE U. KRISCHKE — Hoje às 8,30, na Igreja de São Lucas, à rua Paula Freitas 99, Copacabana, sobre o tema: "O arcabouço da Verdade"; e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre o tema: "Aquele que é sobre todos".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 20 horas, na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo n. 258, sobre o tema: "O grande amigo"; às 16 horas, na Capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz, sobre o tema: "Socorro na angustia".

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, às 10 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Santa Teresa, sobre o tema: "Servir a Cristo exige abnegação e previdencia"; às 16 horas, no Lar Cristão Matilde de Oliveira, à rua Cândido Benicio n. 190, Jacarepaguá, sobre o tema: "A Cruz de Cristo".

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 7 horas, na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesús, sobre o tema: "Lançai as redes"; às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meier 61, sobre os temas, respectivamente: "Uma frase angustiosa" e "O amor de Deus e o amor do homem".

SR. CELESTINO DE FREITAS — Hoje, no Orfanato Suburbano "Teresa Cristina", à rua Lopes da Cruz, 448, Meier, na sessão comemorativa do 9.° aniversario do Orfanato, seguindo-se uma festa litero-musical e sorteio de prendas em beneficio da instituição.

SR. CELSO KELLY — Amanhã, às 17 horas, no Instituto de Estudos Portugueses, do Liceu Literario Português (Fundação José Gomes Lopes), proferindo a nona lição deste ano, sobre o tema: "D. João VI e a cultura no Brasil". Entrada franca.

PROF. ARTUR CESÁR FERREIRA REIS — Amanhã, às 21 horas, no Gabinete Português de Leitura, sobre "Aspectos econômicos da expansão portuguesa na Amazonia". A sessão será presidida pelo embaixador Nobre de Melo e o prof. Pedro Calmon fará a apresentação do conferencista.

O exame de admissão ao curso secundario

A Livraria Alves, rua do Ouvidor, 166, acaba de por, pelo preço de Cr$ 6,00, o livro Aritmética — Admissão, pelo professor Cecil Thiré, catedrático de Matemática do Colegio Pedro II, destinado aos estudantes que se preparam para prestar o exame de admissão no curso ginasial.

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — No salão nobre do Liceu Literario Português, o Instituto Brasileiro de Cultura realizará no próximo dia 11, uma sessão para receber o sr. Leoncio Correia, que será saudado pelo desembargador A. Sabóia Lima. Haverá em seguida uma parte artistica em que tomarão parte: Isis Figueiroa, Iná Secundino, Luba Vatinick, Celia Bandeira e Iveta Ribeiro.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Realizar-se-á na próxima quinta-feira, dia 13, às 20,15 horas, a sessão ordinaria do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. Falará no expediente o dr. Luiz Gallotti sobre "As causas da União e a competencia do Supremo Tribunal Federal". Constará a ordem do dia: a) votação de pareceres da Comissão de Admissão de Socios; b) votação dos substitutivos dos drs. Haribertо de Miranda Jordão e Lenoir de Merocourt, relativos à extinção da enfiteuse com parecer das Comissões de Legislação Geral e Direito Privado; c) discussão do anteprojeto da lei de acidentes do trabalho.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Às 17 horas de quinta-feira próxima, reunir-se-á essa Sociedade, à praça da República, 54, 1.° andar. Será recebido socio efetivo o prof. José Nunes Gouveia, que será saudado pelo prof. Edgar Ismael da Silveira, e o dr. Clovis de S. Nóbrega realizará uma conferencia sobre o tema: "Realidade e representação". Entrada franca.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — reune-se depois de amanhã, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia: Dr. Osvaldo Pinheiro de Campos — "Tratamento da pseudo-artrose congênita"; dr. Alberto Coutinho — "Cancer da tireoide" e dr. João Mauricio Moniz de Aragão — "Ponto reparo mediano — Artificio na cesariana segmentar".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO — Amanhã, às 17,30 horas, sob a presidencia do dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, realizar-se-á a sessão semanal do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação.

CENTRO DOS PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO SECUNDARIO — Realizar-se-á, no próximo dia 13, às 17,30 horas, em 2.ª convocação a assembléia geral de socios quites para eleição do novo Conselho Diretor. Solicita-se a presença de todos os socios quites.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Em eleição recentemente realizada, os membros da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa reelegeram os srs. Afonso Pena Junior, antigo ministro da Justiça, e Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, como membros da mesa administrativa daquela instituição cultural, tendo na última reunião da mesa administrativa sido eleita a seguinte diretoria para o corrente exercicio: presidente, dr. Raul Leitão da Cunha; vice-presidente, sr. Ralph Olsburgh; tesoureiro honorario, dr. Ildefonso Albano, secretario honorario dr. Firmat Cardim. Membros, dr. Afonso Pena Junior, embaixador Mauricio Nabuco, Sir Henry Linch, sr. Alexandre Anderson, dr. Virgilio de Melo Franco, dr. Armenio da Rocha Miranda e sr. Francis Toye.

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

Continuam sendo realizadas as primeiras provas parciais da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, no seguinte horario: dia 10, segunda-feira: Cursos: Superior 1.ª Serie — Normal — Técnica Desportiva, às 8 horas — Higiene; Cursos: Superior 2.ª Serie — Normal — Medicina da Educação Física — Técnica Desportiva — às 10 horas — Organização da Educação Física e dos Desportos. Dia 11, terça-feira: Curso Superior 1.ª Serie — às 8 horas — Turma A. Desportos Individuais. Turma B. Vago — Curso Superior 2.ª Serie — às 8 horas — PP. Desportos de Ataque e Defesa. Curso Normal, às 8 horas — PP. Desportos de Ataque e Defesa. Cursos: Superior 2.ª Serie — Medicina da Educação Física — Técnica Desportiva — Especializações — PM. — às 8 horas — Desportos Coletivos.

Universidade do Brasil

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Amanhã, 10-7-44, às 10 horas — Astronomia e Quimica Orgânica; às 14 horas — Estradas e Quimica Inorgânica.

Dia 21-7-44 — Física — Segunda chamada de primeira prova parcial, para os alunos que requereram; segunda chamada para os alunos reprovados em exame de segunda época.

Exames de segunda epoca — Fisica — Dia 12-7-44 — Prova oral de Exame Vago.

AVISOS — Continuam abertas até o dia 10 (amanhã), as inscrições para promoções ou exames de primeira época (primeiro periodo), das cadeiras de Geometria Analitica do primeiro ano, e Quimica Analitica do 3° ano.

Chamados, com urgencia, ao gabinete do diretor — Paulo Gentile de Carvalho Melo, Valdo Cario da Costa Araujo, João Carlos Cordeiro da Graça Filho, José Moreira Maciel, Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, Abrahão Isaac Schteinchnaid e Ivan Carpenter Ferreira Filho.

Estão chamados ao Protocolo: Floriano Soares Pinto, Juvenal de Sousa e Luiz Carvalho Filho.

Estão chamados à Secção de Expediente — Manuel Torres de Carvalho Barbosa, Edison Souto Maior, Orlando Norberto Bloise, Manuel Albino dos Santos Queiroz, Sebastião Francisco de Azevedo, Antonio Tavares Leite, Jorge Greenhalgh, Cyrode Freitas Nogueira Batista e Frasco Kauffman.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

(Outras noticias na 6.ª pagina da 3.ª secção)

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

Chamada para as provas parciais de amanhã

Fisica Geral e Experimental para a 1.ª serie dos cursos de Matematica, Fisica e Quimica, às 15 horas, no Edificio Principal — Salão Nobre — Banca Examinadora: prof. Costa Ribeiro, prof. Cardoso, ass. Tiomno. Serão chamados os seguintes alunos: Curso de Matemática: Iolanda Bloise — Dinorá Correia da Cunha — Nilcéa de Melo Moreira — Neli Abda a Chacur — Joel Guimarães — Paulo Sergio de Magalhães Macedo — Roberto de Almeida — Roberto de Sousa Neves — Expedito Ramos Bogéia — Ernani Barroso da Silva — Lia Dias Vieira Cavalcanti — Carlos Alberto de Almeida Carvalho — Carlos Batista B. Junior — Smaia Sollear — Antonio Benjamim — Urbano Teixeira Gondar.

CURSO DE FISICA — Maria Adelia Silman — Paulo Leal Ferreira — Francisco Gonçalves Lages. Disciplinas isoladas: Boris Gukkis — Carlos Alberto de Almeida Pinto — Josué de Sousa Pinto.

CURSO DE QUIMICA: Icema Marciano de Oliveira — Sergio Pereira da Silva Porto — José Jakubovicz — Paulo Barragat — Ernesto Ganns — Benjamim Bowles Velasco — Jorge Lima Filho — Ademar Flores — Bartira de Castro Arezza — Ester Kerdman — Iriel Bueno e Silva. Disciplinas isoladas: René Maunes — Libero Dominico Antonaccio — Jacob Herszenhut — Jaime Fernandes Garcia — Nilse Barbosa Lustosa — Maria Luiza Palmeira — Bernardo Sandler — Samuel Klein — Benjamim Wilson Musafir.

FISICA MATEMATICA, para a 3.ª serie dos cursos de Matemática e Fisica, às 14 horas, no Edificio Principal, Anfiteatro de Fisica — Banca Examinadora: prof. Plinio Rocha, prof. Abdelhay, ass. Tiomno. Serão chamados os seguintes alunos: Curso de Matemática: Carolina de Melo Lobo, — Ada de Lima Torres — Clelia Guerra Alvariz — Diva Aguirre Jacome — Dulce do Prado Juca — Ilse de Araujo Kind — Ieda Maria de Nolla Mazzillo — Tanics Abiba — Julio Schwartz — Alexandre Mendes dos Reis.

CURSO DE FISICA — Leda Lacerda.

QUIMICA ANALITICA QUANTITATIVA — para a 2.ª serie do Curso de Quimica, às 13 horas, no Edificio Principal, Anfiteatro de Quimica — Banca Examinadora: prof. Hasselmann, prof. Cardoso, ass. Krauledat. Serão chamados os seguintes alunos. Elói de Azevedo Lacerda — Maria Eugenia de Sousa Palhares — Iramaia Porancj B. de Queiroz — Jaime Bernardino Kaufman — Manuel José de Sousa Dantas — Alzir Ruas Pereira — Maria da Conceição Faria.

LINGUA PORTUGUESA — Para a 1.ª Serie do Curso de Letras Clássicas e 2.ª Serie do Curso de Letras Anglo-Germânicas, às 13 horas, no Edificio Principal — Salão nobre — Banca Examinadora: prof. Sousa da Silveira, ass. Gladstone de Melo, ass. Inez Vieira. Serão chamados os seguintes alunos: Letras Clássicas: Iolanda D'Azevedo Abdo — José Gonçalves de Aguiar — Iara da Cunha Silveira. Disciplinas isoladas: Durvalina Santos — Fira Sirota. Curso de Letras Anglo-Germânicas: Maria Luiza Basso Moura — Iole Verri — Sabinda Dain — Ester Schenker — Guiomar Aldora da Conceição Rodrigues — Herta Wiss — Lote Luiza Zontgraf — Alda Wausman — Rosita Berman — Rosia Altschuller e Isa Parsisoul de Gusmão.

LINGUA GREGA — Para a 3.ª serie do Curso de Letras Clássicas, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 55 — Banca Examinadora — Prof. Berge — prof. Bon — Prof. Magne. Serão chamados os seguintes alunos: Edite Wandeck Gaya — Aida Barbastéfano — Clara Waksman — Neiva Perpetua Sousa — Dalva Fossati de Chiaba — Edmundo Binder — Sieglinde Barbosa M. Outran — Daisy Pires Guimarães — Josefina Lucia Rodrigues — Léia Flaminia Daddario — Terdy Ramos Pelares — Maria de Lourdes de Barbelos — Aristóteles Rodrigues Vaz. Disciplinas isoladas — Djalma Ferreira Mendes.

LINGUA E LITERATURA ALEMA — Para a 3.ª serie do Curso de Letras Anglo-Germânicas, às 14 horas, no Edificio Principal — sala 51 — Banca Examinadora: prof. Perdberg Drenkpef, ass. Santana, ass. Jorge de Lima. Serão chamados os seguintes alunos: Lucilia Leão de Faria — Henriette do Amaral Lott — Kene Keller — Rute Charlotte Dreyer — Ghitel Coffman — Maria Teresa Castelo Branco — Irne. Gruenbaum — Edelvira Gomes Fernandes — Kane Kapl von Glehs — Lonna Galler — Eugenia Seibel — Olga Goldferd — Adelia Kaufman — Norma Becker Gonzo — Maria Teresa Moniz Braga — Zelia Quadros Moretzohn — Iolanda de Frota Matos — Irene Blois Lucci.

LINGUA E LITERATURA FRANCESA — Para a 3.ª serie do Curso de Letras Neo-Latinas, às 16 horas no Edificio Principal — sala 51 — Banca Examinadora: prof. Strowski, ass. M. Manuel, ass. R. Correia. Serão chamados os seguintes alunos — Leonor Julia de Novais — Dalton Boechat — Mary Batista Cavalcanti — Marina de Barros e Vasconcelos — Lia D'Alva Moreira Ribeiro — Dulce de Barros e Vasconcelos — Bela Kracuchanski — Mateus Aleixo Lopes — Edizia Altschuller — Edir dos Reis Silva — Zilda Vicente Capp — Ivete Vieira Galvão — Rosalia Nudelman e Gilberto Maia.

PSICOLOGIA — Para a 3.ª serie do Curso de Filosofia, às 14 horas, no Edificio Principal — sala 56. Banca Examinadora: prof. Ombredane, prof. Nilton Campos, prof. Tomaz Coelho. Serão chamados os seguintes alunos: Disciplinas isoladas — Hilton Cesar Barbosa — Valdir de Abreu — Judite Gouveia Labauriau — Alberto Castiel.

ANTROPOLOGIA — Para a 2.ª Serie do Curso de Ciencias Sociais e 1.ª Serie do Curso de Geografia e Historia, às 14 horas, no Edificio Auxiliar. Banca Examinadora — Prof. Artur Ramos, prof. Djacir Menezes, ass. Marina Vasconcelos. Serão chamados os seguintes alunos — Curso de Ciencias Sociais — Jesús Soares Pereira — José Barra Sobrinho — Fanny Golub — Nelson S. C. Vicenzi — Toacri Assiz Bastos — Susana Schmelzinger — Myriam de Carvalho Silva. Disciplinas isoladas — Paulo de Almeida Rodrigues. Curso de Geografia e Historia — Elvio Roque — Ernani M. Simões — Helio de Albuquerque — Marcelo Moreira — Cibele Boyer — Lucia Monteiro Fernandes — Vera Janson de Azevedo — Disciplinas isoladas — José Bergman — Wilson de Azevedo e Silva — Henrique de Oliveira Diniz — José Dionisio de Sousa.

EDUCAÇÃO COMPARADA — Para a 3.ª serie do Curso de Pedagogia, às 15 horas, no Edificio Auxiliar — Banca Examinadora: prof. Carneiro Leão, prof. Faria Góis, ass. Ewaldo Correia Lima. Serão chamados os seguintes alunos: Paulino Gofman — Diná Pacheco Macedo — Maria Doris U. de Riveros.

RELAÇÃO DAS PROVAS PARCIAIS PARA TERÇA-FEIRA

HISTORIA DO BRASIL — Para a 2.ª serie do Curso de Geografia e Historia, às 16 horas, no Edificio Auxiliar. Banca Examinadora: prof. Helio Viana, prof. Delgado de Carvalho, ass. Eremildo Viana.

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO — Para a 1.ª serie do Curso de Pedagogia, às 14 horas, no Edificio Auxiliar — Banca Examinadora: prof. Faria Góis, prof. Carneiro Leão, prof. Raul Bittencourt.

ESTATISTICA EDUCACIONAL — Para a 2.ª serie de Pedagogia, às 16 horas, no Edificio Auxiliar. Banca Examinadora: prof. Faria Góis, prof. Rocha Lagoa, prof. Kingston.

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO — Para o Curso de Didática, às 15 horas, no Edificio Auxiliar. Banca Examinadora: prof. Lambert, prof. Vitor Nunes, ass. Hildebrando Leal.

AVISO — Deverá apresentar-se ao professor catedrático de didática geral e especial a candidata a validação de diploma — Maria de Lourdes Pires Castanho, para as provas práticas.

Cursos de Extensão Universitaria

SUA INAUGURAÇÃO NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

Realizar-se-á terça-feira próxima, às 17 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, a solenidade da inauguração dos Cursos de Extensão Universitaria sobre civilização, literatura e lingua dos paises aliados. O ato terá a presidencia de honra dos chefes das missões diplomáticas a que se referem os cursos a serem inaugurados, devendo falar em nome do Instituto Interaliado de Alta Cultura o professor Alceu Amoroso Lima e, em nome da Faculdade Nacional de Filosofia, o professor Santiago Dantas. A aula inaugural será dada pelo sr. Jean Desy, embaixador do Canadá e presidente da Comissão de Cooperação Intelectual do Instituto Interaliado de Alta Cultura.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI. — Permanente. — No Museu N. de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Rua Ribeiro de Almeida, n.° 22.

EXPOSIÇÃO MODERNA. — Permanente. — Composta de obras de Bulcão, Goeldi, Hob, Marcier, Van Rogger e Vieira da Silva. Rua Senador Dantas n.° 55, 1.° andar.

OFELIA DO NASCIMENTO. — Litogravuras. — No Museu N. de Belas Artes.

OSVALDO GOELDI. — Na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil, à praça Floriano n.° 7, 1.° andar.

ARTISTAS PARANAENSES. — Inaugurar-se-á, breve, na sobre-loja do edificio da Associação dos Empregados no Comercio uma grande exposição dos principais artistas paranaenses.

GEORGINA DE ALBUQUERQUE. — Pintura. — No salão nobre do Palace Hotel.

EXPOSIÇÃO MONTPARNASSE. — À rua Siqueira Campos n.° 10, em Copacabana.

GERSON POMPEU PINHEIRO. — No Museu N. de Belas Artes.

ARTES PLASTICAS. — Inaugura-se no próximo dia 15, na A. B. I., uma exposição de artes plásticas organizada pela União Universitaria Feminina do Rio e de São Paulo.

CASTAGNETO. — Encerrar-se-á no próximo dia 13 a importante exposição retrospectiva de J. B. Castagneto. A diretoria do Museu avisa, por nosso intermedio, aos colecionadores, que, a partir de segunda-feira, dia 17, ficarão à disposição dos mesmos, os quadros que enviaram para a referida exposição.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 9 de Julho de 1944

A solenidade de ontem alusiva ao 1.º decenio do I.A.P.B.

Dois aspectos da cerimonia realizada ontem na Escola Nacional de Música

Realizou-se ontem, às 20,30 horas, na Escola Nacional de Música, a segunda festividade promovida pelos bancarios de todos os Estados do Brasil, apoiando a iniciativa do Sindicato do Rio de Janeiro.

A presidencia da solenidade foi iniciada pelo sr. Roberto Teixeira de Gouveia, presidente do Sindicato desta capital, que fez a chamada dos componentes da mesa: dr. Geraldo Mascarenhas, representante do presidente da República; representantes dos ministros das Relações Exteriores, da Aeronáutica, do Trabalho, Industria e Comercio (pelo dr. José de Segadas Viana, diretor do D. N. T.), pelo presidente do Sindicato dos Bancos, sr. Vicente Eduardo Magalhães, e representantes do coronel Aristarco Pessoa, comandante do Corpo de Bombeiros; dos presidentes dos Institutos dos Bancarios, dos Industriarios e dos Maritimos; do representante do Cotonificio Oton Lynch Bezerra de Melo e dos Sindicatos de Bancarios de São Paulo e de Santos.

Depois de transferida a presidencia da solenidade ao dr. Geraldo Mascarenhas, procedeu-se à chamada de todos os representantes de sindicatos dos Estados.

Em seguida, usou da palavra o representante do Distrito Federal, sr. Roberto Teixeira de Gouveia:

"Mais uma vez se congregam os trabalhadores bancarios, através da palavra autorizada dos seus sindicatos, em todos os Estados do Brasil, por intermedio dos seus representantes diretos e credenciados, aqui presentes.

Já o fizeram varias vezes, nos últimos anos, reunidos em assembléias e congressos, afim de apresentarem os

(Conclue na 8ª página)

Protejam os animais abandonados

A Soc. U. I. Protetora dos Animais mantem à av. Suburbana, 1.779, um abrigo-hospital para os animais abandonados. Auxiliai essa obra de Bem inscrevendo-vos como socios. Peçam propostas pelo telefone 29-0325.

O chefe do Governo em visita à base aerea de Santa Cruz

O sr. Getulio Vargas, a bordo de um "Blimp" assistiu a exercicios de bombardeio real realizados por uma esquadrilha do 1.º Regimento de Aviação

O presidente da República, senhor Getulio Vargas, esteve ontem em visita à Base Aerea de Santa Cruz.

Esse estabelecimento é um dos maiores e mais bem aparelhados, no gênero, existentes no Brasil. Depois da entrada do Brasil na guerra, a Base de Santa Cruz, que era até então, um simples campo de pouso, foi convertido num centro militar, dotado dos mais modernos recursos e eficiente aparelhagem para poder atender às necessidades da Força Aerea Brasileira na sua tarefa de vigilancia e patrulhamento do Atlântico Sul.

O chefe do Governo, na sua visita de ontem, percorreu minuciosamente as obras ali realizadas na gestão do sr. Salgado Filho, no Ministerio da Aeronáutica, verificando o desenvolvimento que tomou a base desde a transferencia, para Santa Cruz, do 1.º Regimento de Aviação, anteriormente sediado no Campo dos Afonsos.

Viajou o sr. Getulio Vargas num "Lodestar" da F. A. B., pilotado pelo tenente-coronel Favia Lima e pelo capitão Carlos Alberto Lopes, respectivamente, oficial de gabinete do ministro da Aeronáutica e ajudante de ordens do chefe do Governo, e acompanhado do sr. Salgado Filho, do comandante Abelardo Mata, seu ajudante de ordens, e do capitão-aviador Luiz Sampaio, oficial de gabinete do ministro da Aeronáutica, inaugurando com a aterragem de seu aparelho a pista principal de cimento armado.

Recebido pelo major brigadeiro Armando Trompowsky, chefe do Estado Maior, brigadeiros Gervasio Duncan, comandante da 3.ª Zona Aerea, Ivan Carpenter Ferreira, diretor do Material, e Ajalmar Mascarenhas, diretor do Pessoal, coronel-aviador Francisco Correia de Melo, e por numeroso grupo de oficiais da FAB, o presidente da República passou em revista a oficialidade que ali serve, encontrando-se entre os presentes varios aviadores paraguaios que realizam diversos cursos no Brasil.

Uma Companhia de Guarda, formada ao longo da pista, prestou as continencias do estilo.

VISITANDO AS INSTALAÇÕES

Num "jeep", conduzido pelo coronel Francisco Correia de Melo, e acompanhado pelo sr. Salgado Filho, major brigadeiro Trompowsky, brigadeiro Duncan e comandante Abellardo Mata, o senhor Getulio Vargas percorreu detidamente as instalações da base, desde as casas dos oficiais e inferiores ao gabinete do comando, oficinas e hangares.

Tambem as dependencias ocupadas pela aviação naval dos Estados Unidos, sob o comando do comandante Warnagals, foram visitadas pelo presidente da República.

O PRIMEIRO VÔO NUM "BLIMP"

Atendendo ao convite do comandante Dood, chefe da Missão Naval norte-americana, o sr. Getulio Vargas aquiesceu em realizar o seu primeiro vôo num "Blimp", que se encontrava na base. O dirigivel, que é empregado no serviço de patrulhamento, ganhou altura, conduzindo o chefe do Governo, o ministro da Aernáutica, o chefe do Estado Maior, o chefe da Missão Naval Americana, o comandante da 3.ª Zona Aerea, o comandante da base e o comandante Mata.

Três flagrantes da visita do presidente da República à base aerea de Santa Cruz

EXERCICIO DE BOMBARDEIO REAL

Fóra da barra, em pleno mar, o sr. Getulio Vargas assistiu a um exercicio de bombardeio. Munido de um binoculo e sentado no lugar do bombardeador, poude o chefe do governo observar perfeitamente a eficiencia dos exercicios que consistiram no seguinte: uma esquadrilha de aparelhos "Vultee-vingança" lançou em determinado ponto do mar uma bomba de fumaça. A fumaça se distende e desce até à superficie do mar, tomando, então, a aparencia da silhueta de um submarino. A esquadrilha manobra em vôo de "piqué" e ataca o objetivo. As bombas foram jogadas com precisão em todo o espaço ocupado pela fumaça. Nenhuma caiu longe do alvo. Comandava a esquadhilha o major Ernani Hardmann e dela faziam parte os capitães aviadores Vitor Cardoso e Faber Cintra, e os tenentes aviadores Nilo Custer, Francisco Bach, Florentim e Ovando, estes dois últimos, do Exército Paraguaio.

Terminada esse prova, reveladora do elevado grau de instrução dos oficiais aviadores, regressaram estes ao regimento. Logo em seguida, o "Blim" tambem ali chegava de regresso.

O sr. Getulio Vargas, descendo do dirigivel, manifestou a magnifica impressão do vôo dizendo que fora um dos melhores que já realizara.

FALANDO AOS AVIADORES

Pouco depois tinha oportunidade o sr. Getulio Vargas de cumprimentar os aviadores que haviam participado dos exercicios, elogiando-os pelo seu preparo. E os dois pilotos paraguaios, que cursaram durante três anos a Escola de Aeronáutica, e, em seguida, foram mandados estagiar em Santa Cruz, entretiveram longa palestra com o Chefe do Governo. Os tenentes Florentim e Evando, que estiveram em Assunção com o sr. Getulio Vargas, e, logo após, naquela Escola, por ocasião da entrega de seus diplomas, afirmaram ao sr. Getulio Vargas que estão bastante satisfeitos e que são tratados como verdadeiros amigos muito aprendendo com seus colegas brasileiros.

O ALMOÇO

As 13,30 horas, foi oferecido ao presidente da República um almoço, em que tomaram parte, alem do ministro da Aeronáutica, os brigadeiros, oficiais dos Estados Unidos e da F. A. B. e outros convidados.

O comandante Dodd, chefe da Missão Naval Americana, apresentou ao sr. Getulio Vargas numerosos oficiais de seu país, destacando-se o capitão Gene Tunney, antigo campeão de box, que hoje está incorporado à Marinha dos Estados Unidos.

REGRESSO AO RIO

As 15 horas, regressou o sr. Getulio Vargas ao Calabouço, tambem de avião, depois de apresentar ao ministro da Aeronáutica e aos oficiais da F. A. F. suas congratulações por tudo o que lhe fora dado observar, o que constitula expressiva demonstração do nosso esforço de guerra.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Os cariocas venceram o Campeonato Brasileiro de Basquetebol

O Fluminense derrotou o Madureira pela contagem de 7-1

A segunda peleja da serie "melhor de três" decisiva do Campeonato Brasileiro Masculino de Basquetebol entre Mineiros e Cariocas ofereceu panorama idêntico à anterior na primeira fase. Os mineiros, mais articulados e mais precisos na cesta, dominaram, construindo a expressiva vantagem de sete pontos. Os montanheses chegaram a assinalar 11 a 4 de inicio, mas, os metropolitanos reduziram para 11 a 8 e posteriormente 13 a 10. Reagindo, porem, os mineiros lograram aumentar a diferença no final desta fase. Na fase complementar os cariocas empreenderam vigorosa reação e foram diminuindo a diferença até passar à frente.

Foram estes os detalhes numéricos: 1.º tempo: Mineiros, 20 a 13; final, Cariocas, 38 a 32.

Quadros e marcadores:

CARIOCAS: Adilio (2), Pacheco (11), Rui (12), Celso (3) e Guilherme (8) — Alfredo (2).

MINEIROS: Duda (5), Calubi (4), Plutão (14), Stropiana (6) e Fabio (2) — Lauro (1), Raje e Ferraz.

Haroldo Oest dirigiu com imparcialidade e precisão o embate, tendo o paulista Aluisio Leal do Couto fiscalizado.

Foi esta a progressão da contagem: Minas — 1 a 0, 1 a 2, 3 a 2, 3 a 4, 5 a 4, 7 a 4, 9 a 4, 11 a 4, 11 a 6, 11 a 8, 13 a 8, 13 a 10, 15 a 10, 15 a 12, 16 a 12, 16 a 13, 18 a 13, 20 a 13, final do 1.º tempo — 20 a 15, 20 a 17, 22 a 17, 24 a 17, 24 a 20, 24 a 22, 25 a 22, 27 a 22, 27 a 23, 27 a 25, 27 a 26, 27 a 28, 27 a 30, 27 a 32, 27 a 33, 28 a 33, 28 a 34, 28 a 35, 30 a 35, 30 a 36, 32 a 36, 32 a 38.

O Fluminense derrotou o Madureira por 7-1

No seu jogo contra o Madureira, ontem à noite, realizado em Alvaro Chaves, o esquadrão do Fluminense assinalou o seu maior triunfo logrado nesta temporada.

Enfrentando o Madureira, adversario dificil e que prometia surpreender, o "team" tricolor, apresentando-se sensivelmente melhorado com a inclusão de Raul Rodriguez e Morales, não teve grande dificuldade em vencer por uma contagem expressiva: 7-1.

Mesmo apesar da disparidade do resultado, o desenrolar agradou ao numeroso público que lhe assistiu, uma vez que o bando tricolor suburbano soube lutar até o momento de seu ouvir o apito do juiz.

Destacaram-se na equipe vencedora: Norival, Espinelli, Magnones e Pinhegas, como figuras de maior projeção. Raul Rodriguez fez uma estréia excelente, jogando com grande acerto e demonstrando excepcional classe. Morales, embora não agindo como o seu companheiro, esteve a altura do quadro e prometo [illegible]

Dos os vencidos, [illegible] Rubens, Nilton, Arati, Valdemar e Bidon.

Dirigiu o jogo o sr. Mario Vianna [illegible] quista com um "shoot" cruzado o primeiro "goal" do Fluminense. Cinco minutos após a conquista deste ponto, Bastarrica chuta na trave. A bola volta e Magnones emenda e marca o segundo tento do tricolor. Bidon, depois de enganar Morales e Batatais, marca o primeiro ponto do Madureira. Volta o tricolor ao ataque e Magnones faz o terceiro ponto dos locais, seguindo um outro "goal" de Pinhegas, finalizando o tempo inicial com o "score" de 4-1.

2.º tempo — Aos 4 minutos, Magnones, recebendo um passe de Pinhegas, marcou o quinto "goal" do Fluminense. Para consolidar o triunfo, Simões e Bastarrica aumentaram o "placard", findando o prelio com o "score" de 7-1.

OS QUADROS

As duas equipes jogaram assim constituidas:

MADUREIRA — Alfredo; Rubens e Apio; Arati, Nilton e Esteves; Jorginho, Bidon, Durval, Valdemar e Murilinho.

FLUMINENSE — Batatais; Norival e Morales; Raul Rodriguez, Espinelli e Bigode; Amorim, Bastarrica, Magnones, Simões e Pinhegas.

A PRELIMINAR

No encontro preliminar o Fluminense venceu pela contagem de 7-0.

A RENDA

A renda foi de Cr$ 25.762,30.

CAMPEONATO DE AMADORES

Foi o seguinte o resultado de ontem:

Amadores: América, 4-1.
Juvenis: América, 1-0.

Dino contratado pelo Vasco da Gama

Informações procedentes de S. Paulo, dão conta da assinatura do contrato, ontem à tarde, pelo jogador Dino, com o Vasco da Gama.

Pelo Barão de ITARARÉ

As dificuldades da lingua portuguesa

O idioma pode ser empecilho para o bom entendimento entre os povos

A lingua portuguesa é muito dificil. Nós não nos damos conta desta verdade, porque, afinal, nascemos e nos criamos ouvindo falar o português e, assim, por necessidade biológica, tivemos que aprendê-lo.

Mas os estrangeiros que, depois de velhos, com os corombilhos amarelos, se vêem forçados a estudar o nosso idioma, devem cortar uma volta.

Alguns brasileiros, em compensação, sentem grandes dificuldades para aprender o inglês. Outros queixam-se de não conseguirem se familiarizar com o francês, enquanto outros não comprendem como se possa compreender o alemão.

O português, para um português, é, sem dúvida, a lingua mais facil, porque as palavras não mudam. Por exemplo: mulher em inglês é "woman"; em francês é "femme" e em alemão é "frau". Em português, porem, mulher é mulher mesmo e não se altera. Talvez seja por isso que os portugueses tenham tanta facilidade de falar a propria lingua.

Os estrangeiros, entretanto, já não sentem assim. Um francês, quando escreve "table", é perfeitamente entendido por um inglês, porque em inglês tambem se escreve "table". Nem o francês nem o inglês, porem, entenderiam a palavra "mesa" que é inteiramente diferente.

Os alemães estão em luta com os americanos. Mas se um boche declara "war", o americano compreende o significado dessa palavra, que tambem quer dizer guerra em inglês. Americanos, ingleses e alemães, entretanto, encontrariam enorme dificuldade para saber o que um português deseja exprimir quando fala em "guerra".

Estas observações, feitas a frio, durante uma queda brusca da temperatura, parecem destituidas de toda importancia. No entanto, revestem-se imediatamente de um alto interesse no momento em que começarmos a meditar a serio a respeito dessa questão que se resume no entendimento entre os povos.

O idioma de um país pode ser, em certos casos, um empecilho para esse bom entendimento, numa época em que os homens melhor se entendem falando. Por outro lado, e profundamente triste quando os homens falam e não se entendem.

Assim, ou nós ensinamos os outros povos a falar o português ou, então, teremos mesmo que aprender as linguas dos outros povos, se quisermos nos fazer compreender.

Salvo se pretendermos nos comunicar por gestos e mimicas como os mudos. Mas, nesta hipótese, poderemos ser acusados de constituirmos um povo sem palavra.

O expediente das repartições fluminenses durante a guerra

O interventor federal no Estado do Rio exarou o seguinte despacho no ofício em que o diretor do Departamento do Serviço Público Fluminense propunha fosse antecipado de duas horas, pelo prazo de sessenta dias, o expediente da 2.ª secção da Recebedoria de Niterói: — "O expediente nas repartições públicas, durante o estado de guerra, deve ser fixado de acordo com as necessidades do serviço, sem que qualquer prorrogação dê direito à percepção de vantagens. Quando, entretanto, o novo horario determinar que o funcionário faça despesas ou outra razão aconselhe, poderá o chefe da repartição sugerir o pagamento de gratificações extraordinarias".

A primeira audição da "Canção do Trabalhador"

Realizou-se ontem, no estudio da "Hora do Brasil" a primeira audição da "Canção do Trabalhador", de autoria de Abdon-Lúis Lira, vitoriosos no concurso instituido pelo Ministerio do Trabalho. A execução esteve a cargo da orquestra sob a regencia do maestro Eleazar de Carvalho, e do coro de 80 vozes do Teatro Municipal.

Em seguida, o sr. Arnaldo Sussekind, presidente do Serviço de Recreação Operaria, representando o sr. Marcondes Filho, que não poude comparecer, como desejava, fez entrega do premio aos autores da "Canção do Trabalhador".

O ato foi assistido por numerosos operarios, acompanhados de suas familias.

A solenidade de ontem alusiva ao 1.° decenio do I. A. P. B.

(Conclusão da 7ª página)

seus estudos e as suas teses, com as aspirações e as necessidades da classe.

Em mais de 15 anos de vida sindical, sempre os bancarios se mantiveram em coesão de idéias e sentimentos, em sua unanimidade sadia; sempre agiram, tambem, de forma legal e ordeira, em seus movimentos reivindicatorios e nas inúmeras demonstrações do seu desejo intenso de colaborar com os poderes públicos, não só no estudo dos seus interesses especificos, mas ainda na apreciação dos grandes problemas económico-social de nossa patria.

Desejamos todos nós, aqui presentes, dirigentes sindicais bancarios e componentes da grande familia bancaria brasileira, estreitar sempre mais os laços de solidariedade e colaboração com o poder público e com os demais trabalhadores, ansia patriótica que se acresce de energias, na hora trágica que todos estamos vivendo.

Se, em épocas passadas, atravessamos periodos inflamados de atividade, amparados em direitos mas premidos por angustias coletivas, estávamos propiciando e facilitando realmente, como já lembramos em ocasião semelhante, a propria ação executiva dos legisladores, anulando, com a força viva do nosso trabalho, a inercia ou a resistencia dos interesses contrariados.

A politica social do presidente Vargas, equacionando o problema básico das aspirações trabalhistas, mediante o sistema conciliatorio de uma justiça especial paritaria e de comissões da mesma especie e outorgando leis proprias, vem possibilitando as soluções desses conflitos.

Numa sintese esclarecida, em nossa economia neo-capitalistica, a nossa avançada legislação do trabalho exige, para sua experimentação completa, uma ampla proliferação de sindicatos e federações, disciplinados e livres, em que participe realmente a totalidade dos trabalhadores.

Nossa atitude ordeira e patriótica é a resposta sincera e lógica dos bancarios à conclamação trabalhista do presidente Vargas.

Estiveram ante-ontem unidos, em número de quase um milhar, graças ao apoio dos Sindicatos dos Bancos e das Casas Bancarias, que revelaram uma compreensão elevada e justa dos nossos desejos, num almoço de confraternização, para darem início às comemorações da maior das suas datas sindicais — que é o 9 de julho. Data em que, há 10 anos, foi assinado o tão aspirado decreto da criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios.

Não será preciso ressaltar o enorme significado que representou, para a familia bancaria brasileira, a fundação do seu instituto de previdencia.

Os bancarios brasileiros, no transcorrer desta data memoravel para os seus anais, por decisão unanime de seus sindicatos, de todo o país, elaboraram uma mensagem dirigida ao presidente Vargas, desejando entregá-la a s. ex., caso fosse possível, no mesmo dia em que se comemora o primeiro decenio da criação do Instituto dos Bancarios, que é uma das colunas mestras de sua grande obra social. Nessa declaração ditada por nossos imperativos morais, poucos trechos encontrará s. ex. em que seja exposta uma nova aspiração dos trabalhadores bancarios.

Alem da formulação respeitosa de um apelo, pela preservação ou restauração de alguns beneficios adquiridos, atendendo aos ditames de um sindicalismo são e conciente dos seus deveres perante a classe bancaria, moveu-nos acima de tudo um objetivo muito mais vasto e patriótico.

Não só por gratidão pessoal se dirigem os bancarios ao presidente Vargas. Não só para agradecer-lhe os direitos que lhes têm assegurado, entre os beneficios sociais de que desfrutam, os quais têm atingido a todos ou a muitos, como o recente decreto-lei do reemprego, cuja benemerencia já tivemos reiteradas ocasiões de realçar.

Quiseram hipotecar ao Governo de s. ex., em compromisso solene, a solidariedade expressa por seus sindicatos em todo o Brasil.

Lutaremos coesos ao seu lado pela consolidação sempre mais forte da união nacional, para os encargos da guerra e para a construção da paz, contra a quinta-coluna, nazi-fascista, sabotadora da unidade interna, pela grandeza e prosperidade do Brasil."

* * *

Em seguida falou o sr. Olimpio Fernandes Melo, em nome dos bancarios de todo país. Sua oração, interrompida varias vezes pelos aplausos da assistencia, não pode ser dada aos nossos leitores em forma reduzida. E' longa, bem elaborada, e merece destaque, o que é impossivel hoje, por absoluta falta de espaço. Nós a publicaremos, na integra, para conhecimento dos bancarios brasileiros.

* * *

Foi dada a palavra, então ao sr. Vicente Eduardo Magalhães, presidente do Sindicato dos Bancos, que proferia as seguintes palavras:

"Não quis deixar à variabilidade das emoções as poucas palavras que devo dizer em nome do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro.

Bancario desde os cargos iniciais de nossa carreira profissional, sinto como vós a alegria pela realização dos anseios da classe, a confiança ao ver consolidadas essas mesmas aspirações num ambiente de calma, respeito e compreensão mutua. Se, há dez anos, eram reivindicações de classe, hoje, mercê de uma legislação sabia, prudente e oportuna, já estão incorporadas ao nosso patrimonio comum e, sem agravos para ninguem mas contentamento para todos, pode ser comemorado, com a solidariedade de bancos e bancarios, o decenio da criação de nosso Instituto de Previdencia Social.

Garantidos os direitos, estipulados os deveres, estabelecida sempre a conciliação, o congraçamento entre o Capital e o Trabalho, a legislação, que se firmou nos dez anos que comemoramos, em vez de separar aproximou e uniu empregados e empregadores. Por isso, os Bancos, representados por seu Sindicato, com a lealdade que o ato inspira com a efusão que o momento desperta, vêm congratular-se com os bancarios em geral e seu Sindicato em particular pelos vitoriosos dez anos de trabalhos proficuos, de realizações uteis que são e serão a garantia da integridade e desenvolvimento, cada vez maior, do nosso comum patrimonio moral e material — o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios".

* * *

Usou da palavra, ainda, o representante do presidente do I.A.P.B., sr. Paulo Godói Ilha, que disse estar alí para trazer aos bancarios de todo o país o grande abraço do dr. Aderbal Novais, pelas comemorações feitas à criação do Instituto.

Encerrando a solenidade, falou o dr. Geraldo Mascarenhas, que afirmou a confiança do Governo na colaboração dos bancarios na obra de reconstrução nacional no após-guerra e a segurança de que a grande classe está unida e conciente no presente momento de incertezas para constituir uma retaguarda vigilante contra os sabotadores da Democracia.

NOTICIAS DO DASP

(Conclusão da 2.ª página)

dade Nacional de Medicina, do M. E. S. — P. H. 766 — A Parte I será realizada no próximo dia 11, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Cartógrafo XVII do Serviço de Estatistica Demográfica, Moral e Politica, do M. J. N. I. — P. H. 851 — A Parte II será realizada no próximo dia 11, às 19 horas e 30 minutos, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos (Rua das Laranjeiras, 232.

Auxiliar e Praticante de Escritorio do Departamento Nacional de Industria e Comercio, do M. T. I. C. — P. H. 803 — A Parte I será realizada no próximo dia 12, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Desenhista IX da Comissão de Eficiencia, do M. J. N. I. — P. H. 739 — A Parte I será realizada no próximo dia 12, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Desenhista VII e IX do Instituto Osvaldo Cruz, do M. E. S. — P. H. 737 3— A alinea a da Parte I será realizada no próximo dia 12, às 9 horas, no Instituto Osvaldo Cruz (Estrada de Manguinhos).

Laboratorista IX da Divisão do Pessoal, do M. A. — P. H. 191 — A Parte I (Matemática e Português) será realizada no próximo dia 13, às 19 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Desenhista IX da Comissão de Reses, do M. G. — (P. H. — 751 — A Parte I será realizada no próximo dia 13, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (Praça Marechal Ancora).

Zelador do DASP — P. H. 681 — Esta prova será realizada no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora), de acordo com a seguinte escala:

Parte I e III — próximo dia 13 às 8 horas; parte II — próximo dia 14, às 8 horas e 30 minutos.

Cartógrafo XVII e XVIII do Conselho Nacional de Proteção aos Indios, do M.A. — P.H. 759 — A parte I será realizada no próximo dia 15, às 14 horas, no Instituto Nacional de Surdos-Mudos (rua das Laranjeiras n. 232).

Calculista VII do Serviço de Meteorologia, do M.A. — P.H. 755 — A parte II será realizada no próximo dia 15, às 8 horas e 30 minutos, no Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura (Edificio da Caça e Pesca — 5.º andar — praça 15 de Novembro).

Tecnologista XVII do Laboratorio Nacional de Análises, do M.F. — P. H. 662 — Esta prova será realizada na Faculdade Nacional de Filosofia (avenida Aparicio Borges n. 40), de acordo com a seguinte escala:

Parte I — próximo dia 13, às 13 horas; parte II — próximo dia 19, às 12 horas.

Calculista VII do Serviço de Fazenda da Aer., do M. Aer. — P.H. 742 — A parte II (Matemática e Estatistica) será realizada no próximo dia 17, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Calculista VII e VIII da Comissão de Orçamento, do M.F. — P.H. 705 — A parte II (Matemática e Estatistica) será realizada no próximo dia 17, às 8 horas, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Confecção de Chapeus) da Escola Técnica Nacional, do M.E.S. — P.H. 708 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 17, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Confecção de roupas brancas) da Escola Técnica Nacional, do M.E.S. — P.H. 710 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 17, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Corte e costura) da Escola Técnica Nacional, do M.E.S. — P.H. 711 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 17, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Confecção de flores e ornatos) da Escola Técnica Nacional, do M.E.S. — P.H. 707 — As letras "a" e "b" da Parte I serão realizadas no próximo dia 18, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Rendas e bordados) da Escola Técnica Nacional do M.E.S. — P.H. 712 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 18, às 19 horas Divisão de Seleção (praça Marechal e 30 minutos, no local de provas da Ancora).

Assistente de Ensino XV (Forja e Serralheria) da Escola Técnica Nacional, do M.E.S. — P.H. 637 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 19, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Assistente de Ensino XV (Moldação e Fundição) da Escola Técnica Nacional, do E.M.S. — P.H. 709 — As letras "a" e "b" da parte I serão realizadas no próximo dia 19, às 19 horas e 30 minutos, no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora).

Detetive do M.T.I.C. — C. 118 — As provas de Nivel Mental e Aptidão e Noções de Direito Constitucional, Civil e Penal, serão realizadas no próximo dia 23, às 8 horas, de acordo com a seguinte escala:

Candidatos de ns. 1 a 700 no Externato do Colegio Pedro II (avenida Marechal Floriano n. 80), candidatos de ns. 701 a 1057 — no local de provas da Divisão de Seleção (praça Marechal Ancora)

CHAMADA DE INTERINOS

Os interinos das carreira de engenheiro do M. Aer., devem providenciar, no Posto de Inscrição da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda) — andar terreo), a regularização das inscrições feitas "ex-officio", na forma da lei.

Os interinos das carreiras de médico e médico clinico do Serviço Público Federal, Escriturario do Serviço Público Federal, Coletor do M. F., Escrivão de Coletoria do M. F. e Datilógrafo do Serviço Público Federal tambem providenciar a regularização das inscrições feitas "ex-officio" na forma da lei, no Posto de Inscrições da D. S. ou nos Postos de Inscrições das Delegacias dos Industriarios nos Estados em que se acham abertas inscrições aos referidos concursos.

IDENTIFICAÇÕES

Agente Fiscal do Imposto de Consumo do M. F. — C. 112 — As provas de Português e Matemática, realizadas em Manáus, Belem, Teresina, Fortaleza, Natal, Aracajú e Curitiba, serão identificadas amanhã, dia 10, às 11 horas, na Secção de Provas da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 711).

Agente Fiscal do Imposto de Consumo do M. F. — C. 112 — As provas de Geografia do Brasil e Noções de Estatistica, realizadas em São Luiz, Teresina, Recife, Vitoria, Belo Horizonte, São Paulo, Goiania, Cuiabá, Curitiba e Porto Alegre serão identificadas amanhã, dia 10, às 11 horas, na Secção de Provas da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — 7.º andar — sala 711).

Auxiliar de Escritorio do Serviço de Fazenda ad Aer. do M. Aer. — P. H. 600 — A Parte Unica será identificada amanhã, dia 10, às 11 horas, no Posto de Inscrição da D. S. (Edificio do Ministerio da Fazenda — andar terreo).

[illegible]

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª página)

Tenentes coronéis de Cavalaria: Agnelo de Sousa e Alcides Rodrigues Paino; major de Cavalaria Osvaldo Pereira de Carvalho; segundos tenentes de Cavalaria Antonio Garcia Musa e Natalio Batista. Dia 12, quarta-feira, às 9 horas: coronéis de Artilharia, Manuel Correia de Arruda, Pedro Reginaldo Teixeira, Glicerio Fernandes Gerpe, Oto Gutierres Simões e Timoteo Fernandes Machado; capitão José Alberto Lins de Barros; segundos tenentes de Artilharia Antonio Andrade, Lauro Villeroy Franço, José Pessoa de Barros, Genibaldo Miranda e Claudemiro Veloso Moura; tenentes-coronéis de Engenharia Manuel Gomes Parreira e Heitor Cabral Mendes da Silva; segundos tenentes de Engenharia Manuel Simões de Freitas, Anibal Winther e José Ramos dos Santos; coronel Intendente do Exército Antonio Loureiro da Silva; major Intendente Paunero Pedro; capitães Intendentes Nestor Travassos, Fernando de Almeida Cesar e Everardo Porfirio de Araujo; primeiro tenente Intendente Benjamim de Araujo Coriolano, segundos tenentes Intendentes José Hilario Bueno, João Luiz Sobrinho, Isaias Rodrigues Leite, Fieri Ribeiro da Costa, Antonio Mendes Carneiro da Silva e Valdemar Ramos Pacheco; 2.º tenente recrutador João dos Santos Pessoa; 2.º tenente mestre de música Heitor Teodoro do Nascimento, Antonio de Barros e Silva e Dante Odoacre Corradini; major farmacêutico Oscar Filgueiras; primeiros tenentes farmacêuticos Valdemar Faria Rocha e Alvaro Nunes de Oliveira; majores veterinarios Mario Correia Cardoso, Adolfo Pereira de Melo e Rafael Zubaran; capitães veterinarios João Batista Pais e Rogerio Ribeiro da Rocha Filho; primeiros tenentes veterinarios Sebastião Pereira Lima e Otavio Polidorio Pinto; tenentes coronéis médicos drs. Galdino Ferreira Martins e Manuel Cesar de Góis Monteiro. Estão igualmente chamados à Diretoria de Saude, 2.º Pavimento do Palacio da Guerra, os seguintes oficiais médicos da Reserva, especialistas: capitães Olavo de Sousa Carvalho, Francisco Pinto de Almeida, Osvaldo de Paula Freitas Coelho, Leonel Tavares de Miranda Albuquerque, João José Buarque de Lima, Jaime Gonçalves da Silva, Romeu Leão Cavalcante e Cristovão Xavier Lopes; primeiros tenentes Edson de Araujo Costa, José Vitor Rosa, João Firmino Fortes, Artur Marcondes de Siqueira, Heráclito Caldas, Manuel Duarte Moreira Neto, Mario Duvivier Goulart, Arand. Miranda, Paulo Gonçalves Ferreira, José Lourenço Jorge, Ubirajara Miranda, Francisco de Azevedo Marinho, Frederico Lopes Norat, Celso de Oliveira Albuquerque, José Amelio, Miguel Vasconcelos e Herbert Brito Lira; segundos tenentes Valfredo Ismael de Oliveira, Manuel Leite de Novais Filho, João Morafaldi Junior, Epaminondas Pires de Castro, Ricieri Melon, Hilson Caire Perissé, Moacir de Bastos Coimbra, Carlos Lobão Guimarães, Sulmiro Ision Pontes, Carlos Alonso, Ataliba de Oliveira Castro Junior, Antonio Sobral da Cruz, José Francisco Alves Teixeira Filho, Fernando Muylaert Colares, Salomão Hassen Handan Filho, Wilson Kalil El Abras, Dinei Soares Eter, José Rogerio Toledo de Carvalho, Mauro Amaral Pena, Homero Fernandes Carriço, Otavio Aurelio Lopes Bentes, João Cruz Guimarães, Alair Guterres da Silveira, Germano Osiris de Cerqueira, Pedro Moacir de Aguiar, Ismar de Castro Alves Pereira, Jonas Maciel de Sá Arruda, Wolmar de Castro e Silva, Elson Baia de Almeida, Henrique Pasqualete Martins Junior, James Mendonça Clark, Nelson de Paula Nogueira, Valter Francisco Saraiva Guerreiro, José Liuzzi, Fernando Lucio Lessa e Afonso Taylor da Cunha Melo, e na próxima quinta-feira, às 13 horas, à Junta Superior de Saude, na Diretoria de Saude do Exército, 2.º Pavimento do Palacio da Guerra, o 1.º tenente médico dr. Emanuel Monteiro Cardoso

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Foi feita, por necessidade do serviço, a seguinte movimentação de oficiais:

a) Classificação: capitães — Da Arma de Artilharia: Salomão Nasiausky, no I|1.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado; Paulo Teixeira da Silva, José Good Lima e Newton Correia de Andrade Melo, no II|1.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado; Murilo Westphalen e José Maria Gonçalves, no I|2.º Regimento de Obuses Auto-Rebocado; Gustavo Adolfo Tufverson, no Depósito da Força Expedicionaria Brasileira, 1º Escalão e Carlos Feliciano da Mota e Albuquerque, no mesmo Depósito e 7.º Escalão; Antonio Saraiva Martins, no 11.º Regimento de Infantaria; Helio Contardo, de III|5.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria; Agnófilo Brant, no II|4.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria; e Francisco Augusto de Sousa Gomes Galvão, no Quadro Suplementar Privativo.

b) Designação: major da Arma de Infantaria, Carlos Amorim, para exercer as funções de adjunto da Comissão de Promoções do Exército; e capitães Francisco Augusto de Sousa Gomes Galvão, para servir na Artilharia Divisionaria da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionaria; e Silvio de Brito Pereira, para exercer as funções de oficial suplementar do Estado Maior Regional da 7.ª Região Militar.

ENTREGA DE UMA BANDEIRA NACIONAL AO TIRO DE GUERRA 56

VOLTA REDONDA, 8 (A. N.) — Terá lugar aqui, amanhã, às 10 horas, a cerimonia da entrega da Bandeira Nacional ao Tiro de Guerra 56, dos funcionarios da Companhia Siderúrgica Nacional. Essa solenidade, que será presidida pelo coronel Edmundo Macedo Soares, diretor técnico da Companhia, terá a presença de todos os chefes de departamentos, funcionarios e suas familias. O Pavilhão Nacional, ricamente confeccionado, será oferecido pelos alunos da primeira turma dessa escola de instrução militar. Em seguida realizar-se-á uma partida amistosa de futebol no campo local, entre duas equipes de funcionarios da Siderúrgica. A noite, no Umuarama, clube dos funcionarios e engenheiros, será inaugurada a quadra de voleibol, numa disputa entre os quadros do Umuarama e do Aero Clube local.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Por diversos motivos, apresentaram-se a esta Diretoria, os seguintes oficiais: tenente-coronel Sampson Nóbrega Sampaio; majores Darci Leal de Meneses, Antonio Zumbach da Silva, Juracel Campelo, Manuel Pereira Cairrão; primeiro tenente da Reserva Abrahão Davi Bregman; segundo tenente da Reserva Raymond Naufal.

NA DIRETORIA DO MATERIAL BELICO

Foi autorizada a ida, a serviço a Lafaiete, Minas Gerais, do major Floriano Peixoto Ramos.

NA DIRETORIA DE SAUDE

Apresentaram-se, por diversos motivos, a esta Diretoria, os seguintes oficiais médicos: major José de Azevedo Câmara, capitães Moacir Carlos Barroso, Francisco Bustamante Filho e farmacêutico Antonio Mendes da Silva; primeiro tenente Luiz Antonio Horta Barbosa; e ainda o coronel farmacêutico Antonio de Melo Portela.

— Assumiu o comando interino da Segunda Formação de Saude Regional, o capitão médico Gil Brito de Carvalho.

NA DIRETORIA DE ENSINO

Foi autorizada a ida a serviço, a Resende, ao capitão João de Assis Duque Estrada.

INQUERITOS MILITARES

[illegible]

SE: — Segundos tenentes Cesar Barreto Jacobina, por ter sido transferido para o 1.º Regimento de Infantaria; Osorio Lamartine de Farias e Domingos Floriano Sampaio, por terem sido transferidos para a Reserva.

DA RESERVA DE SEGUNDA CLASSE: — Primeiro tenente José Ariosto Barbosa de Sousa, por ser sustado o seu embarque para Fernando de Noronha e ter de seguir para Vitoria; segundos tenentes Alberto de Sousa, por ter sido designado comandante do Parque Mecanizado de Fernando de Noronha; Newton Livio Pinto, por motivo de promoção; Antonio Pereira dos Santos, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército; Rubens Machado Câmara, por mudança de residencia da Quinta para a Primeira Região Militar; Silvio Pereira Cota, por ser sustado o seu embarque para Fernando de Noronha e seguir para Vitoria; Severino Matias, por ter sido convocado para o serviço ativo do Exército e classificado no 5.º Regimento de Infantaria (Lorena) e seguir viagem; Helio Acioli Pastor, por ter sido transferido do Batalhão de Guarda para o 3.º Regimento de Infantaria e recolher-se à unidade; Ernani Frota, médico, por mudança de residencia; Luperclo da Cruz Paixão, dentista, por motivo de nomeação; aspirantes a oficial Altair Bittencourt Guimarães e Pedro Caldas da Cunha, por conclusão de curso do Nucleo de Preparação de Oficiais da Reserva; Geraldo Magela Meneses, médico, por ter vindo da Sexta Região Militar, afim de fazer estudos de cardiologia.

ALUNOS DO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS

Estão chamados a comparecer ao Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, afim de tratarem de assuntos de seus interesses, o ex-aluno Bismark Areia Leão e o aluno do primeiro ano de Cavalaria José Maria Calaça.

Banco Comercial e Agrícola do Brasil, S. A.

Capital subscrito . . . . . Cr$ 6.000.000,00

Carta Patente n.º 3070 de 20-10-1943 — Inicio das Operações 4-11-1943

C/C Popular	6	% a.a.
C/C Limitada	5	% a.a.
C/C Sem Limite	4	% a.a.
Dep. Prazo Fixo 6 meses	6 ½	% a.a
Dep. Prazo Fixo 12 meses	7	% a.a
Com Renda Mensal	A combinar	

RUA MIGUEL COUTO N.º 29

Fones: 43-5209 e 43-3352 — Caixa Postal, 780 — End. Telegráfico: ESTERLINO

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

Conta	Parcial	Total
Imobilizado:		
Moveis e Utensilios	56.032,00	
Almoxarifado	20.416,00	
Instalações	615.000,00	
Juros do Art. 30 dos Estatutos	73.000,00	764.448,00
Disponivel:		
Caixa	510.050,80	
Banco do Brasil	577.111,00	
Outros Bancos	1.551.979,70	2.639.141,50
Realizavel:		
Titulos Descontados	11.955.737,20	
C/C Garantidas	2.736.606,90	
Titulos Descontados em Cobrança	22.521,90	
C/C Diversas	37.443,20	
Acionistas	910.500,00	15.662.809,20
Contas de Resultados Pendentes:		
Juros dos semestres futuros		54.497,90
Contas de Compensação:		
Contratos de Créditos Diversos	3.250.890,00	
Titulos Caucionados	2.714.181,40	
Devedores por caução	155.197,30	
Valores Caucionados	553.040,00	
Titulos a Receber em Cobrança	412.870,70	
Devedores por cobrança	15.050,80	
Valores Depositados	392.123,70	
Ações em Caução	100.000,00	7.593.353,90
		26.714.250,50

PASSIVO

Conta			
Não Exigivel:			
Capital	6.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	10.584,40		
Fundo de Reserva Especial	10.584,40		6.021.168,80
Depósitos Limitados	1.774.754,50		
Movimento	2.857.064,40		
Populares	254.042,50		
Particulares	3.492.665,30		
de Aviso Previo	100.000,00		
Prazo Fixo	3.843.335,70	11.961.862,40	
Primeiro Dividendo — 7 % a.a.	177.817,50		
Titulos Redescontados	625.000,00		
Ordens a Pagar	63.779,30	866.596,80	12.828.459,20
Contas de Resultado Pendente:			
Descontos dos semestres futuros		271.268,60	271.268,60
Contas de Compensação:			
Garantias por Contrato		3.250.890,00	
Credores por Titulos em Caução		2.869.378,70	
Credores por Titulos em Cobrança		427.921,50	
Garantias Diversas		553.040,00	
Depositantes de Valores em Custodia		392.123,70	
Caução de Diretoria		100.000,00	7.593.353,90
			26.714.250,50

Benedicto Moreira da Costa, presidente; Antonio Gomes Lima e Alpheu Ribeiro, diretores; Manoel Marques de Oliveira, contador registrado n.º 29.462.

Demonstração da conta "Lucros e Perdas"

	Débito	Crédito
Juros e Descontos		601.217,90
Comissões		28.053,00
Juros Diversos	146.195,80	
Impostos	15.845,90	
Ordenados	53.005,80	
Juros do art. 30 dos Estatutos	24.108,50	
Administração	64.250,00	
Aluguel	21.400,00	
Pro-labore dos Diretores	12.701,30	
Quota de Aposent. e Pensões	3.706,10	
Corretagens	10.305,80	
Fiscalização Bancaria	15.000,00	
Publicidade	10.480,70	
Instalações quota de amortização	11.993,50	
Donativos	6.325,00	
Material de Escritorio	7.834,90	
Despesa do Exercicio anterior	4.105,00	
Despesas Diversas	22.998,40	
Fundo de Reserva Legal	10.584,40	
Fundo de Reserva Especial	10.584,40	
Primeiro Dividendo 7 % a.a.	177.817,50	
	629.270,90	629.270,90

Benedicto Moreira da Costa, presidente; Antonio Gomes Lima e Alpheu Ribeiro, diretores; Manoel Marques de Oliveira, contador registrado n.º 29.462.

NO LAR E NA SOCIEDADE

As Mirandas e os chapéus

Com uma discreção bem significativa, foi exibido nos cinemas desta capital um filme em que aparece Aurora Miranda.

O fato passou despercebido a muita gente. Nada que parecesse com a curiosidade e o entusiasmo suscitados quando da primeira pelicula de Carmem Miranda.

O público acabou desconfiando... Cansado de ver a antiga "estrela" do radio a fazer os mesmos trejeitos, invariavelmente, a equilibrar aquele mercadinho municipal que lhe põem na cabeça, calculou que a mana procuraria arranjar também um chapéu de espavento — e acertou.

Coisa curiosa, realmente: o produtor fez girar o "sucesso" de Aurora Miranda em torno da historia de um ridiculo chapéu. A artista brasileira surge na tela apenas para, em atitudes risiveis, mostrar um "modelo", privilegio seu. A ação prossegue, o filme chega a provocar interesse, mas Aurora Miranda e seu chapéu não dão mais noticias de si.

Coincidencia notavel, como se vê: as duas irmãs, aos olhos dos diretores norte-americanos, têm uma excepcional vocação para exibir chapéus engraçados. Ora, conviria fazer chegar ao conhecimento de Hollywood que já estamos muito gratos pelo relevo ali dado às nossas patricias, nessa especialidade.

Elas — supomos — deverão dar mais alguma coisa que isso, se devidamente treinadas. E se não derem — à vontade, meus amigos, que a politica de Boa Vizinhança, afinal, tem um limite de sacrificios... — L.

* * *

CORRESPONDENCIA. — Sr. Carlos Penteado. — Agradecido pela sugestão. — L.

Nascimentos

MARIA VIRGINIA. — Está aumentado o lar do dr. Acir Belo de Campos e da sra. Joaquina M. Belo de Campos, residentes em Campos, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Maria Virginia.

Com o nascimento de sua primogênita, está em festas o lar do casal dr. José Vieira Coelho e da sra. Ilza Lofego Coelho, residentes em Vitoria, Estado do Espirito Santo.

Batizados

LUIZ CARLOS — Será batizado hoje, às 10 horas, na matriz de São Cristovão, o menino Luiz Carlos, filho do sr. Osmundo Pimentel Filho e da sra. Maria Pimentel. Serão padrinhos o sr. Dulcidio Pimentel e sra. Maria Luiz Vergueiro Pimentel.

ANTONIO CARLOS — Realizou-se ontem, na igreja de São José, o batizado do menino Antonio Carlos, filho do sr. José Cavalcanti de Novais e da sra. Regina Pessoa de Novais. Foram padrinhos o dr. Manuel Novais e sua esposa, sra. Nanci Junqueira de Novais.

NIVALDO — Foi batizado ontem, quando completou mais um aniversario, o menino Nivaldo, filho do sr. Norival Barros e da sra. Elvira Barros.

REGINA-COELI — Realiza-se hoje, na igreja de N. S. da Luz, o batizado da menina Regina-Coeli, filha do sr. Washington Cony e da sra. Enilda Bastos Cony. Servirão de padrinhos o sr. Emanuel Bastos e a srta. Gloria Pereira da Cunha.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O dr. James Darcy, ex-presidente do Banco do Brasil.

— Sra. Artur de Sousa Costa.

— Dr. Ovidio Paulo de Meneses Gil, chefe do gabinete do ministro da Fazenda.

— Dr. Antonio Pinheiro Carvalhais.

— Dr. A. Bebert de Carvalho.

— Dr. Arnaldo Lopes Sussekind.

— Welkisse, filha do sr. Art Nabuco de Araujo e da sra. Isaira Nabuco de Araujo.

— Engenheiro Jair de Albuquerque, funcionario da Light.

— Sra. Alcide de Abreu e Lima, esposa do engenheiro Francisco de Abreu e Lima.

— Sr. Carlos Benedito Lourenço da Costa, funcionarios da Casa da Moeda.

— Sr. Raul da Costa Ferreira, industrial.

— Menino Heraldes, filho do sr. Henrique Costa e da sra. Adelaide Magarão Costa.

— Sra. Rosa Ana de Siqueira, esposa do sr. Pedro João de Siqueira, fazendeiro em Campos.

— Sra. Rute Araujo Viana, professora do Conservatorio Brasileiro de Música, e esposa do sr. João Bancroft Viana.

Farão anos amanhã:

O prof. Pedro Rache.

— Sra. Amelia Dutra de Meneses, viuva do comandante Gustavo Adolfo de Lima e Silva de Meneses, e mãe do capitão Amilcar Dutra de Meneses, diretor geral do DIP.

— Major Sebastião Pinto de Carvalho.

— Sra. Alice Ribeiro, cantora lirica. A aniversariante oferecerá um "lunch" em sua residencia.

— Srta. dra. Heloisa de Lima Barbosa.

— O jovem Paulo Cortyines Pereira, aluno do Pedro II e filho do sr. Carlos Gonçalves Pereira, funcionario municipal.

Festas

JACAREPAGUA T. C. — Hoje, noite-dansante, com inicio às 20 horas.

R. S. CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS. — Hoje, noite-dansante, das 20 às 23 horas. Far-se-á ouvir a orquestra de George Brass, com seus "Rhythm Plaiers".

ORFEÃO PORTUGAL. — Hoje, tarde-dansante, das 16 às 20 horas. Ingresso mediante recibo n.º 7. Traje de passeio, completo.

Diplomáticas

EMBAIXADOR JOSE' MARIA DÁVILA — A bordo do "clipper" da Pan American Airways seguiu, ontem, para Miami, o dr. José Maria Dávila, embaixador do México nesta capital. De Miami, irá à capital de seu país onde passará cerca de duas semanas, seguindo depois para Nova York, ali ficando mais algumas semanas, após o que regressará ao Rio.

Homenagens

SR. ERIK JACOBSON — Foi homenageado ontem, por seus amigos e companheiros de trabalho, o sr. Erik Jacobson, da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, por motivo de seu aniversario natalicio.

Comemorações

CASA DE SANTA ISABEL — Comemorando o 5.º aniversario de sua fundação, a Casa de Santa Isabel fará celebrar, hoje, às 10 horas, missa na matriz de N. S. da Salete, à rua Catumbi n. 78. Às 15 horas, no salão de festas da mesma matriz, uma sessão solene, na qual será orador monsenhor Henrique de Magalhães. Seguir-se-á uma distribuição de roupas às velhinhas matriculadas na instituição e a diversas familias de filhos numerosos.

CLUBE DAS VITORIAS REGIAS — Comemorando, amanhã, o seu 8.º ano de fundação, o Clube das Vitorias Regias realizará, às 20,30, no salão de honra do Liceu Literario Português, uma sessão solene durante a qual, serão entregues ao sr. Gustavo Capanema, o titulo de grande benemérito e o titulo de socia honoraria à cantora Gabriela Bensanzoni Lage, e medalhas de gratidão aos srs. Raul Bittencourt, Amarilio Albuquerque, Carlos Cavaco, professor Osvaldo Teixeira e general Damasceno Vieira. A segunda parte da comemoração constará de números de arte em que tomarão parte a sra. Gabriela Bensanzoni Lage, a poetisa Maria Sabina e a pianista Lisia Romano.

Almoços

No Jockey Clube, realizou-se o almoço oferecido pela diretoria dos "Serviços Aereos Cruzeiro do Sul" em homenagem ao major Guilherme Pecanins e capitão Leopoldo Gonzales Vivas, da aviação venezuelana, atualmente em visita ao Brasil. Compareceram ao ágape, alem dos homenageados e dos diretores da "Cruzeiro do Sul", o embaixador da Venezuela, sr. José Rafel Galbakon, funcionarios da Embaixada, outros diplomatas e varios brigadeiros do ar. Ao "champagne" falou o sr. Bento Ribeiro Dantas, respondendo em agradecimento o major Guilherme Pacanins.

— Amigos do sr. Levindo Inacio de Oliveira, oferecer-lhe-ão, amanhã, almoço num dos restaurante da cidade, tendo já aderido grande número de pessoas do nosso comercio e industria.

Viajantes

— Com destino ao norte, deixou hoje esta capital o avião da Cruzeiro do Sul, levando os seguintes passageiros: Para Recife: Gabriel de Castro Neves, Eulalia de Castro Neves, Humberto Junqueira Ferreira da Silva, Cildenor Marinho de Carvalho, Antonio Alves Ferreira, Rui Veloso Freitas, Mario Antime do Passo, Edson Borges da Silva, Firmina Benedita Duarte, Antero Roma de Oliveira. Para Salvador: Eronides Ferreira de Carvalho, Albino José Milhazes Filho, Maria de Lourdes Sampaio Milhazes, Firmina Carrilho Mendes, Elisabete Dalva Mendes, José Ramos de Morais, Eunice Albuquerque Morais, Ernesto Odenheimer, Sibila da Aquino Odenheimer, Beatriz de Aquino Odenheimer, Stuart Hugh Fraser, Donaldo Hugh Fraser, Hilda Monteiro da Costa, Modesto Bittencourt de Sousa, Olimpio Bastos, Alintes Viana Sepúlveda, Olimpio de Meneses, Hostilio Freire de Novais, Maria Reis de Saldanha Gama Machado, Gustavo Araujo Amaral, Augusto Marques Valente. Para Maceió: Luiz Gonzaga Uchoa de Camargo. José Cordeiro Menso, João Bernardo Rego Monteiro, Rubens de Mendonça Canuto, Neuza Machado de Sousa.

— Com destino ao sul, deixou hoje esta capital o avião da Cruzeiro do Sul, levando os seguintes passageiros: Para São Paulo: Maria Antonieta Nardy Fontoura da Silva, Sonia Nardy Fontoura da Silva, Holga Lorenz Staudacher, Alfonso Frank Silva, Luis Henrique de Azevedo Fagundes, Reine Paulete Juliette Chopard, José Maria Martins Pinheiro, João Araujo, Osvaldo Gonçalves da Silva Viana, Albano de Sousa Guizo, Rui Nunes de Campos Rosa, Artur Pereira de Sousa Lima, Luiz Raimundo Bastos Gomes, Franz Joseph Garman, Cora Arruda, Alfredo Elias, Onofre Gomes de Aguiar, Suzana Fina de Castro Fernandes. Para Porto Alegre: Normelio Ramos, José João Afonso Angrisani, Jeanne Maria Fontes, Luiz Lazzarin, Ferdinando Stolzer, Julio de Castilhos Geyer, Horacio Pinto Coelho. Para Buenos Aires: Firmina Santana, Mariana Peidro de Soto, Levy Isaac Sverdlick, Juan Sverdlick, Santiago Alejandro Ceronimo Soto. Para Florianópolis: Silvia Amelia Carneiro da Cunha, Evaldo Moritz, Inês Ramos Moritz, Julio Cesar Schmidt, Richard Hermanns. Para Curitiba: Silvana Fuchs, Agilio Leão Macedo.

— Viajaram ontem em aviões da NAB as seguintes pessoas: para Teresina: Vanda Bessa Mendes da Rocha e João Eduardo Bessa da Rocha; para Fortaleza: cel. Cesario Correia de Arruda, Francisca de Paula Arruda, Manuel de Paula Arruda, Augusto Leverger de Paula Arruda, Marlene de Paula Arruda, Neiza de Paula Arruda, Emilia Augusta de Paula Arruda, Maria Augusta de Paula Arruda, Eglantina de Paula Arruda, Clotilde de Paula Arruda, Ezequiel Silva de Meneses, Clodoaldo Martins; para Belem: Hildegardo da Silva Nunes, Odete Paiva Nunes, Francisco Paiva Nunes, Marcel André Gautherot, João Miguel Roper, Valdemar de Oliveira Guimarães, Guilherme Augusto de Lima, Tavares, Marcos Baia, Aldemar Baer Baia, e Erk Gustar Samuel Nystron; para Teresina: Vitorino de Brito Freire.

— Desembarcaram, de Belem: Antonio Assunção, Emerson Smith, Pedro Monteiro Pais Leme, Tuffy Jezine, Manuel José Malheiros, Florindes Rodrigues Cardoso, Maria Vilela Cardoso e Togo de A. Sena; de São Luiz: Noi Almeida, Amadeu Pereira Araujo, Ocirema Matos Maia, Dimitrieff Dini; de Teresina: José Bogera Nogueira da Cruz e Oraclito Araripe Sousa.

— Com destino a Florianópolis seguiu, ontem, pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, a sra. Adelina Zourob da Fonseca, enfermeira do Serviço de Saude e Assistencia da Prefeitura desta capital, especializada no tratamento da paralisia infantil.

— Prosseguiu viagem, ontem, para Miami, pelo "clipper" da Pan American Airways, o médico argentino dr. Fernando E. F. Tricerri, que foi distinguido com uma bolsa de estudos do Commonwealth Fundation, de Nova York, por intermedio da Repartição Sanitaria Panamericana. Vai especializar-se em cirurgia do coração sob a direção do dr. Claude S. Beck, no Lakeside Hospital, de Cleveland e em cirurgia do esôfago e do pulmão, sob a direção do dr. Richard Overholt, em Boston.

Falecimentos

SRA. MANUELA VIANA — Em sua residencia, à rua Silveira Martins n. 129, apartamento 306, faleceu ontem, repentinamente, a sra. Manuela Viana, esposa do dr. João Gonçalves Viana. O sepultamento será efetuado hoje, às 10 horas, no cemiterio de São João Batista, saindo o féretro da residencia acima.

SR. PRAXEDES CINCURA' — Em Ituberaba, na Baia, faleceu o sr. Praxedes Cincurá, fazendeiro naquele Estado e pai do ex-deputado Rafael Cincurá, advogado nos auditorios desta capital.

SRA. FRANCISCA RIBEIRO DE SEIXAS — Em Belem do Pará, onde residia, faleceu, ontem, a sra. Francisca Ribeiro de Seixas, viuva do general Manuel Nonato Neves de Seixas. A extinta deixou alem de duas enteadas aqui residentes, a professora Aurelia Seixas dos Anjos, esposa do sr. Artur P. dos Anjos, e sra. Sara Seixas, dois filhos residentes no Pará, o sr. Silvio Ribeiro de Seixas e sra. Elvira de Seixas Pampolha, esposa do sr. Edgar Pampolha, e varios netos.

SR. AMAURI DOS SANTOS LOBO — Faleceu em sua residencia, à rua Araujo Pena n. 72, o sr. Amauri dos Santos Lobo, um dos diretores da Companhia Mate Laranjeira. Seu sepultamento foi realizado ontem, no cemiterio de São João Batista.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Almerinda Cavalcante — 10,30 horas. Igreja de N. S. Mãe dos Homens.

Américo Lassauce — 11 horas. Candelaria.

Carmelinda Guimarães — 9,30 horas. Catedral.

Idalina Figueira — 11 horas. Igreja de N. S. da Boa Morte.

Joaquim José Castro — 10 horas. Igreja de N. S. do Amparo.

Juarez de Arruda — 10 horas. Igreja de Santa Rita.

Latiro Debize — 10 horas. Candelaria.

Luiz Pinto da Rocha — 8 horas. Igreja de São José, à rua Barão de Mesquita.

Manuel Moledo — 9,30 horas. Igreja do Coração de Maria.

Margarida Kustritz — 8,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.

Kleiber e a Orquestra Municipal

O 3.º concerto da Orquestra Municipal, sob a regencia de Kleiber, teve inicio com a Sinfonia em sol maior, de Haydn, denominada "da surpresa", por uma dessas puerilidades de pensamento do famoso compositor, puerilidade que culminou na "Sinfonia da Despedida", quando fez um por um dos executantes abandonarem as suas estantes, no final da peça, para dar a impressão ao patrão — o principe Esterhazy — do desejo de tomarem ferias.

Obediente às diretrizes de Haydn, as quais não iam alem de uma escritura leve e pouco profunda, essa pagina, um tanto insipida nos dois primeiros tempos, cresceu em interesse como interpretação, a partir do Minueto, rápido, voltejante e magnificamente mantido no seu ritmo, seguindo-se o Allegro Final, cujo aspecto de Rendó mereceu de Kleiber animada e brilhante execução.

O segundo número foi o Scherzo da II Sinfonia de Vila Lobos. Ora, a música moderna se firma na combinação de ritmos e timbres os mais diversos. E como Vila Lobos é o chefe da escola modernista no Brasil, escravizando-se, por conseguinte, a esses preceitos que constituem, precisamente, a sua razão de ser, a página em apreço só tem ritmos e timbres. Beleza nenhuma, senão quando surgem, aqui e ali, uns compassos de valsa explorados ora num instrumento, ora noutro, dando um sentido triste ao conteudo sinfônico, malgrado o colorido bizarro e alacre da orquestração.

Kleiber emprestou à obra patricia a mesma equilibrada e forte espiritualidade, fatores que predominam em todas as suas realizações, os quais, logo a seguir, se avolumaram na "Ouverture" do "Navio Fantasma", de Wagner, com a predominancia entusiasmadora dos contrastes de sonoridades, que constituem a especialidade máxima desse admiravel regente, cuja capacidade se impôs no conduzir a Suite de Straswinsky — "O Pássaro de Fogo", último número do programa.

Nessa peça, não é tampouco o sentimento nem a inspiração que se apreciam, mesmo porque seu autor achava que se poderia criar a música de laboratorio, meticulosamente e matematicamente feita, como quem soma 2 mais 2 igual a 4. No entanto, a orgia da sua orquestração, o impulso das suas inventivas são de tal forma que avassalam o ouvinte, levando-o de roldão na avalanche sonora que se desencadeia da música straswinskiana, sem saber bem se aquilo é música, se é arte, mas certo de que só um cérebro fecundo a poderia criar.

Kleiber esteve surprendente em "O Pássaro de Fogo". Detalhado, analítico, emergindo cada frase, cada tema do emaranhado sinfônico, emprestou-lhe vida intensa, expressiva e dinâmica, ao mesmo tempo, conseguindo magnetizar o público e reconciliar, com a música de hoje, o mais afastado dos adeptos.

Quanto à Orquestra Municipal, não menos surpreendente esteve. Afora alguns deslises dos metais, em Wagner, tocou como uma grande orquestra. E' espantoso o que vem fazendo. Só mesmo quem a viu e quem a vê, pode julgar desse milagre de energia e boa vontade dos nossos músicos, sob o toque de condão de Erich Kleiber.

D'OR

Kleiber com a Orquestra Municipal

HOJE, VESPERAL, AS 16 HORAS

O maestro Erich Kleiber regerá, hoje, às 16 horas, a Orquestra Municipal, na interpretação do seguinte programa:

Haydn — Sinfonia em sol maior.
Vila-Lobos — Scherzo da 2ª Sinfonia.
Wagner — Ouverture do "Navio Fantasma".
Straswinsky — Suite Pássaro do Fogo.

NO DIA 14, O ULTIMO CONCERTO NOTURNO

Na noite do dia 14, terá lugar o último concerto sob a regencia de Erich Kleiber, com os números seguintes:

Ouverture — Concertante de Camargo Guarnieri; Suite de Berenice, de Haendel; Ma Mère L'oye, de Ravel, e VII Sinfonia de Beethoven.

Heloisa Figueiredo Cordovil

A pianista Heloisa Figueiredo Cordovil, conforme temos anunciado, dará um recital quarta-feira próxima, às 17 horas, no Teatro Municipal, quando executará os seguintes números:

Scarlatti — 2 Sonatas. Bach-Busoni, Chacome. Schumann, Papillons. Debussy, Clair de lune e Estudo para os cinco dedos, segundo Czerny. Monpon — Jeune Fille au jardin. Liadoff, Caixinha de Música. Vila-Lobos, Impressões S'resteiras. Kreisler — Rachmaninoff, Liebes — Freud.

Jan Smeterlin

Quarta-feira, à noite, no Teatro Municipal, ouvirá o nosso público o pianista polonês Jan Smeterlin, recem-chegado dos Estados Unidos.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO NO REX, AS 10 HORAS

Sob a regencia de Alberto Lazzoli, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará um concerto, às 10 horas, no Teatro Rex, com o concurso da pianista Edite Bulhões Marcial. Eis a integra do programa:

Beethoven — Eleonora n. 3.
Francisco Braga — Preludio do Contratador de Diamantes.
Mac Dowell — 2º Concerto, para piano e orquestra.
Rossini — Ouverture do Gulherme Tell.

NO DIA 11, CONCERTO PARA OS SOCIOS DA SERIE NOTURNA

No dia 11, a O. S. B. repetirá o programa de ontem, à tarde, para os socios dos concertos noturnos.

Cultura Artística

AMANHA, RECITAL DA CANTORA SOCORRITO MORALES

A Cultura Artística apresentará, no seu 158º sarau, marcado para amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a cantora uruguaia Socorrito Villegas Morales, que interpretará o seguinte programa:

I

Scarlatti — Se florindo é fedele.
Pergolesi — Se tu m'ami, se tu sospiri.
Haendel — "Air varié" (The harmonious blacksmith).
Haydn — Je ne vous dirai pas j'aime.
Mozart — Batti, batti, o bel Masetto.

II

Brahms — Dimanche au point du jour.
Wagner — Dors mon enfant.
Franck — Lied.
Fauré — Les roses d'Ispahn.
Fauré — Nell.

III

Balakirew — Serro-moi dans tes bras.
Rimsky-Korsakow — Bercause.
Moret — Le Nélumbo.
Fabini — El nido.
Morales de Villegas — Olor frutal.
Vila-Lobos — Pobre cega.
Mignone — Cantiga.
Ao piano: Geraldo Rocha Barbosa.

OS PROXIMOS CONCERTOS

JULHO

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.

Hoje — Kleiber e Orquestra Municipal. Teatro Municipal, às 16 horas.

Amanhã — Cultura Artistica. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 11 — O. S. B. Teatro Municipal às 21 horas.

Terça-feira, 11 — Christina Maritanny. Conservatorio Brasileiro de Música. Na A. B. I., às 17 horas.

Quarta-feira, 12 — Wanda Werminska. A. B. I., às 21 horas.

Quarta-feira, 12 — Pianista Heloisa Figueiredo Cordovil. Teatro Municipal, às 17 horas.

Quarta-feira, 12 — Pianista Smeterlin. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sexta-feira, 14 — Kleiber e Orquestra Municipal. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 18 — Pianista Noemi Bittencourt e Orquestra Municipal. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 18 — Lavinia Viotti. Conservatorio Brasileiro de Música. Na A. B. I., às 17 horas.

Quarta-feira, 19 — Pianista Madalena Tagliaferro. Teatro Municipal, às 21 horas.

Quinta-feira, 20 — Mario Neves e Orquestra Municipal. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 22 — Pianista Madalena Tagliaferro. Teatro Municipal, às 17 horas.

Sábado, 22 — Centro Roxy King. Pianistas Mario Azevedo e Arnaldo Rebelo. E. N. Música, às 21 horas.

Sábado, 22 — Iolanda Peixoto e Orquestra Municipal, Teatro Municipal, às 21 horas.

Domingo, 23 — Ass. Musical Pró-Juventude. Pianista, Ester Nalberger. E. N. Música, às 16 horas.

Segunda-feira, 24 — Cultura Artistica. Quarteto Pró-Música. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 25 — Música de Câmera. Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 25 — Hilda Maria Saraiva. Conservatorio Brasileiro de Música. Na A. B. I., às 17 horas.

Domingo, 30 — Ass. Pro-Juventude. Concerto dos socios juniors. E. N. de Música, às 16 horas.

AVISOS FÚNEBRES

Paulo Amorim Goulart de Andrade

Viuva Paulo Amorim Goulart de Andrade e filho convidam seus parentes, colegas e amigos para assistirem a missa que será mandada rezar, dia 10 do corrente segunda-feira, pela passagem do aniversario de morte de seu saudoso esposo e pai, Paulo Amorim Goulart de Andrade, às 10 horas no altar Mór da Igreja de São José.

JOÃO JOAQUIM VARANDA

(Missa de 7.º dia)

Daniel Varanda e familia, convidam a todos os parentes e amigos para assistir à missa que mandam rezar no Altar Mor da Igdeja de Nossa Senhora da Conceição, na Gavea, segunda-feira, dia 10, às 8 horas.

ALICE BEBIANO DA ROCHA VAZ

Agradecimento

Prof. Rocha Vaz, Herbert e Marilia Rocha Vaz, na impossibilidade de agradecerem, pessoalmente as inúmeras pessoas que assistiram o enterramento e missa de sua inesquecivel esposa e mãe, bem como as que enviaram telegramas, cartas e cartões, vêm, por esta forma, hipotecar sua gratidão.

JOÃO JOAQUIM VARANDA

A familia Varanda convida os demais parentes e amigos para assistir a missa que em sufragio da alma de seu inesquecivel chefe, manda celebrar segunda-feira, 10 do corrente, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Conceição, na Gavea.

Agradecem penhorados a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Juarez Martins de Arruda

Cel. José Martins de Arruda, senhora e filhas, dr. Nominando de Arruda, Avelino Casemiro da Silva, cap. Agenor Arruda e dr. Joaquim Martins de Arruda convidam os parentes e amigos para assistir à missa que mandam rezar por alma de seu inesquecivel filho, primo, irmão e sobrinho Juarrez, segunda-feira, dia 10, às 10 horas, na Igreja de Santa Rita. Antecipadamente agradecem.

O general Osvaldo Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia Divisionaria Expedicionaria e demais oficiais convidam os seus camaradas, parentes e amigos do 1.º tenente Eugenio de Melo Schubnel, para a missa que será rezada em intenção de sua alma, às 10 horas do dia 10, segunda-feira, na Igreja Cruz dos Militares.

MARIA PINTO FERREIRA

30.º DIA

José Tavares Ferreira, Alfredo Tavares Ferreira e filho, Comendador Agostinho Rodrigues Valgôde e familia, Augusto d'Almeida Carvalho e familia, sensibilizados agradecem a todos que se associaram às manifestações de pezar e de novo convidam para a missa de 30.º dia que mandam celebrar pela alma de sua bonissima esposa, cunhada e tia MARIQUINHAS, amanhã, 2.ª-feira, 10 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo, confessando-se desde já penhorados a todos que comparecerem a este ato de religião.

DR. LUIZ PINTO DA ROCHA

Esposa, filhos, genros e netos agradecem sensibilisados a todos que os confortaram, e convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa de 7.º dia que farão celebrar segunda-feira, 10 do corrente, às 8 horas na igreja São José, à rua Barão de Mesquita, Andaraí.

Por mais este ato de religião cristã, antecipadamente agradecem.

1.º tenente Eugenio de Mello Schubnel

(GENINHO)

(Missa de 7.º dia)

ZELIA VIEIRA SCHUBNEL, DR. VICTOR DE MELLO SCHUBNEL, senhora e filhos convidam os demais parentes e amigos, para assistirem à missa, que em sufragio da alma do inesquecivel GENINHO, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 10, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de Santa Cruz dos Militares. Desde já antecipam agradecimentos.

Ten. Cel. Sylvio Lisbôa da Cunha

(1.º ANIVERSARIO)

Mathilde Lisboa da Cunha Christern

(ANIVERSARIO)

A familia do Ten. Cel. Sylvio Lisboa da Cunha e de Mathilde Lisboa da Cunha Christern convida seus parentes e amigos para a missa que, pelo repouso eterno de suas bonissimas almas, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 10, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula.

Lartio Luiz da Cruz Debize

LUIZ DEBIZE, senhora e fihos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que fazem celebrar por alma de seu querido e idolatrado filho

LARTIO LUIZ

amanhã, dia 10, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

A familia pede dispensa de pezames.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por Dec. n.º 17.982, em 4|10|1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4395 e 42-1703. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas

Domingo, 9 de julho

Advogado de dia — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

Procurador — Norival, à rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

Aos associados — A sede social não abre hoje, por ser domingo; o associado, em caso de prisão, estando quites e com a carteira de identidade associativa deverá ou mandar telefonar para 42-1700.

Falecimento — Verificou-se o do associado João Guedes Machado, matricula 223.

Funeral — Foi paga a importancia de Cr$ 200,00 ao sr. Roberto Ferreira Coelho, pelo funeral do associado Amadeu Coelho, matricula 844.

Peculios — Foram pagos os seguintes: de Cr$ 1.500,00 a d. Maria Marques Teixeira, viuva do associado Joaquim Teixeira, matricula 1751, e de Cr$ 1.500,00 a d. Clarinda Moreira Simões, viuva do associado Claudionor Simões Pereira, matricula 3155.

Fianças — Foram prestadas as seguintes: de Cr$ 500,00 em favor do associado João Claudino, matricula 9198, no 2.º Distrito Policial, e de Cr$ 500,00 em favor do associado Lucio da Costa Freitas, matricula 11176, na 2.ª Vara Criminal, ambos como incursos no parágrafo 6.º do art. 129 do Código Penal.

Segunda-feira, 10 de julho

Advogado de dia — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

Procurador — Carvalho, à rua André Cavalcanti, 16, apart. 201. Telefone 22-0749.

Presidente — Na sede social, das 10,30 às 13,30 e das 17 às 19 horas.

Departamento Juridico — Devem comparecer às 12 horas, para sumario, os associados Lourival Soares de Campos, na 12.ª Vara Criminal, e Antonio Aires, na 8.ª Vara Criminal.

Posta Restante — Têm cartas os associados: José de Oliveira Bastos 2.º, Antonio Fontes, Albertino Augusto Magalhães e Sebastião José dos Santos.

Aos associados — A diretoria da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro apela para que os seus associados intensifiquem o mais possivel o serviço de auto-lotação, afim de facilitar o público.

Diretoria dos Serviços do Tráfego

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 8,15 horas (Turma "A") — Sebastião Pinto Ferreira, José Maria Mac Dowell da Costa Filho, João Damasco, Teciano Neves da Gama, Francisco de Oliveira, Armando Umberto Padovani, Almir Martins dos Santos, Manuel da Silva Esteves, Genesio Alexandrino Prado, Hortalis Carodos, Teodoro de Almeida Laranja, Otacilio Dutra Gomes, Sebastião de Sousa Gonçalo, Carlos da Rocha, Adjalma Armando Ludgerio de Sousa.

Turma Suplementar — Darci Naisse e José Augusto de Oliveira.

Substituição de Carteira (C. N. H.) — Carlos Ardovio Barbosa.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade — P. 29991; Estacionar em local não permitido — P. 137 6442, 13601; Desobediencia ao sinal — C. 814, 6013, 10824, moto 10725, P. S. P. 7177, R. J. 14248, 431, 973, 5387, 9500, 10006, 13668, 15210, 16877, 22214, 22507; 26322; 29722 30697, 35235, 35900; Interromper o trânsito — C. 1319, bonde 800, P. 28647, 29835, 45699; Meio fio e bonde — P. 16536; Contra mão — C. 217, bicicleta 438, P. 39750; Contra mão de direção — C. 7247, P. S. P. 6743; Falta de atenção e cautela — P. 33103, 34597; Excesso de fumaça — ônibus 145, 268, 303, 338, 385, 458; 511, 525, 538, 559; 567; 604; 609; 617 639, 683, 639, 709, 720, 812, 832; 844, 852, 895, 919; 935; 985; Vazar oleo — C. 13204; Falta de transferencia de local — C. 327 P. 14588; I. A. P. E. T. E. C. — C. 8404, 13320, P. 13196; Falta ou deficiencia de setas — C. 6314; Não fazer o sinal regulamentar — P. 3376, 13577, 28481, 27034, 27948; Diversas infrações — C. 1345, 1445, 1456, 2192, 2558, 3353, 3542, 3922, 4536, 7164, 7667, 13710; ônibus 802; 949, P. 9378, 18673, 26679.

VIAÇÃO ESTRELA DO NORTE

Aviso ao público

Devidamente autorizada pela Prefeitura e de acordo com as necessidades de serviço, a partir do dia 12-7-944, será suspensa temporariamente a linha S-23 — Maureira - Penha. Outrossim, as linhas S-21 — Madureira - Estação de Colegio e S-25 — Madureira - Coelho Neto quando nas viagens de ida ficarão reduzidas a uma só secção de Cr$ 0,40 até Rocha Miranda.

A GERENCIA

ALDA

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

(A primeira cotação é a do fechamento Hoje; a segunda é a Anterior)

NOVA YORK, 8 (United Press) — STOCK EXCHANGE — Allied Chemical n-c|148,50; American Can 92-92,12; American Foreign Power 3,87-4,50; American Metal 24,87-24,50; American Radiator 12-12; American Smelting Refining 43-42,75; American Tel. and Teleg. 163,75-163; American Tobacco "B" 72-72,75; American Woolen 8,62-8,37; Anaconda Copper 27,62-27,75; Andes Copper n-c|—; Armour Illinois "A" 6,75-6,62; Atlantic Gulf West Indies 29,62|—; Atlantic Refining 1.|—; Atlas Corporation 14,75-14,37; Bendix Aviation 41-37,50; Bethlehem Steel 68-65,37; Canadian Pacific 11,62-11,37; Case Treshing Machine 38,25|—; Cerro de Pasco 36-36; Chile Copper n-c|—; Chrysler Motors 95,62-95,37; Columbia Gas Electric 4,87-4,87; Consolidated Edison 24,75-24,50; Continental Can 42-41,87; Continental Steel n-c|—; Corn Products 58,50-58,50; Cuban American Sugar 16,75-16,75; Dupont de Nemours n-c|158,50; Eastern Airlines 39-39,25; Eastman Kodak n-c|170,50; Electric Power and Light 5,37-5,25; General Electric, 39,25-39; General Food Corporation 43,25-43,12; General Motors 64,87-65; Gillette Safety Razor 13,37-13,12; Goodyear Rubber 48,37-47,87; Hudson Motors 15,75-15,50; International Business Machine n-c|—; International Harvester 78,25-77,75; International Nickel 31,87-31,62; International Tel. and Teleg. 19-18,50; International Tel. Foreing 19-18,62; Kenecott Copper 33,50-33,12; Krogery Grocery 36-36,12; Lambert Corporation 29,87-29,62; Lehman Corporation 34,75-34,25; Lockeed Aircraft 17,12-16,87; Lowes 68,50-67,25; Lone Star Cement 51,12-51,25; Missouri Kansas and Texas 16,75-16; Montgomery Ward 46,50-46,75; National Cash Register 32,50-32,37; National Leod 24,37-24,25; New York Central 20-19,50; North American Corporation 19-18,75; Otis Elevator n-c|23,62; Pacific Gaz Electric, 32,87-32,..; Pan American Airways, 34,25-33,..; Paramount Pictures 29-28,37; Patino Mines 18,75-18,62; Pennsylvania Railroad n-c|30,50; Phillips Petroleum 48,25-48; Public Service of New York 18,25-18,25; Radio Corporation 11,75-11,50; Reo Motor 12,50-12,25; Socony Vacuum 14-13,87; Southern Railway 58-57,50; Standard Brands 32-31,62; Standard Oil California 38,50-38,37; Standard Oil Indiana 33,87-33,75; Standard Oil New Jerney 57,75-57,62; Swift Com. 30,50-30,50; Swift International 32,25-31,75; Texas Corporation 49,12-48,87; Texas Gulf Sulphur 36,37-36; Union Carbid 82-81,37; Union Pacific 111,50-111,75; United Fruit 85-84,50; United Gaz Improvement n-c|1,62; U. S. Leather n-c|7,62; U. S. Smelting Refining, 60|n-c; U. S. Stee 163,25-62; Warner Brothers 14,75-14; Westinghouse Electric 104,87-103,87; Woolworth —|41,50.

CURB STOCK — American Gaz Electric 29,25-29,25; Brazilian Traction 21-21; Electric Bond and Share 9,87-9,62; Niagara Hudson and Power 3,25-3; United Gas 2-1,75.

BANCOS — Bankers Trust 53,50-53,37; Chase National Bank 39,12-39; First National Bank of Boston 50,37-50,25; National City Bank of New York 37,62-38,50; Royal Bank of Canada 13,50-13.

DIVERSOS — Estrada de Ferro Central do Brasil 7% 1952 —|—; Empréstimo Brasileiro 5 1|2% 1926-51, 63-63,25; Empréstimo Brasileiro 6 1|2% 1927-57 61,25-61,25; Rio Grande do Sul 8% 1968 38,37-38,25; Municipalidade do Estado de São Paulo 8% 1952 —|; Estado do Rio de Janeiro 8% 1959 66|—; Brasil Federal 8% 1941 63,50-63,50; Rio Grande do Sul 8% 1946 47,50-47,25; Titulos do Estado de São Paulo 6 1|2% 1957 36,87-n-c; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1940 65|—; Titulos do Estado de São Paulo 8% 1950 n-c|—; Titulos do Estado de São Paulo 7% 1956 n-c|—; Bonus de Minas Gerais 6 1|2% 1959 n-c|—; Bonus de Minas Gerais 6 1|2% 1958 41|—; Bonus da Provincia de Buenos Aires 4 1|2% a 3|4 1957 n-c|—.

AVISO

Sabedor de que individuos inescrupulosos andam se utilizando do meu nome se intitulando fiscais da Prefeitura a meu serviço afim de conseguirem vantagens econômicas com aplicação de vacina contra raiva em caninos pertencentes a diversas pessoas, aviso que não dei autorização a quem quer que seja para esse fim. Peço especial obsequio a todós os meus clientes que tenham conhecimento dessa irregularidade que me comuniquem para tomar providencias junto à Policia, visto se tratar isto de campanha difamatoria organizada. Aviso ainda que não tenho em absoluto qualquer relação funcional com o Departamento de Medicina Veterinaria da Prefeitura. — 8-7-1944.

A. BARONE FORZANO — Veterinario.

BANCO DO COMERCIO S. A.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1944

MATRIZ E AGENCIAS

ATIVO

Realizavel:			
Acionistas:			
Acionistas	30.000.000,00		
Menos, 1.ª chamada de 50 % - realizada	15.000.000,00	15.000.000,00	
Letras Descontadas		74.689.784,40	
Emp. em C/Correntes		232.162.737,90	
Correspondentes no Interior		3.464.611,20	
Titulos e Imoveis pertencentes ao Banco		35.933.078,60	
Matriz e Filiais		3.126.187,10	364.376.399,20
Disponivel:			
Caixa: em moeda corrente e em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos			77.603.027,70
Imobilizado:			
Moveis e Utensilios		1.796.430,90	
Objetos de Escritorio		147.033,60	1.943.464,50
Contas de Compensação:			
Efeitos a Receber		50.663.233,50	
Valores Depositados		312.416.959,10	
Valores Caucionados		290.173.396,30	
Fianças		440.030,00	
Ações Caucionadas		140.000,00	
Hipotecas		1.000.000,00	654.833.618,90
Diversas Contas:			
Diversas Contas			633.935,50
			1.099.390.445,80

PASSIVO

Não Exigivel:			
Capital		50.000.000,00	
Fundo Res. Legal	1.450.115,00		
Fundo Res. Disponivel	30.214.995,20		
Fundo de Depreciação	227.051,90	31.892.162,40	81.892.162,40
Exigivel:			
Depósitos à vista:			
C/C Movimento	172.508.101,70		
C/C Limitadas	18.396.145,20		
C/C Sem juros	2.535.263,10		
Depósitos Populares	10.499.328,80		
Depósitos a prazo:			
C/C com aviso e depósitos a prazo fixo	147.526.404,20	351.465.243,00	
Correspondentes no Interior		141.112,80	
Dividendos a Pagar		2.831.291,30	
Matriz e Filiais		3.583.644,50	358.021.291,60
Contas de Compensação:			
Dep. em C/Cobrança		50.663.233,50	
Titulos em Caução e em Depósito		603.030.385,40	
Caução da Diretoria		140.000,00	
Valores Hipotecarios		1.000.000,00	654.833.618,90
Diversas Contas:			
Diversas Contas			4.643.372,90
			1.099.390.445,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1944

DÉBITO

Despesas Gerais, Ordenados e Gratificações, Percentagens da Diretoria e dos Funcionarios	3.971.322,10
Impostos	455.305,30
Juros: Pagos e creditados	10.281.956,70
Fundo de Depreciação: Creditado a esta conta para amortização de moveis e utensilios e instalações	89.821,50
Fundo de Reserva Legal: Creditado a esta conta - 5 % sobre o lucro liquido	300.296,90
Fundo de Reserva Disponivel: Creditado a esta conta	1.797.258,00
Dividendo n.º 136: O do semestre findo, à razão de 15 % a.a.	2.750.000,00
Doações: Doação do Banco à Caixa Auxiliadora dos Funcionarios do Banco do Comercio	50.000,00
	19.695.960,50

CRÉDITO

Descontos, Comissões, Juros e lucros em outras operações sociais, já deduzidos os descontos pertencentes ao semestre futuro	19.695.960,50
	19.695.960,50

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1944.

M. T. DE CARVALHO BRITTO - Diretor-Presidente.

B. DERIZANS - Contador (Reg. n.º 34.894).

INEDITORIAIS

AOS MEUS AMIGOS E AO PÚBLICO

CARTA DIRIGIDA AO COORDENADOR DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA PELO ECONOMISTA MANFREDO DE CAMPOS MAIA, NA QUAL EXPÕE A MÁ INTERPRETAÇÃO DADA A SUA ENTREVISTA: "FISCALIZAÇÃO ECONÔMICA" E PRESTA AO PÚBLICO ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS EM TORNO DA CARTA PUBLICADA NOS JORNAIS DE 13 E 15 DO CORRENTE.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1944.

Sr. ministro João Alberto Lins Barros.

Li, com surpresa, nos jornais de 13 e 15 do corrente, a carta atribuida ao senhor e dirigida ao chefe de Policia, acerca da minha entrevista sobre "Fiscalização Econômica". Sei que esta entrevista foi mal interpretada e, atendendo ao major Marinho, chefe do seu gabinete, a este expliquei o objetivo do meu trabalho. Procurei depois falar com o senhor e não tive oportunidade. Assim, deixei-lhe um bilhete, a 11 do corrente, que deve ser do seu conhecimento. Mas, extranhamente, 11 dias depois, nos jornais a carta supra mencionada. Todavia, a franqueza e a lealdade que devem caracterizar as relações entre os homens e, mormente entre as amizades, obrigam-me a esclarecer-lhe os termos lamentaveis daquela carta. Alem do mais, tenho a dizer-lhe inicialmente que não me referi à policia no sentido particular e, sim, em tese, não me passando pela mente a intenção de ferir o conceito da nossa policia. Meu objetivo foi demonstrar, colaborando, em carater técnico e puramente individual, os principios da fiscalização econômica e o seu entrozamento necessario.

Diz a mesma "que me aventurei com leviandade a doutrinar sobre poderes de policia, demonstrando completo desconhecimento do assunto".

Em primeiro lugar não há leviandade, porque, como economista não posso examinar as coisas ligeiramente, o que é contra a técnica, nem sou inconstante, uma vez que durante todo o tempo que estive à disposição da C. M. E. demonstrei as desvantagens da desarticulação entre a ação econômica e a repressiva. Tambem não se trata de aventura nem de desconhecimento. Como bacharel em Ciencias Econômicas, estudei Direito Administrativo e Ciencia da Administração; portanto, sei do ponto de vista de organização, a extensão do funcionamento geral dos orgãos governamentais.

Alem disso, a tese que defendi encontra apoio na doutrina e na propria prática brasileira. Vejamos como a existencia pelo menos nas épocas anormais, de uma fiscalização econômica e de outra repressiva, devidamente articuladas, não é útil, é mais do que isto — é necessaria.

Nas épocas anormais aparecem fenômenos desconhecidos e só uma fiscalização técnica ou especial é capaz de apreendê-los.

O orgão coordenador está sujeito, ipso fato, a tomar medidas erroneas. Ora, não havendo uma fiscalização técnica e preliminar, a ação repressiva imedita que cumpre a lei tal como ela se exprime, não obstante sua intervenção por razões de ordem pública, não pode examinar, é claro, se tais medidas são erroneas ou não, e, por isso, é encaminhado o infrator que aparente ser legalmente, mas, que realmente não o é, ao poder competente.

E pode verificar-se que, em verdade, não haja infração, e, sim, uma medida tecnicamente falha do orgão econômico.

A desconfiança pode estabelecer-se em relação à administração pública, em meio de tal incerteza. Quem errou? O orgão econômico? A fiscalização repressiva? O orgão que absolveu?

Logo, deve-se, então, dispensar esse sistema racional de articular duas fiscalizações; uma técnica e outra repressiva?

Mas, se assim é doutrinariamente, tambem encontra-se na prática a prova dessa tese, com a qual o senhor, da parte do exercicio de suas funções, está de acordo. Com efeito. O senhor, através do Setor Preços estabeleceu uma fiscalização de preços a qual teve enorme ação. Extinto o Setor Preços passou essa para o Setor Abastecimento.

Extinto este, o senhor, verificando a necessidade dessa fiscalização preliminar, criou, de novo, um serviço para esse fim, isto é, o Serviço de Fiscalização Geral de Preços em recente portaria, o que há é uma questão de funcionamento. Como sabe, controlei preços e estoques desde o principio da C. M. E., planejei e realizei o primeiro levantamento de emergencia do abastecimento e por isso não pode ser leviandade de minha parte, abordar um assunto econômico especializado.

Se não fosse reto nas minhas atitudes não teria suportado como ainda suporto a responsabilidade funcional do Instituto Regulador de Produtos Alimenticios não ter entrado em funcionamento. O item (h) da portaria 102, de 8 de julho de 1943, que aprova o convenio entre o Coordenador da Mobilização Econômica e os presidentes do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimenticios e os comissarios consignatarios de gêneros alimenticios, diz textualmente:

"Para executar as presentes determinações fica constituida uma comissão composta do sr. Manfredo Campos Maia, assessor técnico da Comissão Federal de Preços, por parte da Coordenação da Mobilização Econômica, e dos senhores Ciro Aranha e José Cândido F. Moreira, presidentes dos Sindicatos acima referidos e que funcionará sob a presidencia do primeiro. (Medida esta de conhecimento Nacional, que comprova a minha assistencia direta ao Coordenador, como seu delegado). Sujeitei-me a várias criticas, algumas bem ásperas, porem nada desviou minha sinceridade funcional.

Bem vê o senhor que não desconheço, por completo, a questão. Não posso, é claro, comparar-me a um criminalista, ou a um especialista em direito administrativo, para examinar, do ponto de vista juridico o referido problema, porque não sou jurista. Mas como economista, entendo algo de organização, de técnica econômica e posso ajuizar da eficiencia e da economicidade de um serviço.

Quanto à outra parte da carta, tambem os termos da mesma não exprimiram a realidade. Primeiramente fui, por portaria do Coordenador, designado, em 23 de janeiro de 1943, Asessor Técnico da Comissão Federal de Preços.

O professor Kafuri, notavel expressão universitaria, convidou-me após, para dirigir o controle de preços e estoques, o que aceitei e fiz. Com a extinção do Setor Preços o senhor me designou, pela portaria 102, de 8 de julho de 1943, para presidir a Comissão encarregada de criar o "Orgão Regulador do Mercado de Gêneros Alimenticios" que se articularia, no plano nacional, com os centros produtores. (Intróito da portaria 102).

Quer dizer que eu já não estava mais em função do professor Kafuri, mas diretamente agindo sob a sua orientação e como seu delegado. Dentre os vários trabalhos que lhe apresentei pessoalmente, o último foi sobre os problemas de Uberlandia, pois lá estive em missão especial do senhor Coordenador, cujo relatorio, já se encontra em suas mãos.

Não faço parte do corpo de funcionarios do seu Gabinete, no sentido restrito, mas estou mais perto, legalmente, do senhor, do que do Gabinete, uma vez que estou à sua direta e imediata disposição; e subentende-se, pois que tenho maior poder do que se fosse um auxiliar do seu Gabinete. (Exemplo: os assistentes dos setores e técnicos designados por portarias especiais para dirigirem serviços, não fazem parte do Gabinete, porem, estão diretamente subordinados ao Coordenador).

Alem disso, legalmente, a portaria 102, de 8 de julho de 1943 não foi taxativamente revogada.

Não costumo, outroesim, falar em nome do senhor ou da C. M. E. Os jornais naturalmente, acompanhando a minha ação bem intencionada, fazem essas referencias que lhe parecem desairosas.

Assim, pois, o meu objetivo sempre foi o de colaborar na grande obra do presidente Getulio Vargas, conforme, trabalho moral e patriotismo já demonstrados desde os memoriais da mocidade econômica no meio universitario até os trabalhos de que é testemunha. A articulação, entre os orgãos, deve ser uma realidade, porque o isolamento não poderá proporcionar eficiencia neste momento de emergencia.

Fica, pois, justificado os termos da referida carta, ressalvando, assim, incontestavelmente, um passado de trabalhos honestos e patrióticos devotados à causa pública.

Manfredo de Campos Maia.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 669, EXTRAIDA EM 8 DE JULHO DE 1944:

11805 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio
11804 (Apr.) — Cr$ 25.000,00
11806 (Apr.) — Cr$ 25.000,00
10349 — Cr$ 100.000,00 — Belo Horizonte — Minas
25857 — Cr$ 50.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul
7766 — Cr$ 20.000,00 — S. Paulo
9599 — Cr$ 10.000,00 — Curitiba — Paraná
22880 — Cr$ 10.000,00 — Rio
4347 — Cr$ 10.000,00 — S. Paulo
12038 — Cr$ 10.000,00 — Rio
6384 — Cr$ 10.000,00 — S. Paulo
11546 — Cr$ 10.000,00 — Rio.

E mais 6 premios de Cr$ .... 2.000,00; 12 de Cr$ 1.000,00; 56 de Cr$ 500,00; 60 de Cr$ 300,00; 600 de Cr$ 150,00 e 3.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 5.

PERDEU-SE

quarta-feira à tarde um relogio de pulso marca Cyma de ouro. Estava sem a pulseira. Por tratar-se de um objeto de grande estimação pede-se à pessoa que o encontrou entregá-lo à av. Epitacio Pessoa 1.034, casa 8, onde será generosamente gratificado.

Desapropriações por utilidade pública

Decreto-lei dispondo sobre varias minas de pirita, em Ouro Preto

Dispondo sobre desapropriações, por utilidade pública, de minas de pirita em Ouro Preto, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — E' declarada, nos termos do art. 5.º, letras "a" e "f", do decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941, a utilidade pública das minas de pirita de Gambá, Bonsucesso ou Agua Santa, atualmente lavrada pela Sociedade Pirita Brasil Ltda.; Morro do Alto da Cruz ou Santa Efigenia, atualmente lavrada pela Empresa Mineira de Pirita Ltda.; e a Chácara dos Cintras, atualmente lavrada por Alvaro Macedo Guimarães, todas situadas no municipio de Ouro Preto.

Art. 2.º — O Ministerio da Guerra é autorizado a conceder, mediante concurrencia pública, a exploração das mencionadas jazidas a empresa idonea, que, a seu juizo, melhor atender às exigencias da defesa nacional, dentro do plano previsto de desenvolvimento das industrias bélicas do país.

Parágrafo 1.º — O contrato que for celebrado poderá autorizar a concessionaria a promover a desapropriação dos bens mencionados no art. 1.º, efetuando o pagamento do respectivo preço.

Parágrafo 2.º — As condições desse contrato serão aprovadas pelo presidente da República.

Art. 3.º — Em caso de desapropriação judicial, a empresa contratante será imitida imediatamente na posse dos bens das minas, de conformidade com o disposto no art. 15 do decreto-lei n.º 3.365, de 21 de junho de 1941.

Art. 4.º — O Ministerio da Guerra requisitará do Departamento Nacional da Produção Mineral os trabalhos de pesquisa e prospecções que se tornarem necessarios para a melhor exploração das minas.

Parágrafo único. — O Departamento Nacional da Produção Mineral, dentro do prazo de 15 dias após o recebimento da requisição do Ministerio da Guerra, apresentará o orçamento das pesquisas a fazer, afim de que lhe seja aberto o necessario crédito.

Art. 5.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Avenida "Ernani do Amaral Peixoto"

Venda de terrenos, dentro de 30 dias, por concorrencia pública

O governo fluminense, afim de atender à solicitações varias de interessados na compra de terrenos localizados na avenida "Ernani do Amaral Peixoto", em Niterói, fará publicar, por intermedio da Prefeitura, ainda este mês, o edital de concorrencia pública para apresentação das respectivas propostas, durante o prazo de trinta dias.

Não tem direito à Justiça gratuita

O juiz Afonso Lirio, da 9.ª Vara Criminal, exarou o seguinte despacho, na queixa crime em que figuram como querelante, Claudionor Ferreira Dias, e como querelado, Iporá de Azambuja Martins Pereira:

— "O querelado, até o momento, não fez absolutamente prova de que, de fato, impossibilitado de custear despesas do processo, à falta de recursos monetarios, como pretende fazer acreditar, sabendo-se apenas, porque é o que consta dos autos, que percebe o suficiente, uma vez que funcionaria, tambem, sua esposa, para não necessitar do beneficio da justiça gratuita, em detrimento e prejuizo do proprio fisco. Mantenho, pois, o despacho revogatorio as fls. 91 verso, 92, não vendo nele motivo ponderoso para a renuncia, que fez o ilustrado advogado de defesa, o qual, se patrocinava a causa do réu por amizade pessoal ao mesmo, ou por seus nobres sentimentos altruistas, bem podia, por sem dúvida, continuar, a prestar-lhe a sua ajuda meritoria e leal assistencia. De resto não tendo nenhuma culpa o juiz na avalanche de processos em cujas malhas se vê envolvido o querelado, consoante é de sua confissão feita, o que, aliás, não deixa de ser episodio para considerar, prossiga-se na prova de defesa, ciente o interessado para promovê-la".

Devem matricular-se na "Casa do Pequeno Jornaleiro"

Recebemos por intermedio da Agencia Nacional:

"O Departamento Nacional do Trabalho, visando amparar a situação de menores jornaleiros nesta capital, e na forma prevista pelo parágrafo terceiro do artigo 405 da Consolidação das Leis do Trabalho, acaba de determinar à Divisão de Higiene, fiscalização junto aos donos de bancas de jornais no sentido de não entregarem periódicos e revistas a menores que não estejam matriculados na Casa do Pequeno Jornaleiro."

A extinção de cargos e oficios da Justiça

CIRCULAR DO MINISTRO DA JUSTIÇA AOS INTERVENTORES E GOVERNADORES

O sr. Alexandre Marcondes Filho, ministro da Justiça, enviou uma circular a todos os interventores, governadores e Conselhos Administrativos dos Estados, na qual comunica que o presidente da República decidiu que todos os projetos de criação e extinção de cargos e oficios de Justiça estão sujeitos à sua aprovação, ex-vi do item XIX do artigo 32 do decreto-lei número 1.202, de 1939, alterado pelo de número 5.511, de 1943.

JUSTIÇA MILITAR

OS OFICIAIS VÃO SER PROCESSADOS NO RIO

Pelo promotor da Oitava Auditoria de Belem do Pará, foram denunciados o major José Arruda da Silva, o capitão Evandro Cancio Alves de Castilho e os tenentes José Barbosa Paulo Pessoa e Valter Ferreira de Andrade, por falta de exação no cumprimento de seus deveres e outras irregularidades que teriam sido praticadas em uma unidade de tropa, onde todos serviam.

Chamados oficialmente ao local do crime para se verem processar e julgar, o último daqueles oficiais, entretanto, requereu desaforamento do feito para esta capital, uma vez que os denunciados se encontram uns nesta cidade e outros em regiões mais próximas. Ontem, o Supremo Tribunal Militar, deferiu o requerimento, que foi relatado pelo ministro Bulcão Viana.

POSSE NA TERCEIRA AUDITORIA

Perante o procurador geral interino, tomou posse do cargo de promotor substituto da Justiça Militar, o bacharel Valter Wigderowitz, designado para funcionar no Juizo da Terceira Auditoria de Guerra.

O PROCESSO DO TENENTE VARJÃO

O primeiro tenente intendente do Exército Joaquim da Silveira Varjão, que está sendo processado pelo Juizo de Auditoria da Quarta Região Militar, sob acusações que dizem respeito à falta de exação no cumprimento de seus deveres, acaba de requerer em seu proprio favor ao Supremo Tribunal Militar, uma ordem de "habeas-corpus", afim de por cobro dito processo, sob o fundamento de serem improcedentes as acusações formuladas. Esse "habeas-corpus", foi distribuido pelo presidente daquela Corte, general Silva Junior, ao ministro Amilcar Pederneiras, para relatá-lo e julgá-lo. Esta autoridade, mandou requisitar informações, para os fins de direito, afim de solucionar a situação desse oficial, que faz parte da Força Expedicionaria Brasileira.

"HABEAS-CORPUS" DISTRIBUIDOS

Pelo presidente do Supremo Tribunal Militar, foram distribuidos aos ministros que deverão relatá-los e julgá-los os pedidos de "habeas-corpus" impetrados em favor dos seguintes pacientes: José Paulo da Silva, do Rio Grande do Norte; José Claudino, do Estado do Rio; Amaro Pedro de Santana, do Distrito Federal; Eduardo de Luca e Fabio Trindade, de Minas Gerais; Angelo Davanso, Joaquim Busto, Euricles Soares dos Santos, Guerino Pagnan, Antonio Monzani, Carlos Grigoleto, Elpidio Luiz Cardeira, Henrique Oto Valter Nordhausen, Carlos Conti, Antonio D'Onofrio, Calisto C. Donelo, Benedito Elias da Silveira, Pedro Franco de Morais, Agenor de Oliveira Medeiros, Armando Batista, Alexandre Sabitsky, Orlando Fontana, Pedro Pereira dos Santos, Benedito Valdomiro Gonçalves, João Lino, Carlos Eugenio Mascarenhas, Sebastião Ventura, Benedito Pereira, João Vilhone, Belmiro Harmona, Leopoldino Musa Correia, Geraldo Cardoso de Paula, Francisco Clemente, todos de São Paulo; e Abel Savi, Antonio Bonell e Zeferino Campagnoli, de Santa Catarina, todos alegando coação por parte de autoridades militares. Esses processos baixaram imediatamente para as indispensaveis diligencias.

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

5511 — *Que era "Selario"?*

5512 — *Que são os seldjiscidas?*

5513 — *Que é Selene?*

5514 — *Que foi, em Portugal, a Casa da Suplicação?*

5515 — *Que é Sulamita?*

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

5506 — Onde vivem os Maratas? — Na India. E' uma tribu guerreira.

5507 — De que reis é simbolo a flor de lis? — Dos Luizes de França.

5508 — Que é coiote? — Lobo das planicies americanas.

5509 — A media de vida humana tem aumentado ou diminuido? — Tem aumentado. De 100 anos para cá, a media cresceu de 20 anos.

5510 — Que povo adota a moeda rupia? — O indiano.

BANCO ISRAELITA BRASILEIRO

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua 7 de Setembro, 179 - 1.º — Rio de Janeiro

CARTA PATENTE N.º 825, DE 26 - 12 - 939

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

Imobilizado:		
Despesas de Instalação	64.901,40	
Moveis e Utensilios	37.931,50	10[illegible].832,9[illegible]
Disponivel:		
Caixa — em moeda corrente	489.235,40	
em Bancos	588.554,30	
Correspondentes no Interior	50.382,00	
Estampilhas e selos	895,50	1.129.067,2[illegible]
Realizavel em Curso Prazo:		
Empréstimos em contas correntes	1.063.634,40	
Titulos Descontados	7.193.353,90	8.256.988,3[illegible]
Contas de Resultado Pendente:		
Despesas Gerais	150.201,50	
Redescontos	129.858,90	
Juros	25.688,40	
Diversas contas	22.684,90	328.428,[illegible]
Contas de Compensação:		
Ações em caução	20.000,00	
Titulos em cobrança	703.395,90	
Titulos em cobrança caucionada	1.777.370,10	
Titulos caucionados	100.000,00	
Titulos descontados em cobrança no interior	374.858,00	2.975.624,0[illegible]
	Cr$	12.792.846,1[illegible]

PASSIVO

Não Exigivel:		
Capital	800.000,00	
Fundo de Reserva	200.000,00	1.000.000,0[illegible]
Exigivel em Curso Prazo:		
Depósitos em contas correntes:		
Com juros	2.907.764,10	
Sem juros	31.787,20	
Prazo Fixo	2.268.139,50	
Correspondentes no Interior	671,10	
Dividendos	30.412,00	
Titulos Redescontados	3.047.832,50	8.376.604,70
Contas de Resultado Pendente:		
Descontos	405.486,10	
Reserva para o Imposto sobre a Renda	12.000,00	
Lucros e Perdas	820,00	
Diversas contas	22.409,30	440.715,9[illegible]
Contas de Compensação:		
Caução da Diretoria	20.000,00	
Credores por titulos em cobrança	703.395,90	
Credores por titulos em cobrança caucionada	1.777.370,10	
Titulos em caução	100.000,00	
Titulos descontados enviados em cobrança	374.858,00	2.975.624,0[illegible]
	Cr$	12.792.846,1[illegible]

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1944. — Banco Israelita Brasileiro S. A. — S. Gorenstin, Diretor-Presidente — Isaak Koiffmann, Diretor Gerente — Jairo João Wagner, contador (Reg. 36.119).

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 9 de Julho de 1944

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.
A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 417

E' bonita a menina. As feições, muito finas, os traços delicados. Há uma grande candura iluminando-lhe a expressão do semblante, ao mesmo tempo, mergulhado numa indefinida melancolia. Os cabelos são aloirados e a tez muito clara. Os olhos seriam azues. Seriam, sim, porque essa menina é cega.

Todas as historias que a fatalidade traçou e que narramos nos casos dolorosos da cidade constituem, sempre, um drama emocionante. Drama que se repete, mas, sob aspectos continuamente diferentes. E o de hoje, à margem do qual ela se encontra, porque somente a cegueira não a poria em foco nesta secção, fá-la, no entanto, agora, vitima das suas consequencias lancinantes. E só ela, mais do que ninguem, merece as nossas atenções.

Dos avós da menina, os paternos nasceram na Polonia. Vieram ainda na mocidade para o Brasil e aqui tiveram um filho único. A familia ficou constituida de três pessoas apenas. Do casal, não durou muito o marido, falecendo quando o rapaz não havia atingido 10 anos de idade. A viuva criou-o com infinitos sacrificios e não lhe poude dar a educação que desejava. Feito homem, tornou-se ele operario. Era, então, o arrimo da mãe já velhinha e, embora casando mais tarde, nunca se separaram. Não durou muito tambem a esposa desse homem, falecendo ao ser mãe, deixando-lhe a filha pequenina, que foi criada pela avó. Embora ainda relativamente moço, não mais pensou o viuvo em novas nupcias.

A menina conta, hoje, apenas 16 anos. A avozinha esteve, há pouco tempo, muito doente. Foi operada na Policlinica e não melhorou da molestia de que era portadora. Há 3 meses passados, tudo se agravou e a velhinha começou a demonstrar sintomas de um desequilibrio mental. Está na Colonia de Psicopatas, em Jacarepaguá. Fomos encontrar a menina cega e seu pai na casa de habitação coletiva da rua Neri Pinheiro, n.º 73. Ele trabalha numa oficina de ônibus da Light, mas, devido à enfermidade de sua mãe, a qual assistiu até o ultimo instante, enquanto houve esperanças de curá-la e as despesas extraordinarias a que foi forçado, tem todo comprometido o pequeno ordenado que consegue fazer como diarista.

Resultado: E' ela, a ceguinha, já no infortunio imenso da sua cegueira, a vitima maior de toda a penuria em que se encontra o operario. Só ela, como diziamos, mais do que ninguem, porque a avozinha já se encontra num hospital, merece as nossas atenções. Das duas vistas, talvez uma, a esquerda, ainda se possa salvar. Cobrem-lhe o globo ocular manchas esbranquiçadas que lhe tomam toda a retina. E é por isso que se não pode ver a cor de seus olhos. A vista direita está perdida. Desenganou-a o dr. Moura Brasil Filho e o mesmo disseram médicos oculistas de diversos ambulatorios públicos. Para essa tentativa, todavia, é preciso recursos. Acresce, ainda, que a menina não quer separar-se do pai. Na ausencia deste, senhoras moradoras na mesma casa é que a assistem. E, assim, essa pobre menina, essa bonita menina, de tão doce semblante, apesar de ceguinha, está coparticipando das dificuldades e privações de toda especie em que se encontra seu pai.

A molestia que lhe tirou a visão começou há uns oito anos, no globo direito. Passou, depois, para o esquerdo e, dia a dia, vem mais se agravando. Nem o pai nem ela sabem falar do diagnóstico médico.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita ante-ontem		Cr$ 4.243,00
Recebemos mais:		
N. L. — caso 345	Cr$ 5,00	
Um maçon — caso 411	Cr$ 10,00	
N. N. — casos 367, 376 e 401, sendo Cr$ 50,00 para cada, no total de	Cr$ 150,00	
Sergio — caso 403	Cr$ 5,00	
Lucinda — caso 403	Cr$ 5,00	
Irmão — caso 416	Cr$ 50,00	
Genesio Pires — caso 414		
Ana Dodeles — casos 414, 372, 244, 308 e 323, sendo Cr$ 20,00 para cada um, no total de	Cr$ 100,00	
L. A. — caso 206	Cr$ 40,00	
M. V. I. — caso 416	Cr$ 100,00	Cr$ 470,00
		Cr$ 4.713,00

Entrega de donativos

Amanhã, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Importancia
Caso n.º 2	Cr$ 50,00
Caso n.º 4	Cr$ 50,00
Caso n.º 5	Cr$ 10,00
Caso n.º 6	Cr$ 10,00
Caso n.º 10	Cr$ 10,00
Caso n.º 27	Cr$ 15,00
Caso n.º 29	Cr$ 20,00
Caso n.º 34	Cr$ 50,00
Caso n.º 35	Cr$ 50,00
Caso n.º 68	Cr$ 11,00
Caso n.º 69	Cr$ 11,00
Caso n.º 70	Cr$ 11,00
Caso n.º 90	Cr$ 10,00
Caso n.º 91	Cr$ 50,00
Caso n.º 125	Cr$ 40,00
Caso n.º 131	Cr$ 10,00
Caso n.º 137	Cr$ 20,00
Caso n.º 147	Cr$ 50,00
Caso n.º 154	Cr$ 10,00
Caso n.º 158	Cr$ 25,00
Caso n.º 160	Cr$ 20,00
Caso n.º 161	Cr$ 30,00
Caso n.º 171	Cr$ 25,00
Caso n.º 172	Cr$ 50,00
Caso n.º 174	Cr$ 50,00
Caso n.º 177	Cr$ 160,00
Caso n.º 181	Cr$ 50,00
Caso n.º 206	Cr$ 40,00
Caso n.º 211	Cr$ 50,00
Caso n.º 214	Cr$ 100,00
Caso n.º 219	Cr$ 35,00
Caso n.º 220	Cr$ 135,00
Caso n.º 222	Cr$ 30,00
Caso n.º 223	Cr$ 10,00
Caso n.º 234	Cr$ 50,00
Caso n.º 236	Cr$ 10,00
Caso n.º 237	Cr$ 50,00
Caso n.º 244	Cr$ 20,00
Caso n.º 252	Cr$ 50,00
Caso n.º 258	Cr$ 50,00
Transporta	Cr$ 1.568,00

Caso	Importancia
Transporte	Cr$ 1.568,00
Caso n.º 261	Cr$ 90,00
Caso n.º 277	Cr$ 50,00
Caso n.º 282	Cr$ 50,00
Caso n.º 288	Cr$ 20,00
Caso n.º 292	Cr$ 70,00
Caso n.º 302	Cr$ 80,00
Caso n.º 306	Cr$ 110,00
Caso n.º 307	Cr$ 105,00
Caso n.º 308	Cr$ 30,00
Caso n.º 316	Cr$ 10,00
Caso n.º 323	Cr$ 25,00
Caso n.º 339	Cr$ 50,00
Caso n.º 341	Cr$ 10,00
Caso n.º 344	Cr$ 80,00
Caso n.º 345	Cr$ 10,00
Caso n.º 353	Cr$ 35,00
Caso n.º 357	Cr$ 5,00
Caso n.º 358	Cr$ 15,00
Caso n.º 360	Cr$ 10,00
Caso n.º 361	Cr$ 15,00
Caso n.º 363	Cr$ 5,00
Caso n.º 367	Cr$ 65,00
Caso n.º 368	Cr$ 10,00
Caso n.º 370	Cr$ 5,00
Caso n.º 371	Cr$ 5,00
Caso n.º 372	Cr$ 25,00
Caso n.º 373	Cr$ 215,00
Caso n.º 375	Cr$ 10,00
Caso n.º 376	Cr$ 50,00
Caso n.º 384	Cr$ 5,00
Caso n.º 401	Cr$ 170,00
Caso n.º 403	Cr$ 35,00
Caso n.º 408	Cr$ 130,00
Caso n.º 410	Cr$ 65,00
Caso n.º 411	Cr$ 60,00
Caso n.º 412	Cr$ 420,00
Caso n.º 413	Cr$ 45,00
Caso n.º 414	Cr$ 820,00
Caso n.º 415	Cr$ 10,00
Caso n.º 416	Cr$ 105,00
	Cr$ 4.713,00

A CLASSE MÉDICA EM FACE DA MODERNA LEGISLAÇÃO SOCIAL

Infimos os salarios percebidos pelos facultativos em determinados estabelecimentos — Movimentam-se os médicos para a reivindicação de seus direitos — Fala ao DIARIO DE NOTICIAS o dr. Spinosa Rothier, catedrático da Universidade do Brasil

Movimenta-se a classe médica, no sentido da concretização do plano de reivindicações do que julga legitimas aspirações da profissão, como sejam o salario minimo, a estabilidade funcional e direitos outros que lhe assistem, em face da moderna legislação social. E para tal fim, o respectivo sindicato realizou recentemente uma sessão, ficando marcado outra assembléia para a próxima sexta-feira, quando serão aprovados os itens de uma moção a ser apresentada ao presidente da República, reiterando os termos de um memorial nesse sentido encaminhado há tempos ao chefe do Governo.

A PALAVRA DE UM MÉDICO

Sobre o assunto, que atualmente preocupa a numerosa classe, falou ao DIARIO DE NOTICIAS o dr. Spinosa Rothier, catedrático da Universidade do Brasil, o qual nos disse o seguinte:

— Tenho tomado parte nas reuniões em que se trata das reivindicações de minha classe, apenas por uma questão de solidariedade, pois não sou diretamente atingido por qualquer beneficio que possa advir do atual movimento. Professor da Escola Ana Neri, vivo voltado, alem desse encargo, para minha clinica particular, mas entendo que o atual movimento já vinha tardando, em face do ajuste social das demais classes trabalhistas do país.

SALARIOS INFIMOS

— Em nosso meio — prossegue o dr. Spinosa Rothier — há as chamadas Ordens e Beneficencias, que funcionam como verdadeiros empresarios dos serviços médicos. Pagam irrisoriamente aos facultativos e a única vantagem que apregoam são exatamente os serviços médicos de seu corpo clinico, pois a internação é cobrada aos doentes a alto preço. Há estabelecimentos desse gênero, a cujo número não foge a propria Santa Casa, que pagam até 100 cruzeiros por mês aos médicos, ficando estes com a obrigação de atender trinta ou quarenta enfermos por dia. Resulta disso que estes são geralmente mal atendidos, em virtude do excessivo número de consultas em tempo reduzido, acontecendo que os clinicos ficam inibidos de desenvolver os estudos, dos quais a medicina não se pode divorciar. E, multas vezes, são profissionais ilustres e competentes, os quais vivem assoberbados de trabalho, pois aceitam tais lugares como simples pontos de apoio para suas clinicas privadas.

A "ORDEM DOS MÉDICOS"

— Nesse movimento — prossegue o dr. Spinosa — inclue-se, tambem, a criação da "Ordem dos Médicos", conforme já cuidou disso o dr. Leonidio Ribeiro. E', de fato, uma necessidade premente, mas não como orgão destinado apenas à fiscalização do exercicio da medicina, como se pretende, pois a classe médica, de modo geral, é constituida por profissionais abnegados e concientes dos seus deveres. Um ou outro que destoa do conjunto é uma exceção a que foi levado talvez pela necessidade. Corrija-se, pois, essa situação anômala com uma remuneração condigna e a "Ordem dos Médicos" será mais um orgão de assistencia social do que um meio de correção, fora pequenos senões.

NÃO TÊM LUGAR AS MEDIDAS VIOLENTAS

Voltando a referir-se à reunião realizada no mês passado no Sindicato, disse o dr. Spinosa Rothier:

— Em nossa última reunião, um colega, exaltado, em meio dos violentos debates chegou até a falar em greve, caso falhassem as reivindicações pleiteadas. Mas não é possivel, nem se pode pensar nessa solução para os nossos problemas atuais, pois a propria natureza do serviço médico inibe uma conduta dessa ordem.

Quando abordei o assunto nessa reunião, frisei dois pontos que devem ser seguidos por todos, no momento. A sindicalização em massa em todo o Brasil, pois o problema é nacional e não local e o reajustamento social da classe, a ser solicitado ao governo, incluindo-se a regulamentação das horas de trabalho e da remuneração, pois quase todas as profissões já foram regulamentadas nos seus sistemas de trabalho: bancarios, professores, comerciarios, industriarios, etc., restando, apenas, entre as poucas que não o foram, a dos médicos. No nosso caso o número de profissionais sindicalizados é diminuto e por isso não exprime, no momento, as aspirações dos médicos. Mas não há outro orgão com essas atribuições e é para o nosso sindicato que temos que apelar.

Concluindo, disse o nosso entrevistado:

— Pessoalmente, tenho a impressão de que o presidente da República não terá dúvidas em apoiar as nossas reivindicações sociais. Elas são justas e representam para o proprio país um beneficio incalculavel: serviços médicos mais amplos, centros de estudos e pesquisas cientificas e melhor profilaxia e higiene, para a grande massa que acorre aos dispensarios, às clinicas, às caixas, às ordens, às beneficencias, às associações, às policlinicas e aos institutos. Tudo isso será ajustado às suas verdadeiras finalidades, em beneficio do proprio povo.

EISENHOWER E DEMPSEY. — O general Eisenhower, à direita, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, e o general M. C. Dempsey, comandante do Segundo Exército Britânico, aparecem, no cliché acima, quando viajavam de "jeep", em "algum lugar" da Normandia, durante uma inspeção às posições aliadas.

O programa da 2.ª Conferencia Penitenciaria Brasileira

Está definitivamente organizado o programa da 2.ª Conferencia Penitenciaria Brasileira e que é o seguinte:

PRIMEIRA COMISSÃO

Questões atinentes aos estabelecimentos destinados à prisão preventiva ou provisoria por crimes comuns

1.ª QUESTÃO: — Sendo de toda a conveniencia dar uma só denominação aos estabelecimentos federais e estaduais destinados à prisão preventiva ou provisoria por crimes comuns, pergunta-se tendo em vista que a pena de detenção se cumprirá na Penitenciaria, (art. 29 do C. P.) qual a denominação preferivel?

— Conviria estender aos estabelecimentos estaduais a de — Presidio — dada pelo Decreto-lei 3.971, de 24-12-41, no artigo 2.º, parágrafo único, à antiga Casa de Detenção do Distrito Federal?

2.º QUESTÃO: — Qual o tratamento a ser dispensado ao réu preso enquanto aguarda julgamento?

— Deve-se-lhe facilitar o trabalho? No caso afirmativo, em que condições?

— Qual o regime aplicavel ao condenado cuja sentença ainda pende de recurso ordinario?

SEGUNDA COMISSÃO

Regime penitenciario

1.ª QUESTÃO: — Como devem ser cumpridas as penas de prisão simples, de detenção e de reclusão?

— Qual o sistema aconselhavel para o fiel cumprimento do disposto no art. 32 do Código Penal, no que entende com a permanente e rigorosa separação de detentos e reclusos nos estabelecimentos penitenciarios existentes nos Estados sem condições especiais para essa separação?

2.ª QUESTÃO: — E' aconselhavel a organização, nas penitenciarias, de "Tribunais de conduta"? No caso afirmativo, quais os preceitos gerais a que deve obedecer a organização?

Em que condições podem os sentenciados participar de tais Tribunais?

3.º QUESTÃO: — Que requisitos minimos deve ter a "prisão comum", a que se deferem o art. 20 do Código Penal e outros da legislação penal em vigor?

4.ª QUESTÃO: — Como devem ser organizados os estabelecimentos destinados à internação dos individuos nas condições previstas no art. 14, combinado com o art. 6, do Decreto-lei n. 3.688, de 3 de outubro de 1941?

5.ª QUESTÃO: — Qual deve ser o regime aplicavel aos sentenciados excluidos militares recolhidos às penitenciarias civis?

6.ª QUESTÃO: — Qual o regime aplicavel aos sentenciados politicos nos casos previstos no art. 43 da Lei n. 38 de 4 de abril de 1935?

7.º QUESTÃO: — Na falta de Manicômio Judiciario no Estado, qual o estabelecimento adequado a que se deva recolher o sentenciado acometido de doença mental (C. P. 33)?

— Entre o Hospital existente com as adaptações mais ou menos eficientes e a utilização da faculdade estatuida no § 3.º do art. 29 do Código Penal, da transferencia do sentenciado, nas condições indicadas, para o Manicômio mais próximo, qual a solução preferivel?

TERCEIRA COMISSÃO

Trabalho penal

1.ª QUESTÃO: — Estabelecimento o § 1.º do art. 29 do Código Penal que o sentenciado fica sujeito a trabalho, "o qual deve ser remunerado", indicar as providencias aconselhaveis para se tornar efetiva essa determinação:

a) quanto aos recursos pecuniarios indispensaveis ao pagamento dos salarios;

b) quanto à maneira e época do pagamento;

c) quanto à remuneração, tendo em vista não só as diferentes classes de sentenciados como a produtividade destes no trabalho;

d) quanto aos encargos de familia.

2.ª QUESTÃO: — Qual o regime de trabalho que deverá prevalecer nos sanatorios penais de tuberculosos ou nas secções a estes correspondentes nos estabelecimentos penitenciarios do país?

QUARTA COMISSÃO

Questões gerais penitenciarias

1.ª QUESTÃO: — Exame das últimas conquistas estrangeiras em materia penitenciaria e das possibilidades de sua adaptação ao Brasil.

2.º QUESTÃO: — Determinando o Código Penal em seu artigo 32 que "os regulamentos das prisões devem estabelecer a natureza, as condições e a extensão dos favores gradativos, bem como as restrições ou os castigos disciplinares que mereça o condenado", com a única exceção expressa das medidas que "exponham a perigo a saude ou ofendam a dignidade humana", deve-se entender que tais regulamentos podem criar premios ou castigos não estabelecidos previamente na legislação penitenciaria ou apenas regular os já previstos?

No caso de opinar a Conferencia pela interpretação literal do art. 32, e cumprindo uniformizar o tratamento a ser dispensado aos sentenciados em todo o país, quais devem ser os favores gradativos e as restrições ou castigos a incluir nos regulamentos das prisões?

3.ª QUESTÃO: — Deve a execução dos decretos de graça e comutação de penas ser objeto de cerimonias nas prisões, como acontece com o livramento condicional, de modo a constituir incentivo e advertencia para o beneficiado?

4.ª QUESTÃO: — No planejamento

(Conclue na 4ª página)

Escândalo no Pretorio

A familia da noiva se opôs ao casamento, à última hora

Atendendo ao pedido do advogado Lourival de Alcântara, o juiz de Registro Civil, sr. Aderbal Salvador Catete, suspendeu a realização da cerimonia de casamento a que presidia ontem, às 12 horas, no Pretorio, perante numerosas pessoas.

Os nubentes eram o sr. Sebastião Conde de Araujo e a senhorita Lys Veloso Gonçalves.

O requerente representava a viuva Maria do Carmo Veloso Gonçalves, mãe da noiva, que resolveu à última hora se opor à realização do matrimonio sob a alegação de que o noivo pretendia casar com comunhão de bens. Dessa forma, por intermedio do seu advogado, a viuva Maria do Carmo cancelou a autorização que dera à filha.

Interrompidos os trabalhos, quando se dava inicio às formalidades da lei para a cerimonia do casamento, os autos foram conclusos ao juiz que decidirá a questão, oportunamente.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociais, "Lux Jornal", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Coordenação

19.112 CAFE' MAIS CARO NO REALENGO — Moradores do Realengo queixam-se de que os armazens ali localizados só estão vendendo o café da classe "E", ao preço de Cr$ 5,50, não sendo encontrado o tipo mais barato, de Cr$ 4,70. — 9-7-944.

19.113 SO' VENDE CARNE DE PRIMEIRA — Reclamando uma providencia à autoridade competente, informa uma leitora que o açougue instalado à rua Francisco Otaviano, n. 93, só vende carne de primeira qualidade, ao preço de Cr$ 5,10, não existindo ali as qualidades de peso mais acessiveis. Idêntica reclamação é feita pelos moradores de Anchieta, onde os açougues só vendem carne sem osso a 5 cruzeiros. Os ossos são vendidos, à parte. — 9-7-944.

19.114 AUMENTO FREQUENTE NO PREÇO DA PENSÃO — Queixando-se de que a proprietaria da pensão sita à rua Paissandú, n. 25, aumenta frequentemente os preços, em media de 50 cruzeiros por pessoa, acrescenta uma leitora que não obstante a recente portaria da Coordenação, proibindo o aumento de preços nos hotéis e pensões, a aludida proprietaria continua no proposito de aumentar os preços. — 9-7-944.

19.115 UM APELO — A propósito da recente resolução da Coordenação da Mobilização Econômica que proibe o aumento dos preços dos hotéis e pensões, escreve-nos um leitor apelando para a mesma repartição no sentido de tornar a providencia extensiva às casas de saude, sanatorios, hospitais de beneficencia, etc., onde os preços de diarias e mensalidades sofrem frequentemente injustificados aumentos. — 9-7-944.

19.116 TECIDOS POPULARES SONEGADOS — Escrevem-nos de Paraiba do Sul queixando-se de que o fornecimento de tecidos populares está sendo desvirtuado, pois há poucos dias foram adquiridos, em segredo, por capitalistas, médicos, advogados, fazendeiros e outros que igualmente não necessitam, cobertores, colchas, toalhas para banho, ficando prejudicadas as classes menos favorecidas. — 9-7-944.

Com a Comissão Executiva do Leite

19.117 ABUSO DO ENCARREGADO DO CARRO-TANQUE — Escrevem-nos: "Sou consumidor de leite da C.E.L. e resido em Santa Teresa, cuja população é quase toda servida por um carro-tanque dessa Comissão. Infelizmente, o leite não é servido aos habitantes desse bairro com as cautelas necessarias. E' sempre um produto pobre, aguado e sem gosto. Mas ninguem pode reclamar ao "chauffeur", que em represalia, nos outros dias, passa silenciosamente, sem businar, de modo que somente por acaso é que se pode adquirir o produto. Agora mesmo, eu, que resido no Edificio "Angaurea", à avenida Almirante Alexandrino n. 356, sou vitima, como os demais moradores desse edificio, dessa boicotagem, por que um de nós reclamou a má qualidade do leite, que, ademais, não é fornecido de acordo com a medida padrão que os carros desse gênero possuem. Alem de vendido de má vontade, o produto é ruim e desfalcado na sua quantidade." — 9-7-944.

19.118 LEITE MISTURADO COM AGUA — Escrevem-nos: "O proprietario da Leiteria Brasil, sita à rua Dona Romana, esquina da rua Porto Alegre, em Lins de Vasconcelos, vende no balcão leite com agua, em parte iguais, merecendo o fato a atenção das autoridades competentes". — 9-7-944.

Com o Ministerio da Viação e a Administração do Porto

19.119 NÃO RECEBERAM AINDA O SALARIO FAMILIA — Funcionarios da Administração do Porto do Rio de Janeiro queixam-se de que, não obstante quase todos os que têm direito ao abono do salario-familia já terem entregue os respectivos documentos na secção competente, a repartição não efetua o pagamento, porque alguns funcionarios não fizeram entrega das certidões exigidas. Estranhando esse criterio, pedem uma providencia à autoridade competente. — 9-7-944.

Com o Ministerio da Educação e o Serviço de Aguas e Esgotos

19.120 FICOU SEM A PROCURAÇÃO E NÃO RECEBEU MAIS OS VENCIMENTOS DO OPERARIO CONVOCADO — Esteve em nossa redação a sra. Celina Florencia dos Anjos, residente à rua Mucuri n. 12, na estação de Terra Nova, queixando-se do seguinte: Convocado para o serviço militar Antonio Rodrigues da Silva, soldado n. 424 do 1.º Grupo de Obuses, sediado em Campina Grande, ficou a mesma com a procuração para receber os ordenados a ele devidos como operario do Serviço Federal de Aguas e Esgotos, com dois terços do salario. Durante algum tempo, isto é, no ano de 1943, recebeu regularmente os vencimentos, sendo a respectiva folha confeccionada na Secção do Pessoal de Obras do S.F.A.E., onde o empregado convocado, do qual é procuradora, tem o n. 463. O pagamento era efetuado na sede do serviço, à rua do Riachuelo. Entretanto — acrescenta — o funcionario do Serviço do Pessoal, de nome Raimundo Bastos, ficou com a procuração, não mais a restituindo e daí até esta data, isto é, durante o corrente ano de 1944 não conseguiu mais receber os vencimentos. Quando procura o funcionario que ficou com a procuração, informam que o mesmo não se encontra no local, dizem-lhe chacotas e assim, julgando-se prejudicada, apelou para a Legião Brasileira de Assistencia e agora vem por este meio pedir uma providencia ao diretor do Serviço no sentido de solucionar a situação em que se encontra. — 9-7-944.

Com o Ministerio do Trabalho e as Empresas Cinematográficas

19.121 O SALARIO DOS OPERADORES — Escreve-nos um leitor reclamando contra o fato das empresas cinematográficas e exibidoras, embora aumentem frequentemente os preços de ingressos nos cinemas desta capital, não tenham melhorado os salarios dos operadores. — 9-7-944.

Os tecidos populares

Comunicam-nos da Coordenação da Mobilização Econômica, por intermedio da Agencia Nacional:

Foram distribuidos, ontem, autorizações suplementares, da cota de exportação, de tecidos populares no total de 114.747 metros para os seguintes municipios do Estado do Rio de Janeiro: Paraiba do Sul, Itaverá, Três Rios, Sapucaia, Marquês de Valença, Vassouras, Barra do Piraí, Piraí, Resende, Magé e Cantagalo.

XADREZ

9 DE JULHO DE 1944

3.º Concurso de Soluções — "Dr. J. Valadão Monteiro"

N. 92 (7.º) — Dr. J. Valadão Monteiro

Mate em 2 — 10 x 12

N. 93 (8.º) — Maximiano Fonseca
INÉDITO

Mate em 3 — 5 x 6

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA 1.ª SEMANA

N. 86 (1.º) — 1.B3BR, ameaça 2.C2D m. Se 1..., R4D; 2.C6D m. Se 1..., BxC; 2.C5R m. "Furo": 1.C6D -|-, R4D; 2.B3BR m. Se 1..., BxC; 2.C6C m. (4 pontos).

N. 87 (2.º) — 1.B8T, C3B; 2 T7D m. Se 1..., DxC; 2.D2T m. Se 1..., P5B; 2.D3T m. Se 1..., T7D; 2.DxT m. (2 pontos). Falsa solução: 1.B4R?, T4R interfere o B.

TORNEIO DE SOLUÇÕES

O êxito alcançado pelo Torneio "Dr. J. Valadão Monteiro" entre os nossos leitores, ultrapassou de muito nossas mais otimistas previsões, não só pelo elevado número de concorrentes, como pela difusão que teve. Inscreveram-se inúmeros solucionistas dos Estados, inclusive Santa Catarina e Mato Grosso.

Devemos, porem, relembrar a todos que as soluções de cada semana devem vir numa folha de papel à parte, não devendo ser, na mesma, tratados assuntos estranhos à solução do problema, se bem que possam ser enviadas diversas folhas num mesmo envelope. Não mais tomaremos em consideração as soluções que não obedecerem a este criterio, bem como as que não vierem assinadas.

Nos problemas de 2 lances é suficiente a indicação da chave. Nos em 3 lances, é conveniente indicar uma das variantes (análise até o mate).

Concitamos tambem os concorrentes que tiverem inferioridade de pontos nas primeiras apurações, a não abandonarem o Torneio, não só pelos premios a que ainda poderão concorrer, como tambem, e principalmente, pelo inestimavel treino que a participação num torneio traz aos solucionistas.

Outrossim, aos que mandam solução diferente da que é publicada e não encontrarem resposta que a anule, podem consultar-nos que daremos resposta. Não podemos publicar todas as chaves que nos enviam, devendo cada um procurar a defesa.

No próximo domingo daremos a primeira apuração. Cada concorrente receberá um número que deve guardar e anotá-lo nas futuras remessas, evitando-nos perda de espaço.

NOTICIAS

FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE XADREZ

Consta-nos que o dr. J. C. de Almeida Soares, secretario geral da F. M. X., solicitou demissão de seu cargo, por motivos de ordem particular. O afastamento do conhecido xadrezista será muito sentido, porquanto trata-se de um grande pugnador pelo desenvolvimento do enxadrismo nacional.

CORINTHIANS x SÃO CRISTOVÃO

Inaugurando sua secção de xadrez, o E. C. Corinthians Paulista disputará dia 15 próximo um "match" amistoso com o São Cristovão F. R. do Rio. O encontro, que terá lugar no "foyer" do Teatro Municipal de São Paulo, deverá contar com a presença do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, convidado pelo sr. Alfredo Trindade, presidente do Corinthians.

Na ocasião serão entregues à equipe dos "mosqueteiros" e ao dr. Paulo Roberto Duarte Filho os premios a que fizeram jus, como campeões paulistas de xadrez em 1943.

Deverão estar assim organizadas as equipes:

CORINTHIANS — Dr. Paulo Roberto Duarte Filho, Flavio de Carvalho Jr., Orfeu Gilberto D'Agostini, dr. Nicolino Di Lucca e Mauricio Eidelman.

SÃO CRISTOVÃO — Alberto Teófilo, Heitor Ribas, dr. J. C. de Almeida Soares, René Tardin e Teotonio Vasconcelos.

A embaixada dos "cadetes" seguirá para São Paulo chefiada pelo seu presidente, sr. Rodolfo Maggioli.

BIBLIOGRAFIA

Xadrez Brasileiro — Recebemos o número duplo referente a maio-junho, contendo um sumario interessante, destacando-se: Noticias nacionais e estrangeiras; 7.º Torneio Internacional de Mar del Plata 1944, com 17 partidas; "match" telefônico Rio-São Paulo, com 8 partidas comentadas por Eliskases; Campeonato dos EE. UU. 1944 (masculino e feminino) com detalhada reportagem e 2 partidas; estudos artísticos — O bispo, o cavalo e a torre (continuação); Secção de problemas, com seis maravilhosas composições do concurso em realização da revista nacional de xadrez, finalmente a continuação do brilhante artigo de Marchisotti, "O ataque Rubinstein na defesa ortodoxa", que tanto sucesso alcançou nos fasciculos precedentes.

O campeão brasileiro, dr. J. Sousa Mendes, e muitos outros mestres, nos declararam que a revista "Xadrez Brasileiro" é presentemente no gênero uma das melhores publicações no mundo.

CORRESPONDENCIA

NOVAS ADESÕES — Agradecemos a todos que vêm de aderir a esta secção. O aumento de correspondencia, em virtude do Torneio, impede-nos de fazer referencia particular a cada um. Aqui estaremos sempre ao dispor dos amigos.

E. BARCELOS (Niterói) — Nossa resposta teve por fim esclarecer a todos — não lhe foi dirigida particularmente. Na "Correspondencia" os assuntos são tratados de maneira que possam ser uteis ao maior número possivel (como lhe serviu a resposta a "Tácito"). Os peões que atingem a 8.ª casa são promovidos a D, T, B ou C, à escolha do jogador e independentemente das peças que já existirem no taboleiro ou de outras promoções anteriores. V. poderá "fazer" até 8 damas... se o adversario deixar.

RABINO (DF) — Quando for "nossa vez" de jogar, e não podemos fazer lance algum sem colocar o Rei em xeque (e não estando ele sob ataque), a posição é de "Pate" (empate). Basta endereçar para DIARIO DE NOTICIAS — XADREZ.

E. D. VIEIRA (DF) — Pode mandar seus trabalhos. Depois de examinados, se publicaveis, serão aproveitados na vez.

OGER (V. Redonda) — Nada tem a agradecer. Esperamos que faça alguma propaganda nossa entre seus amigos. O xadrez precisa de propugnadores em todos os setores. Procure aí o nosso amigo dr. Tarciso José Vilela, que é um bom xadrezista.

CELIA SUNDANS (DF) — O número de nossas gentis leitoras está aumentando. Tem já o Torneio mais quatro representantes do belo sexo: Atulec, Heide, Phoebe e Suely.

BEVÉRRE (DF) — Sobre a consulta: Os mates com peças diferentes para uma mesma defesa preta, chamam-se "duais", defeito grave num problema e que, num Concurso de Composição, o elimina sumariamente. Os problemas vão ser examinados.

RAJAH (C. Belo) — E' fato: Pressa nada adianta, pois o prazo é grande. Ninguem gosta de fazer problemas furados, mas com frequencia acontecem desses "desastres", mesmo a categorizados compositores. O tentar compor problemas muito ajuda aos novatos, razão pela qual recomendamos isso a todos, mas é preciso compreender que compor problemas não é por umas pedras no taboleiro. Requer análises minuciosas, estrategia, tática, etc. Faça tambem seus problemas e procure "virá-los do avesso" para ver quanta coisa interessante V. descobrirá. Experimente, mas tenha calma e cuidado.

RAMOS TEIXEIRA (DF) e **HILWAN AUGUSTO** (Niterói) — E' com prazer que os vemos de volta. Já estávamos lamentando sua ausencia no Torneio.

ORDAIM, ABRAHÃO BAUMGARTEM e PIXOTE (DF) — Os amigos esqueceram de completar os dados imprecindiveis para a inscrição: Nome e endereço, ainda que para simples confirmação dos que estavam em nosso poder. Esperamos que no-los enviem com a próxima remessa de soluções.

O. GALDINO (DF) — O "demolido" é o seu Prob. 2: 1.C6R mate (saiu C6B m. por engano de composição). Conforme dissemos vamos aproveitar, na vez, o 1 e o 3.

D'ALMEIDA TELES (DF) — Com prazer o revemos. A falta de prática embota a percepção, mas ser-lhe-á facil suprir esta lacuna. Mande-nos a noticia do campeonato da F. N. M. F. que divulgaremos nesta coluna. Quanto ao livro, só há alguns (e poucos) sobre problemas num grau adiantado. E, assim mesmo, não garantimos a existencia no comercio. Seja algo mais rápido na remessa das soluções.

A QUEM SE INTERESSAR — O sr. Helio José Ballstaedt (R. Silva Jardim, 163 — Florianópolis — Est. Sta. Catarina) gostaria de corresponder-se sobre assuntos enxadristicos com algum de nossos leitores. O interessado deverá escrever-lhe para o endereço citado e garantimos que quem o fizer muito terá a lucrar, pois o sr. Ballstaedt é pessoa de altos dotes na arte caissana e de nome sobremodo conhecido entre os bons xadrezistas catarinenses.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

1.º de Março 17	Av. 28 Set. 344
Pedro I 20	Av. 28 Set. 236
Floriano 55	B. B. Ret. 704-B
Sac. Cabral 165	S. F. Xavier 268
Camerino 44	A. Neri 2078-A
Constituição 45	B. B. Retiro 370
Riachuelo 69-A	E. de Dentro 104
Av. G. Freire 124	D. Romana 56
S. Eusebio 238	A. Carneiro 60
Quitanda 75	Av. Suburb. 5825
Matoso 15	J. dos Reis 525-B
B. Hipólito 192	J. Bonifacio 503
Catumbi 6	A. Caire 349
Av. S. de Sá 77	Goiaz 234
Arist. Lobo 229	Aquidabã 355-A
Mach. Coelho 174	Vaz Toledo 412
Had. Lobo 461	Sousa Barros 195
Catumbi 108	Av. J. Ribeiro 283
M. e Barros 635	Av. Suburb. 10256
Catete 280	Cap. C. Men. 28
Gloria 80	C. Daltro 374
J. Silva 106	Est. V. Carv. 393
P. Américo 73	Est. M. Felix 405
Laranjeiras 131	Est. M. Felix 729
Lad. Senado 5	Est. M. Felix 936
Sen. Vergueira 23	Est. M. Rang. 847
S. Clemente 94	Pç. Pérolas 126
M. S. Vicente 18	Paraobi 171
Humaitá 149	Car. Mach. 974
Av. B. Mit. 770-A	Car. Mach. 1556
Gen. Polidoro 2	Car. Mach. 490
M. Cantuaria 8-A	N. Gouveia 5
Vol. Patria 245	N. Gouveia 443
Av. P. Isabel 60	T. A. Cunha 14
M. Lemos 25	João Rego 161
Monteneg. 129-B	Itau 87
Av. T. de Melo 25	A. N. York 153
Siq. Campos 83	Est. P. Velho 86
Sousa Lima 8-C	V. Ferreira 10
Visc. Pirajá 616	Uranos 1329
Av. Copac. 921	L. Junior 2130
P. de Morais 6-B	C. de Morais 96
Av. Copac. 556	B. Marcial 49
S. L. Gonz. 38	C. de Morais 140
S. L. Gonz. 248	L. Rodrigues 10
S. Januario 706	Av. T. Castro 121
S. B. Mont. 88-B	Leop. Rego 880
S. Crist. 518-A	Av. G. Dant. 124
Bela 633	C. Benicio 4152
S. L. Gonz. 666	Est. Taq. 372-B
Bonfim 351	F. Real 2151
F. de Melo 335	Est. Sta. Cruz 492
Conde Bonfim 879	C. Seabra 35
Pç. S. Pena 23	Est. Nazaré 38
S. F. Xavier 194	Fer. Borges 4
Uruguai 317-A	B. Domingos 18
B. Mesquita 1039	Est. Monteiro 4
B. Mesquita 758	Sen. Camará 29

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca 10	Adriano 97
L. da Carioca 12	José Bonifac. 658
V. R. Branco 31	Goiaz 614
Matoso 15	Av. A. Cav. 2065
B. Hipólito 192	Cachambi 254
Catumbi 6	Pç. Encantado 9
Av. S. de Sá 77	T. Oliveira 56-A
A. Lobo 229	Av. J. Rib. 738-A
M. Coelho 174	J. Cortines 98-A
Had. Lobo 461	Av. Suburb. 7407
Catete 287	Est. M. Felix 936
Laranjeiras 213	Est. V. Carv. 29
M. Abrantes 214	Topazios 71
Alm. Alexand. 98	N. Gouveia 435
Cosme Velho 128	Cap. C. Men. 4
S. Clemente 34	Maria Passos 114
Humaitá 149	Av. A. Clube 2.884
M. S. Vicente 18	Est. Otaviano 286
Av. B. Mit. 770-C	João Vicente 667
Gen. Polidoro 2	Car. Mach. 974
M. Cantuaria 8-A	Car. Mach. 1556
Vol. Patria 245	Car. Mach. 490
G. Sampaio 229	Siriel 8-B
Av. Copac. 726	Av. Sub. 9377-A
Av. Copac. 442	Est. M. Rangel 5
Av. Copac. 945-C	Elias Silva 417
Av. Copac. 599	N. Gouveia 443
M. Quiteria 57	Av. N. York 14
Siq. Campos 240	T. A. Cunha 14
S. L. Gonzaga 38	4 Novembro 22
S. Januario 706	Uranos 1037
S. L. Gonz. 248	Uranos 1329
S. B. Mont. 88-B	C. de Morais 360
S. Crist. 518-A	S. A. Carlos 755
Bela 633	S. A. Carlos 584
C. Bonfim 98	V. Magalhães 44
C. Bonfim 810	Guaporé 245
Boa Vista 105	Romeiros 18-B
B. Mesquita 700	Itaú 87
B. Mesquita 238	Lobo Junior 1354
Av. 28 Set. 21-A	Av. G. Dant. 1469
Av. 28 Set. 439	C. Benicio 4152
A. Lima 19-A	Est. Taq. 372-B
S. F. Xavier 466	Fr. Real 2151
Maxwell 388	Est. Sta Cruz 492
Ana Neri 680	C. Serra 35
Lino Teixeira 174	Est. Nazaré 38
24 de Maio 428	Fer. Borges 4
24 de Maio 1007	Sen. Camará 29
24 de Maio 1383	F. Cardoso 123

INEDITORIAIS

O ESPIRITISMO

E A JURISPRUDENCIA ANTI-ESPÍRITA

Como relator da apelação interposta contra a sentença que absolveu a espirita Albertina Lopes dos Santos, produziu o desembargador José Duarte extenso voto, explicando que assim se demasiava animado pelo propósito de "definir, uma vez por todas, o pensamento" da câmara criminal, a que pertence.

Reformou-se, mercê do voto de s. s., a decisão do juiz, coisa que não espantou a ninguem — e a ré acabou condenada a seis meses de prisão, consoante se lê no acordão trazido a lume no "Diario da Justiça", de 30 de junho próximo findo, apenso ao n.º 150, págs. 2.872 a 2.880.

1 — Ainda aqui — e umas tantas digressões desse voto anunciam o desejo de refutar argumentos meus ao tempo em que me pronunciei, na qualidade de promotor substituto, contra a caracterização de crime atribuida, com evidente má-fé, ao passe-espirita, — ainda aqui nada encontro: o longo aranzel de s. s. é conversa fiada.

2 — Enche o desembargador periodos redundantes para acentuar que o espiritismo pode ser vitima de "mistificações", naturalmente como as de frei Eustaquio, estampadas pelo vespertino A Noite, de 1 setembro de 1943, novidade que não faz impressão, porque isso mesmo dizem notaveis intérpretes dessa fé, e a critica histórica revela mistificações numerosas em todas as crenças. Há mistificações não menos tristes até no ato de fazer justiça, e, entretanto, a lei não cai do céu por descuido: é obra nossa, bem que, as mais das vezes, de dançaria. Mistificação generosa, li eu, foi a que curou o filho médico e a neta do desembargador José Duarte.

3 — O mais importante, porem, é dizer o desembargador que "não discute a sobrevivencia da alma, a comunicação dos espíritos, o fenômeno da mediunidade, o transe" (pág. 2.877, col. 2.ª), acrescentando demais a mais que "o simples transe não motiva a repressão, porem, a manifestação (o grifo é de s. s.) que se opera, industriosamente, para curar, para praticar o curandeirismo, é que incide na sanção penal" — (pág. 2.879, col. 2.ª).

De sorte que, por esse pedaço, o juiz admitirá que o espirito se encarne num medium, mas se tal espirito aconselha um medicamento, ainda que o remedio seja acertado, o medium é punido, porque, só o médico, senhor de diploma devidamente registrado (pág. 2.875, col. 2.ª) dispõe da faculdade de receitar.

Ora, o desembargador já havia advertido (pág. 2.874, col. 1.ª) que "o Estado se desinteressa dos dogmas, deixando que cada religião adote e siga os seus preceitos, os seus cânones, as suas crenças, as quais obrigam os fieis, os prosélitos, os filiados, os adeptos, em conciencia e moralmente, por força de um poder espiritual que não sofre a supervisão do poder temporal."

Então, com que direito o desembargador separa do transe a manifestação, se a todos os espíritas como a qualquer curioso é evidente que só pelo conhecimento da manifestação se chega à prova da realidade do transe? Que é, pois, destacar da manifestação o ato preliminar do transe, senão levar a efeito a "supervisão temporal" da verdade da fé espirita? Quando o desembargador faz, na sua inteligencia, essa absurda separação, o que s. s. está querendo é avocar a si uma autoridade que não tem; e não a tem porque a lei não lha dá.

Contra o curandeirismo só existe, ao alcance do bom senso, duas medidas possiveis: ou provar que o remedio é ineficaz, e o código penal nem ao menos pune a tentativa de crime, se é absoluta a ineficacia do meio empregado (Cod. Penal, art. 14); ou provar que o medicamento aconselhado é nocivo à saude, e, neste caso, não haverá quem negue a necessidade de punir o individuo que o receitou.

Fora destas duas condições objetivas, susceptiveis de controle pela ciencia, tudo o mais que na lei se contem contra o curandeirismo é idiota, tendencioso e perverso, fruto, ao que parece, da prepotencia ocasional dos que a redigiram, tomando atitude sorrateira contra adeptos de uma crença de que eram adversarios.

4 — Na hipótese do passe espirita não se acha em jogo apenas a liberdade de quem o dá, consoante imagina o desembargador José Duarte; a liberdade de quem o procura tambem se acha em jogo. Ora, tolher a alguem a liberdade de procurar passes espiritas, com o fato de impedir que outrem os dê, é positivamente ferir a liberdade religiosa, assegurada pela carta constitucional em vigor. Sem a vontade de infligir um mal ao seu semelhante não há intenção criminosa e sem a perpetração de um erro que ao semelhante cause um mal não há imprudencia. Logo, a lei ordinaria nada tem que ver com atos de fé como os passes espiritas, se a autoridade não faz prova de que esses atos causaram mal a quem quer que seja.

5 — Tais são os argumentos que o desembargador precisa refutar. Com eles não se ocupa o seu voto.

6 — Ocupa-se o desembargador, por vezes, em alegar que o espiritismo pode ser fraudado; mas fazer que a policia desmascare essas fraudes é prestar um serviço ao espiritismo. Não é este, porem, o intuito de s. s.: o que s. s. tem em mira é averbar de mistificação o transe mediúnico penetrando, assim, um terreno, cujo acesso a lei lhe veda, e exercendo uma atribuição, que lhe a lei não outorga.

7 — Que vem fazer ao caso a historia dos cartomantes? Os cartomantes, e quejandos profissionais da mesma categoria, efetivamente exploram a credulidade pública, porque cobram a dinheiro de contado o preço das suas artimanhas. Todo ato de fé que se paga é um embuste, não resta dúvida. Se há espiritas que cobrem o preço dos passes que dão, é metê-los na cadeia. Pelo que tenho ouvido (e, certamente, só de ouvir, pois que não sou espirita, nem católico, nem protestante, nem positivista, nem muçulmano), posso afirmar, todavia, ao desembargador que o espiritismo ficará grato a quem meta na cadeia adeptos seus que recebem pagamento pelos passes.

8 — A existencia do médico, munido do registro do seu diploma, é tão somente o modo pelo qual a lei aponta ao país os individuos oficialmente habilitados a clinicarem; não é uma forma de obrigar quem quer que seja a procurar o médico, quando se sinta enfermo. Sê-lo-ia se outra lei assumisse as duas responsabilidades que essa imposição suscita: uma, a de indenizar o erro do médico, nos casos de insucesso; outra, a de pagar ao médico os honorarios que ele cobra. Só em regimes nazistas é concebivel que a lei se arrogue a força de impor a alguem uma despesa, para que outro individuo ganhe. Onde a lei se atreve a essa opressão — e é óbvio que pode haver leis desse feitio na estrutura econômica que nos rege, — atrever-se-á a todas as infamias.

"Era comum" — argue o desembargador José Duarte (página 2.876, col. 1.ª) — "nos engenhos do norte, nas fazendas do sul, nos lares mais cautelosos e previdentes, a existencia de um Chernoviz e uma farmacia homeopática de Humphrey. Assim, todos eram curandeiros, por força das circunstancias (o grifo é nosso) e o hábito se transmitiu de geração em geração."

Essas circunstancias, a que o desembargador se refere, não se nos deparavam outrora tão somente nos engenhos do norte ou nas fazendas do sul; deparam-se-nos ainda hoje nas habitações de Niterói, ou do Rio de Janeiro. E éxatamente por ver que a jurisprudencia do desembargador José Duarte ignora, despreza, ou insulta a realidade social, a que s. s. não sabe adequar a lei — maximé em se tratando de lei ostensivamente sectaria, — é que me decidi a por em relevo a conversa fiada do seu voto inutilmente quilométrico.

9 — Eu não devo encerrar esta réplica sem olhar este formidavel aviso do desembargador José Duarte (pág. 2.876, col. 1.ª e 2.ª):

"Se o sacerdote cuida das enfermidades da alma, e não das do corpo, não há recrimina-lo. Se o pastor protestante, o sacerdote católico, o rabino, ou algum representante de qualquer religião pretender, da mesma maneira, ser curandeiro, arrogar-se qualidades de clinico, será, igualmente, processado e punido."

Abstenho de entrar no exame das idéias de s. s. a respeito da influencia do estado psiquico do individuo sobre as enfermidades do seu corpo. Fico, porem, conjeturando que se o desembargador José Duarte vivesse no tempo de Jesús e dos Apóstolos, S. Paulo e Jesús, pelo menos, s. s. tinha que os meter na cadeia, porque de ambos asseveram os textos biblicos que, embora não fossem médicos diplomados, produziram curas maravilhosas, principalmente a da filha de Jairo, com aquela admiravel advertencia do versiculo 26, cap. V, de São Marcos — aliás outro ingenuo a cujo parecer basta que o individuo tenha fé e imponha as mãos sobre os doentes, para que estes fiquem curados...

ALCIDES GENTIL.

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.

Trav. do Ouvidor, 34
Caixa Postal — 2443
RIO DE JANEIRO

CARTA PATENTE 1062, DE 31-1-1933
DIRETORIA
Lino Pimentel — Diretor Superintendente
Antonio Paulino de Carvalho — Dr. José Candido Almeida dos Reis — Dr. Augusto De Gregorio — Diretores

End. Telg. LINOBANK
Código: "Mascote"
Tels. 23-0015 e 23-4167

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1944

ATIVO

	Cr$	Cr$
QUOTISTAS		2.917.500,00
TITULOS DESCONTADOS		
Na praça	39.854.740,90	
Fora da praça	3.478.607,00	43.333.347,90
EFEITOS A RECEBER		
Na praça	1.842.215,80	
Fora da praça	1.045.567,50	2.887.783,30
VALORES DEPOSITADOS		8.182.401,00
CAIXA		
No Banco do Brasil	4.507.971,30	
Em moeda corrente e em outros Bancos	7.019.705,10	11.527.676,40
TITULOS DE NOSSA PROPRIEDADE		30.214,00
DIVERSAS CONTAS		59.748,20
		68.938.670,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$
CAPITAL		10.000.000,00
FUNDO DE RESERVA		450.000,00
DEPOSITOS		
C/C Aviso Previo	16.325.940,40	
C/C Limitada	5.220.146,30	
C/C Movimento	19.487.780,50	
C/C Populares	2.254.047,60	
C/C Diversas	227.258,60	
Prazo Fixo	700.000,00	44.215.173,40
EFEITOS A PAGAR		1.725.000,00
TITULOS PARA COBRANÇA		2.887.783,30
DEPOSITANTES DE VALORES		8.182.401,00
DESCONTOS CONTA NOVA		851.558,00
LUCROS A PAGAR		
Saldo anterior	4.650,00	
Lucro deste semestre	424.650,00	429.300,00
DIVERSAS CONTAS		197.455,10
		68.938.670,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1944

DÉBITO

	Cr$
ALUGUEIS — Saldo desta conta	14.000,00
DESPESAS GERAIS — Saldo desta conta	386.924,80
DESCONTO CONTA NOVA — Pertencentes aos semestres seguintes sobre os titulos não vencidos	851.558,00
IMPOSTOS — Saldo desta conta	43.280,90
JUROS — Saldo desta conta	693.930,70
JUROS CONTA NOVA — Provisões de juros sobre depósitos a prazo fixo em vigor	22.831,00
MATERIAL DE ESCRITORIO — Saldo desta conta	19.476,40
MOVEIS E UTENSILIOS — Amortização no saldo desta conta	2.054,80
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA — Verba destinada a esta conta	50.000,00
FUNDO PARA DEPRECIAÇÃO DE MOVEIS E UTENSILIOS — Verba destinada a esta conta	20.000,00
FUNDO PARA OBRAS E INSTALAÇÕES — Verba destinada a esta conta	20.000,00
FUNDO DE RESERVA — Verba destinada a esta conta	50.000,00
PORCENTAGEM DA DIRETORIA — Verba destinada a esta conta	[illegible]
LUCROS A PAGAR — de 15% a/a, ref. a este semestre	424.650,00
	2.662.306,60

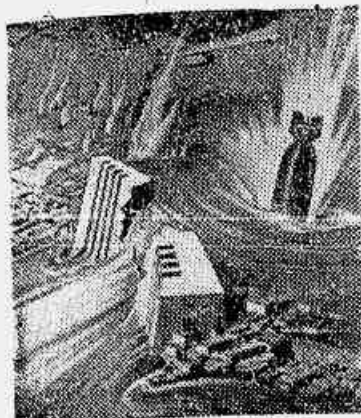
CRÉDITO

	Cr$	Cr$
DESCONTOS		
Saldo do 2.º semestre de 1943	672.815,50	
Apurado nas operações deste semestre	1.953.915,50	2.626.731,00
COMISSÕES		
Saldo desta conta		35.575,60
		2.662.306,60

LINO PIMENTEL
Diretor Superintendente

DONATO MONTEFERRO VARGAS
Contador

CINEMATOGRAFIA

"A vitoria pela força aerea"

Uma cena do filme

No próximo dia 27, nos cinemas São Luiz, Roxy, Vitoria e Carioca estrearão o desenho de longa metragem "A Vitoria pela força aerea", produzido por Walt Disney.

Registro bibliográfico

LEVANTA-TE E LUTA — A Coeditora Brasileira (Rio), vêm de apresentar o romance "Levanta-te e luta" de Sara Novak, que muito se distancia das produções congêneres: assunto de guerra. Uma fugaz união entre dois imigrantes — um alemão e uma eslava —, o divorcio de ambos — ele e a terra, em sintese, desta original novela — N. L.

NO SILENCIO DA CASA GRANDE — "No silencio da casa grande" é o livro de estréia de Emi Bulhões Carvalho da Fonseca, livro de contos que impressionam pelo brilho da frase, pela originalidade de concepção, e profundo conhecimento dos segredos que se abrigam na alma humana. A editora de "No silencio da casa grande", é a Casa Pongetti — N. L.

Reservistas chamados

Estão chamados a comparecer à 1.ª Circunscrição de Recrutamento, sob pena de serem considerados desertores, os seguintes reservistas convocados: Antonio Freires da Silva, Arquimedes Silva, Benedito Pereira de Farias, Eduardo Torres, João Carvalho de Oliveira, João Florencio Bulhões, João Rangel de Almeida, João Vitor de Souza, José Bernardino, José Bispo dos Santos, José Pereira da Silva, Mario Dias Ferraz, Mario Fernandes, Moacir Rodrigues de Assunção, Nilo Mario Afonso, Osmar Jaime de Freitas, Rui Rodrigues Viana, Antonio da Silva, Balbino da Silva, Clarel Farias Passos, Ernesto Chamon, Eugenio Martins de Andrade, Humberto Picolo, Jorge Silva, Leonardo Gomes da Silva, Milton Garcia Cruz, Nelson de Oliveira Soares, Oscar de Santana, Paulino José Alves, Paulo Torres, Pedro de Sousa Ramos, Rolf Albrecht e Silvio Antonio de Faria.

"Louco por saias", com Mickey Rooney

Mickey Rooney e Judy Garland

Quinta-feira próxima o Metro Passeio apresentará o filme: "Louco por saias", interpretado por Mickey Rooney e Judy Garland, com a participação da orquestra de Tommy Dorsey, sendo os numeros de música da autoria de George Gerswhin.

"Melodias da América"

Os cinemas Odeon e Avenida começarão a exibir amanhã o celulóide argentino "Melodias da América", com José Mojica, Silvana Toth e June Marlowe.

"Por quem os sino dobram"

Ingrid Bergman, que desempenhou o principal papel feminino de "Casablanca", é a figura central da produção "Por quem os sinos dobram", anunciada para breve, pela Paramount, Gary Cooper, Akin Tamiroff, Katina Paxinou e Arturo de Córdoba completam o "cast".

"Refens"

O Imperio apresentará amanhã, Luise Rainer e William Bendix, em "Refens".

"Mulheres de ninguem" estréia amanhã

Ginger Rogers e Robert Ryan

O cinema Plaza está anunciando para amanhã a estréia da produção da RKO Radio "Mulheres de ninguem", em cujo "cast" se encontram, entre outros, Robert Ryan, Ginger Rogers, Ruth Hussey, Kim Hunter, Mady Christians e Patricia Collinge, sob a direção de Edward Dmytryk.

"O impostor", quinta-feira, em 4 cinemas

Jean Gabin

Está marcada para a próxima quinta-feira, nos cinemas São Luiz, Vitoria, Rian e América, a estréia do filme "O impostor", com Jean Gabin no papel central.

O programa da 2.ª Conferencia Penitenciaria Brasileira

Conclusão da 1ª página)

de novos estabelecimentos penitenciarios, qual a melhor distribuição dos pavilhões penais, tendo em vista a separação permanente e absoluta de reclusos, detentos e condenados a prisão simples?

5.ª QUESTÃO: — No caso de estabelecimento penal com um só pavilhão, qual o melhor modo de distribuir os sentenciados, mantida a separação a que se refere a questão anterior?

QUINTA COMISSÃO

Serviço de vigilancia e patronatos

1.ª QUESTÃO: — Qual a melhor organização para o serviço de vigilancia aos liberados condicionais?

2.ª QUESTÃO: — De que maneira deverá exercer-se a vigilancia nos casos em que a lei incumbe da mesma a autoridade policial?

3.ª QUESTÃO: — O "Orgão especial" a que o Código Penal se refere em seu artigo 65, § único, será o Conselho Penitenciario, o patronato oficial ou outro a ser criado e organizado para o fim precipuo de fiscalizar as regras de comportamento impostas pelo Juiz nos termos do art. 94 do mesmo Código?

4.ª QUESTÃO: — Qual a melhor e mais eficiente organização a ser dada ao Patronato Oficial de que cogita o art. 63 do Código Penal?

5.ª QUESTÃO: — São admissiveis, à luz do Código Penal vigente, os patronatos particulares, ou mistos, no sentido de organimos particulares subvencionados e fiscalizados pelo Estado?

SEXTA COMISSÃO

Execução das medidas de segurança detentivas

1.ª QUESTÃO: — Qual o regime a adotar nos estabelecimentos destinados à medida de segurança, em relação à personalidades psicopáticas?

2.ª QUESTÃO: — Como devem ser fixados, em face do novo Código Penal, os objetivos dos manicômios judiciarios?

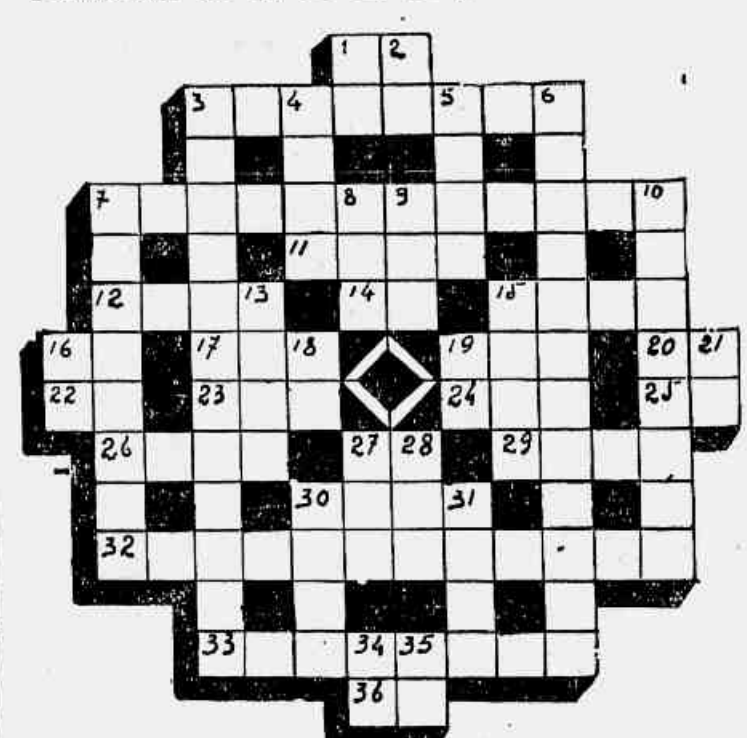
3.ª QUESTÃO: — Qual a orientação a seguir na adoção dos métodos de trabalho nos estabelecimentos destinados à execução das medidas de segurança?

4.ª QUESTÃO: — Como deverá ser organizada a Casa de Custodia e Tratamento a que se refere o art. 92 do Código Penal, quer do ponto de vista arquitetônico e da distribuição dos pavilhões e dependencias, quer do ponto de vista de regime a que ficarão submetidos os internados?

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1944 — (aa.) José Gabriel de Lemos Brito presidente — Alfredo Machado Guimarães Filho — vice-presidente, Heitor Carrilho, Roberto Lira, Miguel Sales, Silvio Pelico de Abreu, Justino Carneiro, Carlos Sussekind de Mendonça — suplente Armando Costa, Aloisio Neiva e Vitorio Canepa.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE JULHO

Problema n.º 2, de G. Nio, Rio de Janeiro

HORIZONTAIS

1 — Certo.
3 — Humilhados.
7 — Maduros.
11 — Maleta usada entre os mouros.
13 — Roedor do tamanho de um gato.
14 — Mulo.
15 — Desgraça inesperada.
16 — Aparencia.
17 — Cidade do Estado do Amazonas.
19 — Rio da Siberia, formado por dois rios que descem do Altai.
20 — Rio da Siberia.
22 — Corrupção popular de "José".
23 — Constelação austral perto do Escorpião.
24 — O que é bom e util.
25 — Compaixão.
26 — Criador.
27 — Circular.
29 — Terceiro filho de Jacob.
30 — Ave de rapina do gênero falcão.
32 — Que produziram tudo.
33 — O mesmo que "oleaginea".
34 — Simbolo quimico do "lantanio".

VERTICAIS

1 — Dó, primeira nota da escala.
2 — A terceira nota da escala diatônica.
3 — Ostentação.
4 — Instrumento de música dos Hebreus.
5 — Parte de um porto, indeado de muros e cais, onde se abrigam os navios.
6 — Seduções.
7 — Confrontado.
8 — Tinta amarela.
9 — Nome de um orixá, representante das potencias contrarias ao homem.
10 — Tardios, que vieram fora de tempo.
13 — Azedo.
15 — Segundo filho de Adão e Eva.
16 — O ponto único dos dados.
18 — Rio da França.
19 — Prefixo significando oposição.
21 — Grande quantidade.
27 — Rio afluente esquerdo do Amazonas.
28 — Grande quantidade.
30 — Interj. Fora daqui! Vai-te!
31 — Cilada.

Dicionarios: Simões da Fonseca e H. Lima e G. Barroso.

NOVOS CONCORRENTES

Registradas com grande satisfação as inscrições dos seguintes novos concorrentes: Rascol, Ray-Ban, Secantus, todos desta capital.

PROBLEMA A PREMIO DE CHO-CHÓ

No sorteio de desempate, realizado na passada quarta-feira, pela extração da Loteria Federal, tivemos de aproveitar a terminação do segundo premio — 784 — porque o número das centenas distribuidas pelos concorrentes não atingiu o da centena correspondente ao primeiro premio — 923 — daquela extração. Assim, foi contemplada a concorrente "Paulistinha", que possuia as centenas de ns. 784 a 786.

Fica, portanto, a referida concorrente convidada a vir à nossa redação, afim de receber o premio oferecido por "Cho-Chó".

CORRESPONDENCIA

NAVLIG (Nesta): — Está certa.

PINGUIM (Campo Grande, Mato Grosso): — Ainda tem muita gente na sua frente. Quando chegar a vez, sairá.

MOEGNAM (Niterói): — Estão certas, mas tanto uma como a outra constam do dicionario de H. Lima e G. Barroso, segunda edição. O que há, porem, é que as edições deste dicionario variam multissimo de umas para as outras, daí o motivo pelo qual o amigo não encontrou na edição que possue.

MISS-TILA (Nesta): — De acordo com o que deseja, porem, não com o desenho que veio: este já foi publicado mais de uma vez. Assim, fico aguardando novo desenho.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas, desde 27 de junho último até 6 do corrente, pelos seguintes concorrentes: Aerre, Ailil Said, Alayde Froes Ferraz, Ana Maria, Antonieta Raymundo, Arthur V. Bittencourt, Aspirante Anizete, Aurelio Pureza, Baptista, Begolira, C. R. S. P., Caneg, Carlos Mesquita, Chó-Chó, Ciléa, D. Braga, Delio de Almeida, Dico, Didi Melo, Dr. Complicação, Dulce Nogueira da Silva, Edo Beve, Edpim, Emglita, Espinheiro, Florejina, Gugu Ginasiano, Ignotus, Iguassú,

(Conclue na 5ª página)

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que, no dia 10 do corrente mês, serão substituidos, pelas respectivas Obrigações de Guerra, os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo às Obrigações de Guerra — que foram apresentados pelos senhores corretores de Fundos Públicos e representantes de Bancos e Casas Bancarias.

Todas as pessoas que têm seus comprovantes retidos na tesouraria do S. O. G., por qualquer motivo ficam convidadas a comparecer, — afim de lhes ser feita a entrega das "Obrigações de Guerra" a que têm direito.

NOTA — A substituição será feita nos guichês do Banco Francês e Italiano, em liquidação, à rua da Candelaria, n.º 6, terreo.

HORARIO — de 11,30 às 15 horas.

O Diario nos Estudios

Convite à malandragem

Convite à malandragem são os programas com premios em dinheiro, porque é muito mais facil e, sobretudo mais cômodo, ir de estação em estação para decifrar charadas e responder a perguntas em poucos minutos, do que trabalhar de verdade, ficar oito horas por dia no "batente", como diz o povo. E dentre esses programas, nenhum é mais condenavel do que o tal "Trem da alegria". Sim, porque os outros são apenas à noite, enquanto o de Heber Bôscoli, realizando-se durante o dia, só pode ser frequentado por desocupados.

Ouvimos o último deles. Lamentavel, realmente. O animador chamava um cavalheiro, dois cavalheiros, tres, quatro, para pegar num cordão que tinha no meio uma "pelega" de vinte cruzeiros para ver quem a "surripiava" primeiro. Facilimo, portanto. E tentador. Mas a questão é que aqueles "cavalheiros" não deviam passar de malandros, pois do contrario não estariam em hora de trabalho, procurando "abiscoitar" premios, segundo a lei do menor esforço.

E' claro que achando tão simples meio de ganhar dinheiro, os assistentes do "Trem da alegria" não querem outra vida. Frequentam-no em massa, disputam com sofreguidão as apostas e carregam os "cobres" para casa. Mas viciam-se na ociosidade, encaminham-se na vagabundagem, acostumam-se à cobiça, alem de se tornarem criaturas imprestaveis a si mesmas e à coletividade, do ponto de vista da dignidade humana.

Sabemos de exemplos que corroboram a nossa opinião e que certificam as desvantagens morais dos programas radiofônicos dessa natureza, os quais, em última análise, servem apenas para subornar certa classe de publico em favor de determinados produtos comerciais.

Convenhamos que o radio nasceu com finalidades mais uteis e belas. Cumpre, pois, ressalvá-lo dos malefeitos à sua sombra. — Ond.

A P R A-2 do Ministerio da Educação, apresentará hoje, às 17 horas, em gravações, a ópera "Tosca", de Giacomo Puccini.

* * *

"ATIVIDADES Musicais da Semana", redigido por Sheila Ivert, para a Radio Difusora da Prefeitura (P R D-5 — 1.400 KC) estará no ar hoje, em "Visões da terra carioca", apresentando uma entrevista com a cantora uruguaia Socorrito Villegas Morales.

* * *

BOTAFOGO e Flamengo, será a reportagem esportiva que Gagliano Neto apresentará ao microfone da Transmissora a partir das 15,15 horas de hoje.

* * *

INAUGURANDO seu novo transmissor de 50 mil Watts, a Radio Tupi transmite hoje das 12 às 24 horas, um programa especial que terá a colaboração de todo o seu "cast".

* * *

HOJE, às 20 horas Martinez Grau e sua Orquestra de Cordas estarão nos estudios da P R A-2 na interpretação de um programa de música fina.

* * *

O programa "Ondas Musicais" patrocinado pela Light, que está apresentando aos seus numerosos ouvintes uma serie de conferencias a cargo de autoridades sobre música convidou o dr. Garcia de Miranda Neto para realizar algumas palestras no corrente mês de julho, tendo o aludido convite obtido aceitação. Assim, os aficionados da boa música, terão ensejo de ouvir este mês interessantes dissertações sobre belos temas como por exemplo "A Música da França: de Adam de la Halle a Ravel".

A primeira conferencia será irradiada na próxima terça-feira, dia 11, das 13 às 14 horas, simultaneamente, pelas Radio Jornal do Brasil, Nacional, Mayrink Veiga e Vera Cruz.

* * *

GAGLIANO Neto irradiará, na Radio Transmissora hoje, às 19,15, um noticiario sobre todas as atividades esportivas do Rio, Estados e Exterior.

* * *

"ABOLIÇÃO no Amazonas" é a crônica que abrirá a programação da tarde de amanhã às 17 horas, na P R A-2.

* * *

APRESENTADA por Hugo Vergueiro, a Transmissora mandará ao ar às 11,30 horas mais uma audição da "Hora Selecionada Israelita", programa de músicas clássicas.

* * *

"NOTA Musical" — é o titulo de uma serie de crônicas que a P R A-2 transmite todos os domingos às 21,30.

* * *

NA palavra do seu locutor exclusivo, Raul Longras, o Radio Clube transmitirá hoje, à tarde, o jogo "Flamengo x Botafogo"; e à noite, às 21 horas, a "Resenha Esportiva", pelo mesmo "speaker".

* * *

HOJE, a partir das 12 horas, o Radio Clube, P R A-3, dedica o programa "Seleções Portuguesas", à provincia de Portugal, Beira Baixa. Neste programa, tomam parte entre outros Francisco Albuquerque, Zulmira Fernanda, Marilia Figueiredo e Adelino Moreira.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 — Transmissão da ópera "Tosca" — de Puccini. 19 — "Música Sinfônica". 19,45 — "Londres informa". 20 — "Programa com a Orquestra de Cordas de Martinez Grau". 20,30 — "Atendendo aos ouvintes" — 1.ª parte. 21 — "A mulher brasileira e o reforço de guerra". 21,10 — "Atendendo aos ouvintes" — 2.ª parte. 21,30 — "Nota musical". 21,35 — "Atendendo aos ouvintes" — conclusão. 23 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F4)

8 horas — Suplemento musical (autores brasileiros). 8,45 — Consultorio Feminino de Beleza, pelo dr. Carlos Alberto de Sousa. 11 — Programa do Almoço. 12 — Saudação. 12,30 — Suplemento musical. 18 — Invocação do Angelus — Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 18,20 — Programa da tarde. 19 — "Cosmopolita". 20 — Felix Weingartner regerá novo Grande Concerto Sinfônico: Beethoven: Ouverture Leonora n. 2, Sinfonia n. 8, em fá maior, Opus 93 e Sinfonia n. 7, em lá, Opus 92; Haydn: Sinfonia de Brinquedo; Mendelssohn: Sinfonia n. 3, Opus 56, "A Escocesa". Concurso das Orquestras Sinfônicas de Londres e Filarmônica de Viena.

RADIO NACIONAL (P R E-8)

16,15 — Reportagem Esportiva. 17,30 — Namorados da Lua. 18 — Orlando Silva. 18,30 — Radio-Teatro. 19 — Jararaca. 19,30 — Almirante. 20 — Colegio do Amor. 20,30 — Carolina Cardoso de Meneses. 20,44 — Programa Luiz Vassalo. — Barão Eixo. 21 — Programa Barbosadas. 22,30 — Resenha Esportiva. 23 — Encerramento.

RADIO TUPI (P R G-3)
Programa de inauguração:

12 — "Umuarama" 12,30 — "Um fio de melodia". 13 — "Olhos negros". 13,30 — "Mariposa da Favela". 14 — "Ontem e hoje". 14,30 — "Toda a América". 15 — "Festa no Arraial". 15,30 — Reportagem Esportiva. 17,30 — "Era uma vez". 18 — "Vozes que vêm da noite". 18,30 — "A valsa do adeus". 19 — "Cosmorama". 20 — "Aztequiana". 20,30 — Ari Barroso e sua Orquestra Brasileira — avant-premiére. 21 — "Seresta". 21,30 — "Democracia". 22 — "Minha terra e minha gente". 22,30 — "Fascinação". 23 — "Página dos mestres". 24 — "Um dia mais próximo da Vitoria" — Final.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

10,30 — Programa Casé — com Lecuona Cuban Boys, Dilermando Pinheiro, Darcí Resende, Haldée Marcondes e outros. 15 — Jogo Flamengo x Botafogo, com Oduvaldo Cozzi. 17 — Gravações com Luiz Ayala. 18 — Hora do Pato com Heber de Boscoli, Iara Sales, do Teatro João Caetano. 19 — Gravações. 19,30 — Uberaba em Revista. 20 — Gravações. 20,30 — Resenha Esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Teatro Romance — com "Irmã contra irmã". 22,30 — Posta Restante.

RADIO TRANSMISSORA (P R E-3)

11,30 — Hora Selecionada Israelita. 12,30 — Programa Pereira Bastos, com Manuel Monteiro, Orquestra Saudade, Maria Adelaide, Abilio Monteiro, Rosa Maria e outros. 15 — Irradiação do jogo Botafogo e Flamengo. 17,45 — Música variada. 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Canções famosas. 19,30 — Resenha esportiva brasileira. 20,15 — Artistas novos do Brasil. 21,15 — Programa lirico. 22,30 — Encerramento.

RADIO CLUBE (P R A-3)

15,15 — Irradiação do jogo "Flamengo x Botafogo" — pelo speaker: Raul Longras. 17,15 — Programa Popular Internacional. 18 — Melodias em Desfile. 19 — Vesperal de arte com o Concerto para Violino de Tschaikowsky. 20 — Noruega a inconquistavel. 20,15 — Variações musicais. 21 — Resenha esportiva por Raul Longras. 21,30 — A voz da profecia. 22 — Final.

NATIONAL BROADCASTING (NBC — NOVA YORK)

18 — Noticias. 18,15 — Melodias da Broadway. 18,30 — Música da América. 19 — Noticiario — Orquestra Sinfônica da N. B. C. 20 — Noticiario e a Semana em Revista. 20,15 — Música Popular. 20,30 — Ciencia para Todos. 20,45 — Allen Roth e sua Orquestra. 21 — Resenha dos programas — Noticias. 21,15 — Música da América. 21,45 — Cartas em Revista. 22 — Noticias. 22,15 — Reinaldo Henriquez e a Orquestra Panamericana. 22,45 — Quarteto Golden Gate. 23 — Noticias. 23,15 — Orquestra Filarmônica de Nova York. 00 — Resumo das Noticias. 00,15 — Devaneio Musical. 00,30 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING (BBC — LONDRES)

12,30 — Noticiario. 12,45 — A ser anunciado. 19 — Resumo do programa de hoje. Prólogo. 19,15 — Música para bailados: — Scheherazade" de Rimsky-Korsakoff — (gravações). 19,45 — Noticiario. 20 — Duas palestras — "A Alemanha por dentro" e "A Italia por dentro". 20,15 — Recital de piano por Billy Mayerl. 20,30 — O cristianismo na vida britânica. 20,45 — "Sea Shanties" — (Canções Marinheiras), de John Goss pelo Quarteto de vozes masculinas da Catedral — (gravações). 21 — Noticiario. 21,15 — Duas palestras (1) por Lya Cavalcanti. (2) Crônica londrina por A. C. Callado. 21,30 — Quarteto em Lá menor, de Schubert, pelo Quarteto de Cordas "Kolish" — (discos). 22 — Radio-panorama. 22,15 — Noticiario. Epilogo. Resumo do programa para amanhã. Hino Nacional. 22,30 — Fim.

Programas para amanhã

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A-2)

17 — "O dia de hoje há muitos anos..." (Abolição no Amazonas). — "Música para Orquestra". 17,30 — "Noticiario do DASP". 17,40 — "Quarto de Hora com o baixo Oscar Watzke". 18 — "A guerra dia a dia". — "Trechos de Operetas". 18,30 — "Como falar e escrever certo". 19 — "Música ligeira". 19,45 — "Londres informa". 21 — "Franceses, nós cremos em vós". 21,30 — "Dois dedos de prosa" — de Sodré Viana. — "Música nacional contemporanea". 22 — "Concerto das Nações Unidas. 23 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL (P R F-4)

9,15 — Lar da Criança. 9,30 — Música ligeira. 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 17 — O Esforço de Guerra do Brasil. 17 — Cosmopolita. 18 — Invocação do Angelus — Programa de estudio: Meio soprano Guinar Bandeira, Orquestra de Cordas e Orquestra de Concerto, sob a direção de Francisco Chiaffitelli. 19 — Palestra de monsenhor Henrique de Magalhães. 19 — Continuação do Programa de estudio. 21 — Crônica: "Vamos Aprender Inglês". 21,20 — Seleção musical. 22 — "As obras primas da música" (gravações).

RADIO NACIONAL (P R E-8)

18,10 — Programa da L. B. A. 18,25 — Programa Variado, com Violeta Cavalcanti e Orquestra. 18,55 — Correspondentes estrangeiro. 19,10 — Nilo Sergio, com Orquestra. 19,25 — Alem do Horizonte, novela de Saint Clair. 19,55 — Reporter Esso, o primeiro a dar as últimas. 20 — Hora do Brasil, do DIP. 21 — Ternura, radionovela de Amaral Gurgel. 21,30 — Violeta Coelho Neto de Freitas, com orquestra. 22 — Grande concerto sinfônico, pela orquestra Nacional, dirigida pelo maestro Leo Perachi. 22,55 — Reporter Esso, o primeiro a dar as últimas. 23 — Notas do Departamento Politico e Cultural, suplemento de Músicas Variadas. 24 — Encerramento.

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A-9)

19 — Esporte com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga com A. Conselheiro — Xerem. 21 — Estudio com Cesar Ladeira. 21 — Silhuetas. 21,30 — Festa de Ritmos. 22 — Comentario de Gilson Amado. 22,50 — Biblioteca do Ar.

RADIO CLUBE (P R A-3)

19 — Regional. 19,10 — Maria Batista e Regional. 19,25 — Hora ou Vivemos — Marcha da Guerra. 19,45 — Familia Borges. 21 — Orquestra do Radio Clube. 21,10 — Programa Variado. 21,30 — Regional — Piadas do Manduca. 22 — Maria Batista. 22,20 — Regional Benedito Lacerda. 22,30 — Comentario Internacional da P R A-3. 22,35 — Noruega a inconquistavel. 22,45 — Jornal Murray. 23 — Final das irradiações.

BRITISH BROADCASTING (BBC — LONDRES)

12,30 — Noticiario. 12,45 — A ser anunciado. 19 — Radio-teatro — "A Voz Humana" — (repetição). 19,30 — Resumo do programa de hoje. Prólogo. 19,45 — Noticiario. 20 — Palestra a ser anunciada. 20,15 — Orquestra de David Java. 20,30 — Palestra — "Impressões de Shakespeare". 20,45 — Orquestra de David Java. 21 — Noticiario. 21,15 — Comentario por Airborne. 21,30 — Orquestra de teatro da BBC. 22,15 — Noticiario. Epilogo. Resumo do programa para amanhã. Hino Nacional. 22,30 — Fim.

Palavras Cruzadas
(Conclusão da 4ª página)

Ivanyr, Jaiara, Janota Rosaes, Jorge Soares Marques, João Dias da Silva, José Nathanael de Macedo, Judex, Leopos, Luar, Mme. Edo Beve, Marinetti, Marlene, Mary Tinoco, Mesquita Filho, Mickey Mouse, Mireta, Miss Iva, Miss-Tila, Mister-Io, Mister Ships, Moegnam, Navlig, Nelson Gondim, Nina, Nodjy, O. F. S., Olga Couto Soares, Palmyra Fernandes, Paulinho, Paulistinha, Paulo Freitas do Valle, Pinguim, R. Brasileto, Radio, Rascol, Raul Petrocelli, Ray-Ban, Remos, Renega, Rosina B. do Valle, Sabor, Secantus, Uerini-Airam, Valteiro, W. Annaiv, Zeé Meirelles.

TORNEIO DE MARÇO

Realizando-se na próxima quarta-feira, dia 12, pela extração da Loteria Federal, o sorteio de desempate relativo ao torneio de março, damos a seguir as soluções dos quatro problemas que constituiram aquele torneio.

PROBLEMA N.º 1:
HORIZONTAIS: — Penca — Piasta — Erard — Eitou — Aabam — Ara — Narra — Ovil — Bei — Nero — Orega — Brado — Alandeado — Incurso — Adargar — Adiar — Aar.
VERTICAIS: — Pea — Era — Nabo — Cravo — Admira — Penedo — Ilaro — Atro — Sor — Tua — Cre — Abancada — Albergar — Leila — Nador — Ganda — Rasar — Durial.

PROBLEMA N.º 2:
HORIZONTAIS: — Balato — Antala — Oca — Arduo — Til — Rapa — Lar — Liza — Orbe — Eden — Acne — Apo — Rami — Dol — Anila — Dor — Araras — Arvore.
VERTICAIS: — Bordada — Aca — Lapenia — Ta — Orleans — Aureola — No — Atinado — Liz — Alamire — Da — Are — Ler — Cor — Pi — Mor — Aa — Ar.

PROBLEMA N.º 3:
HORIZONTAIS: — Aura — Yves — Parasita — Bari — Ralo — Og — Pa — CI — Oa — Orita — Ol — Recortar — Xacara — Razo — So.
VERTICAIS: — Ayri — Uva — Res — Asir — Pagr — Ar — Ta — Alcor — Boo — Oil — Procas — Atrazo — Ocar — Atro — Ex — As.

PROBLEMA N.º 4:
HORIZONTAIS: — Baba — Biologia — Amorar — Boal — Zea — Oki — Saga — Picada — Generoso — Ares.
VERTICAIS: — Bombasina — Aloo — Bora — Agaloados — Ia — Ir — Acer — Gare — Pe — As.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar a relação dos concorrentes, ficando esta, entretanto, à disposição dos interessados, com Almata em nossa redação.

ALMATA.

Os falsos conceitos sobre os cegos

J. ESPINOLA VEIGA

Em dois artigos publicados no mês p. passado, nega-me o "Correio da Manhã" a possibilidade de chefiar a Secção de Educação do Instituto Benjamim Constant, no meu estado de cegueira porque não tenho "capacidade legal para o exercicio", porque não posso inspecionar os serviços a meu cargo, e porque uso de uma chancela, em vez de assinatura, nos pareceres que emito.

Ora graças que hoje posso sair desassombrado na defesa dos principios por que me bato para os cegos do Brasil, uma vez que me exonerei da tal chefia, por motivos bem diversos desses, e claramente expressos em carta pública. Vamos, pois, à defesa, não dos proventos do cargo que abandonei, mas dos principios atinentes à verdadeira conceituação dos cegos no mundo civilizado.

A "capacidade legal" dos cegos é claramente reconhecida pelo artigo 5 do Código Civil. Como os surdos-mudos aí são incluidos entre os incapazes e os cegos não, fica insofismavelmente declarada a capacidade civil dos cegos. Essa jurisprudencia, decorrente, aliás, da ação social de muitos cegos através dos tempos, foi consequencia de sentenças famosas, entre as quais releva apontar as da corte de Nancy, de 15 de abril de 1846, e da Cassação, de 28 de junho de 1847.

No Brasil, já evoluimos até a outorga do direito de voto aos cegos, concedida aliás pelo Governo Getulio Vargas, o que implica no direito da elegibilidade. Se podem assim vir os cegos a ter lugar no nosso parlamento para dirigirem os destinos do povo, como já o fazem em terras estranhas, não vemos como, nem porque, nem por onde, há de se lhe recusar a capacidade legal para sentar-se na simples cadeira da chefia de uma secção interna num estabelecimento público.

A possibilidade de inspecionar serviços seria recusavel a um cego numa secção de fins industriais. Mas numa secção onde se elaboram planos e pareceres sobre a educação, é que é ela uma consequencia, onde a palavra é o instrumento essencial, ninguem o fará de boa mente, sem ignorar coisas, pessoas e fatos bem conhecidos mesmo no Brasil. A necessidade de secretarios não exclue semelhante possibilidade, de vez que de secretarios se servem todos os chefes, mesmo os grandes administradores. Cabe ao chefe sem vista lançar mão de processos que excluam o seu ludibrio, o que se acha perfeitamente ao alcance de seu discernimento, conforme bem acentua o dr. Marcel Bloch, na página 142 de sua obra "Les Aveugles en France".

Por fim, vamos ao uso que o cego faça da chancela, por não lograr escrever o nome a pena, de modo sempre legivel, como foi o meu caso na chefia abandonada por não me acomodar ao desvirtuamento que me queriam impor, da lei reorganizadora. O exercicio da vontade do cego não se acha prejudicado pelo uso de uma chancela como assinatura, desde que a ela queira dar fé a autoridade encarregada de fazê-lo.

Esta jurisprudencia das muitas decisões judiciarias sobre o exercicio da vontade dos cegos, largamente apreciadas na obra já citada.

No Instituto Benjamim Constant, o chefe cego da Secção de Educação só emite pareceres para fazer fé junto ao diretor do Estabelecimento (artigo 14 da lei reorganizadora).

Ora, como esse proprio diretor é quem escolhe o chefe (art. 3 da mesma lei), e como a lei determina que este chefe tem de ser "um professor do Instituto", sem excluir os professores cegos, surge, assim, irrecusavel, à fria análise juridica da questão, a possibilidade legal e material do exercicio daquela chefia por um cego.

Só poude o prestigioso "Correio da Manhã", emitir essa falsa conceituação sobre os cegos, porque foi ludibriado pelos detratores da legislação recente, informantes de má fé, cegos ou não, que se ocultam nos seus proprios postos no Instituto, ou no manto da piedade alheia, para essa critica nutrida de interesses subalternos. Tão certos disso estamos, que fazemos daqui um convite a esse jornal para vistoriar os serviços planejados, organizados e dirigidos por um cego até há pouco na chefia da Secção de Educação do Instituto Benjamim Constant.

Educação e Cultura

Diario Escolar

Movimento Universitario

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

AVISO — Comunica-se aos alunos que as aulas do 2.º periodo serão reiniciadas amanhã. O horario dos cursos do 6.º ano para o 2.º periodo já se acha afixado na portaria, na Maternidade Escola e nos serviços que funcionam na Santa Casa.

EXAMES FINAIS DO 6.º ANO — De acordo com autorização do reitor, serão chamados, às 8, às 11 e às 14 horas, para os exames de Clinica Obstétrica, Clinica Pediátrica Médica e Puericultura, nos respectivos serviços, os alunos Decio Amaral Filho e Aguinaldo Quaresma, incorporados à Força Expedicionaria.

CURSO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA — As aulas do 1.º ano desse curso terão inicio amanhã, na Maternidade Escola.

REVERSÃO DE MATRICULAS — Reverteram à serie imediatamente inferior os seguintes alunos: Emanuel C. Lima Rebelo — Alcione da Cunha Rangel — Alceu de Oliveira Freitas — Carlos Augusto de Oliveira Lima — Arnaldo Moura e Claudio Luiz Fontanilas Frageli.

CURSO DE HIGIENE E DE MEDICINA LEGAL — Não atenderam às exigencias para promoção em Higiene, durante o 1.º periodo, os alunos de n.º 12 — 64 e 69. Idem, em Medicina Legal, os alunos de n.º 78 — 81 — 114 — 128 — 129 — 132 — 134 — 135 — 142 — 144 — 145 — 146 — 147 e 149.

— Devem comparecer na Secretaria as alunas Trifenia Helena Quintas e Adail da Veiga Reiss.

Escola Nacional de Quimica

O prazo para pagamento da taxa de frequencia relativa ao segundo periodo letivo, que terminou a 7 do corrente, foi prorrogado até o próximo dia 12.

Curso gratuito de taquigrafia

Na sede da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, à rua Araujo Porto Alegre n.º 36 — 2.º andar, acham-se abertas as inscrições para 5 novas turmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, mantido pela Associação Cristã de Moços, em combinação com a Associação Taquigráfica Paulista e sob a direção do prof. Paulo Gonçalves.

Escola Técnica de Serviço Social

Será realizada amanhã, às 9 horas, para o 1.º ano, a prova de Psicologia aplicada ao Serviço Social.

No dia 11, às mesmas horas, serão realizadas as seguintes provas: 1.º ano — Puericultura; e 2.º ano — Higiene Mental.

Colegio Vera Cruz

SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO 25.º ANIVERSARIO DE SUA INSTALAÇÃO

Em comemoração ao 25.º aniversario da fundação do Colegio Vera Cruz, serão realizadas, nos próximos dias 14 e 15, as seguintes solenidades:

Dia 14 — Às 6,30 horas, concentração do corpo de alunos para o grande desfile até a matriz de N. S. de Lourdes; às 8 horas, missa em ação de graças e primeira comunhão na matriz de N. S. de Lourdes; às 9 horas, inauguração de uma placa comemorativa do Jubileu, oferecida pelo corpo docente do Colegio; às 9,30 horas, romaria ao túmulo do fundador do Colegião, João Auto de Magalhães Castro, no Cemiterio S. Francisco Xavier; e às 19,30 horas, sessão solene no auditorio do Colegio.

Dia 15 — Às 16 horas, tarde dansante em homenagem aos ex-alunos.

Curso de Psicologia

Deverá ter inicio, no próximo dia 26, o curso de Psicologia que vai ser dado pelo prof. Jaime Grabois, diretor do Instituto de Psicologia.

As aulas serão dadas às 2.as, 4.as e 6.as, das 17,15 às 18,15. As inscrições estarão abertas na secretaria da Reitoria da Universidade do Brasil, até o dia 25 do corrente. Informações na secretaria do Instituto de Psicologia, avenida Nilo Peçanha, 155 — 5.º andar.

Domingo, 9 de Julho de 1944

A escassez de cimento e a Coordenação da Mobilização Econômica

Comunicam-nos da Coordenação da Mobilização Econômica, por intermédio da Agencia Nacional: "O Setor Construções Civis informa que não é procedente a noticia veiculada por um vespertino, quanto à suspensão de varias obras em andamento devido a uma súbita falta de cimento. As necessidades de cimento do Distrito Federal vinham sendo satisfeitas, em época normal, pela fábrica de cimento "Mauá", da Companhia Nacional de Cimento Portland e tambem pelo material procedente de outras fábricas do país. Com o desenvolvimento do período de guerra, as dificuldades de transporte contribuiram para a diminuição das remessas de outras fábricas para o Distrito Federal, ao mesmo tempo que eram aumentadas as solicitações de cimento "Mauá", destinada. As obras de emergencia e de interesse nacional, cujo abastecimento se apoiou principalmente nessa fábrica, devido às suas condições favoraveis de produção e transporte, que no momento eram essenciais. Afim de aumentar a disponibilidade de cimento destinado às construções particulares, mantendo-se o ritmo da atividade das empresas construtoras, o Governo decidiu isentar de direitos o cimento importado, e prorrogar o prazo já anteriormente concedido para essa isenção. Visando atender às necessidades de cimento para as obras de emergencia e de interesse nacional, que, pela sua natureza, devem ter o seu abastecimento oportuno e suficiente, e ao mesmo tempo garantir uma distribuição equitativa do cimento "Mauá" nas praças habitualmente a seu cargo, foi baixada a Instrução de Serviço SCC-15, que condiciona à previa aprovação do assistente responsavel pelo Setor Construções Civis, o programa de distribuição para a produção mensal de cimento "Mauá". Esse programa é elaborado pela Companhia Nacional de Cimento Portland, em colaboração com o Setor Construções Civis e com o Sindicato de Industria de Construção Civil do Rio de Janeiro. O Setor Construções Civis acaba de aprovar o primeiro programa elaborado, e correspondente à distribuição do mês de julho. As obras de emergencia de interesse nacional serão atendidas dentro dos programas organizados em colaboração com os representantes designados a pedido do sr. coordenador, para esse fim, por todos os Ministerios, Prefeitura do Distrito Federal e Departamento Administrativo do Serviço Público. As obras particulares do Distrito Federal serão atendidas mediante quotas mensais atribuidas às firmas construtoras devidamente legalizadas. As obras de construções proletarias do Distrito Federal serão atendidas por quota à disposição do Departamento de Construções Proletarias da Prefeitura do Distrito Federal, e distribuida por esse Departamento, devidamente autorizado pelo sr. prefeito do Distrito Federal, que, para maior facilidade a essas construções resolveu imediatamente atender à solicitação feita nesse sentido pelo sr. coordenador. As industrias que dependem de cimento, serão atendidas por uma quota prevista para esse fim, e já organizada, na parte referente à industria de ladrilhos em colaboração com o Sindicato do Comercio Atacadista de Materiais de Construções. Os pequenos consertos e reparos serão atendidos por uma quota livre, à disposição dos distribuidores da Companhia Nacional de Cimento Portland, e destinada especialmente àquele fim, e que será distribuida por aqueles independentemente de programa ou autorização. As necessidades do Estado do Rio de Janeiro, quanto às obras do Estado, Municipios ou particulares, serão atendidos por uma quota prevista para aquele Estado. E' natural que esse primeiro programa de distribuição careça de desejada perfeição. Quaisquer reclamações, sugestões ou pedidos de esclarecimentos deverão ser dirigidos ao Sindicato da Industria da Construção Civil do Rio de Janeiro, conforme está previsto na Instrução de Serviço SCC-15, ou, por escrito, ao Setor Construções Civis, instalado no Edificio da A. B. I., 3.º andar".

Organização da classe agrícola para o aumento da produção

As atividades da Sociedade Nacional de Agricultura expostas, em entrevista ao DIARIO DE NOTICIAS, pelo sr. Artur Torres Filho, presidente dessa entidade

A reportagem do DIARIO DE NOTICIAS teve ocasião de ouvir o sr. Artur Torres Filho, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sobre as atividades que vem desenvolvendo a tradicional associação em favor da organização de toda a classe de que é orgão, para o aumento da produção.

A uma pergunta inicial, sobre como encara a Sociedade Nacional de Agricultura o momento agricola brasileiro, responde o sr. Artur Torres Filho:

"— Por dois prismas diferentes, que entretanto se completam: de um lado, a urgente necessidade de aumentarmos a produção de gêneros alimenticios, não só para o consumo interno, como para o fornecimento aos paises amigos, agora e depois de cessado o conflito. De outro lado, a organização da numerosa classe rural, calculada em cerca de 10 milhões de brasileiros, organização essa que, desde já ativada, atenderia imediatamente ao aumento da produção, e prepararia o país para enfrentar a concorrencia depois da guerra.

Sem organizarmos a classe, será muito dificil exigir maior e melhor produção. A organização da classe, mais do ponto de vista profissional do que politico, deveria atender, com empenho, à melhoria das condições de vida do trabalhador rural, à sua organização para defesa dos respectivos interesses, e, tambem, para torná-la mais permeavel, mais acessivel às modernas práticas da cultura e da criação.

Existem atualmente no país cerca de 400 associações rurais, produto da iniciativa privada, que vem tentando atender a esses aspectos da questão; amparar essas associações, estimular-lhes o trabalho, seria medida de alta sabedoria, porque entre todas as soluções que se apresentam ao legislador no sentido dessa organização, o aproveitamento e estimulo das sociedades agricolas seria atender a uma realidade brasileira, e ir de encontro a uma tendencia natural dos trabalhadores do campo.

De há muito, vem a Sociedade trabalhando com este fim. Em 1926, graças aos esforços do saudoso presidente dr. Ildefonso Simões Lopes, foi possivel a fundação da Confederação Rural Brasileira, destinada a congregar, no Rio de Janeiro, esse movimento do espirito associativo da classe agricola, e, graças a isto, temos visto medrar, sobretudo em alguns Estados, a idéia da fundação de associações agricolas e pastoris.

E' um exemplo concreto desse movimento o Rio Grande do Sul, que conta hoje com uma associação em quase todos os municipios, agrupadas em torno da Federação das Associações Rurais, já com uma grande soma de serviços ao país.

Tambem em São Paulo, o espirito lúcido do interventor Fernando Costa, que conhece praticamente a indole da nossa população rural, que tem dos nossos problemas agricolas uma noção tão clara quanto real, está realizando um proveitoso trabalho nesse sentido. Os jornais daquele Estado, quase diariamente, nos dão noticia do crescente impulso que vem alcançando ali esse movimento, diretamente amparado e estimulado pelo governo estadual.

Seria de grande alcance, para atender àqueles dois aspectos de que falei de começo, um movimento geral em todo o Brasil, visando o mesmo objetivo. Deve ser programa de cada perfeito Municipal agrupar os lavradores e criadores, afim de ouvir-lhes as necessidades e anseios, de ministrar-lhes conselhos, e de pedir-lhes — e estou certo de que atenderão — maiores esforços para o Brasil em guerra, e para a sua prosperidade, quando voltar a paz.

Interrogado sobre os elementos com que seria possivel contar, de inicio, para essa organização, respondeu o sr. Artur Torres Filho:

— Os dois milhões de proprietarios rurais, os meeiros os arrendatarios, ao que se acrescentam mais de 10 milhões de trabalhadores agro-pecuarios, seriam a massa com que poderiamos contar para essa arregimentação. E só então, poderiamos tratar de aperfeiçoamentos do sistema de organização. Primeiro, arregimentar, depois, organizar. Em verdade, nada se pode dar, nem exigir, de uma coisa que não existe. E' este o caso da classe rural brasileira, enquanto não lhe dermos consistencia, através de um agrupamento nacional, pelo qual se faça sentir a sua existencia como parcela viva do trabalho nacional".

UM PROGRAMA DE AÇÃO IMEDIATA

Sobre o programa da Sociedade para o momento, informa o entrevistado:

"— Depois da eclosão da guerra, e da participação do Brasil no conflito, enviamos a todos os municipios um apelo, com sugestões que, realizadas, antenderiam ao momento presente e deixariam o Brasil em condições de manter os mercados agora conseguidos. Vale a pena destacar, dentre essas sugestões, as seguintes:

Organização de comitês municipais de lavradores e criadores (3 membros) que, juntos às Prefeituras, estudem as medidas tendentes a facilitar o desenvolvimento da produção, seu escoamento e colocação nos mercados. Levantamento de safras e escolha de produtos aconselhaveis à exploração seria uma das tarefas desses comitês. Aproveitamento de areas próximas aos centros consumidores. A dificuldade de transporte não autoriza o sistema antigo de derrubada, pela caça do terreno bom, em detrimento do terreno "cansado" que seja próximo. Os métodos de preparo mecânico de correção e adubação do solo são mais faceis no momento, do que o transporte dos produtos de longas distancias. Outras sugestões: auto-abastecimento dos nucleos de produção; substituição da monocultura pela policultura; maior atenção ao desenvolvimento da criação de animais de pequeno porte (porcos, cabritos, carneiros, aves) como subsidiaria da agricultura. Os produtos, sub-produtos e refugos da produção serão consumidos por esses animais. E ainda: afastamento de todas as dificuldades oriundas da legislação, justificaveis em tempo de paz, que de qualquer modo entibiem ou dificultem o aumento da produção; isenção de impostos originais sobre a produção e circulação de gêneros de alimentação; criação de entrepostos e armazens para distribuição regional e fora das zonas de produção e de silos e câmaras de expurgo; organização de cooperativas de produção e venda, cercando-as de todo o prestigio e facilidades, inclusive transporte; ativação de modo particular, da produção de álcool, da transformação da aguardente naquele carburante, alem do maior emprego do gasogenio; aquisição e distribuição pelas Prefeituras, associações rurais, inclusive cooperativas, de sementes, adubos, insecticidas e fungicidas, máquinas, ferramentas e utensilios, para empréstimo, alugel ou venda pelo custo; desenvolvimento de pequenas industrias locais (conservas de produtos animais, vegetais) visando libertar as regiões da dependencia de produtos similares estrangeiros; intervenção dos prefeitos e das associações rurais para a organização de nucleos ou cooperativas de produtores, para obtenção de crédito junto à Carteira Agricola do Banco do Brasil; estabelecimento de plano econômico para exploração florestal; desenvolvimento da irrigação e de métodos racionais de cultivo nas zonas assoladas pelas secas; concessão gratuita de terras em pequenos lotes aos colonos que as queiram aproveitar imediatamente, fazendo-as produzir, de preferencia próximas aos centros consumidores; organização de corpos de instrutores práticos, que percorram as propriedades orientando os agricultores; mostras e exposições periódicas, com a instituição de premios (em dinheiro, em máquinas, ou simplesmente honorificos), por onde se verifique o aumento e a melhoria dos produtos; organização de um serviço de cooperação da extinção das formigas sauvas, e, de modo geral, de um plano de combate às pragas e doenças das plantações, bem assim a notificação das epizootias e enzoóticas aparecidas na criação; organização de viveiros de plantas, para distribuição de mudas; campanha pela conservação do humus, com o aproveitamento dos residuos das fazendas, afim de manter e aumentar a indispensavel fertilidade das terras; instituição, livre de quaisquer impostos, de feiras ou mercados de produtos da lavoura e criação não só nas sedes dos municipios, como tambem nos nucleos de população mais importantes; incentivação de toda a produção horticola em geral, transformando-se cada quintal numa horta".

O PROBLEMA DO BRAÇO PARA A LAVOURA

Sobre esse relevante problema fala o presidente da S. N. A.:

"— E' esse um aspecto grave da questão. A atração das grandes cidades, a industrialização do país, a construção civil ao lado do desconforto em que vive a gente do campo, têm motivado um grande êxodo — de sensiveis consequencia para a produção.

E' visando reter o trabalhador na sua gleba, pela assistencia social, pela sua fixação através de um regime de terras que lhe assegurasse a propriedade da terra cultivada, pela assistencia técnica, que a organização da classe se torna necessaria. Devemos, por outro lado, não nos descuidar da questão da imigração, porque, muito embora devamos dar atenção especial ao trabalhador brasileiro, o nosso territorio não dispensa ainda, e não dispensará por muitos anos mais, o concurso do braço estrangeiro, devidamente selecionado, cuja coleta não será dificil após a guerra. Os paises de solo escassamente povoado, como o nosso, têm o dever, desde já, de ir estudando o problema, para aplicar-lhe as medidas convenientes no momento oportuno".

Uma nova era para a aviação comercial

IMPRESSIONANTES REVELAÇÕES DO PRESIDENTE DA PAN AMERICAN AIRWAYS

Segundo foi divulgado através do 16.º relatorio anual da Pan American Airways, referente ao exercicio passado, essa organização transportou em 1943 o maior número de passageiros de sua historia e um volume de carga verdadeiramente record. Referindo-se às realizações e serviços diretamente ligados ao esforço de guerra, o presidente da Pan American, sr. Juan T. Trippe, revela uma serie de importantes trabalhos realizados, como sejam cerca de três mil vôos feitos na area do Pacifico, a celebração de novo contrato com a Marinha Americana para o transporte de carga através do Atlântico e serviços de abastecimento no Alaska. Disse tambem o sr. Trippe que, em começos do ano passado, a Pan American abriu uma escola de mecânicos para a aviação naval no aeroporto La Guardia, em Nova York, tendo grande número de especialistas das forças aereas do exército Americano realizado estudos na Secção de Navegação da mesma companhia em Miami. Ao mesmo tempo aludiu ao esforço da Divisão Africa-Oriente, operando entre os Estados Unidos e a India, mantendo oitenta tripulações transoceânicas de vôos especiais, com treinamento para a condução de aviões quadrimotores. Não esqueceu o sr. Trippe dos trabalhos realizados para a Rubber Development Corporation entre Miami e Manaus, de acordo com o plano de aproveitamento da borracha do vale amazônico para a industria de guerra.

O relatorio em apreço refere-se igualmente aos serviços do enorme sistema aeroviario operando através de 64 paises, possessões e colonias, em todos os continentes e sobre numerosas rotas transoceânicas, inclusive os transportes a cargo da China National Aviation Corporation, através das montanhas, entre a India e a China. Trata-se de uma tarefa árdua, pois visa levar auxilio àquela Republica em guerra, tarefa que se realiza juntamente com o Air Transport Command. A seguir o sr. Trippe acentua a importancia das operações realizadas pela Divisão Latino-Americana da PAA, que transportou nas diversas linhas das Caraibas, Mexico, America Central e do Sul, 318.474 passageiros voando quase duzentos milhões de quilômetros. O peso do expresso transportado foi de quatro milhões e meio de quilos.

[illegible]

TEATRO

Primeiras

"TEU SORRISO", NO GINASTICO, PELA COMPANHIA DULCINA-ODILON

Dulcina, Odilon e seus artistas reapareceram no palco do Ginastico e foram recebidos pela assistencia com salvas de palmas. Representaram "Teu sorriso", tres atos de Birabeau e Dolley, na tradução de Odilon Azevedo.

Trata-se de uma comedia bem parisiense, cheia de uma graça fina e sutil, e habilmente constituida. Como assunto e uma nonada. A ação está mesmo deluida em diálogos, por vezes um tanto extensos. Mas ha o encanto ambiente, o ar "boulevardier" de Paris, esse perfume estonteante da Cidade-Luz, a empregnar o entrecho delicioso dessa comedia futil, tornando-a uma pagina de observação, qualquer coisa da vida galante dessa "urbs", que antes da guerra gozava a fama de capital do mundo.

Os artistas do apreciado conjunto deram muito da sua arte, destacando-se Odilon, Aurora Alvim, Atila Morais, Armando Rosas, Manuel Pera e Milton Carneiro, embora nem todos estivessem bem integrados em seus papéis.

Quanto a Dulcina, devemos confessar que encarnou um tipo bem de acordo com o seu temperamento artistico, com aquela modalidade cênica que tanto a destingue — as personagens galantes, espirituais, de uma feminilidade em que os dotes de graciosidade e sedução tanto brilham e dominam. E' o traço da sua feição teatral de que ela nunca deveria afastar-se para maior fulgor da sua carreira ascendente.

Em outros papéis menores, contou-se ainda com a colaboração de Solange França, Dinorá Marzulo, Ribeiro Fontes e Roque da Cunha.

Um sugestivo cenario de José Cajado Filho emoldurou a representação e nos intervalos houve numeros de musica, por um terceto vocal com acompanhamento de piano.

Há a destacar ainda os modelos de "toilettes" apresentados por Dulcina.

Ab.

"MÃE!" REPRESENTADO NO TEATRO CARLOS GOMES, PELA COMPANHIA ITALIA FAUSTA

Em primeira representação foi levado à cena, no teatro Carlos Gomes, o drama "Mãe!", apresentado em espetáculo único, na noite de sexta-feira, pela companhia da qual faz parte a atriz Italia Fausta.

A peça de Santiago Rosinol, já conhecida da platéia carioca, constituindo um dos mais apreciados originais do repertorio daquela atriz, teve em outras ocasiões, com Italia Fausta na protagonista, remarcado êxito, despertando o maior interesse do público, sendo ao mesmo tempo uma peça de triunfo na carreira artistica da consagrada intérprete. O mesmo sucesso e brilho de representação foi registrado no espetáculo da atual temporada, apresentando Italia Fausta um trabalho impressionante, que a platéia aplaudiu com insistencia e calor. A representação foi impecavel, mantendo-se os artistas à altura dos papéis que lhes foram atribuidos, destacadamente as atrizes Carmem Azevedo, Julia Dias e Dalia Garcia, e os artistas Sadí Cabral, Sandro Polonio, Jesús Ruas, João de Deus e Camilo Bastos. — D.

Cartaz do Dia

SÃO SETE AS PEÇAS EM PLENO SUCESSO, ATUALMENTE...

São elas:

No Serrador, a comedia de Viriato Correia, "A sombra dos Laranjais", pela companhia dirigida por Luiz Iglesias, com Eva Todor, Elza Gomes, Samaritana, Stuart, André Villon e outros.

No Gloria, a comedia de Paulo Orlando, "Os maridos atacam de madrugada", com Jaime Costa, Italia Ferreira, Aristóteles Pena, Nelma Costa, Restier Junior, Norma de Andrade e outros.

No Rival, a comedia espanhola "Gato por Lebre", pela Companhia Déla-Cazarré, com Alda Garrido.

No Ginástico, a comedia francesa "Teu sorriso", de Birabeau e Doley, na tradução de Odilon Azevedo, com Dulcina, Odilon, Aurora Aboim, Atila de Morais, Armando Rosas, Manuel Pera, Milton Carneiro e outros.

No João Caetano, a burleta-fantasia de Freire Junior e A. Alencastre, "A Velha da Gaita", com Beatriz Costa, Oscarito e toda a companhia da empresa Celestino Moreira.

No Carlos Gomes, o drama de Santiago Rossignol, "Mãe!", com Italia Fausta, Sadí Cabral, Jesús Ruas, Sandro Polonio e outros.

No Recreio, a revista de Luiz Peixoto e Freire Junior, "Barca da Cantareira", com Derci Gonçalves e toda a Companhia Valter Pinto.

Todas essas peças, alem das sessões da noite, são representadas hoje ainda à tarde, em vesperal, que aos domingos é às 15 horas.

No Recreio

O ESPETACULO DE AMANHÃ, DEDICADO À COLONIA PORTUGUESA

Manuel Monteiro, de há muito, é figura querida, quer no radio, quer nos palcos, sendo o seu nome motivo de atração. Já amanhã, segunda-feira, realizar-se-ão, no Recreio, dois espetáculos, às 20 e às 22 horas, em beneficio das obras do Convento de Grijó, espetáculos que são um convite à colonia portuguesa, tão ciosa das coisas de sua terra, e aos "fans" do velho teatro de revistas luso-brasileiras. Manuel Monteiro, Pedro Celestino, Noemia Soares, Artur Costa, Alzira Amorim, Jesús Ruas, Elza Costa, Nair Farias, João Fernandes e outros, tomarão parte na revista "Recordar é Viver", que reune os quadros de maior êxito de peças, como: "O 31", "De capote e lenço", "Rosas de Portugal", "Aguenta Felipe!", "Comidas meu Santo" e outras, alem de uma apoteose em verso — "Abril em flor", especialmente escrita para essa noite.

Noticias Diversas

Acha-se aberta, diariamente, das 11 às 16 horas, a matricula para o Curso Regular e Seriado da Escola de Teatro, à rua Edgar Gordilho 63, praça Mauá, fone: 23-6763.

São condições: a) idade minima, de 16, e máxima 28 anos, para os candidatos do sexo masculino, e minima de 15 e máxima de 25, para os do sexo feminino; b) curso ginasial; c) vacinação ou revacinação recente, d) boa conduta; e) ausencia de defeito fisico que incompatibilize com a cena; f) não sofrer de molestia infecto-contagiosa.

As condições acima exigidas serão comprovadas com documentos habeis.

Havendo vagas e apresentando-se candidatos que não satisfaçam à condição estabelecida na letra b, serão os mesmos submetidos a provas, que versarão sobre a materia do nivel ginasial.

São obrigatorias, para todos, provas de memoria, atenção, dição e audição.

Dulcina-Odilon já estão anunciando a seguir, para sua temporada, no Ginástico, a comedia de George Beer e Louis Verneuil, na tradução de Alberto de Queiroz, "Ela e Eu".

Dulcina e Odilon têm mais programadas as seguintes peças: "O Grande Simpático", de Joraci Camargo; "Como entender as mulheres...", de R. Magalhães Junior; e "Sem Rumo", de Fornari.

O festival artistico de Alda Garrido, no Rival, será a 14 de julho.

Valter Pinto vai fazer, no Recreio, uma reprise de "Maria Gasogenio" com Derci Gonçalves.

A PEDIDOS

PARA O TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA

1 — Por ter eu impedido que os bens de uma falencia fossem leiloados na bacia das almas por Cr$ .... 1.850.000,00, e assim conseguido fosse o preço elevado a 3.400,00.00 (que pode ir a muito mais), o honrado juiz doutor Mario Pinheiro declarou em um despacho, já divulgado no Monitor Mercantil, que:

"João Américo Machado, representante da falida, não merece ser crido pela sua inidoneidade moral e financeira, assunto já constante do despacho de fls. 283-285, que apreciou a sua audaz atuação no leilão de fls. 247 e 247 v., no qual se apresentou como arrematante para não honrar as obrigações assumidas pelo que ficou pessoalmente responsavel juntamente com o leiloeiro Cezar, que deixou de exigir-lhe, contra o uso, o devido sinal, pelas despesas do leilão desfeito".

2 — O despacho, de que é este o começo, foi para (indeferindo petição minha) declarar definitiva e inatacavel uma projetada venda dos bens pelos três milhões e quatrocentos mil cruzeiros, preço que eu ainda impugnava com bons fundamentos.

Quer isto dizer, que a minha "audaz atuação" trouxe à massa — que o honrado juiz pensa estar defendendo — um aumento de um milhão e quinhentos e cinquenta mil cruzeiros; e poderia trazer muito maior aumento se o honrado juiz doutor Mario Pinheiro, usando generosamente a vara que lhe puseram na mão, não tivesse decretado que eu "não mereço ser crido pela minha inidoneidade moral e financeira".

3 — Para exposição completa da materia, e defesa cabal da minha reputação, judicialmente ultrajada, sou forçado a começar de mais longe, porque uma boa ou má fama não se faz da noite para o dia.

De 1920 à 1924, algumas empresas por mim dirigidas atravessaram dificuldades; e eu, no intuito de resguardar os interesses dos credores, que só em mim tinham confiado, avalisei todos os titulos, e assumi pessoalmente a responsabilidade de todo o passivo das empresas. Tinha no meu patrimonio elementos bastantes para assim proceder; mas a liquidação deles estava na dependencia de pleito judiciario, no qual, graças a Deus, encontrei juizes.

Como de costume, a demanda durou anos. Mas, quando consegui receber as importancias que me eram devidas, paguei todo o meu passivo e o das referidas empresas, algumas já então desaparecidas, mas cujos titulos tinham o meu aval.

Todos os débitos prescritos e mesmo aqueles cujos titulos já tinham desaparecido, foram pagos integralmente; e alguns, que não tinham direito a juros, eu, espontaneamente, fiz questão de pagá-los com juros, que variaram de 8 a 12 o|o, tambem pagos integralmente.

Esses débitos prescritos (prescrição reconhecida pelos proprios credores) montavam a cerca de quinhentos contos de réis, soma que, para a época, era uma boa fortuna.

Entre os credores desse tempo, para só falar dos maiores ainda vivos, menciono F. Passos & Cia., Vivaldi Leite Ribeiro, Ataliba Pires, Custodio de Almeida Magalhães & Cia., Ribeiro Junqueira, Irmão & Botelho, dr. Alvaro de Oliveira Castro, Adolfo Sá, Francisco Cabral Peixoto e Banco Nacional Brasileiro, sendo que este ultimo já tinha concluido a sua liquidação e, por isto, os titulos, no valor de sessenta contos de réis, já se achavam encaixotados no porão do predio do dr. Luis da Rocha Miranda, de onde foram desencavados, por insistente exigencia minha, como pode confirmar o sr. Frederico Bokel.

Tudo isto consta de fichas de Bancos, entre eles a dos Bancos do Brasil, Hipotecario e Agricola, e Banco de Crédito Geral; os credores citados podem confirmar o que está dito, e os documentos podem ser vistos.

Eis aí uma passagem da minha vida humilde e trabalhosa, que confere ao honrado juiz dr. Mario Pinheiro o direito de me qualificar de "moralmente inidoneo", e decretar e proclamar que "João Américo Machado não merece ser crido".

4 — Mesmo nos tempos em que dever era crime e havia prisão por dividas, ninguem chegou a dizer que o pobre, como os "infames", não merece ser crido. Mas o honrado dr. Mario Pinheiro leva mais longe o poder do dinheiro, só merece ser crido quem [illegible] milhões. Pelo que [illegible] que "João Americo Machado não merece ser crido pela sua inidoneidade financeira".

[illegible]

potecario de Minas Gerais, Lar Brasileiro, e em outros, conforme cadernetas em meu poder, quantia superior a "mil e quinhentos contos de réis", alem de propriedades no Rio, ações de varias empresas, inclusive mais de 96% (noventa e seis por cento) das ações da Cia. Industrial Mucury, e da Cia. Imobiliaria Brasileira.

Organizei, então, a Navegação Brasileira Limitada, reconstruindo os navios "Presidente Antonio Carlos" e "Capixaba", e comprando o "Itapeuá" (já vendido) e o "Itapicurú", que naufragou nas costas do Maranhão.

Devido à falta de fretes, grandes despesas, e outras causas irremoviveis, a Navegação Brasileira Ltda., apesar de todos os esforços e sacrificios, não poude evitar a falencia, que acarretou a da Cia. Imobiliaria Brasileira, estando ambas as falencias em vias de liquidação.

6 — O grande número de credores e as dificuldades, que fatalmente surgiriam, na apuração muito especializada de um acervo de navegação, convenceram-me de que a liquidação seria desastrosa, se se operasse na costumada dissenção e desordem das falencias com muitos interesses desencontrados. Resolvi, por isto, "empenhar", mais uma vez, "meu patrimonio individual", afim de reduzir ao minimo o prejuizo dos credores de empresas que eu dirigira.

Em nome da Cia. Industrial Mucury (na qual, como já disse, são minhas mais de 96% das ações, pertencentes as pouquissimas restantes a parentes e amigos que confiam em mim e põem tudo em minhas mãos) ajustei com o Banco Hipotecario de Minas a compra dos créditos de ambas as empresas, Navegação e Imobiliaria, ficando o Banco "com a garantia dos créditos adquiridos", e mais a de "todas as ações" da Cia. Industrial Mucury, "cujas propriedades valem mais de Cr$ 3.000.000,00, e cujo passivo é, praticamente, nenhum". Dei, ainda, à operação a minha solidariedade pessoal, "sendo esta a minha única divida na praça".

Fiz absoluta questão de que o preço dos créditos tivesse por base uma previsão otimista da melhor liquidação das falencias, de modo a receber cada credor o máximo que poderia esperar se tudo lhe corresse às mil maravilhas.

Prova isto a rapidez com que o Banco, sem qualquer manobra ou pressão, adquiriu "a totalidade dos créditos", sendo todos os vendedores, banqueiros e comerciantes idoneos e capazes, que não se sujeitariam a negocio ruinoso.

Ficam, assim, apurados dois pontos, que são capitais, para esta minha defesa:

1.° — Que eu consegui em um grande e respeitavel estabelecimento de crédito uma importante e delicada operação financeira, cujos intuitos foram os mais puros e desinteressados.

2.° — Que "sou eu, presentemente", na pessoa da Cia. Industrial Mucury, que, pelas circunstancias já vistas, é, na verdade, meu "alter Ego,", "o único credor das duas falidas", e, consequentemente, o "único interessado na boa liquidação da falencia".

Faço ao honrado juiz dr. Mario Pinheiro a justiça de acreditar que, se estivesse s. excia. no conhecimento destes fatos, não teria decretado, com tanta animosidade, a minha inidoneidade moral e financeira.

Verdade seja, que tudo isto foi por mim articulado nos itens 6.° e 9.° de minha petição de 14 de junho, que provocou do honrado juiz o despacho arrasador de 23 de junho, em cujo desagravo venho a público. Mas, a esse tempo, o honrado juiz já estaria tão convencido de minha inidoneidade e tomado de tamanha indignação, que ou não leu o que escrevi, por não ser eu digno de ser crido, ou (o que é mais provavel) leu, mas não acreditou, nem indagou, o que é o mesmo que não ler.

No final da minha petição, "desafiando contestação", disse eu que:

"Na fase atual da liquidação da falencia, o UNICO INTERESSADO na boa ou má apuração do acervo é o abaixo assinado, quer na qualidade de representante da falida, quer como presidente da Cia. Industrial Mucury, [illegible] [illegible] da falencia [illegible] da Cia. Imobiliaria Brasileira, credora de mais de [illegible] dos créditos da massa falida da Navegação Brasileira [illegible]"

[illegible]

cia, nada mais é que um delegado da Cia. Industrial Mucury, que ele vem representando sob o titulo de cessionario de créditos, pois esses créditos foram adquiridos pelo Banco Hipotecario por conta e ordem da Cia. Industrial Mucury, que é a verdadeira cessionaria dos créditos, mediante ajuste feito com o Banco Hipotecario"; escapou, digo, à atenção do honrado juiz que o Banco Hipotecario não contraditou qualquer das minhas afirmativas, tendo guardado o silencio, que eu já esperava da sua probidade. O honrado juiz, tomado de indignação, não viu tudo isto, que tanto esclareceria toda a situação. A cólera, ainda a mais bem intencionada cólera de Justiça obscurece sempre o entendimento, ainda o dos homens mais esclarecidos e justos. E é por isto que faço ao honrado juiz dr. Mario Pinheiro a justiça de acreditar que se conhecesse exatamente a situação, não me teria aviltado tão rudemente em seu despacho.

Mas, vamos adiante.

7 — Tendo empenhado todos os meus haveres para aliviar o prejuizo de terceiros, era natural e razoavel que eu — agora o único interessado nas falencias — fizesse todo o possivel para não ser prejudicado nelas.

Empreguei, por isto, todos os esforços, junto ao liquidatario, para que os navios da Cia. de Navegação não fossem vendidos em leilão judicial.

Bem sei que, no foro, se diz, correntemente, que tal leilão "é o melhor aferidor do valor dos bens". Mas sou capaz de jurar que isto é boato, que algum leiloeiro pôs em circulação. Se não foi algum porteiro dos auditorios. Porque a verdade verdadeira é que, seja por não gostar muita gente de disputar em publico seus negocios, seja por outros motivos, que o pessoal do foro conhecerá melhor do que eu, os leilões judiciais são uma lastima para o dono dos bens.

E no caso em apreço, a natureza especial dos bens (navios), seria mais uma causa de fracasso.

Tambem me esforcei quanto pude para que os navios fossem consertados e postos em bom estado de navegar, antes de vendidos.

Mas nada consegui; porque apenas um deles, à minha custa e da Cia. Mucury, começara os reparos, quando se procedeu ao leilão, que não pude impedir.

8 — O leilão, como tudo fazia prever, ia sendo um desastre. O maior e melhor dos navios (pelo qual, agora, ja se conseguiu Cr$ 2.400.000,00, e vale mais), não teve lanço superior a Cr$ 1.050.000,00. O menor (que agora teve oferta de Cr$ 1.000.000,00), não teve lanço maior de Cr$ 490.000,00.

Ao ver assim plenamente justificadas minhas previsões e apreensões, quando o martelo fatidico estava quase a me dar enorme prejuizo (não esquecer que era minha, e só minha, a fazenda a arder naquela queima), lancei nos dois navios dois milhões de cruzeiros, e os arrematei.

9 — Mesmo que a minha intervenção tivesse visado apenas a suspensão de um leilão desastroso, não seria isto motivo para que o honrado Juiz me negasse idoneidade moral pela minha "audaz atuação no leilão", ou "por não ter sabido esse cidadão honrar as suas obrigações de arrematante"; e não seria, sobretudo, motivo num despacho em que se mandava vender os navios por Cr$ 3.400.000,00. Ainda quando não fosse eu o ÚNICO CREDOR da falencia, a quem teria eu prejudicado, se, graças à minha malsinada atuação, poude a massa colher tamanho aumento na venda?

Evidentemente, o honrado Juiz, que só pelos credores se esforça (maltratando, sem o saber, o credor único), não dirá que prejudiquei aos outros lançadores do leilão, pois eu procurei evitar prejuizo grave, ao passo que eles procuravam grande lucro, e me parece que não existe o direito de fazer pechincha.

10 — Mas a pura verdade, é que eu fiz o lanço e arrematei os navios na certeza de que o Banco Hipotecario não duvidaria em fazer uma operação que, afinal, era simples jogo de escrita, uma vez que todos os créditos estavam em seu poder e seriam resgatados com o novo emprestimo, ao qual serviriam de garantia os navios arrematados. Com isto, terse-ia vapor para vendê-los fora dos atropelos, formalidades, e incompreensões de uma falencia.

Razões de ordem técnica e uma certa [illegible] nos [illegible] do Banco [illegible] e, depois, impossibilitaram um negocio que atendia a todos os interesses.

11 — [illegible]

E apresso-me em declarar que não me preocupei, nem me preocupo em pedir à massa a restituição dessas despesas, que tanto aproveitaram a ela. E isto pela simples razão de ter de vir a mim, como credor único, todo o saldo da liquidação. Foi esta tambem a razão por que não entrei com o sinal da arrematação, coisa que ao honrado juiz pareceu monstruoso escândalo. Era passar dinheiro de uma algibeira para outra.

12 — Mas todos os meus esforços e dispendios para fazer navegaveis os navios e para, consequentemente, valorizá-los (à minha custa), não impediram que, dentro e fora dos autos, se me assacasse a paralisação dos navios, e a delapidação dos bens da massa.

Sirva de exemplo de tais acusações clamorosas esta passagem, à fls. 267 dos autos, da promoção de um ilustre e digno Curador, passagem tão fora da realidade, que parece escrita (sem quebra de respeito o digo) por um nefelibata, isto é, por um habitante das nuvens, ou do mundo da lua:

"Nota-se nestes autos que há evidente propósito de não se terminar a liquidação do ativo, e, enquanto isto acontece, ELE VAI SE DEPRECIANDO e a massa vai sendo onerada com pesadas e desnecessarias despesas, sem a minima vantagem para os credores. O ex-agente da falida, como se vê destes autos, vem lançando, com êxito, mão de toda a sorte de recursos para obstar a terminação da falencia...."

Ao ler estas palavras, senti a profunda amargura de quem sofre uma injustiça. Mas um amigo, que conhece as coisas da vida, afirmou, talvez para me confortar, que isto são fórmulas protocolares ou tabelioas que os curadores semeiam a esmo nas falencias, como tiros sem pontaria e a montão, que ora acertam e ora não. "E eles não deixam de ter a sua razão — acrescentou o meu amigo. Porque, na grande maioria dos casos, há gente empenhada em retardar falencias, para comer devagarinho a substancia delas".

O meu caso, porem, não entra nesse rol; e espero que, já agora, o ilustre e digno Curador esteja convencido disto. Ninguem tem mais empenho e interesse, do que eu, em terminar a liquidação da falencia, pois enquanto ela durar, estarei a pagar pesados juros ao Banco Hipotecario. Mas não posso querer uma liquidação a toque de caixa, com detrimento dos resultados dela. Quanto às despesas, que promovi, posso dizer que cortei na propria carne e não na alheia.

A temerosa depreciação do ativo foi, como se viu, uma VALORIZAÇÃO do mesmo em mais de um milhão e meio de cruzeiros. E o homem que previu isto, que para isto concorreu decisivamente, impedindo uma venda ao desbarato e benfeitorizando os navios, é a cabeça de turco das autoridades da falencia, que o apontam ao desprezo de seus concidadãos!

Palavra, que ao ver tanta gente grauda e respeitavel, a encarniçar-se na minha reputação, supondo defender (e erradissimamente) um ativo falimentar, que só a mim interessara, e proteger os pobres credores, quando só eu o era, tinha impetos de implorar a graça... de não me protegerem mais. E se isto não fosse de todo possivel, por impor o dever funcional esses beneficios forçados que continuassem com a proteção, à custa, embora, dos meus interesses materiais, mas que me deixassem, ao menos, o bom nome, que vale mais que a riqueza.

13 — E' em defesa dele, isto é, do meu patrimonio moral, que eu aqui estou.

O honrado juiz dr. Mario Pinheiro pode decidir soberanamente que um simples despacho de autorização em falencia se torna irrevogavel [illegible] a dação de sinal, sem [illegible] definitiva a venda dos [illegible] embora o liquidatario (que [illegible] sinal), o Curador, e [illegible] da falida estivessem [illegible] avaliação dos navios pela [illegible] Marinha Mercante.

Mas não pode o honrado [illegible] de todo o seu [illegible] ultrajar a irrevogavelmente [illegible] honra de seus concidadãos [illegible]

[illegible]

JARDIM DE ÉDIPO
III Tornieo Semestral
(2 de julho a 31 de dezembro de 1944)

1508 — LOGOGRIFO

Nasci na Grecia, a Hélade sublime,
da humanidade antigo centro augusto.
Na Persia fui guerreiro, mas bati-me
para firmar vitorioso o justo.
Hoje sou paladino da igualdade.
Dos preconceitos vís a sociedade
Quebre as cadeias, despedace as leis...
Filhos do povo e filhos da nobreza!
Juntos à patria dai força e grandeza
sem distinção de origens nem de greis.

Gabriel-Otavio (Rio)

INVERTIDAS

1509 — A ave comeu a plantação — 4
1510 — Campo lavradio precisa de agua — 4
1511 — Rio da Italia corre no Perú — 3

Luiz Miguel (Rio)

AUMENTATIVAS

1512 — A luta ensina — 2
1513 — Na mata não há peixe — 2
1514 — Fogo não é comida — 3

Gorducho (Rio)

NOVISSIMAS

1515 — A mulher, por conseguinte, é igual — 2-2
1516 — A perda da nota deixou-o abatido — 2-1

Parceiros (Rio)

SINCOPADAS

1517 — Deixei a lanterna em cima da sepultura — 3-2
1518 — O lobo novo comeu a figueira — 3-2

Opracilop (Rio)

1519 — O recepiente tem um liquido sem mistura — 3-2

Mem d'Onça (Rio)

1520 — Meu companheiro é fidalgo — 3-2

Rafael (Rio)

Toda correspondencia deve ser dirigida a LUDOVICO.

Monumentos da Cidade
— 43 —

O monumento ao prefeito Francisco Pereira Passos erigido em 1914 no patio central da Prefeitura e transferido recentemente para a Praia de Botafogo

O engenheiro Francisco Pereira Passos nasceu a 29 de agosto de 1836, na antiga vila, hoje cidade de São João Marcos. Seus pais, o barão e a baronesa de Mangaratiba, eram fazendeiros nos municipios de São João Principe e de Mangaratiba. Fez os primeiros estudos na casa paterna sob a direção de um professor contratado para esse fim. Aos 14 anos entrou para o colegio de São Pedro de Alcântara, então estabelecido na rua do Livramento desta capital, dirigido pelos padres Paivas. Aí completou seus estudos preparatorios e em março de 1852 matriculou-se no curso de Engenharia Civil na antiga Escola Central, hoje Escola Nacional de Engenharia. Em dezembro de 1856, tendo completado o curso, tomou o grau de bacharel em ciencias fisicas e matemáticas, que lhe dava o diploma de engenheiro civil. Em 1857 Francisco Pereira Passos partiu para a Europa e completou seus estudos de engenharia civil na Escola de Pontes e Calçadas de Paris, frequentando como ouvinte as aulas de Arquitetura, Estradas de Ferro, Portos de Mar, canais e melhoramentos dos rios navegaveis. Praticou depois como engenheiro, na construção da Estrada de Ferro Paris a Lyon, nas obras do porto de Marselha e na construção do Monte Cenis. Voltando ao Brasil, em 1860, foi logo empregado como engenheiro das Obras Públicas da antiga provincia do Rio de Janeiro e em seguida nomeado engenheiro fiscal da E. F. de Cantagalo. Foi, a seguir, nomeado engenheiro residente da E. F. Pedro II. Depois, fiscal da E. F. de São Paulo e empreiteiro da E. F. Bagé a Uruguaiana. Representante do Governo Imperial na Europa teve aí de resolver diversas questões sobre a estrada de ferro inglesa de Santos a Jundiaí, prestando assinalados serviços ao seu país. Foi engenheiro chefe da estrada de Mauá a Petrópolis, de cujo traçado foi o autor, bem como da linha de bondes elétricos do morro de Santa Teresa. Construiu o ramal de Porto Novo do Cunha. Exerceu os cargos de presidente da Companhia Ferro Carril de São Cristovão; da E. F. Macaé a Campos; da E. F. Sapucaí, cujos trilhos estendeu até a fronteira de São Paulo e da E. F. Corcovado, sendo desta tambem o engenheiro construtor. Ocupou por duas vezes o cargo de diretor da E. F. Central do Brasil, sendo uma destas na Monarquia, devendo-lhe a Estrada, por essa ocasião, grandes e importantes obras, como sejam: a abertura do tunel no morro da Providencia e construção da estação Marítima e finalmente, a reconstrução da estação Central. Exerceu, ainda, com grande proveito para o país, o cargo de engenheiro do Ministerio do Imperio, no governo do conselheiro João Alfredo. A 29 de dezembro de 1902 o governo convidou-o para assumir o cargo de prefeito do Distrito Federal, o que aceitou, depois de grande relutancia, sendo nomeado a 30 do mesmo mês. Tinha sido antes promulgada a Lei n. 939, de 29 do mesmo mês de dezembro que reorganizou o Distrito Federal e autorizava o prefeito a administrar e governar o Distrito Federal durante seis meses até a eleição do Conselho Municipal, com plenitude de poderes, exceto o de criar e elevar impostos. Todos sabem como ele correspondeu à confiança do Governo e às esperanças da população. Tendo encontrado os cofres municipais vazios, com um "deficit" crescente de ano para ano, conseguiu, por uma melhor arrecadação da renda do municipio, elevar a receita de mais 20 por cento, melhorando consideravelmente a cidade com os poucos recursos de que dispunha. Como prova da confiança que nele depositava, o Congresso votou uma lei ampliando extraordinariamente os seus poderes e autorizando-o a contrair um empréstimo para execução das obras de melhoramentos que projetara. E foi no desempenho das funções de prefeito da capital que mais se tornou credor da gratidão de seus patricios. Transformou a velha capital numa cidade moderna, saneada, asfaltada e limpa, cheia de conforto e com a sua orla maritima principal enriquecida de uma avenida que é das mais belas do mundo. As ruas São José, Assembléia, 7 de Setembro, Visconde de Inhaúma, Camerino, Uruguaiana, 13 de Maio, Frei Caneca e outras, foram alargadas. Foram abertas as avenidas Mem de Sá, Gomes Freire, Passos e Salvador de Sá. Transformou os jardins da cidade. Canalizou o rio Carioca em galeria subterranea, desde as Aguas Ferreas até o mar. Intensificou a arborização, nas ruas e praças urbanas, plantando milhares de espécimes. Reformou o calçamento generalizando e aperfeiçoando-o sobre base de macadame e de concreto, introduzindo o asfalto. Na sua administração atingiu a 150.000 metros quadrados a area dotada de calçamento especial. Reorganizou os serviços municipais aperfeiçoando a arrecadação sem recorrer a qualquer nova tributação de impostos e criou o montepio para os funcionarios municipais. Seria longo enumerar, um a um, todos os melhoramentos executados, durante a administração desse grande prefeito. Alem das informações que constam de relatorios e de noticias descritivas da sua brilhante e profícua gestão, tivemos ocasião de conhecer o precioso e importante arquivo fotográfico dessa época, pertencente a Augusto Malta, fotógrafo aposentado da Prefeitura que serviu com o prefeito Passos, de quem foi grande amigo e ao qual devemos boa parte das informações aqui veiculadas. Da vida de Pereira Passos, cheia de trabalho e atividade, toda consagrada ao serviço do seu país, pode dizer-se que o padrão de gloria é a reforma da cidade do Rio de Janeiro.

Casou-se em julho de 1865 e teve quatro filhos. Nunca aceitou títulos honorificos nem condecorações. Em 1880, o rei dos belgas mandou-lhe o oficialato da Ordem de Leopoldo, o qual nunca usou. Sua morte ocorreu em 1913, a bordo do paquete "Araguaia", quando viajava para a Europa, pouco antes de chegar à Ilha da Madeira. Seu corpo foi embalsamado e em Lisboa desembarcado e depositado em uma Capela do Cemiterio dos Prazeres. Em 19 de maio do mesmo ano foi seu corpo trasladado para esta capital, a bordo do "Cap Finisterre", em câmara ardente. O esquife foi aqui desembarcado no dia 30 de maio e colocado no galeão D. João VI que o transportou para o Arsenal de Marinha, sendo daí conduzido para o Palacio da Prefeitura, onde ficou exposto à visitação pública. Os funerais foram imponentes, realizados no dia 31 de maio e feito o sepultamento no cemiterio São Francisco Xavier.

UM EDIÇÃO ESPECIAL DO "DIARIO DE NOTICIAS" COMEMORANDO O CENTENARIO DE PEREIRA PASSOS

Comemorando o centenario do grande reformador da cidade do Rio de Janeiro o DIARIO DE NOTICIAS fez circular uma edição especial no dia 29 de agosto de 1936. A esse propósito, em data de 4 de agosto do mesmo ano, o sr. Edgar Romero, 1.º secretario da Câmara Municipal, enviou ao diretor desta folha o seguinte oficio: "Sr. diretor do DIARIO DE NOTICIAS — Passo às vossas mãos, para os devidos fins, a inclusa copia do requerimento n. 295, de 1936, apresentado pelo sr. vereador Heitor Beltrão e aprovado por esta Câmara na sessão do dia 29 do mês próximo findo, louvando a iniciativa do DIARIO DE NOTICIAS, de fazer circular, a 29 do corrente mês, uma edição especial em homenagem ao prefeito Passos — Saude e Fraternidade — Edgar Romero — 1.º secretario."

A inauguração

A cerimonia da inauguração do pequeno monumento ao ex-prefeito Francisco Pereira Passos erigido no patio central da Prefeitura e trasladado recentemente para a Praia de Botafogo, ocorreu no dia 5 de novembro de 1914, às 14 horas, e revestiu-se de solenidade, registrando numeroso comparecimento. A area interna do Palacio da Municipalidade achava-se ornamentada com guirlandas e galhardetes. Presentes à solenidade o general Bento Ribeiro, membro da comissão encarregada de levar a efeito a homenagem, funcionarios de todas as categorias da Prefeitura e grande número de pessoas, a banda de música do Instituto Profissional João Alfredo executou o hino da Bandeira, enquanto as meninas do Instituto Orsina da Fonseca, Aurora Kerkofska, Ana Caias, Arací Deneza, e Alice Neto seguravam os cordões que em momento dado afastaram a bandeira da Municipalidade, ficando descoberto o busto que foi saudado com uma salva de palmas. Falou em primeiro lugar o prefeito Bento Ribeiro, mostrando como lhe era agradavel assistir àquela prova de justiça e gratidão ao grande reformador da cidade. A seguir, falou o sr. Leoncio Correia, que fez o histórico dos serviços do homenageado, encerrando-se logo depois a solenidade. Entre as flores naturais que enfeitavam o pedestal de granito sobre o qual se achava o bronze via-se uma rica palma com fitas pretas franjadas de ouro com os dizeres: "Homenagem — Macedo e irmãos".

O monumento

O mounumento erigido em homenagem ao engenheiro Francisco Pereira Passos que se encontra agora na Praia de Botafogo, em virtude da demolição do antigo Palacio da Prefeitura, foi construido por iniciativa dos funcionarios da Municipalidade. O bronze, trabalho do escultor Bernardelli, apresenta a figura do prefeito Passos assinando a planta de remodelação da cidade do Rio de Janeiro. O busto, em bronze, assenta sobre um pedestal de granito de três metros de altura, sendo a altura do monumento, da base até o alto da cabeça, de 4m50, pesando 11 toneladas. No mesmo local onde se ergue agora o pequeno monumento, encontrava-se outro busto do prefeito Pereira Passos, oferta do comendador Antonio Ribeiro Seabra à cidade e inaugurado em setembro de 1916, trabalho de Bernardelli e que foi removido no mês de maio findo para a Escola Pereira Passos, na praça Condessa de Frontin. Encontra-se outro busto do antigo prefeito no interior da Drogaria Granado, homenagem do comendador Coxito Granado.

Costuras na Guerra

Na alfaiataria do E. M. I. do Rio haverá distribuição de costuras, na semana entrante, na ordem seguinte:

Terça-feira, 13 — costureiras de números 2.101 a 2300.

Quarta-feira, 15 — costureiras de números 2.301 a 2.500.

PERDEU-SE, ontem num auto-lotação que partiu da Estação de São Francisco Xavier às 7.45 hs. uma pasta de cartolina contendo impressos. Gratifica-se à pessoa que a encontrar. Telefonar para 48-1456, chamar Lycio.

O café depois da guerra

Em nossa crônica de 9 de junho último, fizemos um estudo sobre a situação do café no mundo, após o presente conflito armado, para demonstrar que, ao invés de "deficit", como conhecidos circulos interessados na alta forçada do produto, andavam apregoando, deveremos ter "superavit".

Pelos cálculos que então fizemos, poderemos contar com uma produção de 30.000.000 de sacas, sendo 16 milhões do Brasil, 10 milhões dos outros produtores americanos e 4 milhões dos produtores coloniais. Aquela produção se apresentaria, segundo estimamos, um consumo mundial de 25.250.000 sacas, sendo 16 milhões por parte dos Estados Unidos e o resto pelos consumidores da Europa, da Africa, da Asia Menor e os restantes da America não produtores de café (Canadá, Chile e paises platinos). Do encontro dos dois totais resultou um "superavit", por ano agricola, de 4.750.000 sacas.

Já era muito, quando se andava, de caso pensado, falando em falta de café para consumo, citando-se cifras que bem merecem a designação de astronômicas, pois chegou-se a falar em um "deficit" superior a 14 milhões de sacas.

* * *

Esta mesma materia foi, agora, objeto do comunicado n.º 44/56, de 30 de junho último, cuja primeira parte, referente à produção e possibilidades de exportação, no Brasil, já foi estudada em nossa crônica de 7 do corrente.

O resultado a que chegou o comunicado é ainda mais favoravel que o por nós encontrado. E' que partimos de estimativas baixas, pessimistas. E o comunicado partiu de medias de produção e consumo em épocas que precederam ao atual conflito. A diferença de critério fez com que a tese então por nós defendida ainda ficasse mais reforçada.

Com efeito, as cifras, agora oficialmente divulgadas, mostram que, nas safras de 1941/42 a 1943/44, a produção media do Brasil foi de... 13.737.100 sacas e a dos demais produtores foi de 15.321.600 sacas. Para se calcular a produção de depois da guerra, como demonstrou o comunicado, a produção do Brasil pode, sem receio, ser estimada em 18.000.000 de sacas, por safra. E' que São Paulo, passado o efeito da seca e das geadas, deverá produzir no minimo 11 milhões, pois já produziu, no passado (e passado ainda não muito distante), 21.850.000 sacas. Os demais Estados brasileiros produziram, em media, nos ultimos anos agricolas, 7.600.000 sacas. Pode-se, portanto, dar-lhes, sem receio, uma produção media de 7 milhões. Aí estão, sem esforço algum, os 18 milhões. Comparada esta ultima cifra com a nossa, mais pessimista, de 16 milhões, temos uma diferença de 2 milhões.

A produção das colonias foi dada como sendo de 4.701.000 sacas, que é a media dos anos anteriores. Indicamo-la, em nossa estimativa, como sendo de 4.000.000, porque estavamos, deliberadamente, utilizando cifras baixas para não sermos acusados de otimismo.

Na produção dos demais paises da America, há ainda uma diferença de 617.000 sacas, pois a estimamos, arredondando para baixo, em 10 milhões e o comunicado dá a media precisa das três safras anteriores, que foi de 10.617.000 sacas.

Aquelas três diferenças explicam por que o nosso cálculo da produção mundial, depois da guerra, foi de 30 milhões de sacas, enquanto o formulado pelo comunicado é de 33 milhões.

* * *

Se houve diferença na cifra da produção tambem há na do consumo, se bem que a aproximação entre os dois cálculos seja bastante grande. Assim é que estimamos o consumo anual do mundo, depois do conflito, em 25.250.000 sacas, enquanto o comunicado, tomando a media dos cinco anos que precederam a guerra (1934 a 1938) cita 25.030.000 sacas, o que dá uma diferença de 161.000 sacas. Tanto a primeira como a segunda, porém, são dadas com liberalidade, pois partem do pressuposto de que o mundo europeu, empobrecido pelo conflito possa voltar a comprar café na mesma escala de antes da guerra.

As diferenças — aliás sem maior significação, em estimativa dessa ordem — verificadas entre os dois cálculos, tiveram como resultado termos encontrado, nós, um "superavit" anual de produção, para quando a paz voltar ao mundo, de 4.750.000 sacas, enquanto o comunicado acha 8.251.000 sacas.

O comunicado, baseado em medias precisas, vem, assim, confirmar e reforçar a nossa afirmativa de que iremos ter, no futuro, sobra de café, para o consumo do mundo.

Tudo o que se andou dizendo, portanto, no sentido de carencia próxima da mercadoria, não tem fundamento nas estatisticas, mas constituia baléla adrede preparada, com fins especulativos, para forçar a alta da mercadoria.

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em condições estaveis e sem modificação nas taxas.

O Banco do Brasil vendia a libra a .... Cr$ 79.58 9/16 e o dolar a Cr$ 19.63 e comprava a Cr$ 78.46 7/16 e a Cr$ 19.47, respectivamente.

Assim fechou, às 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

	Cr$
Libra, à vista	79.58 9/16
Dolar	19.63
Escudo	0.80
Franco suiço	4.65
Coroa sueca	4.72
Peso argentino	4.94 1/2
Peso uruguaio	10.49 3/4
Peso chileno	0.63 3/8
Peso boliviano	0.46 5/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$	Oficial Cr$
Libra	78.46 7/16	66.49 1/2
Dolar	19.47	16.50
Escudo	0.79	0.67 1/4
Peso argentino	4.80 15/16	—
Peso uruguaio	10.22 1/16	8.66 3/16
Peso chileno	0.59 15/16	—
Coroa sueca	4.62 1/16	3.93 5/8
Franco suiço	4.51 3/4	3.84 5/8

CAMBIO LIVRE ESPECIAL

	Cr$
Libra, venda	79.58 9/16
Libra (compra)	78.02 1/8
Dolar, compra	19.80
Dolar, venda	20.30

CÂMARA SINDICAL

MEDIAS DE CAMBIO

Em 6 de julho foram registradas na Câmara Sindical as seguintes medias cambiais:

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres	—	7.58 1/4	79.58 9/16
Portugal	0.61 1/7	0.80 1/16	0.86 7/8
N. York	16.52	19.63	80.24
Argentina	—	4.94 1/2	5.14
Espanha	—	—	1.87
Canadá	—	—	18.20
Suiça	—	4.67	—
Chile	—	0.63 3/8	—
Coberturas do Banco do Brasil:			
Libra	—	—	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem, a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000, à razão de Cr$ 22.00, em barra ou amoedado.

	Quantidade
Ontem	—
Desde o 1.º do mês	162.869.590
	162.869.590

MOEDAS DE OURO

Libra	167.70	Franco	6.60
Dolar	34.40	Franco suiço	6.60

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 8.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, tel., p/£ $	402/404	402/404
S/Lisboa, tel., p/£ $	408.50	408.50
S/Madrid, tel., p/£ $	9.20	9.20
S/Berna (livre) tel. p/£ $	23.50	23.50
S/Berna, tel., por P.	23.33	23.33
S/B. Aires, tel., por P.	24.82	24.82
S/Estocolmo, tel., p/£ K.	23.84	23.84
S/Montreal (Canadá)	9.25	90.25

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 8.

	Abert.	Fecham.
S/Londres, $, t/venda	n/c.	n/c.
S/Londres, £, t/comp	n/c.	n/c.
A vista:		
S/N York, 100 $, t/venda	189 25 P	189 25
S/N York, 100 $, t/comp	139 00 P	189 00

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8.

	Abert	Fecham.
S/Londres, £, t/venda	17.00 P.	17.00
S/Londres, £, t/comp.	16.90 P.	16.90
A vista:		
S/N. York, 100 $, t/venda	403.25 P.	403.25
S./N. York, 100 $, t/comp.	402.75 P.	402.75

EM LONDRES

LONDRES, 8.

	Abertura		Fechamento	
S/N York p/£ $	4 02.50	4.03.50	4 02.50	4.03.50
S/Berna p/£, f.	17.30	17.40	17.30	17.40
S/Madrid p/£, p	40.50		40.50	
S/Lisboa p/£ es	99.80	100.20	99.80	100.20
S/Estocolmo, p/£, K.	16.85	16.95	16.85	16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 8.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco de Portugal	3 ½ %	3 ½ %
Em N. York 3 m t/c.	½ %	½ %
Em N. York 3 m t/v.	7/16 %	7/16 %

BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores esteve ainda ontem bastante ativa, verificando-se negocios apreciaveis, em quase todos os papéis em evidencia, que ficaram em boa posição como se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

Apólices gerais:	Cr$	Ult. ofertas Vend.	Comp.
59 D. Emis. nom.	980,00	985,00	980,00
482 Idem port.	800,00	800,00	798,00
15 Reajustamento	903,00		
102 Idem	900,00	903,00	900,00
70 Ob. Tes. 1930	1.050,00	1.065,00	1.050,00
256 Guerra Cr$ 100,	79,50		
720 Idem	80,00	80,00	79,50
4 Idem	[illegible]		
70 Idem Cr$ 200,00	160,00		
100 Idem	160,50	161,00	160,55
2 Idem	138,00		
24 Idem Cr$ 500,00	514,00	420,00	415,00
1 Idem Cr$ 1.000,	852,00		
275 Idem	850,00	851,00	850,00
Estaduais — Apólices:			
180 E. Santo pl.C/.	520,00	520,00	518,00
70 Minas 7% port.	990,00	992,00	
105 Minas 1.ª serie	192,50	193,00	
126 Idem 2.ª serie	101,00	191,50	191,00
50 Idem	190,00		
250 Idem	191,50		
1047 Idem 3.ª serie	193,00	193,50	192,50
5 Rod. E. Rio	626,00	628,00	625,00
142 Idem	245,00	247,00	245,00
153 S. Paulo	247,00		
327 Idem Unif	1.152,00		
93 Idem	1.154,00	1.155,00	1.153,00
Municipais:			
25 Emp. 1906 pt.	203,00		203,00
Municipais dos Estados:			
10 B. Horizonte	995,00	995,00	
200 P. Alegre 7%	990,00		990,00
200 Idem Cr$ 500,00	495,00		
Bancos:			
900 Ind. Bras. pref.	200,00	250,00	
Companhias:			
44 Con. A. B. Cotia	600,00		600,00
250 Butiá	137,00	138,00	136,00
50 Ferro Brasil.	560,00	570,00	530,00
50 F. L. de Minas Ger. C/o ült.div.	325,00	320,00	
100 F. L. Paraná	200,00		
175 B. Mineira pt.	541,00	550,00	535,00
125 Idem Benef.	1.026,00		
3 Idem	1.020,00		1.025,00
10 Sid. Nacional	215,00	215,00	200,00
Debêntures:			
886 Bco. L. Brasil.	232,00		
100 Idem	233,00	233,00	232,00
Vendas a prazo — D. Particular:			
250 Ações Cia. M. Butiá V/C 30 d.	139,00		

CAFÉ

O mercado deste produto funcionou ontem, calmo, com as cotações inalteradas e sem interesse. O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr$ 24,80, por 10 quilos, na tabua e não houve vendas.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ 26.80
Tipo 4	Cr$ 26.30
Tipo 5	Cr$ 25.80
Tipo 6	Cr$ 25.30
Tipo 7	Cr$ 24.80
Tipo 8	Cr$ 24.30

— Pauta mensal — E. de Minas: — Café comum, Cr$ 2,80; idem, fino, Cr$ 4,10.

— Pauta semanal — E. do Rio: — Café comum, Cr$ 2,20.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	2.553
Leopoldina	2.058
Reg. Esp. Santo	1.275
Reg. F'm. Rio	2.906
Cabotagem	1.308
Total	10.070
Entradas até 7	43.413
Existencia	806.630

Em Santos

MOVIMENTO DO DIA 8

Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 5, disponivel por 10 quilos (duro) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

N.º 6 (mole) — Hoje, nominal; anterior, nominal; ano passado, nominal.

Entradas — Hoje, 27.740 sacas; anterior, 29.668; ano passado, 29.573 ditas.

Embarques — Hoje, nada; anterior, 12; ano passado, ... 70.839 ditas.

Existencia — Hoje, 3.999.552 sacas; anterior, 3.971.812; ano passado, 1.468.877 ditas.

Não houve exportação.

Em Vitoria

MOVIMENTO DE ONTEM

Funcionou sustentado, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de ... Cr$ 23,40, por 10 quilos.

AÇUCAR

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Somenos	Nominal
Mascavo	Nominal
Branco cristal	Nominal

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

Cotações por 60 quilos:	Hoje	Ant.
Mercado	Est.	Est.
Usina de 1.ª	Cr$ 78,00	78,00
Usina de 2.ª	Cr$ n/c.	n/c.
3.ª sorte	Cr$ 54,00	54,00
Cristais	Cr$ 68,00	68,00
Por 15 ks.:		
Somenos	Cr$ 18,00	18,00
Mascavos	Cr$ 15,00	15,00

Sacas		
Entradas	34.112	—
Existencia	4.056.960	4.022.857
Exportação	68.001	16.150
De 1.º set.	859.439	824.650
Cons. local	900	900

ALGODÃO

Em São Paulo

MOVIMENTO DE ONTEM

COMPRADORES

Contrato "A"

Julho	—	79.00
Agosto	—	79.80
Setembro	81.20	81.30
Outubro	82.80	81.30
Novembro	—	—
Dezembro	84.20	84.10
Janeiro 1945	—	84.90
Fevereiro 1945	—	—
Março 1945	86.00	86.00
Maio 1945	—	86.50
Vendas	—	5.500
Mercado	Est.	Est.

Contrato "B"

(Base — Tipo 5)

Julho	—	79.00
Outubro	—	82.50
Dezembro	84.50	84.50
Janeiro	85.30	85.30
Março	86.50	86.70
Maio 1945	—	—
Vendas	—	500
Mercado	Est.	Est.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 83.00
Tipo 5	Cr$ 80.00
Tipo 6	Cr$ 77.00

Em Pernambuco

MOVIMENTO DE ONTEM

	Hoje	Ant.
Mercado	Fir.	Fir.
Sertões, tipo 4	Cr$ 80,00	80,00
Matas, tipo 5	Cr$ 75,00	75,00

Fardos

Entradas	200	—
De 1.º set.	279.300	279.300
Existencia	63.300	63.300
Exportação	—	—
Cons. local	700	700

Em Nova York

NOVA YORK, 8.

Ent.:	Abert.	Fech.
Em julho	22.12	22.12
Em outubro	21.62	21.65
Em dezembro	21.48	21.50
Em janeiro	—	21.41
Em março 1945	21.33	21.38
Em maio 1945	21.16	21.20
Am. Mid. Uplands	—	22.57
Mercado	Est.	Estav.

Na abertura — Baixa de 1 a 8 pontos.

No fechamento — Baixa de 3 a 4 e alta parcial de 3 pontos.

Banco do Comercio, S.A.

DIVIDENDO 136.º

A partir do dia 12 do corrente, pagar-se-á o dividendo correspondente ao semestre findo em 30 de junho último, à razão de 15% a. a.

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1944.

M. T. de Carvalho Brito — Presidente.

Sociedades Anônimas

Realizam-se amanhã as assembléias gerais de acionistas das seguintes empresas:

Companhia Imobiliaria Previnal — As 10 horas, à rua S. José, 85.

S. A. de Representações Industriais e Comerciais (S.A.R.I.C.) — às 15 horas, à rua da Candelaria, 9.

Crédito Social Brasileiro S. A. — As 15 horas, à rua Ramalho Ortigão n. 34-36.

Companhia Nacional de Cimento Portland — às 15 horas, à av. Presidente Wilson, 164.

Emporio de Casemiras S. A. — às 14 horas, à rua Buenos Aires, 130.

Oportunidades comerciais

NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermedio as seguintes oportunidades de negocios:

Cia. Argentina de Importacion y Exportacion, da Argentina, deseja nomear distribuidor em conta propria no Brasil. Interessa-se outrossim, na representação de fábricas e casas exportadoras nacionais.

Fatolis Limited, da Inglaterra, deseja importar cera de ouricuri.

Coque do Brasil Ltda., do Rio G. do Sul, deseja adquirir um motor marítimo de 450 H. P., novo ou usado em bom funcionamento.

Laboratorios Marfan, do Uruguai, deseja importar estufas elétricas, hidrômetros Beaumé, balanças analíticas, colorimetros, bombas de vacuo, viscosimetros e outros aparelhos para laboratorio.

Cordeleria Potosina S|A., do México, deseja importar fibras caroá.

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercambio da Associação do Rio de Janeiro em sua sede, à rua da Candelaria, 9 — 11.º andar, ala esquerda.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

CONSELHO DELIBERATIVO

Reunião Extraordinaria

(2.ª CONVOCAÇÃO)

De acordo com o Art. 86, § dos Estatutos, convido os Srs. Membros do Conselho Deliberativo do Fluminense Football Club a comparecer à reunião extraordinaria a realizar-se em segunda convocação, no dia 12 do corrente mês, às 21 horas, na sede do Clube, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

I — Homologação ou não da indicação do presidente para preenchimento de um cargo vago;

II — Adaptação dos Estatutos às recentes leis esportivas nacionais e a exigencias legais e de interesse urgente do clube;

III — Deliberação sobre interesses do football profissional.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1944.

ARNALDO GUINLE - Presidente.

BOLETIM DA DIRETORIA DAS ARMAS

Apresentação, vinda e adição de oficiais — Requerimentos despachados — Promoções

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO CAPITAL FEDERAL, 8 DE JULHO DE 1944

BOLETIM INTERNO N. 156

Publico, de ordem do exmo. senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA — Apresentaram-se ontem a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

INFANTARIA

CORONÉIS — Luiz Agapito da Veiga, do Serviço Geográfico do Exército, por ter sido promovido; Luiz Batista, do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter vindo a esta capital a chamado do exmo. sr. ministro e ter de regressar.

TENENTE-CORONEL Osvaldo Melquiades de Almeida, do Quadro Suplementar Geral, por haver terminado a sindicancia de que fora encarregado.

MAJORES — Carlos da Silva Paranhos, por ter de se recolher à 10.ª Circunscrição de Recrutamento; Vicente de Paula Batista, do Estado-Maior do Exército; Manuel Fernandes Palheiros, da Diretoria de Recrutamento; Henrique Cordeiro Oest, Paulo Francisco Torres e Astrogildo Virgolino Pontes, da Escola de Estado-Maior, todos por terem sido promovidos.

CAPITÃES — Salvador Gonçalves Mandim, Antonio Joaquim da Silva Neto e Airton José Pereira Bastos, todos do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por terem de se recolher à unidade e embarcarem a 10 do corrente; Francisco Ruas Santos, por ter sido transferido do 16.º Regimento de Infantaria para o 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira e ter de se apresentar ao exmo. sr. general Anor Teixeira dos Santos; Italo de Almeida, do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter de regressar a Caçapava.

PRIMEIRO-TENENTE — Heli Ramos de Moura, por ter sido transferido do 1.º Batalhão de Carros de Combate para o 1.º Batalhão de Engenhos e recolher-se.

PRIMEIROS TENENTES da Reserva de 2.ª classe — Ivan José Wightman de Oliveira, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter de se recolher à unidade; Pedro Prado Peres, por ter sido transferido do 1.º Batalhão de Carros de Combate para o 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira e recolher-se ao Quartel General do exmo. sr. general Anor Teixeira dos Santos; Mauro Cardoso de Oliveira, por ter sido transferido do 24.º Batalhão de Caçadores para o 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira e apresentar-se ao Quartel General do exmo. sr. general Anor Teixeira dos Santos.

SEGUNDOS TENENTES — Wilson Rocha da Silva e Rubens de Andrade, ambos do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por terem de se recolher à sua unidade.

SEGUNDOS TENENTES da Reserva de 1.ª classe — Cesar Barreto Jacobina, por ter sido transferido para o 1.º Regimento de Infantaria, onde já se acha; Osvaldo de Sousa Bezerra, por ter sido transferido para o Arsenal de Guerra do Rio, desligado desta Diretoria e seguir a destino; Angelo Argenti, por ter sido transferido do 12.º Batalhão de Caçadores para o 1.º Batalhão de Saude.

SEGUNDOS TENENTES da Reserva de 2.ª classe — Fabio Marcio Pinto Coelho, do 1.º Escalão do Depósito de Pessoal da Força Expedicionaria Brasileira, por ter de se recolher à unidade; Severino Matias, por ter de se recolher ao 5.º Regimento de Infantaria, onde foi classificado; Antonio Pereira dos Santos, por ter sido licenciado do serviço ativo do Exército.

CAVALARIA

TENENTE-CORONEL — Carlos Flores de Paiva Chaves, por ter deixado as funções de diretor interino de Moto-Mecanização.

CAPITÃO — Antonio Jorge Correia, por ter sido transferido para o 1.º Regimento de Cavalaria Divisionario.

PRIMEIROS TENENTES da Reserva de 2.ª classe — Francisco Teixeira Martins, desta Diretoria, por ter assumido as funções de adjunto da S|1-D|3; Luiz Pereira Bastos, por ter regressado de Belo Horizonte, onde fora acompanhando o exmo. sr. general diretor de Remonta e Veterinaria.

SEGUNDO TENENTE da Reserva de 2.ª classe — Arlindo João Dreher, desta Diretoria, por ter regressado de S. Paulo, onde fora com dispensa e permissão.

ARTILHARIA

MAJORES — Gabriel Ferrugem de Melo Matos, do S. M. B. R.|3, por ter terminado a dispensado concedida pelo exmo. sr. general comandante da 3.ª Região Militar e permanecer nesta capital, de ordem do exmo. sr. ministro, aguardando designação para a Diretoria do Material Bélico; Augusto Luiz Paulo de Lima, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido designado para esta Diretoria; Abda Araguarino dos Reis, do II|3.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por terminação de trânsito e seguir a destino; José Constant Bevilaqua, do Quadro Suplementar Geral, por terminação do prazo para tratamento e ser inspecionado de saude.

CAPITÃES — Antonio Máximo, por ter sido transferido para o 2.º Grupo de Artilharia de Costa; Antonio Sá Barreto Lemos Filho, do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter regressado de Petrópolis, onde foi a serviço da Região; José Maria Gonçalves, por ter sido promovido e aguardar classificação; Clovis Gonçalves, do 4.º Regimento de Artilharia Montado, por haver sido desligado desta Diretoria, entrando em trânsito a contar de 6 do corrente.

PRIMEIROS TENENTES — Gilberto de Agostini, por haver sido classificado no I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; Alnir Mauricio, por ter sido classificado no 13.º Grupo Movel de Artilharia de Costa; Paulo de Lima Pacheco, por ter sido promovido e classificado no I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea; Alcides Tomaz de Aquino, desta Diretoria, por ter sido designado adjunto da S|3-D|3 e dispensado das mesmas funções na S|1-D|3; Helio Drago Romano, do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter sido promovido.

PRIMEIROS TENENTES da Reserva de 2.ª Classe — Abraão Davi Bragman, da Diretoria de Engenharia, por ter regressado de Campo Belo; José Ariosto Barbosa de Sousa, do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter tido o seu embarque para Fernando Noronha sustado e ter de seguir para Vitoria.

SEGUNDOS TENENTES — Roberto Carvalho de Melo, do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter regressado de Petrópolis onde fora a serviço da Região; Renato Moreira da Fonseca, do 3.º Regimento de Artilharia Montado, por término de licença e recolher-se à unidade; Paulo Emilio Souto, do 3.º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, por ter obtido permissão para vir ao Rio de Janeiro.

SEGUNDOS TENENTES da Reserva de 1.ª Classe — Diogo Batista Fernandes, do 3.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter de regressar à sede de sua unidade de onde veio com permissão; Manuel Procopio dos Santos, do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por ter regressado de Petrópolis, onde foi a serviço da Região.

SEGUNDOS TENENTES da Reserva de 2.ª classe — Silvio Pereira Cota, do 1.º Grupo Movel de Artilharia de Costa, por ter seu embarque sustado para Fernando de Noronha e ter de seguir para Vitoria; Raymond Naufal, do Serviço de Engenharia da 3.ª Região Militar, por ter obtido permissão do exmo. sr. ministro para ir a S. Paulo e Rio.

ENGENHARIA

MAJORES — Darcy Leal de Meneses, por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo, designado para a Diretoria de Engenharia e posto à disposição do Conselho Nacional do Petroleo, a cuja presidencia vai se apresentar a seguir; Antonio Zumbach da Silva, por ter sido transferido do Serviço de Engenharia da 9.ª Região Militar para a Diretoria de Engenharia; Napoleão Nobre, da Escola de Estado-Maior, por ter sido promovido.

PRIMEIRO TENENTE — Aroldo Pereira Soares, por conclusão de dispensa do serviço e ter de se recolher ao Batalhão Vilagrá Cabrita.

SEGUNDO TENENTE da Reserva de 2.ª classe — Alberto de Sousa, por ter sido classificado no Quartel-General de Fernando de Noronha, para comandar o Parque Moto-Mecanizado.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — No requerimento em que o primeiro tenente da Reserva de 2.ª classe, convocado, da Arma de Cavalaria, João Ferreira de Almeida pede para que sejam, os dois ultimos meses em que esteve baixado ao H. M. P. A., considerados como dois periodos de ferias, foi dado o seguinte despacho: "Sim, somente por 37 dias em que esteve baixado;

— Miguel Santos, segundo tenente veterinario, do 20.º Batalhão de Caçadores, solicitando seja considerado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Militar de Recife: "Concedo quanto ao periodo de 15 de março a 15 de abril. Em 7 de julho de 1944".

— Artur Floriano de Toledo Jardim, primeiro tenente médico, do 1.º Batalhão de Saude, solicitando seja computado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Central do Exército: "Sim, de acordo com o Aviso n. 154. Em 7 de julho de 1944".

— Murilo Ferreira Alves da Silva, capitão I. E., do 1.º Batalhão de Saude, solicitando seja computado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Central do Exército: "Sim, de acordo com o Aviso n. 154. Em 7 de julho de 1944".

SARGENTO À DISPOSIÇÃO — Arma de Cavalaria — Passa à disposição do 3.º Batalhão de Carros de Combate, onde fica adido, o segundo sargento José Manuel Capre, do 2.º Regimento Moto-Mecanização.

DECLARAÇÃO SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE SUB-TENENTE — Arma de Infantaria — Declara-se que a classificação do sub-tenente Antonio da Silva Ramos, publicada no "Diario Oficial" do dia 6, transcrita no Boletim Interno n. 155, é na 8.ª Companhia do III|5.º Regimento de Infantaria.

SOLUÇÃO DE PROPOSTA — PERMANENCIA DE OFICIAL NESTA CAPITAL — Foi permitido que o major Gabriel Ferrugem de Melo Matos, aguarde nesta capital a solução de uma proposta da Diretoria do Material Bélico.

VINDA DE OFICIAL A ESTA CAPITAL — Foi autorizada a vinda a esta capital, dentro da dispensa do serviço que lhe for concedida pelo comandante da 2.ª Região Militar, do capitão Paulo Tavares, procedente de Santos.

PROMOÇÕES — Segundo comunicações feitas a esta Diretoria, foram promovidos: a segundo sargento, o terceiro dito Eurico Madeira Osorio, do Contingente do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Campo Grande; a terceiro sargento, o cabo Antonio Sales Sobrinho, do Contingente do Quartel General da 10.ª Região Militar.

ARMA DE INFANTARIA — a segundo sargento, no 14.º Batalhão de Caçadores, os terceiros ditos Alpheu Speck, Osvaldo Silva Husadel e José Antonio Dento; a terceiro sargento, no 14.º Batalhão de Caçadores, os cabos Otavio Galvão, Pompilio Secone Costa, Ivo Silva, Libio do Espirito Santo, Aires Zacarias da Rosa, Henrique Arruda Ramos, João Edú Collaço, Valdir Carreirão e Irassú da Costa Silva; no 24.º Batalhão de Caçadores, o cabo Newton Sena Duarte.

INCLUSÃO DE SARGENTO — O comandante do 8.º Regimento de Infantaria, comunicou a esta Diretoria que foi incluido naquele Regimento, por motivo de promoção, o primeiro sargento Marcilio Vieira da Silva, com transferencia do 9.º Regimento de Infantaria.

EXCLUSÃO DE SARGENTO — O exmo. sr. general comandante da 4.ª Região Militar, comunicou a esta Diretoria haver excluido das fileiras do Exército, por motivo disciplinar, o terceiro sargento Valdete Ribeiro Meneses, do 12.º Batalhão de Caçadores.

OFICIAL ADIDO — Continua adido a esta Diretoria, aguardando nova classificação, o major da Arma de Infantaria, Ciro Alfredo Coelho, ultimamente promovido a esse posto.

VINDA DE OFICIAL A ESTA CAPITAL — PERMISSÃO PARA CONTRAIR MATRIMONIO — No radio do exmo. sr. general comandante da 3.ª Região Militar, comunicando haver o exmo. sr. general comandante da 2.ª D. C. solicitado permissão para o segundo tenente José Barreto Baltar, do 6.º Regimento de Cavalaria Independente, vir a esta capital afim de contrair matrimonio, dentro da dispensa que lhe for concedida, esta Diretoria submeteu-o à consideração do exmo. sr. ministro da Guerra, tendo essa autoridade exarado despacho: "Concedo a permissão solicitada desde que o oficial em questão satisfaça aos requisitos exigidos pelo Estatuto dos Militares (arts. 110 a 115). — Rio de Janeiro, 8 de julho de 1944 (a) — Eurico G. Dutra".

PERMISSÕES — Concedo as seguintes permissões: ao 2.º tenente R|2 Carlos Soares do Couto, ultimamente classificado no 30.º Batalhão de Caçadores, para permanecer nesta capital, por mais 10 dias; ao 2.º tenente R|2, Valdemiro Correia, recentemente classificado no 30.º Batalhão de Caçadores, para permanecer nesta capital, por mais 8 dias, a contar de 11 do corrente mês, ao cabo Jackson Neto, do I|8.º Regimento de Artilharia Montado, para ir a S. Paulo, afim de buscar pessoa de sua familia.

(a) — General de Brigada Angelo Mendes de Morais, diretor das Armas. Confere: tenente-coronel José Portocarrero, chefe do Gabinete.

Concorrencia pública para a venda de predio e respectivo terreno sitos à Avenida Rio Branco números 79/81 (esquina da Avenida Presidente Vargas) nesta capital e pertencentes à firma Theodor Wille & Cia. Ltda., em liquidação

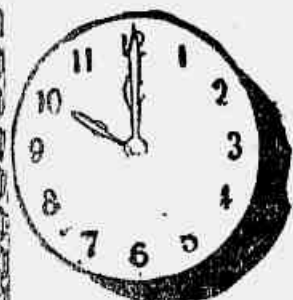
1. A Comissão Liquidante da firma THEODOR WILLE & CIA. LTDA., comunica aos interessados que, de acordo com o disposto no art. 2.º do Decreto-lei n.º 5.690, de 27 de julho de 1943, e alinea A da norma 5.ª das instruções do Banco do Brasil S. A., como Agente Especial do Governo, ex-vi do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 5.661, de 12 de julho de 1943, pelo prazo de 30 (trinta) dias a contar da data deste edital (e a terminar em 5 de agosto próximo vindouro, inclusive), fica aberta a concorrencia pública para a venda do predio e respectivo terreno sitos à Avenida Rio Branco, ns. 79/81 (esquina da Avenida Presidente Vargas), nesta cidade, de propriedade da firma Theodor Wille & Cia. Ltda., em Liquidação.
2. O citado imovel, para efeito de alienação, foi estimado no valor minimo de Cr$ 15.208.092,00 (quinze milhões duzentos e oito mil e noventa e dois cruzeiros).
3. As lojas do imovel acham-se locadas a titulo precario, estando os locatarios notificados para a sua desocupação.
4. As propostas deverão obedecer aos seguintes requisitos:
   a) — ser formuladas em duas vias e estar inclusas em envelopes de papel espesso, fechados, lacrados e devidamente rubricados no fecho, pelos proponentes, envelopes que com destaque e clareza, levarão no seu anverso os dizeres:
   "PROPOSTA PARA A AQUISIÇÃO DE PREDIO E RESPECTIVO TERRENO SITOS A AVENIDA RIO BRANCO, NS. 79/81, NESTA CAPITAL E PERTENCENTES A FIRMA THEODOR WILLE & CIA. LTDA. EM LIQUIDAÇÃO";
   b) — não apresentar rasuras, emendas, entrelinhas ou ressalvas, devendo ser rubricada cada folha e assinada e datada a última, em que se indicará o endereço e o telefone do interessado;
   c) — estar instruida com a prova da nacionalidade brasileira do proponente, e, em se tratando de pessoa juridica, apresentar certidão do inteiro teor do contrato social ou exemplar autenticado dos estatutos, declarando, ainda, a nacionalidade dos socios ou nome e nacionalidade dos principais acionistas;
   d) — fazer-se acompanhar da prova de haver o proponente depositado, no Banco do Brasil S. A., a titulo de caução, importancia correspondente a 2% (dois por cento) da base minima estabelecida para a alienação a que se refere o item 2;
   e) — ser selada a primeira via da proposta e os documentos que forem juntos, com Cr$ 1,00 por folha e mais Cr$ 0,20 da taxa de Educação e Saude;
   f) — conter declaração expressa de que o proponente tomou conhecimento e está inteiramente a par de todas as condições e termos deste edital, aos quais se submete irrestritamente.
5. Os envelopes contendo as propostas serão publicamente abertos e arrolados, às dezesseis horas do primeiro dia seguinte ao último (exceto se coincidir com domingo, feriado ou sábado, caso em que ficará adiado para o dia util imediato, às mesmas horas) do prazo estipulado no item 1, na sede da firma à Avenida Rio Branco, n.º 79 - 1.º andar, onde poderão ser obtidos outros informes, das 14 às 17 horas, diariamente.
6. As propostas serão estudadas e encaminhadas com parecer, dentro em 15 dias, ao Banco do Brasil S. A., como Agente Especial do Governo Federal, o qual autorizará a venda ao concorrente da melhor proposta ou mandará, no caso de empate, proceder a sorteio ou licitação entre os que ofereceram o maior preço ou, se julgar conveniente, anulará a concorrencia.
7. Qualquer que seja a decisão, não caberá contra ela procedimento judicial, sob qualquer pretexto, reservando-se o Agente Especial de Defesa Econômica inteira liberdade de ação no tocante à concorrencia, inclusive a de recusar qualquer concorrente.
8. O concorrente aceito fica obrigado a, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data do aviso que, por edital, publicado no "Diario Oficial", lhe for feito, apresentar o recibo de recolhimento da importancia da proposta em moeda corrente ao Banco do Brasil S. A., afim de poder assinar a escritura.
9. Todas as despesas da escritura e impostos relativos à transmissão, inclusive laudemio se for devido, correrão por conta dos compradores.
10. No caso do concorrente vencedor, devidamente notificado, recusar-se a assinar a escritura de compra e venda, perderá, a favor do Fundo de Indenizações, o direito ao depósito de 2% (dois por cento) a que se refere o n.º 4 — letra D do presente edital. Neste caso e a juizo do Banco do Brasil S. A., como Agente Especial de Defesa Econômica, será classificado o concorrente imediatamente colocado, ou, se julgar mais conveniente, aberta nova concorrencia.
11. [illegible] o despacho definitivo, serão restituidos os depósitos dos concorrentes cujas propostas não forem aceitas.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1944

A COMISSÃO DE LIQUIDAÇÃO

MARCAR HORA NO SEU CABELEIREIRO:
22-2431 – 22-0337 – 22-0138

CASA DORET

RUA ALCINDO GUANABARA, 5-A – CINELANDIA

ALMOÇAR NO

Salão Azul

Endereço: Avenida Rio Branco, 181 (Altos do "CINEAC TRIANON") da "SOBRACAL LTDA.,
proprietarios da CONFEITARIA PASCHOAL
BREAKFAST, ALMOÇOS, CHÁS, JANTARES, APERITIVOS, BANQUETES, ETC.

BARBOSA FREITAS

para poder comprar nas principais casas do Rio,
Sem precisar pensar em Dinheiro, porque o FACILITARIO, facilita Tudo!

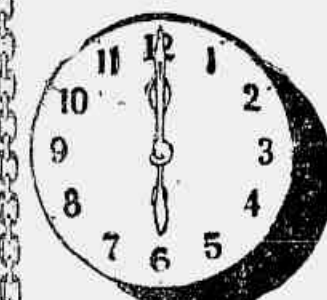
TOMAR CHÁ NA

CONFEITARIA PASCHOAL

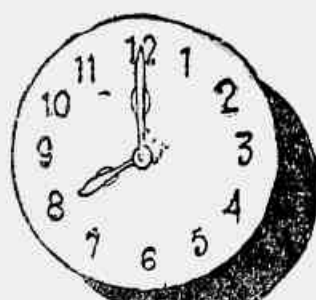
Endereço: Rua Senador Dantas, 22 (Baixos do "Hotel O. K."
de propriedade da "SOBRACAL LTDA."

Conferir as compras efetuadas na "CAMISARIA PROGRESSO" e na "A CRISTALEIRA" para seu enxoval

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

A CRISTALEIRA
RUA SILVA JARDIM, 1 e 3

ASSISTIR

"SEM TEMPO PARA AMAR"

(NO TIME FOR LOVE)
Comedia Paramount, interpretada por Claudette Colbert e Fred Mac Horray
Hoje, nos cinemas ROXY, SÃO LUIZ, VITORIA e CARIOCA
Nacs.: Marinha, Escola de Civismo (Coop.) - Cinelandia Jornal 33 - Reporter da Tela 155 e 158 D.N.

DORMIR NUM

COLCHÃO AMERICANO DE MOLAS VENTILADO

CONFORTO – DURABILIDADE – DISTINÇÃO
RUA DA QUITANDA, 23-A – TELEFONE: 42-8875

O açucar

RESOLUÇÃO ONTEM ADOTADA PELO COMANDANTE AMARAL PEIXOTO

O comandante Amaral Peixoto expediu ontem a seguinte resolução:

"O chefe do Serviço de Abastecimento, usando das atribuições que lhe confere a Portaria n. 176, de 27 de dezembro de 1943, do sr. coordenador da Mobilização Econômica, resolve.

I — Ficam estabelecidas as seguintes quotas minimas de açucar tipo "Usina", da safra 44|45 do Sul do país e remanescente da safra 43|44 do Norte, para o abastecimento de cada Estado: Espirito Santo, 130.000 sacos; Rio de Janeiro, 1.140.000; Goiaz, 28.000; Distrito Federal, 1.320.000; São Paulo, 5.000.000; Minas Gerais, 1.400.000; Mato Grosso, 62.000; Paraná, 400.000; Santa Catarina, 150.000, e Rio Grande do Sul, 1.300.000.

II — Ficam autorizadas as seguintes importações:

Para Espirito Santo do Rio de Janeiro (quota ES-RJ — 75.000).

Para Goiaz de São Paulo (quota GO-SP — 28.000).

Para Distrito Federal do Rio de Janeiro (quota DF-RJ — 300.000).

Para D. Federal do Norte (quota DF-N — 1.020.000).

Para São Paulo do Rio de Janeiro (quota SP-RJ — 160.000).

Para São Paulo do Norte (quota SP-N — 1.906.000).

Para Minas Gerais do Rio de Janeiro (quota MG-RJ — 525.000).

Para Minas Gerais de São Paulo, (quota MG-SP — 106.000).

Para Minas Gerais do Norte (quota MG-N — 240.800).

Para Mato Grosso de São Paulo, (quota MTG-SP — 32.000).

Para o Paraná de S. Paulo (quota A-PR-SP — 100.000).

Para o Paraná do Norte (quota PR-SP — 200.000).

Para o Paraná do Rio de Janeiro (quota PR-RJ — 100.000).

Para o R. G. do Sul do Norte (quota RGS-N — 1.300.000).

Para Santa Catarina do Norte (quota SC-N — 90.000).

§ único — Fica reservado à produção do Estado do Rio de Janeiro, um volume de 200 sacos para atender a eventuais necessidades do abastecimento do Distrito Federal.

III — Dentro das quotas estabelecidas, no art. 1, caberá às Comissões Estaduais a fixação das quotas referentes a cada municipio.

IV — Para efeito do que dispõem os artigos 8, 9 e 11, da Resolução n. 8 do chefe do Serviço de Abastecimento, as Comissões de Abastecimento Estaduais já possuem as segundas vias dos impressos L. A. A. Mode. H-311, fornecidos pelo Instituto do Açucar e do Alcool.

V — Excetuando-se as previstas no art. 2.º, ficam proibidas quaisquer outras exportações;

§ único — As proibições previstas neste artigo não compreendem as exportações para os Estados do Norte.

VI — Revogam-se as disposições em contrario".

NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

Atos do diretor: dispensas, licenças e requerimentos despachados - Chamada para inspeção de saude

DISPENSAS

Foram dispensados dos serviços da Estrada, os seguintes empregados:

Plinio Moreira dos Santos, Airton Vieira da Rocha, José Antonio de Campos, Raulino Martins, Salvador Pedro de Alcântara, Lourival Teixeira, Nelson Cândido, Darci Henrique da Graça, José Balbino de Deus, Avelino Dias Campos, Milton de Oliveira Sales, Divino Ferreira, Sérvulo Carlos de Lima, Antonio Rufino, Luiz Vieira Sampaio, Zulma Cabral de Oliveira, Renan Muniz Machado, Roberto Dias da Silva, José Efigenio, Luiz Lanter Peret Antunes, José Augusto de Oliveira, Moacir de Almeida Cruz, José Carlos, Bento Leite do Vale, José Dias Rodrigues, Geraldo Alves Sais, Manuel Justino Fernandes, Helio Bilheri e Vicente Alves de Sousa.

LICENÇAS

Foram concedidas as seguintes licenças:

Agostinho Fagundes Vieira, Alberto Francisco da Costa, Alvaro Florentino de Meireles, Antonio Aleixo Cruz, Antonio Mizael, Artur Pereira Garica, Carlos de Carvalho, Clara Iná de Araujo, Elcidio Francelino dos Santos, Fernando de Sousa, Francisco Glicerio Pires, Ivan Ferreira da Silva, João Dias da Silva, Jorge de Oliveira Porto, José Augusto Simões Correia, José Gonçalves Lavinas Junior, José Tavares, Jucelino Ramos da Silva, Luiz de Carvalho, Maria da Gloria Carvalho da Silva, Oscar Joaquim de Almeida, Paulo Bittencourt de Oliveira, Pedro Luiz de Araujo, Sebastião Lasneau, Valentim Eudoxio Fraga, Agostinho Monteiro Sousa, Braulio Rosa, Celio Ribeiro Machado, Antonio Linhares, Aristides Alves do Nascimento, Américo Rodrigues, Clovis Mendes de Araujo, Elir José dos Santos, Emilio Fernandes Lauro, Francisco Diniz, Hordenel Moreira Paiva, Jaime Bernardo da Conceição, João de Medeiros Gamboa Junior, José Andrade, José Isidoro, José de Oliveira Rocha, Jovina Barbosa Viana, Luiz Cândido Machado, Manuel Resende, Nelson Pereira Saint Martin, Orlando Cesar, Otavio Guimarães, Paulo José Cardoso, Paulo Silva, Sebastião da Cruz, Ranulfo José Maria.

Foram negadas as seguintes:

Durval Alves de Oliveira, Manuel Marques, Silvino Gomes de Sousa, Erasmo Barreto, Norival Vaz, Silvio de Miranda.

REQUERIMENTOS

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Tertuliano Nascimento Filho — TM-2.ª — Indeferido; Ulisses de Jesús Pimenta — PE "V" — Indeferido. Tiveram o despacho de "Deferido, em face da informação do SRP-1" os requerimentos dos empregados abaixo mencionados que solicitaram autorização para reduzir sua fiança para Cr$ 2.800,00: Flozino Teixeira da Costa — AGT-1.ª; Francisco de Assiz Lima — GAT-2.ª; Geraldo Bernardo — AGT "IX"; e Sebastião de Brito Pessoa — AGT-2.ª. Tiveram o despacho de "Concedo" nos requerimentos dos seguintes empregados que solicitaram 8 dias de abono, como nojo: José Rodrigues do Nascimento — TM "V"; José dos Santos — R "X"; José Soares — GM "V"; e Pascoal da Conceição — TM "VI".

INSPEÇÃO DE SAUDE

Deverão comparecer à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Central do Brasil, para inspeção de saude:

No dia 28 do corrente: Francisco Amaro de Sousa S. Filho — DT "H"; Antonio de Carvalho Teles — ADT-4.ª; Domingos Gualberto — GM; Artur Pereira de Mesquita — R-3.ª; Francisco Tovar de Vasconcelos, exame complementar: Antenor Ferreira Rosa — MM "X". No dia 31: Jeferson Gomes Pinto — GM; Antonio Militão Correia — operario — AGT-1.ª; Ana Augusta Soares — operario de obras; Benedito dos Santos — GM-3.ª. Exame complementar: Luiz Francisco de Meneses — operario de obras.

Legião Brasileira de Assistencia

"CAMPANHA DA MADRINHA DO COMBATENTE BRASILEIRO"

Prossegue com grande entusiasmo, nesta capital, a "Campanha da Madrinha do Combatente Brasileiro", idealizada pela presidente da Legião Brasileira de Assistencia para levar até os nossos soldados, marinheiros e aviadores o máximo de conforto e de solidariedade.

A Comissão Central da Campanha, acha-se instalada no salão do Palace Hotel, para onde já foram enviados milhares de donativos.

Afim de que o povo possa contribuir, desembaraçadamente, nesse movimento, a comissão informa que está à disposição de todos aqueles que desejarem mandar uma utilidade qualquer aos nossos combatentes, no salão do Palace Hotel, das 15 às 18 horas, diariamente. Por outro lado esclarece que não recebe qualquer quantia em dinheiro, devendo os donativos serem feitos apenas em utilidades.

Futuramente, novos Postos de recebimento de donativos serão criados no Distrito Federal, afim de que toda a sua população possa destinar uma lembrança qualquer aos que em terra, no mar ou no ar estão prontos a lutar pela nossa Patria.

CORPORAÇÃO DE VOLUNTARIAS

No próximo dia 10, às 17 horas e 30 minutos, terá lugar, na sede do IPASE (avenida Pedro Lessa, esquina da rua do México), 12.º andar, uma reunião convocada pela Superintendencia da Corporação de Voluntarias da L. B. A., afim de se tratar de assuntos de interesse das suas componentes.

ASSISTENCIA AS FAMILIAS DOS COMBATENTES

O Serviço de Assistencia à Familia dos Convocados recebeu, durante o mês de junho, 208 pedidos verbais e 578 através de correspondencias.

Nesse mesmo periodo foram matriculadas e passaram a ser assistidas mais 388 familias de combatentes, abrangendo um total de 1.758 pessoas.

CANTINA DO COMBATENTE

A "Cantina do Combatente", da Legião Brasileira de Assistencia, em seu último programa artistico, teve a colaboração do Conjunto "Quatro ases e um Coringa", bem como dos seguintes artistas: Benedito Lacerda, Hanestaldo, Centopeia e Carmem Costa.

FALSOS E VERDADEIROS HERÓIS

J. Fernando Carneiro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

HITLER — Joana d'Arc: ambos de origem humilde, ela camponesa, ele pintor de cartões postais desinteressantes. Um amigo diria-me, há dias, que os séculos futuros achariam tão incrivel a historia de um obscuro pintor ou desenhista ter subido até o poder supremo em sua grande patria e tê-la dirigido ditatorialmente, como o fato de uma camponesa jovem ter sido ouvida pelo rei da França e ter dirigido os seus exércitos.

Mas a santa viera sozinha de Domremy, espontaneamente, e despojada de qualquer força temporal: enquanto o Fuehrer alemão tinha por trás de si a maior casta industrial e militar da historia, da qual ele se fez apenas o agente. Temendo que essa diferença parecesse pouco significativa para o meu interlocutor, pedi-lhe licença para lembrar outra pequena diferença entre os dois personagens: é que Joana d'Arc cumpriu a sua missão, alcançara a sua Vitoria, enquanto o nosso Fuehrer representou, para a Alemanha, a Derrota. Hitler não conduziu a sua patria para onde ele prometera e anunciara. Sacrificou tragicamente o seu povo, explorando-lhe os maus instintos de orgulho racial, de apetites de tirania, em conquista injusta, de crueldade. E, condicionando a sorte da Alemanha à sua sorte pessoal, acarretou, com o seu fracasso, o fracasso do seu Reich e do seu Povo.

A santa, cujo misterio histórico nenhuma explicação racionalista consegue esgotar, teve vitorias esplêndidas, definitivas: o Rei foi coroado, os invasores expulsos e a patria poude sobreviver. Seu sacrificio pessoal não representou o fracasso da sua causa. Desse ponto de vista pouco importa que ela pessoalmente tenha sido sacrificada. O verdadeiro condutor é aquele que se sacrifica pela sua idéia, por ela perde o emprego, "passa baixo" ou morre, conforme as circunstancias. Aquele que se despoja das suas idéias, dos seus programas, das suas promessas, tão logo chega a hora perigosa, — como quem joga carga ao mar, alivia-se do seu fardo ideológico, esse pode não cair — é certo — mas isso é uma coisa que só interessa a ele, só faz bem a ele e não ao público, não à coletividade, nem à Patria nem à Humanidade. Um homem pode mudar de idéias e essa mudança ser perfeitamente razoavel; mas aferir do valor e da importancia de um chefe pelo seu êxito pessoal, é criterio muito duvidoso.

Hitler foi um "virtuose" das massas, ele as conduziu com suprema mestria. Coisa por coisa, o seu exército, o exército gerado pelo espirito prussiano, foi mais formidavel que o exército gerado pelo espirito soviético ou que qualquer exército gerado pelas democracias. A lista de falsos heróis que triunfaram, e até de falsos heróis que morreram tranquilamente no poder, é tambem por demais longa e nem precisa ser citada. Mas há tambem legitimos heróis que com o seu sacrificio originaram fecundas transformações e foram uteis aos seus semelhantes.

A missão cumprida de Joana d'Arc significou o seu martirio pessoal. Clemenceau salvou a sua patria: foi, em verdade, mais do que Foch, mais do que qualquer homem do seu tempo, o salvador de uma causa periclitante. Entretanto, não conseguiu sequer ser eleito presidente da República do seu país. Clemenceau soubera encarnar o espirito da Revanche mas nunca aprendeu a fazer essa coisa hedionda e manhosa: manobrar. Mas nem assim é menor sua importancia histórica.

Por tudo isso, é com enorme satisfação que vemos hoje em dia o general Charles De Gaulle ser o homem dificil a quem tanto censuram. Sendo o homem dificil que é, o general Charles De Gaulle está comprometendo o seu destino politico, mas não está comprometendo o destino da sua causa que deverá triunfar com ele ou sem ele, em outras mãos, se por essa causa houver outros homens capazes de auto-sacrificio.

Três foram os momentos de grande admiração que eu tive pelo general Charles De Gaulle. O primeiro quando ele veio a Inglaterra para continuar a luta.

Voz que clamara no deserto dos Estados Maiores da França a favor da mecanização do Exército, transportou-se para a Inglaterra afim de explicar com uma lucidez perfeita as razões de honra, de bom senso e de interesse superior da patria, pelas quais não aceitava nem a capitulação, nem a servidão.

"Eu digo a honra, porque a França se comprometeu a não depor as armas senão de acordo com seus aliados. Enquanto seus aliados continuarem a guerra, seu governo não tem o direito de render-se ao inimigo. O governo polonês, o governo norueguês, o governo belga, o governo holandês, o governo luxemburguês, inda que expulsos de seu territorio, assim compreenderam seu dever.

"Eu digo o bom senso, porque é absurdo considerar a luta como perdida. Sofremos, sim, uma grande derrota. Um mau sistema militar, os erros cometidos na direção das operações, o espirito de desânimo do governo durante os últimos combates fizeram-nos perder a batalha da França. Mas resta-nos um vasto Imperio, uma frota intacta, muito ouro. Restam-nos aliados cujos recursos são imensos, e que dominam os mares. Restam-nos as gigantescas possibilidades da industria mecânica. As proprias condições de guerra, que nos fizeram ser batidos por 5 000 aviões e 6 000 carros, podem nos dar amanhã a vitoria com 20.000 carros e 20.000 aviões.

"Eu digo o interesse superior da patria, porque essa guerra não é uma guerra franco-alemã, que uma batalha possa decidir. Essa guerra é uma guerra mundial. Ninguem pode prever se os povos que hoje são neutros ainda o serão amanhã, e se os aliados da Alemanha serão sempre seus aliados.

"A honra, o bom senso, o interesse superior da patria impõem a todos os franceses livres o dever de continuar a luta, onde estiverem e como puderem... porque é preciso que na hora da Vitoria a França esteja representada".

Era com tristeza que viamos por toda parte, fora da França, muitos franceses se recusarem a secundar o general De Gaulle. Em verdade esse general foi menos apoiado do que poderia ter sido. Milhares de franceses, fora da França, não lhe deram uma adesão generosa. A adesão desses, que estavam mais livres, porque fora da ocupação alemã, veio de vagar, fragmentariamente, com restrições e à medida que a situação internacional se mostrava mais favoravel aos aliados. Ouvi franceses dizerem que falecia autoridade ao general para tomar o bastão de comando das forças francesas livres. Fosse Weygand ou alguma torva figura da capitulação, o caso seria diferente. Mas por que não aparecia então outra figura maior? Na fase mais trágica da sua historia, a figura maior que a França poude produzir foi De Gaulle. Outra maior não apareceu para encarnar a dignidade francesa. E não aparecendo, não bastaria a causa sagrada que De Gaulle defendia para mover os corações? Com evidente falta de generosidade, com mesquinez, por assim dizer, inexplicavel, muitos corações franceses não se moviam. A um, ouvi cheio de suficiencia dizer que as idéias politicas de De Gaulle eram pueris. Esse, esquinas adiante, comentou tambem que as idéias politicas de Bernanos eram pueris. Então, ao coração e à inteligencia do povo francês a defesa da honra se afigurava uma idéia politica pueril? Teria decaido assim a alma coletiva daquele povo cristão? Não viria algum chefe revolucionario fazer na França uma nova revolução, lutar, em verdade, a bem da França, contra a França?

Foi então que tive o meu segundo momento de grande entusiasmo pelo general De Gaulle. Quando compreendi que ele se considerava chefe de uma revolução civil, que ele apreendia convenientemente o carater de guerra civil internacional que tem o presente conflito. Nesse momento o general De Gaulle foi acusado, na Inglaterra, por muitos, de ter mais odio a Pétain do que a Hitler: de desejar com mais vemencia a derrota da gente de Vichy que a derrota da Alemanha. Cresceu então a minha admiração pelo general. Porque isso é que estava certo. Isso significava uma cólera sadia. A honra é mais importante do que a vitoria, e só a vitoria que derivar da honra será uma vitoria fecunda e gloriosa.

Essa acusação de combater Pétain mais do que a Hitler eu a ouvi em Londres por ocasião das interminaveis negociações entre Giraud e De Gaulle, e enviei então um artigo sobre o assunto para o Brasil. Triste episodio aquele! O general Giraud, por alguns titulos respeitavel, dissera a alguns iniciados nos segredos politicos, com um ar de inocencia e de pureza: "Eu só tenho uma preocupação: combater os alemães, e aqui estou para isso em obediencia ao marechal".

Ao marechal? Então o sr. Pétain depois de tantas tergiversações vinha, por mais um caminho tortuoso, em consequencia de algum acordo forjado entre ele e o almirante Leahy, embaixador dos Estados Unidos junto a Vichy, ajudar os aliados? Quereria então esse velho marechal, eximio jogador de pau de dois bicos, que a sua ajuda fosse aceita? Ajuda apenas? Que digo eu? A gente de Vichy era mais atrevida ainda: tinha o atrevimento tipico dos canalhas: sustentava a tese de que se a França não tivesse capitulado, e com essa capitulação inebriado a Hitler, a Alemanha teria ganho a guerra. Fora a capitulação da França a sutil razão psicológica pela qual a Alemanha parara a sua marcha e em consequencia disso perdera a guerra. Porque os capitulacionistas de Vichy não se tinham deixado levar por fantasias e arroubos de dignidade, e sim por uma objetiva e fria análise da situação, eis agora a Alemanha derrotada.

A vitoria não se devia ao enorme esforço industrial dos Estados Unidos; às batalhas navais memoraveis que destruiram as esquadras alemã, italiana e japonesa; nem teria maior sentido a resistencia de Stalingrado, nem o avanço dos exércitos russos; nem a batalha aerea da Grã-Bretanha; nem Wavel, nem Montgomery, na Africa, nas suas arrancadas espetaculares: a Vitoria se devia ao marechal Henrique Felipe Pétain e ao sr. Laval. Nada menos queriam os petainistas. Essa vitoria, seria pois a demonstração da fecundidade e da imanente inteligencia que há nas mais baixas formas de arrivismo. De Gaulle não podia aceitar essa tese: ela seria fatal para a França: seria a morte definitiva da França; seria o triunfo permanente do cinismo, e um chefe verdadeiro, um chefe que era bem a consciencia da França, deveria repeli-la. Que a aceitassem ou a permitissem alguns americanos pouco interessados na salvação da França e muito orgulhosos com o acordozinho secreto que o almirante Leahy arrancara de Pétain, — isso era com eles.

Por isso quando o general Giraud foi definitivamente afastado, os verdadeiros amigos da França saudaram em De Gaulle o homem da estirpe de Bayard, o cavalheiro sem medo e sem mancha, capaz de repetir as palavras de Henrique IV: "Perca-se tudo, mas salve-se a honra". Pouco importa que ele não tenha ainda as simpatias unânimes dos franceses residentes no Rio e em Buenos Aires.

O terceiro momento de entusiasmo pelo general eu o senti, há dias, quando numa palestra censuraram-no por ser um lider desapoiado pelos outros lideres das Nações Unidas, e por não ser mais docil aos pontos de vista norte-americanos e ingleses. Estava sendo assim apenas a voz que clamava no deserto de Alger!... Mas a sua pouca docilidade valia como demonstração de que um amigo leal com ele tem sido a causa das democracias, e, todavia, menos manobravel que os dirigentes fascistas. Amigo leal da Inglaterra, De Gaulle não cede uma linha dos interesses franceses. E faz muito bem. No fundo os ingleses o admiram e sentem confiança nele. Os que querem transformar o sentido da vitoria, numa vitoria de Munich, esses preferem comerciar com Pétain, Giraud ou Darlan, a tratar com De Gaulle; como preferiram tratar com Badoglio, o marechal que à frente das tropas fascistas invadira a Grecia na mais injusta, covarde e fracassada das guerras, a tratar com o Conde Sforza ou com Benedetto Croce. Esses são os que querem extrair da derrota dos aliados na França, que Pétain se encarregou de transformar numa derrota da propria França todas as consequencias possiveis a bem dos seus respectivos "trusts" e interesses. Esses são os que amanhã quererão fazer uma "Carta da Estratosfera", para dividir, entre as altas finanças dos seus respectivos paises, as rotas aereas.

E' possivel que por falta de apoio do povo francês De Gaulle venha a desaparecer. Pouco importa. Ele ficará como um simbolo do homem dificil, da voz que clamava, mesmo no deserto, a favor da honra e contra a hipocrisia. Tudo é possivel. Até essa coisa particularmente dolorosa para tantos de nós que amamos a França: que De Gaulle simbolize o último lampejo bruxoleante de uma gloria para sempre passada.

Mas é tambem possivel que o povo francês, redimido pelo sofrimento, venha a dar ganho de causa, na pessoa de De Gaulle, ao homem reto, ao combatente leal, ao general de áspero trato e que, para seduzir as massas, não tem nem a desenvoltura, nem os sorrisos, nem os gestos teatrais que nos habituáramos a ver em tantos dirigentes contemporaneos.

O DESABAFO

Raul Lima

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ESTAVA na redação, o homem de barba por fazer declara ao secretario que tem uma reclamação a publicar, o secretario indicou a nossa banca, o homem se sentou e contou sua historia.

— Ora, nesta cidade existe, embora não se note, uma serie de proibições a que chamam lei do silencio. Depois das dez horas da noite, o "chauffeur" não pode tocar na busina do seu carro. Deve dar sinal com os faróis.

Muito bem. Nesta mesma adoravel cidade, há farmacias que devem ficar de plantão durante a noite. Pois há pessoas que se sentem mal justamente durante a noite. Os jornais publicam os nomes dessas farmacias. Nas portas das que não se encontram de plantão, há taboletas com os nomes das que estejam.

Uma noite, a senhora do meu vizinho estava sofrendo dores atrozes. Na vila — sabe — as pessoas se dão, às vezes são amigas de verdade. Meu vizinho é um bom homem, não me incomodou em nada batendo lá em casa, porque eu ainda estava acordado. Queria saber, pelo jornal, a farmacia que estava de plantão.

Devia ser a farmacia Hipócrates, numa rua lá do bairro. Agora ouça o que ele me contou depois.

Foi à Hipócrates. Fechada. Na porta, a indicação de que estava de plantão a farmacia tal, duas quadras adiante. Correu pra lá. Fechada. Tocou numa campainha, esmurrou a porta, nada. Passou alguem e lhe indicou outra farmacia, noutra rua. Toques de campainha, murros, tudo inutil. Já desesperado, sabendo que a pobre mulher devia estar sofrendo cada vez mais, lembrou-se de passar por mais uma farmacia do bairro e encontrou-a fechada tambem, com a taboleta na porta indicando uma das já procuradas inutilmente. Nem o jornal nem as taboletas haviam acertado.

Nisso, aparece um guarda. Meu vizinho recorre a ele, já com a voz trêmula. E o guarda sabe de um farmacêutico que não está propriamente de plantão, mas reside no mesmo predio da farmacia e atende. Enfim, com a droga na mão, meu vizinho procura recuperar o tempo perdido. Adula o "chauffeur" de um taxi para levá-lo em casa, uma distancia boba, como daqui... ali à Central. O "chauffeur" atende de má vontade, diz que é espeto, àquela hora.

Estavam a mais de meio do caminho, quando aconteceu o "chauffeur" apertar em qualquer botão e a busina soar nas proximidades da esquina. Três vultos no meio da rua, e um deles era um inspetor de veiculos que mandou parar o carro. Dirigiu-se ao "chauffeur" a passos lentos. Fitou-o demoradamente. E os dois começam, com uma calma tão grande quanto a pressa do meu amigo, o diálogo mais enervante do mundo sobre a infração cometida.

O infeliz passageiro procurou intervir. Tinha tomado aquele taxi para chegar dois ou três minutos mais cedo e aplicar um remedio a alguem que estava se acabando de dores. Então pagava a conta e fazia o resto do percurso a pé. Não deixaram. Não senhor, o carro seguiria já. Mas a discussão prosseguiu ainda por uns tantos minutos que eram séculos para aquela criatura. Multa, não multa; teve culpa, não teve culpa; doutra vez tenha mais cuidado; e tal e tal. Meu vizinho é um homem calmo, se fosse eu não aguentava isso.

Para encurtar historia, conseguiu ele chegar e socorrer a vizinha. Mas foi assim que ele e eu ficamos sabendo da tal de lei do silencio, de que é proibido businar depois das dez horas da noite; e que, se acontece um "chauffeur" de taxi, por descuido ou não, tocar no diabo da busina, está sujeito, mesmo le-

(Conclue na 5.ª página)

O BOI CARRASCO

Prof. Melo e Sousa

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

FOI na pitoresca cidade de Itacoara, no norte do Estado do Rio, que ouvi, pela primeira vez, uma alusão qualquer ao "boi carrasco". Surpreendeu-me aquela estranhissima denominação e consultei sobre o caso o dr. Péricles.

E' preciso, antes de tudo, explicar ao leitor quem é esse dr. Péricles que aparece, assim de improviso, logo no inicio desta historia.

A sua apresentação pode ser feita em poucas palavras.

E' um homem alto, forte, de fisionomia franca e simpática. Dotado de invulgar inteligencia desempenha na vida um papel de alta relevancia, pois é dono de uma importante usina de açucar — denominada "Engenho Central" — onde trabalham muitas centenas de operarios. Inutil será dizer que o "Engenho Central", do dr. Péricles, com a sua produção diaria de dez mil litros de alcool figuraria, em qualquer estatistica, como o fator principal de prosperidade e riqueza da pequenina Itacoara.

Foi ao proprio dono da Usina — o prestigioso dr. Péricles Correia da Cunha — que eu dirigi, com certa hesitação, a pergunta:

— Era, afinal, verdadeira a existencia do tal monstro que o povo apelidara de "boi carrasco"?

— Sim, sim — confirmou logo o dr. Péricles com um sorriso amavel. — Infelizmente, para desprestigio da raça bovina, o boi verdugo é uma triste realidade.

E, como percebesse em mim alguns requisitos de incredulidade, acudiu pressuroso:

— Quer conhecer o boi carrasco? O momento é oportuno. Vamos vê-lo.

Galgamos uma pequena escada de pedra que nos conduziu a um amplo terreiro cercado. Encontravam-se ali, num ambiente de perfeita tranquilidade, cerca de quinze ou vinte bois vulgarissimos, cada um dos quais parecia mais manso e mais pacifico do que os outros.

Ao reparar naqueles bois pachorrentos e inofensivos pensei comigo mesmo: — O boi carrasco vai, com certeza, aparecer daqui a pouco, rugindo e bufando como uma fera. E' todo negro, com farpas agudas como punhais...

O dr. Péricles interrompeu, porem, a marcha fantasiosa de meus pensamentos e disse:

— Mantenho aqui, meu amigo, um pequeno açougue afim de fornecer, aos nossos operarios, carne sempre boa e fresca. Três vezes por semana abato uma rez. Amanhã, por exemplo, é dia de matança e a vitima a ser sacrificada vai ser escolhida agora. Preste bem atenção pois jamais terá a oportunidade de assistir a uma cena tão impressionante.

A um sinal do dr. Péricles o homem encarregado do serviço, depois de examinar detidamente os bois, apontou para um deles. A escolha recaira sobre um boi claro com manchas cor de vinho.

— E' este aqui! — gritou o homem.

E repetiu com voz mais forte:

— E' este aqui!

No mesmo instante um boi que se achava quieto junto ao muro, no fundo do terreiro, veio se aproximando lentamente. Era um boi castanho de aparencia vulgar. Caminhava de cabeça baixa como um autômato; passou vagaroso entre os companheiros e foi colocar-se precisamente ao lado do infeliz que fora escolhido para ser morto no dia seguinte.

Compreendi logo o drama que se ia desenrolar no terreiro. O boi que se aproximava era o carrasco.

Com habilidade de bom profissional um dos encarregados do dr. Péricles colocou uma

(Conclue na 5.ª página)

O SABIÁ NÃO CANTA NAS PALMEIRAS

J. Rego Costa

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

A estradazinha descreve uma curva suave, nos arrabaldes da cidade, como um abraço fraternal. Depois, segue direta até o rio. O Itapecurú é estreito, naquela região. Há uma ponte de madeira. O cavalo atravessa devagarinho, tateando o assoalho apodrecido pelo tempo.

Do outro lado, fica a Trezidela. Toda cidade cortada pelo rio tem a sua Trezidela. O nome está dizendo. E' o outro lado do rio. Caxias é assim. E' da Trezidela, propriamente, que sai a estrada que leva ao Curador. São chapadões interminaveis, adustos e estereis. A terra é dura. Acidentada. Barrenta.

Há elevações. Lá de cima dos morros se contempla a velha Caxias das Aldeias Altas, que os nossos avós conheceram. A velha igrejinha da Matriz, com o seu campanario e o seu sino encardido e roufenho. As chaminés das fábricas de tecidos, desbeiçadas e cheias da ferrugem dos anos. A grande praça do mercado, toda relvada, tendo bem ao centro um obelisco simbolizando qualquer coisa que ninguem sabe.

De repente Caxias desaparece. Ficou para trás. E só se vê a estrada perfurando o mato. Vegetação rala. De chapada. Arbustos. Babaçú. Carnaubа. Nada mais. Touceiras e touceiras de babaçú. Palmeiras velhas, de folhas queimadas pelo sol causticante dos trópicos.

Lá adiante, fica um pequeno povoado. E' o Ponte. Um riachozinho de aguas limpidas e serenas, que caem em cascatas naturais como um friso de prata. Um deleite para os olhos. Uma caricia para o corpo.

A estrada continua em frente, varando o sertão. Pouco a pouco, a mata vai surgindo. O terreno vai se modificando, à medida que se aproxima o Codó.

A Mata do Jotobá fica nos extremos entre Caxias e Codó. Para melhor dizer, fica situada num grande triângulo, onde terminam os municipios de Caxias, Barra do Corda e Codó. A mata é virgem. Quase impenetravel. Árvores de porte. Barrigudas. Bacurí. Pau-ferro. Jacarandá. O clima é delicioso. O sol é ameno. Os ventos abundantes. A vegetação farta.

Eça de Queiroz chamaria aquela região de uma nova "patria das almas". Porque tudo ali é quieto. Tudo é calmo. Tudo é tépido.

Foi lá que nasceu o poeta da raça: Gonçalves Dias.

Foi aquela quietude e aquela eterna bonança que o inspiraram. Foi ali que ele viu as varzeas floridas e escutou o canto do sabiá.

Conheci a Mata do Jatobá. Fui até lá levado pela mão de um caboclo. Amancio não sei de quê. E' cearense. Alto. Magro. Brancarano. Alourado. Olhos azuis. Um dia, o seu sertão hostil secou. O gado morreu. A terra negou seara. Ele emigrou. Veio para o Maranhão. Plantou uma roça ligeira. Arroz. Milho. Mandioca. Feijão. Colheu. Vendeu metade. Comeu o resto. Logo depois, conterraneos seus lhe disseram que já chovia no Ceará. Mas Amancio não voltou. Preferiu ficar. Aquela terra era boa. Dadivosa. Sabia recompensar o esforço humano. E ele ficou.

Amancio é hospitaleiro. Dormi em sua casa. Uma bela noite. Era agosto. Havia luar. E havia, sobretudo, aquela quietude morna, aquele aroma de seiva impregnando o ar e aquele silencio perfumado que são o genio das florestas. Estávamos à porta da casinha do caboclo. Em frente, o terreiro capinado, socado e varrido. De vez em quando, a martelada de ferro da araponga vinha interromper a nossa palestra. Amancio fumava o seu cachimbo sarranto e me observava, no meu deleite.

— Seu Amancio: isto é uma maravilha!

O caboclo cuspinhou para o lado.

— Havera de ser, seu doutor.

E ficamos ali saboreando o espetáculo soberbo da noite. Mas o Amancio queria conversar.

— Seu doutor — continuou ele — O senhor tem alma de sertanejo. E' porisso que eu gosto do senhor.

— Você tem razão, Amancio. Isto é deslumbrante. Não admira que tenha nascido aqui o nosso maior poeta: Gonçalves Dias. O poeta das palmeiras. Por falar em palmeiras, há muitas palmeiras por aqui, Amancio?

O homem coçou a cabeça.

— Palmeiras, palmeiras, propriamente não, seu doutor.

— E sabiás?

— Sabiás há muitos, sim senhor. Todo dia ele canta. O senhor não está vendo aquelas árvores copadas? Jaboticabeira. Jatobazeiro. Mangueira. Sapotilheira. Laranjeira. Tudo isso é casa de sabiá. E' aí que eles gostam de cantar.

Aquela explicação me impressionou. E eu perguntei:

— E o sabiá não canta nas palmeiras?

O caboclo deu um muchocho.

— Não senhor. Quem foi que disse? Onde já se viu sabiá cantar em palmeira? Então o senhor não sabe que o sabiá é um pássaro muito arisco? Qualquer coisa, ele se espanta e vôa. As folhas de palmeiras mexem muito. Qualquer aragenzinha, sacode. E o sabiá não pousa. Não pousando, não canta.

Aquilo era uma revelação para mim. E eu recitei, ali mesmo, ao caboclo espantado, os versos das palmeiras.

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá".

Quando terminei, o Amancio comentou:

— Bonito, seu doutor. Mas é só bobagem. Bobagem de poeta. Sabiá não canta em palmeira.

Ja era noite alta. Fomos dormir. Acordei no dia seguinte, cedinho. A floresta despertava.

A araponga continuava a martelar a bigorna. Amancio selou o cavalo que me traria de volta à Caxias. Montei, depois de tomar uma chicara de café, bem quentinho, que o caboclo me trouxe. Batí com a mão. Amancio me respondeu e fez o último pedido.

— Seu doutor. Sei que o senhor vai viajar. Quando passar pelo Ceará, dê lembranças à praia de Iracema...

VIDA LITERARIA

UMA TRADUÇÃO DE MOLIÈRE

Guilherme Figueiredo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NO "Discours sur la comédie" conta Auger que durante a estada em Paris do famoso ator inglês Kemble, em 1800, os comediantes do Théâtre Français lhe ofereceram um jantar, durante o qual se discutiu qual dos teatros clássicos era maior, se o da Inglaterra ou o da França. Os franceses, naturalmente, gruparam-se em torno do nome de Corneille, enquanto Kemble lhe opunha Shakespeare, com vantagem, dizia, porque enquanto o tragediógrafo de "Cinna" tinha tido uma infancia sem dificuldades e uma facil educação, o autor de "Hamlet" se fizera por si mesmo. O argumento assegurava a vitoria de Shakespeare, mas subitamente Michot retrucou: "Muito bem, senhor. E Molière?" Ao que Kemble retrucou: "Molière não é francês". E, diante dos protestos gerais, explicou: "Molière não é tambem inglês... Molière é como ele proprio definiu no Tartuffe:

"C'est un homme... qui... ah!... un homme... un homme, enfin!"

E para arrematar, afirmou que Deus, na sua bondade, desejando dar ao homem o prazer da comedia, criou Molière, deixando-o na terra, dizendo: "Vai pintar, divertir e, se puderes, corrigir o teu semelhante". A Inglaterra não foi favorecida [illegible] Kemble, porque Molière saiu na França. Mas que importava isto se ele pintou não aos franceses, mas a todos os homens?

Creio que foi Tristan Bernard quem, muitos anos mais tarde, pretendeu reivindicar para a França a gloria de Shakespeare, numa pilheria famosa: "Shakespeare? Era francês, e o seu nome verdadeiro era Jacques-Pierre... Esses ingleses é que não sabem pronunciar direito..." A brincadeira não tem o mesmo sabor amavel da de Kemble, que sentia por Molière o entusiasmo que coloca o idolo fora das patrias e das épocas. Esse entusiasmo prolonga-se dos tempos dos "Comediens du Roi" até os nossos dias, e todos sentimos pelo inesgotavel Jean-Baptiste Poquelin a mesma "tendresse" de que se confessou possuido o artista Louis Jouvet. A sua comedia pede o elogio que o sr. Mario de Andrade destinou ao "Messias" de Haendel: "atingiu a grandeza suprema das obras sem data e sem comparação". Fora das patrias e das épocas, [illegible]. Mas que quer dizer isto para um comediógrafo, isto é, para um escritor que se propõe a castigar os costumes através do riso? Quer dizer a propria tragedia da comedia, apontada por Bergson no seu "Le Rire": ela não corrige, porque somos suficientemente maldosos para rir, e só quem traz consigo essa maldade é capaz de alcançar o ridiculo alheio e tripudiar sobre ele.

Aí está a atualidade de Molière: pode ter subjugado preconceitos, mas não dominou a natureza humana. Ela permanece fiel ao que possue digno de riso, de zombaria e de escarneo. As peças de um Labiche ou de um Sardou passam, porque ferem preconceitos. As de Molière ficam, porque mais do que aos prejuizos, ferem aos homens tais quais são na sociedade em que vivem. E quando, quando, para redenção da espécie humana, se poderá colocar no passado, no definitivamente passado dos preconceitos, uma tese como a de Aristófanes na "Paz" ou na "Lisistrata"? Até onde serão preconceitos ou fatos da natureza humana a guerra, a hipocrisia ou a avareza — o defeito de Cineslas, o de Tartufo, o de Harpagon? Reforma de homens ou reforma de sociedade?

Molière transpôs a comedia de costumes. Se La Harpe julga que elas, bem lidas, podem substituir a experiencia, não verificou entretanto até onde a experiencia resultaria em combate ao preconceito ou em conhecimento da natureza humana. Molière poderá não entendê-la assim e ele propria obra, principalmente L'Avare e Tartuffe. Ele as construiu na certeza de combater defeitos morais passiveis de classificação como "maus costumes" de individuos, não como maus costumes sociais. Suas comedias se chamam "O Avaro" e "O Impostor", não "A Avareza" e "A Impostura". São taras individuais — e embora possamos entender mais vastamente La Harpe quando diz que ele é "o autor dos homens maduros e dos anciãos", admitindo que mais do que leitura para maduros e anciãos seja o retratista de anciãos e maduros, Molière é universal porque os seus individuos vivem em qualquer parte. Bem que ele respeitou os moços, esse bom Molière, e sempre desenhou bravos e nobres os seus "jeunes hommes" e suas "jeunes filles"... Bem que lhes conferiu a vitoria sobre a "ruserie" dos velhos e com isto parece ter querido premiar uma geração mais nova em face de castigar a mais idosa. Os seus pedantes, os seus sovinas, os seus mentirosos, os seus hipócritas, num sentido geral, são os mais velhos, cujos defeitos procuram impedir o casamento e a felicidade dos jovens. Mas ainda assim, dotou esses bravos e nobres de uma outra "ruserie", que parecia considerar licita, pelo menos na comedia. Como são finorias as apaixonadas de Molière! Como sabem enganar melhor do que experimentadissimas amorosas! E como são simuladores os galãs, que se fantasiam de criados, se metem na casa alheia, subornam aias, praticam mil desonestidades para o resultado da vitoria do bem sobre o mal... Por isso mesmo, diante desses heróis sabidos e dessas ingenuas espertas, é preciso falar muito mais do retrato da natureza humana do que de preconceitos. Molière não tem [illegible], ele e La Fontaine foram os mais brilhantes [illegible] da corte do Rei-Sol. Mas foram dardos contra o Rei-Sol, e dardos que se prolongam contra os reis-sóis de todas as épocas e as gentes que os cercam.

Estas sugestões me ocorrem ao ler o estudo que o sr. Bandeira Duarte fez preceder à sua tradução do "Avarento", editada pela Livraria Zelio Valverde, em volume comemorativo do tricentenario da estréia do "Illustre Théâtre" em Paris. Iniciei a leitura do livro nesse passeio que venho fazendo através das traduções brasileiras, e com o desejo de focalizar alguns problemas da tradução teatral. Quero antes de mais nada declarar a minha alegria por encontrar uma excelente transposição da comedia de Molière, e um resumo conciencioso e bem documentado da historia do teatro francês até o aparecimento do "Malade Imaginaire". Nessa pequena biografia, o sr. Bandeira Duarte não procurou fazer obra de critica; mas forneceu as premissas para uma meditação sobre a atualidade de Molière, sobretudo a atualidade do Tartuffe e L'Avare. Não me [illegible] o trecho [illegible] da luta contra o "Tartuffe": "A volta à [illegible] dos tempos idos predominava, criando na alta nobreza e na burguesia classificada uma casta abominavel pelo excesso de zelo e de fanatismo com que pautava as suas atitudes. Eram os "devotos". Pondo ao lado da devoção as ambições politicas, os "devotos" alargavam mais e mais o campo da sua influencia na vida nacional, chegando até, em determinado momento, a dominar nitidamente o rei, apoiados na rainha-mãe e no principe de Conti, autor de um manifesto famoso no qual pregava abertamente a supressão do teatro, ou pelo menos o cerceamento de sua liberdade. Mas sobre todas as outras correntes reacionarias, a que mais nefasta influencia exercia sobre os espiritos era uma associação religiosa existente desde 1627, na França, intitulada "Sociedade do Santo Sacramento". Propriamente falando, essa sociedade não era uma seita como as demais, e sim uma reunião de devotos que se propunham a promover a austeridade dos costumes e a estrita observação dos mandamentos da Igreja. Fundada com as melhores intenções, talvez, degenerara pouco a pouco, transformando-se em um [illegible] que ia à vida social do país, pela espionagem até dentro dos lares, pela delação entre membros de uma mesma familia, pelo terror incutido nas almas fracas e ignorantes. Nela se refugiavam celerados e imorais que, graças ao seu fingimento e à sua falsa piedade, dissimulavam seus proprios vicios e suas desonestidades. As intrigas politicas movidas pela "Sociedade do Santo Sacramento" tinham criado para a agremiação o nome de "Cabala dos Devotos" e uma força que aumentava dia a dia. É contra esse grupo funesto, no qual se alistavam aderentes de todas as camadas sociais, que Molière dirige o seu ataque, com Tartuffe."

Desenhado o quadro, dele ressalta a figura do "Imposteur". Como a do "Avare", não vive só para a ocasião em que o autor a gerou. Se assim fosse, as duas grandes comedias não teriam hoje outro valor senão o de documento histórico. São, porem, documentos vivos. O hipócrita e o avarento — que o sr. Bandeira Duarte ressalta caber melhor na classificação de "agiota", e com razão — renascem todos os anos, nos palcos de teatro e na cêna da vida. Estão longe de pertencer à farsa italiana, onde a personagem prevenia à platéia, após a representação, que "la commedia è finita". "La commedia non è finita". O titere que a representa permanece, e, quando muito, deixado o palco, abandonado o gibão seiscentista pelo jaquetão, cruzará na rua [illegible]

(Conclue na 5.ª página)

ELA BEBEU A AGUA DE JUVENTA

Das noites nas ruas mortas — Bela e moça na mais bela e mais prodigiosa paisagem da terra

E. Vale DUTRA

Entre todos os passados que existem no Passado, o nosso, feito das pequeninas horas e dos pequeninos dias de nossa vida, é o que mais nos interessa, é o único que tem importancia profunda, apesar de ser o simples passado de uma simples, criatura humana. Mas é o nosso, contem essa prodigiosa coisa sem preço, a nossa vida, toda a nossa vida com as suas alegrias e tristezas, todas as nossas horas, tudo o que os nossos olhos viram, tudo o que os nossos sentidos e a nossa alma viveram.

Talvez seja por isso que nenhuma palavra faça vibrar mais a alma de uma cristura que a palavra "passado". "Passado"... é sem nenhuma dúvida a palavra humana mais rica de emoções.

E' um desmedido mundo sem fronteiras, o Passado contendo todas as horas vividas pela nossa pequenina vida humana, contendo todos os milenios vividos pela humanidade, contendo todo o espantoso tempo inimaginavel vivido pelo Universo.

E há inumeraveis passados no Passado, o nosso, os dos nossos contemporâneos, os dos nossos avós distantes, o de gerações que nos antecederam perdidas na bruma deformante dos séculos idos. E' o passado das coisas, das montanhas, dos rios, da terra, dos paises, das cidades.

Reviver ou tentar reviver o passado de uma cidade antiga é quase tão fascinante como reviver o nosso proprio. Com a vantagem de podermos imaginar livremente, podermos "criar", como num romance, o que não seria possivel ao revivermos o nosso proprio passado, porque os nossos sentidos e as nossas memorias não nos permitiriam grandes fugas das fronteiras da realidade para as terras misteriosas da imaginação.

Como seria o Rio, a nossa "Cidade Maravilhosa" no seu alvorecer?

Com certeza um aleijão arquitetônico e urbanístico na mais bela e mais prodigiosa paisagem da Terra. Como seria ela na sua mocidade, no tempo dos vice-reis? Dessa quadra, em plena mocidade, temos retratos dela através de velhas crônicas e velhas estampas: pobre, feia e suja, principalmente feia e suja. O primeiro e o segundo Reinado, se não lhes ajuntaram feiura e sujeira, não lhes tiraram feiura e sujeira. Nesse tempo, ela apenas crescia, alargava-se, esparramava-se pelas bordas da agua salgada e caminhava resolutamente terra a dentro.

Quase uma vintena de anos depois da República, a cidade já estava velha, já carregando séculos. Foi quando Pereira Passos lhe inoculou os primeiros pecados bons de coqueteria e de vaidade. E a cidade aprendeu a beber uma misteriosa agua de Juventa, veio bebendo-a através dos anos, e, hoje, ei-la, ei-la como é: moça e linda como as suas filhas moças e lindas, florindo bela na mais bela e mais prodigiosa paisagem da Terra.

Como seriam as suas noites no passado, no tempo das Capitanias, dos vice-reis e do primeiro Reinado, como seriam as suas noites, quando não havia lua? Com certeza fúnebres, inquietantes e feias como um pesadelo. Possivelmente só os namorados muito ousados, os criminosos e os gatos simpatisavam com as trevas perigosas das suas ruas mortas.

Os primeiros lampiões que surgiram deviam ter libertado a alma dos nossos avós do terror pânico da noite negra, terror pânico que eles haviam herdado, milênios sem conta antes, do Primeiro Homem aparecido no mundo.

Depois dos primeiros lampiões de azeite, de gordura, de petroleo, os primeiros lampiões a gás. Os cariocas já amavam as noites de sua cidade. Elas já não lhes traziam mais a inquietação misteriosa, não lhes mexiam mais com uma peça sem nome da "máquina ancestral" do medo.

Como eram lindos os lampiões acesos nas ruas velhas de velhas casas!

E como eram liricas as figuras dos acendedores de lampiões, brotando às primeiras cinzas do cair da noite e desaparecendo nas primeiras luzes ralas das madrugadas!

Hoje, as ruas remoçaram com o asfalto brilhante e os paralelepipedos, as casas velhas vão desaparecendo, substituidas pelas casas meninas, substituidas por geométricos, frios, retos e gigantes arranha-céus. Os lampiões de azeite, de gordura, de petroleo, de gás desapareceram. E só existem nas memorias de criaturas que já andaram vastos anos nos caminhos dessa vida, de criaturas que já carregam nos cabelos o branco ou o grisalho da poeira que veio desses longos caminhos.

E a cidade, à noite, vista do alto das máquinas que voam, das máquinas inventadas pelo homem, parece, com os seus infinitos colares de lâmpadas, um céu invertido entre as montanhas, a Guanabara e o Atlântico. Um estranho e esplendente céu de trópico carregado de constelações fantasistas.

A lâmpada queimada já foi substituida e o "corredor de circuitos" toma nota do seu número para mencioná-la no relatorio

Mas há milhões de lâmpadas perpetuamente acesas nas noites da "Cidade Maravilhosa". Por que não se apagam, por que não falham? Uma misteriosa equipe zela por elas, zela ciumentamente para que não permaneça apagada nem uma só das pérolas luminosas dos infinitos colares feéricos que se extendem cidade a dentro, cidade a fora, nas grandes avenidas do centro, nas ruas as mais humildes e mais ignoradas dos suburbios longinquos.

E a misteriosa equipe dos "corredores de circuitos". De bicicleta, de automovel, eles se espalham pela cidade, à noite, todas as noites, através de todas as praças, ruas, largos, avenidas, becos, caminhos iluminados. As lâmpadas apagadas, pérolas mortas nos milhares de colares vivos, são assinaladas por eles ao posto mais próximo. E homens de outra equipe irmã, a dos "conservadores" das lâmpadas", se precipitam em automoveis equipados com escadas especiais para substituir as pérolas mortas.

Debaixo da chuva, no calor do verão, no frio dos meses invernosos, dentro da noite, em todas as noites, e enquanto dura a noite, os "corredores de circuitos" zelam pela beleza noturna da "Cidade Maravilhosa".

FIRMO, O VAQUEIRO

(Conto de Coelho Neto)

Sentados na soleira da palhoça, em face do verde campo, à hora vesperal em que os rebanhos se recolhem, o velho Firmo e eu fumávamos, relembrando passagens alegres da vida de outrora.

Firmo era meu companheiro quando eu ia passar as ferias na roça. O que ele sabia de historias! E como as contava fazendo a voz enternecida e meiga para imitar as princesas que imploravam ou arremetendo com vozeirão terrivel para que eu tivesse a impressão exata do bradar horrivel dos gigantes antropófagos. E não só historias dos livros, outras sabia que eu jamais em letras vira: a que descrevia a vara branca seduzindo o remador do Itapicurú e o canto da surupira, com que no bom tempo faziam cessar a minha impertinencia. Algumas eram inventadas por ele, diziam; outras o velho Firmo, vaqueano e andejo, aprendera por esses sertões de Deus, por onde caminhara.

Andava pelos oitenta anos, mas quem o visse a cavalo, no campo, não lhe daria tanta idade. O diabo era o reumatismo que não lhe deixava as pernas. No seu tempo ninguem levava o melhor ao Firmo do "Curral novo". Raparigas, que uma vez o viam montado no garboso "Fábrica", o laço em volta da cinta, a aguilhada firme sobre a coxa coberta de couro cru, perdiam-se de amor por ele.

Era um caboclo atirado, musculoso e rijo; grandes olhos negros brilhavam no seu rosto queimado pelos verões e os cachos do seu cabelo rolavam-lhe pelos ombros largos.

Velho, embora, "ninguem lhe chegava ao pé sem muito jeito", como ele proprio dizia sorrindo com os seus dentes limados, agudos como pontas de flechas. Apesar de alquebrado e enfermo, andava com arrogancia e notava-se-lhe na voz áspera e forte o hábito de comando.

Em tempos de festa, quando vinham para a mesma eira moças do lugar e moças de mais longe, Firmo saltava na roda, sapateando, rasgando na viola a "tirana" dos campeiros, e quem ousava pegar no verso do caboclo?! As tabaroas morenas sorriam com os olhos fascinados e unidas desfaziam-se das flores para que o cantador as fosse pisando no sapateado... Por isso Firmo andava sempre de ponta com os companheiros e, mais de uma vez, o descante acabou varrido a faca; mas quem ficasse do lado do caboclo podia estar descansado — nunca fugiu de arrelia, fosse com um, fosse com dez ou mais.

Mãezinha, a velha mucama de casa, quando o via passar no caminho, curvado, pitando o seu cachimbo de taquara, dizia maliciosa:

— Isso, ahn! isso, foi o diabo!

Firmo "vivia encostado no tempo de d'antes", a saudade era o seu conforto. "Hoje em dia qu'é qu'a gente vê? má lingua e moleza só", dizia e citava os valentes d'antanho e mostrava as velhas gabando-lhes a beleza que a idade fanara: "Serapião, homem que nem o diabo!... Ana Rosa, essa curumba... foi mulata de dengue, era um motim aqui em cima por causa dela. Filomena, com essa cara de peixe mosqueado, teve o seu luxo e foi gente... Eu tambem pisei ouro, ora!".

Firmo vivia das recordações. Passava os dias caminhando de um para outro lado, visitando as palhoças, ou à beira do rio para ver e ouvir as lavadeiras, quando não se metia a fazer bodoques para as crianças.

A tarde sentava-se em um pilão quebrado, à porta de casa, e deixava-se estar inerte, os olhos no longe. "Estava vivendo...", dizia quando eu lhe perguntava que fazia ali sozinho. Estávamos, às vezes, sentados juntos, ele a contar-me historias, quando nos chegava, nitido e agudo, o grito do campeiro. Firmo calava-se, um estremecimento agitava-o, os olhos dilatados recobravam o brilho antigo e punha-se de pé, devassando a paisagem triste, à luz crepuscular.

De repente, aparecia a nuvem de poeira anunciando o gado que chegava... uma mancha vermelha, uma mancha negra, outra e logo o magote, os bois juntos, emaranhando os chifres; um mugia, outros imitavam-no levantando os focinhos ou ferravam-se às marradas, sendo às vezes necessaria a intervenção do vaqueiro que apartava os dois à ponta da vara. E a marcha aproximava-se morosa.

Firmo ficava enlevado acompanhando os movimentos da manada, inclinando-se para um lado, para outro, aspirando sôfrego. De repente, batia as polainas e juntava, logo em seguida, as mãos na boca à guisa de porta-voz, bradando: "Eh! eh! eh!, cou! ruma! ruma! Eh! lou...

E ficava longo tempo excitado, a olhar. Não perdia uma só das peripecias e, se um touro espirrava, correndo dos galões pela campina, o velho entrava a bramar do outeiro, tão alto, tão alto, que as raparigas, que andavam na eira recolhendo a roupa ou socando o arroz, paravam assustadas erguendo os olhos para o lado da palhoça do vaqueiro velho. Mas ninguem o acomodava antes de ser laçado o boi fujão e quando o vaqueiro aparecia arrastando o animal laçado, Firmo suspirava baixinho.

— Ah! Nossa Senhora! meu tempo!

Foi pelo Natal que o vi pela última vez. Começavam os preparativos da festa, quando cheguei ao sitio. Nas casas dos escravos, às vezes, à noite, ensaiavam as crianças. Na eira, os rapazolas preparavam giraus; colhia-se o arroz novo para os presepes e de todos os lados, mal o sol fugia, começavam as toadas das cantigas no "Deus Menino" e as falas dos infantes que figuravam no "Misterio".

Firmo estava doente, mal podia mover-se; passava os dias na rede. Subi a vê-lo, uma noite justamente na véspera do grande dia. Encontrei-o deitado, fumando, os olhos semi-cerrados.

— Eh! vaqueiro velho... Então que é isso?!

— Estou derrubado, patrãozinho.

— Mas que diabo tem você?

— Molestia má, patrãozinho; parece que desta feita vou mesmo.

— Ora qual...

— Eu é que sei como me sinto, patrãozinho. Se até o "pito" me faz nojo...

— Pois eu preparei uma surpresa que te vai fazer mais bem do que todas as "mezinhas" da mãe Tude. Quem está aí fora? adivinha...

— Ah! patrãozinho, alguma alma boa... Quem há-de ser?!

— Raimundinho.

O velho sacudiu-se novamente na rede e, voltando-se para a porta com um sorriso, perguntou:

— E onde está esse negro que não entra?

— Boa noite à gente da casa! — disse da porta o cafuso.

— Entra, negro!

O cafuso, um codoense de fama, atravessou o limiar da porta:

— Então, tio Firmo, a febre pôude mais, hein?

— Sim, porque eu não vi quando ela entrou... quando não! Então, negro, que é que vamos fazendo?

— Vim fazer a minha festa. Dizem que vão queimar fogaréus no "Curral novo"...

— Como vai Noca?

— Boa.

— E Ana? está na cidade, mais o pai?

— Hen, hen, afirmou o cafuso.

— Negro, você não vai daqui hoje. Ah! patrãozinho, vosmecê vai ver o que é um diabo. Negro, ajunta a madeira ali atrás da arca...

— Está encordoada?

— O' danado! Onde você viu viola sem corda? e afinada, ajunta.

O codoense agachou-se, apanhou a viola do vaqueiro e logo correu os dedos ageis pelas cordas.

— Passa p'ra luz, cafuso.

— Lá vou...

Sentou-se no centro da mesa, cruzou as pernas e, tombando a cabeça, gemeu a toada sertaneja.

— Anda com Deus.

— Lá vai, pigarreou e desferiu.

"No coração de quem ama
Nasce uma flor que envenena".

— Eh! gritou o Firmo entusiasmado, concluindo a quadra:

"Morena, essa flor que mata
Chama-se paixão, morena".

— Pega, negro... não deixa o verso no chão!

De fora, continuo e doce, vinha o coro longinquo das crianças em louvor de Jesús e, de vez em vez, reboava o mugido de um touro.

Quando o cafuso descansou a viola, Firmo disse da rede com esforço arrastando a voz fraca:

— Canta, canta mais, cafuso... Quem não tem Nosso Pai ouve a cantiga. Canta.

Era tarde quando desc. o outeiro Raimundinho lá ficou cantando.

No dia seguinte, à hora em que saia o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuso que preparava o animal viajeiro.

— Raimundinho, como vai ele?...

De longe, apontou para a palhoça:

— Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido, depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: "As quatro da manhã... Atirei um verso e disse para bulir com ele:

— Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... Estava morto". E deu de esporar para que eu não lhe visse as lágrimas.

Subi ao outeiro... Pobre Firmo! Lá estava no fundo da rede, cercado de gente. Guardara o sorriso, morrera feliz, ouvindo os cantos do seu tempo e bem perto de casa, o mugido dos rebanhos. E bem que o choraram nessa noite os grandes bois, e diziam, entretanto, que eles estavam louvando o Senhor Menino; chorando o companheiro é que eles estavam, os grandes bois que pressentem todas as desgraças e que vêem a Morte passar, à noite, com a foice de rastro, através das campinas. Bem que choravam nessa noite os bois: decerto viram a Morte entrar na cabana de Firmo.

Livros jurídicos

"Código do Processo Penal" (Comentarios e Formulario — Vol. I, 2.ª edição revista e aumentada — Pelo juiz Ari de Azevedo Franco — Livraria Jacinto Editora — Esta livraria editou e acaba de lançar a segunda edição da obra do juiz Ari Franco sobre o Código de Processo Penal promulgado pelo Governo da República em dezembro de 1941. Este livro interessa aos estudantes, professores, advogados, magistrados e promotores. Com ótima apresentação material, consagrado já pela critica quando do lançamento da sua primeira edição, está absolutamente atualizado com os últimos decretos relativos à materia que estuda. Ao lado dos comentarios de artigo por artigo, separadamente, do novo diploma processual brasileiro, traz ainda, para cada capitulo, uma parte de carater prático, dispensando a sua consulta demorada, pesquisas em obras esparsas.

Letras e Artes

A Livraria José Olimpio Editora completou, esta semana, dez anos de existencia no Rio.

* * *

A editora Leitura publicou, pela primeira vez em lingua portuguesa, as conferencias que Oliveira Lima leu na Sorbonne, em 1911, sobre a "Formação histórica da nacionalidade brasileira". Alem de um estudo de José Verissimo sobre o autor, o volume contem o prefacio da edição francesa, por M. E. Martinenche, e um prefacio agora especialmente escrito por Gilberto Freyre.

* * *

Na coleção Documentos Brasileiros, da José Olimpio, saiu "Itinerario de Sylvio Romero", importante ensaio de Silvio Rabelo.

* * *

A Americ-Edit publicou "Maria Chapdelaine", uma narrativa do Canadá Francês, de Louis Hémon, traduzido por M. A. Bernard e revisto por D. Milano.

* * *

Em edição Vecchi saiu mais um livro de poesias de J. G. de Araujo Jorge — "Amo!".

* * *

Os dois novos volumes da coleção Fogos Cruzados, da editora José Olimpio, com uma bela apresentação grafica, são "Furia no Céu", de James Hilton, tradução de Raquel de Queiroz, e "Inquietas estão as velas", de Evelyn Eaton, traduzido por Oscar Mendes.

* * *

O tema dos quilombos negros de Alagoas foi tratado pela jovem escritora Leda Maria de Albuquerque no livro "Zumbi dos Palmares", que a editora Leitura acaba de publicar com ilustrações da Noemia e Copa de Santa Rosa.

* * *

A editora Vecchi publicou uma tradução de "A Besta Humana" de Emile Zola.

* * *

[illegible]

EXCERTOS

— Sobre a violencia.
— Aviões de madeira.

SOBRE A VIOLENCIA

ALDOUS HUXLEY
(Em "Ends and Means")

Levar a cabo uma reforma social que, em circunstancias históricas determinadas, suscite uma oposição tal que exija o emprego da violencia é ato de criminosa temeridade. Porque é provavel que, no que diz respeito a uma reforma qualquer que exija violencia para ser imposta, não somente ela não produzirá os bons resultados esperados, mas criará por força um estado de coisas pior do que antes. A violencia, já o vimos, não sabe produzir senão efeitos de violencia; esses efeitos não podem ser corrigidos senão pela não-violencia compensadora após o acontecimento; onde quer que a violencia esteja empregada por muito tempo, forma-se um hábito da violencia, e torna-se excessivamente dificil, para os que a praticaram, mudar sua orientação politica. Por outras palavras, os resultados da violencia levam-nos muito mais além dos mais insensatos sonhos das pessoas muitas vezes bem intencionadas que a ela recorreram. A "ditadura de ferro" dos Jacobinos teve como resultado a tirania militar, vinte anos de guerra, serviço militar obrigatorio para sempre em toda a Europa, e o primeiro impulso da idolatria nacionalista.

AVIÕES DE MADEIRA

WILLIAM SHIRER
(Em "Diario de Berlim")

Ainda hoje, X fez-me uma revelação bastante interessante. Diz ele que o serviço de informações dos ingleses, na Holanda, está funcionando admiravelmente. Na guerra atual, os dois adversarios têm construido aeródromos ficticios que enchem de aviões fabricados de madeira que, vistos do alto, dão a aparencia perfeita dos seus similares verdadeiros. Ainda faz pouco, diz X, os alemães terminaram a construção de um desses campos de pouso, de grandes dimensões, situado nas proximidades de Amsterdam. Colocaram mais de 100 aviões de madeira alinhados no campo e puseram-se a esperar pelos ingleses, para que viessem bombardeá-los. Na manhã seguinte surgiram os rapazes da RAF. Dirigiram-se logo sobre o aeródromo e atiraram sobre ele uma grande quantidade de bombas. As bombas eram tambem de madeira.

A BOMBA-FOGUETE

GILL ROBB WILSON

A equação fundamental que se propõe com a bomba-foguete relaciona-se com o problema do emprego deliberado de armas incontrolaveis, contra as populações civis.

O governo alemão anunciou o emprego dessa geringonça, admitindo, francamente, que ela se destinava mais a fins de vingança do que de vitoria. "Olho por olho, dente por dente", disse o radio, sem cerimonia. "Não há alemão que não tenha recebido a noticia com uma satisfação profunda e de todo o coração", acrescentou o locutor de noticias do Reich.

O uso da bomba-foguete não deriva de um mero impulso de cólera, gerado no ardor da batalha. Seu aperfeiçoamento e utilização rapresentam uma decisão oficial do alto-comando germânico. A bomba é tão imprecisa, que não poude ser empregada contra a nossa frota de invasão na Sicilia, na Italia ou na Normandia. A Alemanha não invoca, sequer, uma justificativa de ordem militar, para usá-la. Se se trata de uma das quatro bestas do Apocalipse, como pretendem os nazis, deve ser obra do desespero que deriva do fracasso. A bomba-foguete representa nitidamente uma volta à lei do homem da caverna. E é isto, mais do que a sua eficiencia ou o seu segredo, o que importa.

O contra-ataque à bomba-foguete vem sendo executado há muitos anos. Numa media de duas manhãs em cada sequencia de três, a "costa-fogueteira" da França vem sendo varrida pelo Comando Aereo Costeiro. Instalações para lançamento de foguetes têm sido destruidas aos milhares. Há muito tempo que se evidenciava a futilidade desse instrumento, como recurso militar. Deste ponto de vista, a bomba-foguete tem sido combatida com eficacia.

* * *

Mas não é esta a grande consideração que o problema nos impõe. Onde o problema da bomba-foguete deve ser tratado é na mesa da paz, pois é um instrumento que rebaixa a guerra ao propósito deliberado de matar crianças e representa a intenção de um país de exterminar o seu inimigo.

Aqueles que consideram a rendição incondicional um ultimatum demasiado severo ao "Eixo" devem achar uma resposta à longa lista de aperfeiçoamentos sadistas que os alemães têm introduzido na guerra, na qual a bomba-foguete é mais um item condigno.

Esses aperfeiçoamentos começam com a guerra submarina irrestrita — causa imediata da entrada da América na guerra passada. Nessa medida revelava-se o maior desprezo pelos civis. O gás, outra arma incontrolavel, foi uma contribuição de super-homens para o horror. A "Grande Bertha", o canhão de longuissimo alcance, cujo momento supremo foi a destruição de uma igreja de Paris, repleta de fieis dendendo culto à Sexta-Feira Santa, representou mais um ponto de partida na corrida para os métodos pre-históricos.

Quem ignora outros retoques de perfeição draconiana, tais como a origem do lança-chamas, o campo de concentração, o emprego de civis como escudo contra ataques inimigos, a escravatura na industria, os "pogroms", o massacre de refens e o bombardeio indiscriminado de certos alvos, por serem simbolos culturais de um inimigo? Que pensar de tal povo? Nem mesmo, certamente, aquilo que se deseja pensar de um inimigo mortal.

* * *

E contudo, podemos jogar toda a culpa aos alemães? Nem nas conferencias de Versalhes, nem nos anos que se seguiram, jamais exibiram as nações uma fisionomia severa contra a execução indiscriminada da guerra aos civis. O fato da guerra foi aceito muito levianamente por todos, como desculpa para toda especie de sadismo. O único motivo de não estar sendo agora empregado o gás é ser este uma arma ineficiente. Quando os alemães introduziram o "Blitzkrieg", não se observou nenhuma onda de revolta varrendo os povos neutros. Varsovia foi destruida desnecessaria, mas inexoravelmente, como exemplo de "Blitzkrieg", sem que, de nossa parte, houvesse mais do que o conformismo.

Quando o "Eixo" introduziu a expressão "guerra total", todos acenaram com a cabeça, em aquiescencia. Durante quatro anos, os japoneses bombardearam a fizeram ir pelos ares chineses que não tinham a menor ligação concebivel com a guerra, e contudo continuávamos a mandar-lhes ferro velho e petroleo, de que recebemos, de volta, na propria carne, uma parte.

Poucos são os individuos que desconhecem a media geral do carater humano, por todo o mundo, ao ponto de acreditar em que, no nosso tempo, é possivel abolir-se a guerra com base em principios idealistas. Os processos da evolução são infinitamente lentos — os moinhos moem muito devagar. Contudo, não é licito acreditarmos que uma tentativa de solução do problema poderia ser feita de modo mais realista, por um grupo de nações que exibissem uma atitude severa contra instrumentos de guerra destinados às populações civis? A humanidade tem bastante fundamento moral para observar acordos contra armas concebidas para o exterminio.

E' uma apreciação injusta do homem combatente, como individuo, pensar que, sob pressão, "qualquer coisa se faz". Reconhecendo a falta de lógica que há em arguir, partindo do particular para o geral, parece-me valer a pena, contudo, anotar como expressivo o fato seguinte.

* * *

Entre os relatos mais recentes de operações aereas, houve um a respeito de um bombardeiro noturno britânico, que tinha o nome de "S for Sugar". O avião achava-se em sua centésima missão sobre a Europa e sua equipagem estava anciosa por atingir a conta redonda de 100. Entretanto, regressou com todas as bombas ainda no "cabide" e sem o crédito que esperava de seu longo vôo, porque o oficial bombardeador informou haver nuvens sobre o alvo e este era próximo de uma area povoada. A tripulação não achava possivel levar a bom termo sua missão militar, sem um certo risco para a população civil.

E' uma ilusão acreditar-se que a brutalidade da guerra deriva de maus instintos no soldado. A brutalidade da guerra explica-se pelo veneno ou pela indiferença dos homens de alta posição que decretam a guerra. O lugar de limitar o carater da guerra não é o campo de batalha, é a mesa do concilio. Talvez ainda não possamos acabar com as guerras. Mas podemos deter a propagação da guerra incontrolavel contra mulheres e crianças, o que já seria um grande passo para a frente. A não ser que seja detida essa especie de guerra, a humanidade tem diante de si um belo futuro nas bombas-autômatos, propulsionadas por descarga de gás. Potencialmente, é a mais terrivel arma mecânica de todos os tempos — um demonio cego, às soltas contra os inermes. Se o problema é simplesmente aumentar as dimensões da bomba de auto-propulsão, já é mais tarde do que pensamos.

A CRISE COM A FRANÇA

DOROTHY THOMPSON

O acontecimento mais revelador na controversia reinante em torno do Comitê Francês foi o reconhecimento deste, como governo provisorio da França, pelos quatro governos exilados da Polonia, da Tchecoslovaquia, da Bélgica e do Luxemburgo, acompanhado da circunstancia de ter esse passo, segundo parece, a aprovação dos governos dos demais pequenos países europeus.

Esses quatro governos representam uma parte da Europa. Dois deles são no leste, com fronteiras sobre a Russia. As relações da Polonia e da Tchecoslovaquia com a União Soviética estão longe de serem idênticas. Entre as nações do leste europeu, é o governo polonês o que têm piores relações com a União Soviética, ao passo que as da Tchecoslovaquia são as melhores. Por este motivo, as relações de uma com a outra mostram uma certa tensão. E contudo, ambas manifestaram-se de acordo no concernente à França.

Demais, o primeiro-ministro polonês, sr. Mikolajczyk, acha-se numa missão diplomática em Washington. Sua missão faz ressaltar a importancia que a Polonia empresta ao auxilio americano. O "premier" polonês, a quem fui apresentada, não é, de certo, uma personalidade truculenta. Todavia, mesmo esta combinação de circunstancias não impede uma atitude polonesa que desagrada sinceramente a Washington.

A Bélgica e o Luxemburgo são vizinhos imediatos da França, e a primeira pertence ao grupo de nações que conseguiram chegar a entendimento com as potencias anglo-americanas para o periodo de transição. E, mesmo, assim, os dois países desafiam os Estados Unidos e a Inglaterra, no caso do reconhecimento do Comitê Francês como governo provisorio — (a atitude inglesa conforma-se sinceramente com a de Washington, que é duvidosa).

Todas as nações da Europa terão muito mais necessidade de procurar auxilio na América do que na França. Que foi, pois, que as induziu a dar um passo tão ousado e anti-diplomático?

* * *

O que as moveu foi, de certo, uma preocupação muito profunda pelo futuro de toda a Europa. Eliminando-se a Alemanha, é a França o maior dos países europeus, depois da Russia. Nenhuma nação européia esperará, afinal de contas, obter melhor tratamento dos aliados, especialmente dos Estados Unidos, com seu século e meio de tradicional amizade, do que o que for concedido à França. E, assim, o que acontecer com a França é um teste do que poderão todas esperar para si proprias.

Seu ato diplomático registra, pois, um temor: o temor da subserviência de toda Europa às Três Grandes Potencias. E' exatamente o temor que, como vinhamos advertindo nestes artigos, haveria de surgir, caso persistissemos em deixar de fora, nos nossos cálculos, a Europa.

A crise com a França chega, agora, ao seu climax e, como advertiram tantos publicistas, evolue para uma crise com toda a Europa. Nesta crise, acham-se os Estados Unidos quase isolados, mesmo entre as Três Grandes Potencias. Por que a União Soviética se mantem silenciosa, embora seja conhecida sua benevolencia para com o Comitê Francês, e o sr. Churchill apoia com relutancia o presidente, contra a vaga crescente da opinião pública em seu proprio país.

* * *

[illegible]

pessoa ditatorial e desagradavel, a outra é que não sabemos o que quer o povo francês.

Se o general De Gaulle é um ditador incipiente, o único povo capaz de pô-lo em xeque por meios politicos é o povo francês. Como temos assinalado repetidas vezes, por estas colunas, a maneira como o tratamos e ao Comitê Francês está, a cada minuto, edificando seu poder na França. Se a opinião pública americana deve apoiar o presidente, precisamos de razões melhores do que qualquer das já oferecidas. Na realidade, a opinião pública americana ou é neutra ou pro-De Gaulle. Especialmente se preocupam com o tratamento que dispensamos aos franceses aqueles que mais coerentemente têm apoiado esta Administração.

A crise politica francesa está-se propagando para toda a Europa. Há sinais de que os ingleses estão prestes a arrebentar. E em que posição estaremos, então?

As lições da experiencia e os teóricos apressados

MAJOR GEORGE F. ELIOT

EM nenhuma tarefa humana são as lições da experiencia tão valiosas como na direção da guerra. Em nenhuma são as consequencias de havê-las negligenciado tão certas e tão drásticas.

"Estudai as campanhas dos grandes capitães do passado" era o conselho de Napoleão aos chefes militares de seu tempo. O conselho nada perdeu do seu valor, ainda hoje. Impressionamo-nos com as maravilhas da ciencia moderna, com os milagres da aviação, do radio e da artilharia de alto poder, e tendemos, algumas vezes, à crença de que, com a revolução nos meios de fazer a guerra, houve, tambem, uma revolução nos principios de aplicação desses meios. Mas tal não se verifica. Os velhos principios da concentração, da segurança, da economia de força, da ação ofensiva e da surpresa, nascidos de séculos de experiencia e séculos de estudo, continuam a ser guias fiéis ou advertencias ominosas.

* * *

Todos nós nos lembramos da confiança com que, faz apenas poucos anos, se escrevia sobre "o crepúsculo do poder naval". Encontrávamos comparações entre a velocidade, o raio de ação e o custo do encouraçado e as mesmas caracteristicas do avião de bombardeio, em toda revista que nos viesse às mãos. E' uma felicidade que essas idéias não se tenham traduzido em diretriz nacional. Basta olharmos o que está acontecendo na Europa e no Pacifico, para compreendermos o fato fundamental de sermos, nós americanos, no sentido militar da expressão, uma nação insular e só podermos travar qualquer guerra enviando o nosso poderio por sobre os mares; a não ser, naturalmente, que prefiramos, no caso de uma guerra dirigir-se contra nós, travá-la no nosso proprio territorio. Sabiamente escolhemos outra diretriz e sabiamente criamos as armas e equipamentos necessarios ao nosso propósito, do qual é alicerce a nossa Marinha.

Creio que todos nós nos lembramos dos dias em que nos asseguravam que o encouraçado, em particular, era tão obsoleto como as galeras de Salamina. O encouraçado não poderia sobreviver, era o que nos diziam, a uma saraivada de bombas caidas do ar. Em particular, jamais poderia aproximar-se de uma praia hostil e arremessar suas granadas contra fortificações inimigas, em apoio a operações de desembarque. A mina, a bomba aerea, o foguete e tudo o mais rapidamente liquidariam tal tentativa. Contudo, observe-se o que está acontecendo, há apenas poucos dias, ao largo da costa normanda e em Saipan. A dificuldade dessas teorias confiantes é sempre a mesma: são quadros traçados nitidamente a branco e preto. Não deixam margem para as inevitaveis combinações da guerra, para a ponderação do risco contra a vantagem, que é a base de toda decisão militar. Não levam em conta a lição da experiencia, não levam em conta que contra toda nova arma sempre apareceu uma defesa adequada, que contra todo novo método de guerra sempre surgiu um contra-método.

E' perfeitamente exato que o poder naval de hoje, no sentido final de controle das comunicações maritimas, depende, em parte, do emprego da aviação. Eis o que é muito natural. E' inteiramente certo que não há segurança em conduzir encouraçados ou quaisquer outros vasos de guerra para dentro do alcance de aviões-bombardeiros inimigos com bases em terra, a não ser que se lhes dê proteção adequada contra os ataques aereos. Mas a proteção adequada apareceu; ela existe; ela já foi comprovada. Com efeito, o avião tornou-se, ele proprio, uma das principais armas do poder naval. E onde estão aqueles que costumavam assegurar-nos, com toda especie de dados técnicos em apoio de suas idéias, que o avião com base em navios porta-aviões jamais poderia competir com o avião de base terrestre?

E' mais um exemplo da falaciosidade dos quadros de guerra traçados a branco e preto. Toda guerra é uma combinação. Nenhum comandante, em guerra, jamais acredita que tem o bastante de qualquer coisa. Faz o melhor que pode com o que tem e sabe que deve sempre aceitar um certo elemento de risco. Mas tambem sabe, se conhece bem o seu oficio, antes de mais nada, que deve depositar uma certa confiança fundamental nas lições da experiencia; e será um afortunado se a nação que o mandou combater tiver sido, em sua politica militar, igualmente concia do valor dessas lições. Porque então terá as especies de instrumentos de que necessita para sua tarefa e pode mesmo dar-se o caso de chegar a tê-los em grande quantidade. Nesse caso, pode aceitar, de coração mais leve, os riscos inevitaveis da batalha. Mas se os dirigentes politicos e o povo de sua patria tiverem sido indevidamente influenciados pelos pintores de quadros a branco e preto, pelas asserções confiantes dos entusiastas, nesse caso a tarefa do comandante em guerra é realmente pouco promissora.

E' impossivel não nos recordarmos, com estas reflexões, do relatorio da Comissão Britânica para a Defesa Imperial, a respeito de uma recomendação gênero branco e preto, no sentido de que a Marinha Real cessasse a construção de encouraçados: "Se esta recomendação", observou a Comissão, "vier a ser justificada pelos acontecimentos, e não a tivermos seguido, teremos desperdiçado dinheiro. Mas se viermos a verificar que não era tão justa como parecia e a tivermos seguido, teremos perdido o Imperio".

* * *

Falando ao autor deste artigo, em 1939, a respeito de um eminente teórico militar de então, da especie branco e preto, disse um veterano general britânico: "Ele defende muito bem suas teorias. E' dificil responder-lhe adequadamente com palavras. Ele é um genio da palavra. Mas o que atrapalha suas idéias é que elas são inoperantes, na guerra".

A verdade sobre o assunto é simplesmente que o teórico branco e preto não se satisfaz com o ter sua arma predileta ou seu plano predileto ajustados a um quadro geral. Ele não quer ser parte de uma equipe. Quer ganhar a guerra sozinho. Era, sem dúvida, em que pensava o general Arnold, quando observou que ninguem esperasse que a super-fortaleza voadora B-29 ganharia a guerra sozinha. Nenhuma arma, nenhum método podem fazê-lo. Na Normandia, no Pacifico, na Birmania, os nossos soldados e os soldados dos nossos aliados estão lutando e vencendo por terem aprendido, eles e seus chefes, que o que vence, nas guerras, é o trabalho de equipe; que é necessaria uma combinação de todos os métodos para se sobrepujar um inimigo que usa uma combinação de todos os métodos. O que conta é a equipe.

PLANTIO MODERNO DA BATATA DOCE

De P. H. ROLFS

(Ex-diretor da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, Minas Gerais)

Qualquer vargem fertil, alta e bem drenada pode ser escolhida para a cultura da batata doce. O terreno deve ter declividade suficiente, de modo a não ficar agua empoçada. Existem muitas centenas de milhares de hectares de terrenos com as qualidades acima, que não são aproveitadas no país, não sendo necessario, portanto, usarem-se os terrenos de cultivo mais dificil, das encostas dos morros.

Durante a estação seca, que precede a plantação, a vargem deve ser destocada, limpa de pequenos tocos, pedras e outros impecilhos que dificultam o uso de máquinas modernas. E' melhor, mas não absolutamente necessario, que outras culturas tenham sido feitas no campo no ano antecedente. No começo da estação chuvosa e logo que o terreno esteja suficientemente mole, deve ser revolvido com o arado até a profundidade de vinte centimetros. Esta operação pode ser feita facilmente com um arado comum, dos que se usam nas fazendas. Depois de arado o terreno, é importante seja destorroado com uma grade de discos.

AS LEIRAS

As leiras para o plantio da batata doce devem ser afastadas de um metro. Esta distancia é muito conveniente e suficiente para as melhores variedades. Nos primeiros dias de dezembro, quando o sólo estiver em boas condições, não estando demasiadamente úmido, para se tornar mais tarde endurecido, levantam-se as leiras. Quando a cultura for feita em larga escala, de cinco a doze hectares, será muito mais econômico o emprego de um cultivador de discos, de dois animais, com boléia. Sendo pequena a cultura, de um a cinco hectares, um cultivador "Planet Junior", puxado por um animal, será mais econômico. Quando se formam as leiras, é muito importante que no centro de cada uma fiquem trinta centimetros de terreno bem firme.

Não estando bem firme os centros das bases das leiras, na largura de 30 cms., conforme ficou dito acima, é necessario firmá-los usando-se um compressor de mão, ou um outro instrumento que produza o mesmo efeito. O arado é então usado para puxar o sólo dos lados para o centro das leiras e sobre os trinta centímetros firmes de terreno.

Pelo de coelho

No coelho mal alimentado — diz Germano Hatzfeld — o pelo é pouco valioso, não tem brilho e é em diminuta quantidade; consequentemente, a sua pele pouco vale. Geralmente, pratica-se o erro de dar ao animal exclusivamente ou exclusivamente forragens verdes, úmidas ou aquecidas pela fermentação, assim como não dar agua aos coelhos; tambem não se lhes dão farinhas ou farelos. No coelho bem alimentado, o pelo é abundante, lustroso e de qualidade valiosa. Geralmente, desmamam-se os láparos muito cedo. Para conseguir bons coelhos, não se devem desmamar antes das sete ou oito semanas.

Lactose e caseina

O leite magro, antigamente considerado como um detrito, contem dois valiosos sub-produtos: a lactose ou açucar do leite e a caseina.

A primeira, depois da divulgação das teorias do célebre professor Metschnikoff, passou a representar importante papel na terapêutica médica, constituindo a base de varias industrias farmacêuticas.

O segundo sub-produto — a caseina, a principal substancia albuminoide do leite — encontrou igualmente aplicação, em virtude principalmente de sua faculdade de produzir, quando diluida, ótimos meios de ligamentos.

Nestes últimos tempos, no entanto, o aproveitamento da caseina tornou-se bem mais importante, por encontrar emprego em larga escala na pintura, fabricação de papel, botões, objetos para escritorio, artigos para eletricidade, fichas e jogos diversos, brinquedos, etc não se falando das suas qualidades altamente nutritivas.

PRODUÇÃO RURAL

Bases técnicas para a cultura da quineira no Brasil

Especialmente dedicada às quineiras e ao quinino, teve lugar a segunda reunião no Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura, entre pesquisadores, quimicos, agrônomos, biologistas e professores ali congregados para tratar das plantas medicinais brasileiras.

Houve unanimidade de pontos de vista sobre a conveniencia do Serviço Florestal promover a disseminação da cultura da quineira no maior número possivel de pontos do territorio nacional, em cooperação com dependencias do Ministerio da Agricultura ou dos Estados, e em propriedades particulares que o queiram fazer, de modo a coligir um grande número de observações e farto material para trabalhos de laboratorios, procedentes de condições ou de meio-ambiente diversos.

O professor Wasicky ofereceu a colaboração do Estado de São Paulo, cujos trabalhos em materia de plantas medicinais estão sob sua orientação e se encontram já bem adiantados. Contam os orgãos técnicos da Secretaria de Agricultura paulista com 23 postos de observação sobre quineiras cultivadas em altitudes variaveis na terra bandeirante, aos cuidados e sob controle dos técnicos do Instituto Agronômico de Campinas.

Dali poderão ser fornecidas mudas ao Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura, já de acordo com observações culturais e dados analiticos respectivamente procedidas e determinados em São Paulo de suas proprias quineiras plantadas há alguns anos.

Outras medidas e outras diretrizes ficaram estabelecidas na referida reunião, não somente sobre a cultura e a experimentação da quineira, como sobre a futura industria, o comercio e a farmacologia do quinino e de outros alcalóides ou principios ativos das nossas plantas medicinais nativas, em geral, aplicados empiricamente, e por isto mesmo, de resultados muitas vezes contraditorios. O plano dos estudiosos, congregados no Serviço Florestal, vai, por isso, até ao controle dos efeitos e da eficiencia dos remedios preparados à base daqueles principios.

Fogo – o grande inimigo da agricultura

Queimada só em casos muito especiais

As máquinas agricolas modernas — que serão mais aperfeiçoadas depois da guerra — substituem vantajosamente a desaconselhavel prática das queimadas dos campos.

Um bom preparo da terra deve começar por evitar o fogo. É uma prática erradissima a de diminuir trabalhos ateando fogo em tigueras, restos de cultura, palhaças, etc.

É preciso combater essa prática por todos os meios. É imprescindivel que tomemos outro caminho. Onde puder entrar o arado, onde o terreno já estiver desbravado, não se admite a queimada, a não ser em casos muito especiais.

Lavrar uma terra cheia de restos de cultura anterior é de fato mais trabalhoso, mas se o agricultor fizesse idéia do prejuizo que tem com as queimadas, preferiria mil vezes ter esse trabalho, porque sua remuneração seria certa.

Um dos motivos que levam o nosso agricultor a praticar a queimada é resumir o preparo de sua terra em uma única lavra. Quando o lavrador, sem a queimada, vai lavrar a terra, nela encontra todos os restos da cultura anterior e mais a vegetação espontanea de ervas más, a qual, somada àqueles restos, dificultará demasiado o seu trabalho.

Mas o fogo, destruindo essa vegetação, destrói tambem o que chamamos materia orgânica, e essa materia orgânica é a vida das terras. Queimá-la é empobrecer a terra, é matá-la, é transformar em poucos anos uma terra boa em terra cansada, em ordinarios sapezais. O fogo, esse grande inimigo da agricultura, pode ser evitado com o emprego de máquinas agricolas, usadas em épocas bem proprias.

ESTRUME DE CURRAL

Sua aplicação às plantas cítricas

De J. C. UPHOF

(Técnico agricola norte-americano)

Para a maioria das plantas de cultura, o estrume de curral "não" deve ser usado fresco, mas unicamente depois de bem decomposto e apodrecido. Tem-se verificado muitas vezes que quantidadades de estrume fresco em volta das raizes causam doenças nesta parte da planta. Há tambem a possibilidade de que haja um excesso de azoto no solo uma quantidade demasiada deste elemento no adubo quimico, no estrume, ou em ambos.

Todas as plantas requerem azoto, mas quando este é em excesso as plantas tornam-se susceptiveis ao ataque de doenças fungosas de toda a especie, e ao mesmo tempo tornam-se menos resistentes às geadas.

Nos solos arenosos da Flórida, a aplicação de estrume animal nos pomares de árvores citricas tem sido seguida frequentemente por ataques de antracnose e outras doenças, enquanto nos sólos mais ricos da California esses adubos dão bons resultados. Os primeiros sólos são deficientes em potassa e fósforo, deficiencia que não pode ser suprida com um adubo rico em azoto. Os solos da California costumam ter bastante potassa e fósforo

A limpeza do terreno na cultura do café

Uma das principais preocupações do agricultor

Heinrich Semler escreveu que a limpeza do terreno, conservando-o livre de ervas daninhas, será uma das principais preocupações do agricultor, exceção feita nas encostas ingremes e eirados, onde essas vegetações servem de apoio à terra, contra desmoronamentos. Nas encostas, portanto, devem ser apenas cortadas periodicamente, procurando-se evitar que se espalhem por sobre as partes planas, isto é, os terraços. O desastroso efeito que as capinas constantes e o consequente revolvimento das terras podem produzir é observado em Ceilão, onde existem grandes estensões de descampados, completamente arrasadas, que constituiam, anteriormente, plantações prósperas. Onde o perigo de desmoronamento não for tão pronunciado, pode-se capinar o terreno durante certa parte do ano; nunca, porem, antes do inicio das chuvas, para que nessa época as vegetações ajudem a terra a resistir às aguas.

A frequencia com que se deve proceder à capina depende das condições locais, principalmente clima e constituição do solo. Em media, deverá ser feita de quatro em quatro e até de oito em oito semanas. Qualquer que seja o caso, porem, sempre o terreno deverá estar limpo na época da colheita principal, afim de que os frutos que cairem das árvores possam ser catados com facilidade.

Mineração de ouro

A mineração do ouro no Maranhão atravessa uma fase de intensa atividade. No alto Maracassumé, nas margens dos antigos açudes, a mineração já é feita com máquinas especiais de lavagem do cascalho e da areia, tendo sido construidas estradas que vão do rio Curup., às minas. A produção ali, em pontos localizados há anos pelo engenheiro Arrojado Lisboa, é bastante vultoso. As antigas zonas do baixo Maracassumé, do Iguarim, Luiz Domingues, Inglês, Caxias e outras continuam em atividade.

Uma nova fonte de riqueza para o Brasil

Declarações do agrônomo Artur Seabra sobre a cultura e industrialização da menta

Tem-se desenvolvido em grandes proporções ultimamente no país a cultura da menta, que, por suas aplicações industriais, na medicina como no fabrico de licores, confeitos, condimentação de alimentos, aromatização de dentrifricios, etc., tem alta significação econômica.

Sobre o assunto fez interessantes declarações à imprensa o engenheiro agrônomo Artur N. Seabra. Informou esse profissional que a preciosa planta está sendo cultivada intensamente em São Paulo, principalmente nos municipios de Alvares Machado, Presidente Prudente, Paraguassú e Presidente Bernardes. E acrescentou:

"— Pertencendo à familia das labiades, existem muitas variedades de menta entre nós. A "mente arvensis" é a que ocupa maior area no Brasil. A Inglaterra e os Estados Unidos, grandes produtores de mentol na Europa e na América, cultivam a "menta piperita", cujas variedades tambem produzem o melhor oleo, não só pela excelencia do perfume, como tambem pela qualidade do sabor. As variedades de "menta arvensis" são as maiores produtoras de oleo, contudo, perdem na qualidade, que é inferior ao da "menta piperita". Esta possue as variedades "officinalis" ou hortelã branca, com o caule e folhas verde-claro e a variedade "vulgaris" ou hortelã preta, cuja folhagem é verde-escuro com os caules vermelhos. A variedade "officinalis", menos produtiva e mais suscetivel, fornece essencia de melhor qualidade que a hortelã preta. Quando se tiver em vista produzir mentol, as variedades japonesas, isto é, "menta arvenis" e "canadensis", devem ser cultivadas. Se, ao contrario, o objetivo é produzir oleos finos, as variedades de "menta piperita" devem ser as preferidas pelo agricultor.

CULTURA

"— O plantio, tal como se processa em São Paulo — prossegue o entrevistado — é feito por meio de rizomas, num espaçamento de 30x50 cm. em terras frescas e ricas em humus, sendo preciso 45 sacos de 25 quilos cada um para o plantio de um alqueire. O preço de cada saco varia de Cr$ 30,00 a Cr$ 50,000, atualmente. Os rizomas, devido à pouca resistencia ao transporte e ao armazenamento, pois que se estragam num periodo de 8 a 10 dias, devem ser adquiridos no municipio mais perto da area a ser cultivada ou, quando isto for impossivel, devem ser despachados como encomenta. Com 15 sacos de rizomas, adquiridos durante os meses de junho a agosto, e plantados em viveiros, fica o lavrador com mudas suficientes para o transplante de um alqueire, no inicio da primavera. A época de plantio definitivo, quer por rizomas ou mudas, vai de setembro a novembro, e o primeiro corte é feito no quarto mês ou quando as plantas começarem a florar, realizando-se o segundo, cinco meses depois do primeiro".

RENDIMENTO

— A produção da materia verde a destilar — continua o agrônomo Artur Seabra — nos diversos cortes, em cada alqueire é, em media, de 20 toneladas, dando, pela destilação a vapor, uma produção de cerca de 200 quilos de oleo. O rendimento da materia prima em sub-produtos é, em media, de 50% de mentol cristalisado, e 50% de oleo desmentolado. A parte econômica mais aconselhavel é, para o lavrador, destilar a menta e vender o oleo; para o industrial, comprar o oleo e fazer a cristalização em mentol. Pode, no entanto, o proprio agricultor fazer a cristalização do oleo, desde que disponha de geladeira apropriada e outros apetrechos, cujo processo de trabalho depende de conhecimentos técnicos. O preço do quilo do oleo de menta vem sendo, atualmente, de Cr$ 250,00 e Cr$ 300,00, conforme a percentagem de mentol contido no oleo. A produção de oleo de menta, do ano agricola 942-943, foi, em S. Paulo, de 80.000 quilos e a do ano agricola 943-944, que já se iniciou, é estimada em 400.000 quilos de oleo, cuja area é calculada em mais ou menos 2.000 alqueires paulistas. Existem, no Estado de S. Paulo, 200 alambiques para a destilação da menta, espalhados pelas diversas propriedades que cultivam esta labiada".

COLHEITAS

Lembra o agrônomo Seabra que, logo que as plantas estão prestes a atingir o completo florescimento, deve-se fazer a colheita, utilizando-se, para tal fim, foicinhas ou alfanges. E acrescenta:

"— O corte é feito junto à superficie da terra, aproveitando-se todas as partes da planta. As pontas florais e as folhas produzem o melhor oleo. A produção da menta, como de todas as demais culturas, varia em função do solo, clima, tratos culturais e processos empregados na sua industrialização. As variedades japonesas, em S. Paulo, já produzem em media de 150 a 200 quilos de oleo por alqueire, variando a produção de erva entre 15 a 30 mil quilos.

APLICAÇÕES

Falando das diversas aplicações da menta, acentua o agrônomo Seabra que, como excitante, a hortelã é tambem para debelar cólicas, diarréias, tosses convulsas, vómitos espasmódicos, asmas, como vermifugo e uma especie de anestesia local. Algumas gotas de oleo essencial postas em um pouco de agua com açucar, acalmam prontamente as gastralgias, as dores intestinais, as cólicas hepáticas, nefriticas e a cefalagia. A infusão das folhas produz efeito idêntico, sendo particularmente util nas tosses espasmódicas. Planta de valor inestimavel como produtora de materias primas para a industria, a sua cultura se difunde numa evolução notavel e promissora, constituindo trabalho dos mais lucrativos e valiosos para a economia do nosso país.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

CULTURA DA MENTA

SR. EMANOEL NOVAIS SALES — UBERLANDIA (ESTADO DE MINAS) — Escreva diretamente para o Serviço de Informações Agricolas (Ministerio da Agricultura — Largo da Misericordia — 4.º andar — Rio), pedindo as instruções que nos solicitou, as quais lhe serão remetidas gratuitamente e com a maior brevidade possivel. O trabalho em apreço saiu publicado na "Revista da Produção", de Belo Horizonte, n.º 1, ano VI, correspondente a abril de 1944. Escreva-lhe tambem, se achar conveniente, mesmo porque se encontra mais próxima de seu campo de atividade.

SERICICULTURA

SR. AFONSO MENEZES — NITERÓI (ESTADO DO RIO) — O curso avulso de sericicultura, que vai ter inicio a 1.º de agosto em Barbacena, Estado de Minas, durante quatro meses, compreende: a) MORICULTURA — A amoreira, especies e variedades, solo e clima, sementeira, transplantes e viveiros, enxertia, plantio definitivo, sistemas de cultura, tratos culturais, poda, doenças e pragas da amoreira e seu controle; b) CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA — Generalidades sobre sericicultura, noções de biologia do Bombix-mori, incubação, eclosão, residuos, criações industriais e subsidiarias, diversos sistemas de criação, local e utensilios, desinfeção, mão de obra, governo da criação, controle das doenças, bosques, encasulamento, colheita, beneficiamento e embalagem dos casulos; c) — Sementagem: d) — Industrialização do casulo.

SAUVAS

SRA. PREDICANDA OLIVEIRA (RIO) — Apareceu, então, sauva no seu jardim? Nada mais facil do que combatê-la. Vejamos. Munida de um fole especial (há no mercado um tipo usual à venda) a senhora poderá "soprar" dentro do formigueiro uma mistura de arsênico branco e enxofre, na proporção de 1 para três, sendo o enxofre quebradinho e não em pó. A fornalha do fole para produzir bastante fumaça, deve ser carregada com brasas e sementes oleaginosas. O formigueiro tambem pode ser eliminado por intermedio do aparelho "Agri-defesa", inventado pelo Ministerio da Agricultura, e que é carregado com o bissulfureto de carbono. Sendo este formicida muito explosivo, recomenda-se o maior cuidado no lidar com a droga.

ALFACE

SR. JUVENCIO TAVARES (RIO) — As principais variedades de alface são três: a repolhuda francesa, a romana e a crespa. De todas, a primeira é a mais apreciada e a segunda geralmente utilizada cozida, sendo a crespa pouco vulgarizada. Semeia-se em viveiros, a lanço. Nas casas especialistas, o sr. encontrará as sementes de que necessita para a sua horta.

Parque Nacional de Iguassú

Cerca de 200 mil hectares de mata virgem

Visando a ampliação do Parque Nacional do Iguassú, foi-lhe acrescida vasta superficie que pertencia à União, mas estava incorporada ao patrimonio da rodovia S. Paulo-Rio Grande, e fora, pois, das garantias de conservação que a lei dá aos Parques Nacionais.

Cerca de 200 mil hectares de mata virgem, cheios de belezas naturais e cuja riqueza fauniana é mais rara do que variada, estão assim fazendo parte do grande Parque debruçado à margem das mais belas cataratas do mundo e garantidos na sua perenidade e conservação como um dos grandes traços fisiográficos da natureza brasileira.

O boi carrasco

(Conclusão da 1.ª pagina)

"canga" com a qual prendeu solidamente, pelo pescoço, os dois bois: o carrasco e o condenado.

— Pronto! — gritou o encarregado.

Imediatamente o impiedoso boi verdugo começou a arrastar a sua vitima.

O misero condenado como se adivinhasse, por um pressentimento todo instintivo, a intenção sinistra de seu impiedoso comparsa, procurava resistir. Virava a cabeça de um lado para outro, tentava, ás vezes, fugir, insistia, outras vezes, em firmar-se com as patas no chão na esperança inteiramente vã de não sair do lugar.

O boi carrasco era, porem, mais possante. A sua força quebrava e vencia todas as resistencias do condenado.

E o verdugo, aos arrancos, mas com decidida firmeza, arrastou o seu companheiro subindo com ele para uma grande balança de ferro. O encarregado procedeu á pesagem que durou cerca de três ou quatro minutos. Do peso total era descontado o peso (já conhecido) do boi carrasco com sua canga fatidica.

— Pronto! Está pesado — gritou o homem.

Como se comprendesse o sentido das palavras o "boi carrasco" forçou imediatamente o outro a descer da balança e levou-o, impiedoso, até a chamada "câmara da morte" — pequeno cubiculo onde a vitima ficaria presa até o momento de ser abatida.

Uma vez no interior da camara o empregado retirou a canga. o "carrasco", ao sentir-se livre, recuou imediatamente deixando o cubiculo no qual só devia permanecer o infeliz condenado.

E vi, com assombro, aquele estranho verdugo, uma vez terminada a tarefa, voltar para o terreiro com o seu andar pachorrento e grave.

— E' espantoso — disse ao dr. Péricles. — Esse boi tem alma! Esse animal parece raciocinar como um ser humano!

E interessado pelo caso indaguei.

— Que pretende o senhor fazer desse boi verdugo de seus companheiros?

Respondeu-me o dr. Péricles:

— Vou reservar para esse carrasco um castigo tremendo, pavoroso!

— Como assim? Vai suplicia-lo numa câmara de torturas?

— Nada disso — retorquiu o dono da Usina — nada disso. O boi carrasco vai morrer de velhice...

E concluiu muito serio:

— Não conheço, meu amigo, castigo peor para um boi!

O desabafo

(Conclusão da 1.ª página)

vando um passageiro que conduza uma droga destinada a salvar alguem da morte, a causar a morte desse alguem, enquanto troca explicações com o inspetor.

O cúmulo, o senhor não acha?

Bem. Mas o caso não é esse. O caso é que ás onze horas, de madrugada, a qualquer momento do mais profundo silencio, passam lá na nossa rua as motocicletas mais barulhentas do mundo, em disparadas infernais, pipocando a toda força. Elas não infringem a lei do silencio, porque não businam. Aliás, businar para que, se sua aproximação é ouvida a quilômetros de distancia?

O senhor conhece absurdo maior? Pois eu queria que saisse uma notinha a respeito no jornal. Aliás, duas: uma sobre o negocio do plantão das farmacias, e a outra sobre o barulho das motocicletas, dizendo que os pobres habitantes de certas ruas não podem gozar o justo descanso do sono, por causa daqueles veiculos que, alem do mais, ainda consomem a gasolina que está faltando para fins muito mais uteis.

O senhor não acha? Tomou nota de tudo direitinho? Posso ir descansado? Sim, eu sei, descansado de que a nota sairá, não é de que as motocicletas deixarão de gastar gasolina e fazer barulho e interromper meu sono, não. Mas a nota saindo, está bem. Pelo menos, é um desabafo!

E um desabafo é coisa que faz muito bem à gente. Ora, se faz!

Uma tradução de Molière

(Conclusão da 1.ª página)

com a figura que encarnou, e que talvez não estivesse sentada, no meio do público, rindo, rindo de si mesma, nas poucas horas em que não riu para si mesma

De todas as peças de Molière, o *Tartufo* e o *Avaro* são as mais presentes nos nossos dias, as que mais devem seduzir um ator ou um tradutor. Porque mostram individuos de uma sociedade, não de um costume da sociedade. Dissimulação e ganancia não são preconceitos, e tampouco maus costumes. Estou quase certo de que ambas as satiras, escritas hoje, afligiriam tanto quanto afligiram aos cortezãos de Luiz XIV. Se na cena gentil e elegante do Municipal, ou na esplêndida interpretação histriônica do ator Procopio Ferreira não inspiram protestos, e por que o prestigio do tempo desceu sobre elas, e nós, evoluidos, já não nos julgamos tão parecidos com o que éramos no século XVII. Talvez a fatuidade dessa pretensão inspirasse uma outra comedia a esse bom Poquelin, que se aproximou dos grandes para melhor rir-lhes na cara. Talvez ele proprio parafraseasse uma frase digna de sua pena: "Tartuffe vit encore. L'Avare vit encore". Talvez hoje escrevesse com a mesma firmeza a lamuria do pobre Maitre Jacques: "On me donne des coups de baton pour dire vrai, et on veut me pendre pour mentir".

Já me vai faltando espaço para falar das nossas traduções de teatro em geral, e desta do sr. Bandeira Duarte, em particular. Desnecessario acentuar que as nossas traduções de teatro são quase sempre péssimas. Raramente nos consolam algumas, como as dos srs. Onestaldo de Pennafort, de "Romeu e Julieta", Miroel Silveira, "Como quiseres", e das sras. Maria Jacinta e Cecilia Meireles. Quase sempre o nosso tradutor teatral esquece completamente que a cena é o melhor lugar para se aplicarem todas as conquistas expressionais do modernismo literario brasileiro. As peças traduzidas denunciam quase sempre um preciosismo ridiculo, um lusitanismo pedante, uma esgrima de diálogos que parecem fugidos da gramática de Maximino Maciel. Nada de naturalidade, nada de linguagem falada: o que vale é o pronome, até mesmo proferido com timbre português. Ou então, o outro extremo: uma ilógica "atualização" da linguagem de outras épocas. Esse problema da tradução atualizada é um dos mais dificeis do teatro. Não se poderá, certamente, verter um seiscentista francês em linguagem seiscentista portuguesa — o que seria uma barbaridade até mesmo quanto à intenção do tradutor de ser compreendido. Mas tambem não se poderá empregar uma linguagem que desloque a época da obra para um incoerente "de nos jours". Assim, quase toda a boa tradução teatral, quando tiver de enfrentar esse problema, terá de ser antes uma habil transposição. Se, por um lado, se deve evitar a tolice de traduzir, numa peça seiscentista, "amant" por "amante", tambem não se deverá ter escrúpulos em colocar um familiar "você", em vez de um pedante "tu" ou "vós", sempre que a situação o imponha. Procedeu acertadamente o sr. Bandeira Duarte ao fazer uma verdadeira transposição do texto de Molière, fugindo das construções enfáticas, e preferindo sempre uma "naturalidade" atual a uma veracidade de segunda mão. Em alguns casos a liberdade tornou-se excessiva, como quando prefere dizer "insuperavel avareza" em vez de "avareza insuportavel", mais próximo da "avarice insupportable" do original. Mais adiante, põe "Penso... no meu chapéu" como correspondente de "Je parle... à mon bonnet", quando a liberdade que se conferiu poderia ter permitido até mesmo a transposição "Falo... com meus botões", o que substituiria uma expressão intraduzivel por outra pelo menos existente em português. Mas esses senões de transposição não prejudicam a totalidade do "Avarento", que mereceu do sr. Bandeira Duarte um carinho que merece ser apontado como exemplo para os nossos tradutores, principalmente para os tradutores de teatro.

Diario de Noticias
Domingo, 9 de Julho de 1944

Esta é uma elegante pele de três quartos, de arminho escuro, sem gola e com amplo mancho, bem no estilo para a estação hibernal. A particularidade desta pele consiste em que os pelos dirigem-se para cima e não para baixo, dando assim o aspecto de reflexos coloridos de ótimo efeito.

BILHETE AZUL

MULHERES E CRIANÇAS

Dizia-me sempre, certo amigo, que desapareceu no caos misterioso do Infinito, ser muito desagradavel escutar alguem pessimista ou que enxerga o mundo somente atraves de lunetas negras. Acrescentava tambem zumbir-lhe impertinentemente nos ouvidos a voz do otimista, inconciente e egoista, cujo enorme "eu" parece açumbarcar o nosso misero planeta em detrimento dos outros "eus". Assim, a apreciação desse amigo oscilava entre uma e outra classe de individuos, afirmando-se todavia no setor espiritualista, que declara ser a terra um local de provação para todos os seus habitantes, mesmo os mais ferrados de vaidade de poder e de egolatria.

No entanto, no imenso e incomensuravel rebanho que povoa este territorio a vogar momentaneamente em torno do sol, as mulheres e as crianças serão de fato os mais sacrificados? Por que, apesar da transformação desastrada e desastrosa das primeiras em homens "manqués" e igualmente mau grado o seu moderno hábito de usar calças e jalecos masculinos, indaga-se se elas serão ainda frageis, delicadas e sensiveis de corpo e alma? Vitimas da sua feminilidade deturpada e das sugestões extravagantes da moda, não aparentarão elas o que realmente não são, padecendo, todavia, nos seus intimos, penso, essa desvirtuada tensão das suas naturezas? E, positivamente, nao principiarao a estragar-se?

Quanto às crianças, meu Deus! que dizer desses menores, que as mães abandonam como animais indesejaveis, atirando-os vivos ou mortos nos terrenos baldios ou nas soleiras das portas de estranhos? Que dizer dos "cinco mil petizes", que vão ser agora abrigados na Escola de Jacarepagua, entregues que foram pelas familias á Assistencia dos Menores abandonados, cujo ilustre e bondoso diretor, dr. Meton de Alencar Neto, se sacrifica no desejo de substituir, para os mesmos, os lares de que estes se encontram repelidos?

E pergunta-se se será exclusivamente a negra Miseria a origem de tamanho desapego das mães e dos pais a essas infelizes crianças, jogadas, desse modo tao triste e desdenhoso, aos cuidados do Juizado de Menores e enfurnados em patronatos longinquos?

Há dias, um pequeno de meses gemia no portão de certa casa e há dias o cadaver de outro foi encontrado entre o lixo de um terreno aberto. Terá morrido, por acaso, o amor materno na mente dessas mulheres que, após o prazer, repudiam as suas consequencias naturais?

O caso é que, pelas ruas, pelas praias, pelos asilos, nem sempre os mais aprazíveis e protetores, deparamos com garotos descalços, maltrapilhos e mal alimentados. E, enquanto isso, as mães vivem liberadas dos deveres que a infancia dos filhos lhes acarreta. O dr. Saul de Gusmão, atualmente, muito digno juiz desses orfãos com parentes vivos, vê-se "abafado" com tantos pedidos de abrigo para os pequenos, atirados às sargetas como imundos detritos humanos.

Sim, enganei-me no inicio deste bilhete; as mulheres da hora são fortes e viris, mas perderam, devido a isso, a sensibilidade e o instinto da maternidade, instinto que ate as feras possuem, descartando-se facilmente da sua prole, as ricas, entregando a mesma às criadas e as pobres, aos asilos.

Desse modo, as mulheres atuais passaram de vitimas a algozes, enquanto os petizes, oriundos delas, a dolorosos espécimes da sua metamorfose malsã e.. anormal.

CHRYSANTHEME

Modelo de combinação para mocinhas. E' feita em seda lavavel branca, toda enfeitada com entremeio de renda creme ou "bois de rose". A nota importante é o seu feitio gracioso e vaporoso. E' cortada em linha direita na frente e atrás, sendo dos lados em sentido enviezado. A barra da saia, termina por um bico desta mesma renda.

Apresentamos aqui um elegante modelo em tweed listado em varios tons harmoniosos. E' de linhas simples e leves, sendo ajustado na cintura por um lindo cinto da mesma fazenda. As mangas são amplas e com punhos listados.

FLAMENGO X BOTAFOGO -- O MAIOR ENCONTRO DESTA TARDE

Ambos os adversarios preparados para uma peleja renhida

O maior jogo desta tarde será realizado no estadio do Fluminense, entre as equipes representativas do Flamengo e do Botafogo. O encontro promete oferecer aspectos interessantes, porque as duas equipes quase se equivalem. O Botafogo não está, por enquanto, em grande forma, mas geralmente se agiganta quando tem de enfrentar um de seus tradicionais adversarios. Por isto, contra o Flamengo, deverá exibir aquela fibra que tantas vitorias já lhe deu. Os rubro-negros, por sua vez, a despeito de haverem sido batidos pelo América na peleja de domingo passado, sem que merecem o favoritismo nessa pugna.

De qualquer forma, o jogo deverá ser movimentado. O Flamengo esforçar-se-á para recuperar a vantagem perdida, e o Botafogo, enfrentando o primeiro adversario de categoria, deseja firmar-se na vanguarda.

FLAMENGO — Jurandir; Nilton e Artigas, Biguá, Bria e Jaime; Vaci, Zizinho, Pirilo, Peracio e Vevé.

BOTAFOGO — Ari; Ivan e Laranjeira; Zarzi, Santamaria e Negrinhão; Laia, Geninho, Heleno, Lindeirinho e Reginaldo.

OS RUBROS-NEGROS COM VANTAGEM

Os dados referentes ao primeiro encontro Flamengo x Botafogo de cada um dos campeonatos, de 1940 em diante, mostram uma vantagem para os rubro-negros, nos resultados. Em 1940, o Flamengo foi vencedor, por 3-2; em 1941, venceram os alvi-negros por 3-1; em 1942, empataram de 1 "goal"; em 1943, voltou a vencer o Flamengo por 4-1, no campo do Botafogo. Pirilo, Nilo, Vevé e Tião foram os marcadores do Flamengo e Zarzi, o do Botafogo. Os dois clubes disputavam a liderança, sem pontos perdido. Disputaram a segunda rodada, sob a direção do juiz Solon Ribeiro (aceitavel). Renda: Cr$ 74.321,50.

Geninho, atacante alvi-negro

Contratos registrados

Foram registrados, ontem, os contratos de Valter Goulart da Silveira, do São Cristovão; Nandinho, do Fluminense e José Vicente, do Canto do Rio.

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Julho de 1944

O Vasco receberá em seu campo o Canto do Rio

Favoravel aos vascainos o cotejo de possibilidades

Peleja interessante deverão disputar, hoje, em São Januario, as equipes representativas do Vasco da Gama e do Canto do Rio, em cumprimento da segunda rodada do campeonato carioca de futebol profissional. Os vascainos, que empataram com o Fluminense, vão enfrentar os vencedores do São Cristovão. Se bem que, tecnicamente, seja indiscutivel a superioridade do Vasco, bem poderá o quadro niteroiense opor resistencia no esquadrão local. Esperam mesmo os visitantes lutar com entusiasmo até o fim, dispostos a desmanchar o favoritismo dos adversarios.

O Vasco está bem preparado para a peleja e pretende justificar o galardão de favorito, vencendo significativamente o adversario desta tarde.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Oncinha ou Dorival; Rubens e Rafanelli; Alfredo, Berascochéa e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico.

CANTO DO RIO — Odair; Nanati e Haroldo; Gualter, Eli e Grande; Pascoal, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

O VASCO TEM VENCIDO SEMPRE

O Vasco da Gama tem levado sempre a melhor nos encontros com o Canto do Rio, no primeiro turno de cada um dos ultimos campeonatos. Os cruzmaltinos venceram, em 1941, por 5-0, em 1942, por 2-0, e, em 1943, por 3-2. Esta última vitoria foi conquistada dificilmente no estadio Caio Martins. Isaias, Ademir e Lelé (de penalty) marcaram os tentos do Vasco, e Carango (penalty) e Noronha, os do Canto do Rio. Os dois clubes ostavam empatados no terceiro lugar, com 4 pontos perdidos, e o jogo estava compreendido na quarta rodada. Juiz, Antonio da Rocha Dias (Regular). Renda: Cr$ 29.645,00.

Isaias, Ademir e Chico, atacantes vascainos

Horario dos jogos e sorteio dos juizes

Os juizes para os jogos de hoje serão corteados às 12 horas, na sede da F. M. F.

O horario será o seguinte:

Preliminar — às 13 horas.

Profissionais — às 15,15 horas.

O BONSUCESSO EM BUSCA DA VITORIA

Os leopoldinenses enfrentarão o São Cristovão em Botafogo

Domingo passado, lutando com o Botafogo, o Bonsucesso resistiu galhardamente enquanto pode. Depois, cedeu, deixando-se abater por 3-0. Em todo o caso, passou todo o primeiro tempo e grande parte do segundo com o "placard" limpo, o que demonstra seu desejo de reagir contra o marasmo que se apossou de sua equipe.

Desta feita, caberá ao São Cristovão lutar com o Bonsucesso. O jogo realizar-se-á no estadio do Botafogo. Não há negar que o São Cristovão é franco favorito, mas tambem não se poderá considerar impossivel qualquer surpresa dos leopoldinenses, que, naturalmente irão tentar resistir.

QUADROS PROVVEIS

BONSUCESSO — Jacel; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Oliveira e Duca; Inocencio, Irineu, Bolinha II, Careca e Valdir.

S. CRISTOVÃO — Veliz; Pelado ou Augusto e Mundinho; Bianchi, Esperon e Castanheira; Mical, Alfredo, João Pinto, Nestor e Valfredo.

UMA CONTAGEM IMPRESSIONANTE

O Bonsucesso não tem logrado vencer o São Cristovão no primeiro jogo de cada campeonato, de 1940 para cá. Naquele ano, houve um empate; em 1941, o São Cristovão venceu com dificuldade, por 1-0; em 1942, porem, os "alvos" infligiram ao seu adversario de hoje uma das contagens mais impressionantes: 10-4. Em 1943, jogando em seus dominios, o São Cristovão venceu de 4-1, "goals" do Nestor (2), João Pinto e Santo Cristo. O ponto do Bonsucesso foi marcado por Sá, de "penalty". Juiz, Solon Ribeiro (aceitavel). Renda, Cr$ 9.786,70.

Augusto, zagueiro alvo

Vasco x Corinthians, em S. Paulo e no Rio

S. PAULO, 8 (Press Parga) — O Vasco da Gama jogará nesta capital, no dia 13 do corrente, contra o Corinthians, e, possivelmente no dia 5 de agosto, voltará a preliar contra o mesmo adversario, desta vez na Capital Federal para pagamento do pesse do jogador Dino. O Vasco garantiu ao Corinthians que esses dois jogos dariam uma renda minima de 150 mil cruzeiros, dando-lhe, tambem, o passe do guardião Lourinho.

Vão mudar de sede a F. M. B. e a C. B. B.

A Confederação Brasileira de Basquetebol e a Federação Metropolitana vão se instalar, a partir de amanhã, no 14.º andar do Edificio Martinelli, à Avenida Rio Branco, 108. Por esse motivo não haverá expediente na entidade metropolitana amanhã.

MORENO ESCAPOU DE SER BOTAFOGUENSE

Informa "El Mundo", de Buenos Aires, em sua edição de antes ontem, que o Botafogo havia feito uma proposta ao River Plate, oferecendo 20.000 pesos pela cessão, por empréstimo, do famoso dianteiro Moreno, da seleção, e que está em litigio com a diretoria do seu clube.

O jogador já estava de acordo em vir atuar nos gramados cariocas, mas o River Plate não aceitou a proposta do Botafogo.

Diante da atitude de seu clube Moreno resolveu seguir para o México, o que fará amanhã, segundo adianta o mesmo jornal, por via aerea.

O Vasco visitará o Olaria

AS PELEJAS DESTA TARDE NO SETOR AMADORISTA

Em [illegible] ao certame principal de amadores da cidade, serão realizados, hoje, à tarde, dois jogos. Tambem [illegible] o returno do campeonato da [illegible] categoria e continuará a [illegible].

RELAÇÃO DOS JOGOS

1.ª categoria

OLARIA X VASCO — Campo do Olaria. — E' apontado como o melhor jogo da [illegible] no setor amadorista. O Vasco, [illegible] favorito, deverá encontrar resistencia na equipe local. Juizes [illegible]: Amadores: Alceu Rosa de Carvalho; Juvenis: Carlos da Silva [illegible].

S. CRISTOVÃO X BONSUCESSO — Campo da Avenida Dr. Teixeira de Castro — Será, certamente, um jogo equilibrado.

Juizes [illegible]: Amadores: José Pinto Lopes (Badu); Juvenis: Antonio [illegible].

2.ª CATEGORIA

Arbitros [illegible]:

OPORTO X RUI BARBOSA — Amadores — Vicente Gentil; Juvenis: [illegible] Fernandes.

CONFIANÇA X CAMPO GRANDE — Amadores — Agostinho Batista; Juvenis — João Barroso Filho.

RIVER X ANDARAI — Amadores — Josino Faria; Juvenis — Osvaldo Braga.

MAVILIS X IRAJA' — Amadores — Serafim Moreno; Juvenis — Leônidas Rougemont.

3.ª CATEGORIA

SERIE "A" — S. C. Valim x Astoria F. C. — Campo do Valim — Juiz da 6.ª Divisão, Artur Manuel Lopes; juiz da 7.ª Divisão, Francelino de Almeida.

Del Castilho F. C. x Brasil Novo A. C. — Campo do Nova América — Juiz da 6.ª Divisão, Heitor Silva; juiz da 7.ª Divisão, Arlindo Tavares Outeiro.

E. C. Boa Vista x A. A. Nova América — Campo do Boa Vista — Juiz da 6.ª Divisão, Alquindar de Oliveira; juiz da 7.ª Divisão, Eduardo da Silva Filho.

D. C. Cocotá x Argentino F. C. — Campo do Cocotá — Juiz da 6.ª Divisão, Aristocilio Rocha; juiz da 7.ª Divisão, José Fernandes Duarte.

SERIE "B" — E. C. Ideal x E. C. Parames — Campo do Anchieta — Juiz da 6.ª Divisão, Emilio Bonilha; juiz da 7.ª Divisão, Pedro Pinho Valente.

Pau Ferro F. C. x Anajé E. C. — Campo do Parames — Juiz da 6.ª Divisão, Camilo Benevides; juiz da 7.ª Divisão, Antonio Migliani.

Unidos de Ricardo x E. C. Anchieta — Campo do Nacional — Juiz da 6.ª Divisão, Laerte Amaral Palmeira; juiz da 7.ª Divisão, Vitorio Temponi.

Progresso F. C. x A. C. Nacional — Campo do São José — Juiz da 6.ª Divisão, João da Silva Ramos; juiz da 7.ª Divisão, Pedro Fonseca Mota.

SERIE "C" — Realengo F. C. x Kosmos A. C. — Campo do Realengo — Juiz da 6.ª Divisão, Rafael Ferrentini; juiz da 7.ª Divisão, Rubem Nogueira da Costa.

Distinta A. C. x E. C. S. José — Campo do Distinta — Juiz da 6.ª Divisão, Edmundo Cardoso; juiz da 7.ª Divisão, Alvaro Ferreira Campos.

E. C. Rosita Sofia x E. C. Guanabara — Campo do Rosita Sofia — Juiz da 6.ª Divisão, Alcides Alves de Azevedo; juiz da 7.ª Divisão, João Ribeiro.

E. C. Corinthians x E. C. Oiti — Campo do Corinthians — Juiz da 6.ª Divisão, Euclides Pires da Silva; juiz da 7.ª Divisão, Valdemar Ferreira de Carvalho.

Oriente A. C. x Transporte F. C. — Campo do Oriente — Juiz da 6.ª Divisão, Sebastião Miranda; juiz da 7.ª Divisão, Rafael Ribeiro Martins.

Martins, da seleção de Santa Catarina, virá para o Fluminense

FLORIANOPOLIS, 8 (Asapress) — Seguiu para o Rio o guardião Adolfo Martins, que fará um periodo de experiencias no Fluminense, tendo recebido uma ajuda de custo para as passagens. Adolfo era titular da seleção catarinense, sendo conhecidissimo do publico deste Estado e de Porto Alegre. Pertencia ao Cva, bi-campeão do Estado.

Na F. M. F. o passe de Sila

Já está na F. M. F. o passe do dianteiro Sila, cedido pelo Força e Luz, de Porto Alegre, ao Fluminense F. C. A comunicação da entidade gaucha foi enviada ontem à C. B. D. e está encaminhou-a à mentora metropolitana.

Barcheta não poderá ser transferido

S. PAULO, 8 (Press Parga) — A Federação Paulista de Futebol resolveu oficiar à Confederação Brasileira de Desportos comunicando-lhe que a transferencia do guardião Barchetta para o Vasco não poderá ser concedida enquanto não for concluido o processo instaurado para apurar o caso de suborno, em que este jogador esteve envolvido.

Vale a pena recordar que Barchetta declarou publicamente ter sido procurado por um desconhecido que propôs "amolecer" no jogo travado entre a Portuguesa de Esportes, há quase um mês, quando aquele guardião teve atuação comprometedora, havendo o seu quadro perdido por 5-1. Barchetta apresentou a denuncia em questão antes do mencionado jogo.

Diante do Bangú os triunfadores do Flamengo

Favorito o América na peleja de hoje com os suburbanos

QUADRO DO BANGU'

O América começou o campeonato com o pé direito, porque conseguiu levar de vencida, logo, um adversario da categoria do Flamengo. Foi, sem dúvida, um ótimo inicio, embora os rubros não tivessem atuado bem, ainda que um pouco melhor que seus antagonistas.

Pela lógica, deve o América ser apontado como favorito. Mas, quem viu o que fez o Bangú com o Fluminense no Torneio Municipal, não pode prejulgar a atuação do onze banguense. Os suburbanos não possuem grandes valores na equipe, mas jogam com entusiasmo e decisão. As vezes, o entusiasmo opera milagres. Em todo o caso, o América é o favorito e fará tudo para justificar esse qualificativo.

QUADROS PROVAVEIS

BANGU' — Robertinho; Bilulú e Paulo; Nadinho, Mitoca e Mineiro; Sonô, Baleiro, Moacir, Otacilio e Canhão.

AMÉRICA — Osni II; Benedito e Grita; Itim, Danilo e Amaro; Chiina, Maneco, Rebolo, Lima e Jorginho.

INVICTO O BANGU'...

De 1940 em diante o Bangú não perdeu para o América uma só partidade cada primeiro turno dos campeonatos oficiais.

A estatística mostra que os alvi rubros venceram em 1940, por 3-2, em 1941, por 4-0, em 1942, por 3-2. Em 1943, na primeira rodada os dois adversarios desta tarde empataram de 2 tentos tendo sido o jogo realizado em Bangú. Goal do Bangú: Baleiro e Nadinho; do América, Edgar e Jorginho. Juiz, João Aguiar (regular). Renda: Cr$...... 8.726,30.

Aprovado o regulamento do campeonato brasileiro de atletismo

Cancelada a pena de eliminação do ex-presidente da Federação Goiana de Futebol — O Congresso Esportivo Brasileiro

A diretoria da C. B. D., ontem reunida, com a presença dos srs. João Lira Filho e Celio de Barros, apreciou varios aspectos do Congresso Esportivo Brasileiro, a ser iniciado nesta capital, a 18 do corrente. Para tratar da organização e distribuição das teses a serem discutidas, será reunida, na próxima semana, a Comissão Executiva do Congresso.

CANCELADA A PENA

Resolveu a diretoria, por proposta do presidente, sr. Rivadavia Correia Méier, cancelar a pena de eliminação aplicada ao sr. João Teixeira Jr.' ex-presidente da Federação Goiana de Futebol, por ter o mesmo se dirigido à Confederação em termos considerados improprios.

APROVADO O REGULAMENTO

Foi aprovado, ainda na reunião de ontem, o regulamento elaborado pelo Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., para o campeonato brasileiro, que será disputado em Porto Alegre em 25 e 26 de outubro vindouro.

Os mineiros desafiaram os paulistas...

BELO HORIZONTE, 8 (Press Parga) — Não se conformando com a derrota infligido aos mineiros no campeonato brasileiro, a Federação Mineira de Voleibol convidou os paulistas para um novo confronto das duas equipes masculinas.

NÃO FORAM MANDADOS, AINDA, OS "PASSES"

A F. P. F. solicitou vinte dias de prazo para a vigencia da deliberação 27/44 do C. N. D.

Não foi remetida até os últimos momentos do expediente de ontem, da F. M. F., qualquer informação do Fluminense F. C. acerca do passe do zagueiro Renganeschi, cedido ao São Paulo F. Clube. Tambem quanto ao dianteiro Cesar nenhuma providencia foi tomada pela C. B. D., de vez que não foi solicitada ainda, pelo Corinthians, a sua transferencia.

A F. P. F. PEDE PRAZO

Conforme tivemos oportunidade de antecipar, a C. B. D. recebeu ontem, da Federação Paulista de Futebol, um telegrama solicitando seja pleiteado ao Conselho Nacional de Desportos um prazo de vinte dias para a vigencia da Deliberação número 27/44 daquele orgão, no que se refere ao registro de contratos de profissionais depois de iniciado o último turno do campeonato oficial. E' tambem consultada a C. B. D. se os atletas "não amadores" são considerados profissionais para efeito daquela Deliberação, bem como "se atletas cujos contratos venham a terminar no decorrer do último turno do campeonato poderão renová-los e continuar disputando o certame".

Programa da semana

QUINTA-FEIRA

FUTEBOL

JOGO INTERESTADUAL

Corinthians x Vasco.
No Pacaembú.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

Vasco x Madureira, à noite.

TENIS

CAMPEONATO DA CIDADE FEMININO DA 1.ª CLASSE

Fluminense "A" x Tijuca.
Canto do Rio x Fluminense "B".

SABADO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

AMÉRICA x FLUMINENSE.
Campo de S. Januario, à noite.

DOMINGO

FUTEBOL

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS

CANTO DO RIO x BONSUCESSO.
No estadio "Caio Martins", em Niterói.
S. CRISTOVÃO x FLAMENGO.
Em S. Januario.
BOTAFOGO x BANGU'.
Campo da rua General Severiano.

CAMPEONATO DE AMADORES

1.ª CATEGORIA

Fluminense x América.
Bonsucesso x Olaria.
Flamengo x S. Cristovão.
Bangú x Botafogo.

2.ª CATEGORIA

Manufatura x Mavilis.
Irajá x River.
Andaraí x Ideal.
Rui Barbosa x Confiança.

3.ª CATEGORIA

SERIE "A"

Astoria x Modesto.
Cariocas x Del Castillo.
Brasil Novo x Vasquinho.
Rio x Boa Vista.
Nova América x Argentino.
Cocotá x Engenho de Dentro.

SERIE "B"

Pau Ferro x Roial.
Progresso x Bento Ribeiro.
Anajé x Nacional.
Anchieta x União.

SERIE "C"

Transporte x Oiti.
Guanabara x Corinthians.
Oriente x Realengo.
S. José x Rosita Sofia.
Cosmos x Distinta.

TENIS

CAMPEONATO DA CIDADE

1.ª CLASSE (MASCULINO)

Fluminense "A" x Fluminense "B"
Tijuca x Country Clube.

3.ª CLASSE

Fluminense x Tijuca "B".
Canto do Rio x Botafogo.

5.ª CLASSE

Botafogo x Tijuca "B".
Tijuca "C" x Fluminense.
Leme x Vasco.
Independencia x Canto do Rio.

CICLISMO

Competição oficial promovida pelo Bonsucesso sob os auspicios da F. M. C.

Fluminense e Contry decidirão a liderança

Em Ipanema a sensacional competição de tenis

A tabela do Campeonato Carioca de Tenis marca para hoje o encontro entre a equipe "B" do Fluminense e a do Country.

Ambos acham-se invictos e assim decidirão a liderança da tabela.

Os jogos prometem empolgar, pois estarão em luta os maiores ases como: Ademar de Faria, Armando Vieira, Alvaro Osorio, Otavio Borgerth Teixeira, Jaime Guimarães e Herbert Mesquita.

O outro encontro da primeira classe reunirá Fluminense "A" e Tijuca.

Tambem serão iniciados os certames da 3.ª e 5.ª classes.

O programa geral dos jogos é o seguinte:

1.ª Classe — Country x Fluminense (B) e Fluminense (A) x Tijuca.

3.ª Classe — Tijuca (A) x Tijuca (B) e Canto do Rio x Fluminense.

5.ª Classe — Tijuca (A) x Tijuca (B); Botafogo x Tijuca (C); Fluminense x Leme e Vasco x Canto do Rio.

Campeonato Juvenil de Basquetebol

Para a rodada de reinicio da disputa do Campeonato Juvenil de Basquetebol, marcada para quarta-feira próxima, foram escaladas as seguintes autoridades:

GRAJAU' x VASCO DA GAMA — Av. Engenheiro Richard — delegado, Helio Quintanilha Nogueira; árbitro, J. Alvaro Cerqueira Lima; fiscal, Jairo Pompo do Amaral; apontador, Benjamim Batista Vieira e cronometrista, José Guió Filho.

ATLE'TICA CARIOCA x SAO CRISTOVAO — Quadra da rua Senador Soares — delegado, Abel de Figueiredo; árbitro, Heitor G. Pereira; apontador, Elcio de Almeida Santos e cronometrista, Alberico G. Amorim.

MACKENZIE x ALIADOS — Quadra da rua Dias da Cruz — delegado, Carlos Brandão de Sousa; árbitro, Luiz Mergulhão; fiscal, João Lopes Coelho; apontador, Ismael Ribeiro Machado e cronometrista, Julio Meireles.

Botafogo e Madureira, vencedores

Os jogos de amadores de ontem, acusaram os seguintes resultados:

BOTAFOGO x FLAMENGO

Amadores: Botafogo, 4-0.

Juvenis: Botafogo, 1-0.

MADUREIRA x FLUMINENSE

Amadores: Madureira, 4-0.

Juvenis: Empate, 0-0.

A CORRIDA DE ONTEM

Flossy levantou a principal prova

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada a 57.ª reunião da temporada hipica do corrente ano. A principal prova da tarde foi a eliminatoria reservada aos nacionais de três anos, vencida pela estreante Flossy em bonito estilo. A filha de La Sarre derrotou o excelente Dabul em aplaudido final.

Nas demais provas, assistidas por um público numeroso apresentaram bons finais, embora o estado da pista servisse para contemporizar situações dos pareheiros "não lameiros".

O resultado técnico da reunião de ontem foi o seguinte:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 20.000,00.

FLOSSY, três anos, São Paulo, Santarem em La Sarre, do stud Lima de Paula Machado; 53 quilos, Osvaldo Ulloa ... 1.º
DABUL, 55 quilos, J. Mesquita ... 2.º
NEORA, 53 quilos, O. Reichel ... 3.º
INHACORÁ, 53 quilos, S. Batista ... 4.º
ERTAGA, 53 quilos, J. Martins ... 5.º

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 24,20
Dupla (12) ... Cr$ 26,40

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 10,30
Do n. 1 ... Cr$ 10,50
Tempo: 77" 3/5.
Apostas ... Cr$ 62.470,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três quartos de corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

SEGUNDA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.

DIAGORAS, seis anos, Pernambuco, Denbigh em Dian, do sr. F. J. Lundgren; 48 quilos, Severino Câmara ... 1.º
TUPA, 51 quilos, J. Morgado ... 2.º
CAMÕES, 54 quilos, O. Ulloa ... 3.º
DENGO, 54 quilos, O. Coutinho ... 4.º
ASALFO, 56 quilos, C. Pereira ... 5.º

RATEIOS
Do vencedor (4) ... Cr$ 37,40
Dupla (44) ... Cr$ 158,40

PLACÊS
Do n. 4 ... Cr$ 23,90
Do n. 5 ... Cr$ 94,10
Tempo: 89" 3/5.
Apostas ... Cr$ 117.910,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos e meio; do segundo ao terceiro, cinco corpos.
TRATADOR: — E. Morgado.

TERCEIRA CARREIRA — 1.500 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.

LUZ, cinco anos, São Paulo, Royal Dancer em There She Goe, do sr. B. M. Figueiredo; 50 quilos, H. Soares ... 1.º
ARGENTITA, 51 quilos, J. Araujo ... 2.º
MICKEY, 56 quilos, A. Araujo ... 3.º
PLACARD, 49 quilos, João Santos ... 4.º
ANCITO, 56 quilos, D. Ferreira ... 5.º
ITAMARACA, 55 quilos, P. Simões ... 6.º
CIRANDA, 50 quilos, A. Ribas ... 7.º
PROMISSÃO, 51 quilos, C. Brito ... 8.º
MINERIO, 52 quilos, L. Coelho ... 9.º
CERRITO, 50 quilos, E. Cardoso ... 10.º

RATEIOS
Do vencedor (8) ... Cr$ 72,50
Dupla (44) ... Cr$ 87,80

PLACÊS
Do n. 8 ... Cr$ 17,10
Do n. 10 ... Cr$ 39,00
Do n. 5 ... Cr$ 12,70

Tempo: 100".
Apostas ... Cr$ 145.810,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, focinho.
TRATADOR: — Gabriel Reis.

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 15.000,00.
PISTA DE GRAMA

CAUDILHO, quatro anos, Rio Grande do Sul, Beef em Kellida, do sr. F. Alves; 56 quilos, Pedro Simões ... 1.º
BOMBARDEIO, 56 quilos, O. Coutinho ... 2.º
SAGRES, 56 quilos, R. de Freitas ... 3.º
BOLEIRO, 56 quilos, H. Soares ... 4.º
MEXICANA, 54 quilos, C. Pereira ... 5.º
EMISSÁRIA, 54 quilos, O. Ulloa ... 6.º
MIRIPAU, 56 quilos, D. Ferreira ... 7.º

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 37,20
Dupla (34) ... Cr$ 87,80

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 19,80
Do n. 8 ... Cr$ 10,00
Tempo: 77" 2/5.
Apostas ... Cr$ 164.650,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
TRATADOR: — M. de Almeida.

QUINTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.
BETTING

ROYAL PARK, cinco anos, São Paulo, Royal Dancer em Santita, da sra. Beatriz Rocha; 56 quilos, Anesio Barbosa ... 1.º
FAIR, 52 quilos, V. Lima ... 2.º
CAFUANO, 56 quilos, R. de Freitas ... 3.º
ESCORA, 54 quilos, D. Ferreira ... 4.º
MOSSOROINA, 54 quilos, O. Ulloa ... 5.º
FULMINAR, 56 quilos, J. Mesquita ... 6.º
VIOLETEIRA, 51 quilos, A. Ribas ... 7.º
ATIBAIA, 54 quilos, J. Morgado ... 8.º
AIR FORCE, 54 quilos, A. Araujo ... 9.º
Não correu BATAAN.

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 36,40
Dupla (23) ... Cr$ 120,40

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 15,70
Do n. 7 ... Cr$ 26,30
Do n. 5 ... Cr$ 43,60
Tempo: 91".
Apostas ... Cr$ 290.940,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos e meio; do segundo ao terceiro, palheta.
TRATADOR: J. E. de Sousa.

SEXTA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 12.000,00.
BETTING

SIRINGE, sete anos, Paraná, Field Argent em Cautela, do stud Irapurú; 48 quilos, João Santos ... 1.º
ADONIS, 56 quilos, O. Ulloa ... 2.º
OCELERA, 50 quilos, A. Ribas ... 3.º
CONSELHO, 51 quilos, J. Morgado ... 4.º
ZURIK, 46 quilos, J. Araujo ... 5.º
CEDRO, 48 quilos, A. Rosa ... 6.º
MERMOZ, 50 quilos, O. Serra ... 7.º
ASTRAKAN, 50 quilos, C. Morgado ... 8.º
CAIRÚ, 50 quilos, H. Soares ... 9.º
Não correu TOPE.

RATEIOS
Do vencedor (3) ... Cr$ 51,70
Dupla (23) ... Cr$ 36,00

PLACÊS
Do n. 3 ... Cr$ 20,20
Do n. 5 ... Cr$ 18,10
Do n. 1 ... Cr$ 27,70
Tempo: 105".
Apostas ... Cr$ 198.920,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, corpo e meio; do segundo ao terceiro, meio corpo.
TRATADOR: — M. Almeida.

SETIMA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — CR$ 10.000,00.
BETTING

MAX, cinco anos, Argentina, Lord Wembley em Virginia, do sr. J. B. Leitão Sousa; 53 quilos, Valdir Lima ... 1.º
PEPET, 53 quilos, S. Batista ... 2.º
MARAJÁ, 55 quilos, G. Costa ... 3.º
PARTOUT, 53 quilos, R. de Freitas ... 4.º
SERRANILO, 48 quilos, O. Macedo ... 5.º
TRONADOR, 58 quilos, A. Rosa ... 6.º
POLUX, 55 quilos, J. Martins ... 7.º
FLORIPON, 58 quilos, A. Neri ... 8.º
POMITO, 47 quilos, S. Câmara ... 9.º
KUBELIK, 48 quilos, João Santos ... 10.º
WHITE HORSE, 53 quilos, O. Fernandes ... 11.º
ATIS, 54 quilos, H. Soares ... 12.º
NEGREIRO, 45 quilos, J. Araujo ... 13.º

RATEIOS
Do vencedor (2) ... Cr$ 424,30
Dupla (11) ... Cr$ 1.020,40

PLACÊS
Do n. 2 ... Cr$ 51,20
Do n. 1 ... Cr$ 22,10
Do n. 12 ... Cr$ 12,00
Tempo: 103" 3/5.
Apostas ... Cr$ 301.340,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, focinho; do segundo ao terceiro, um corpo.

Movimento geral de apostas ... Cr$ 1.201.050,00
Concursos ... Cr$ 256.840,00

Pista de areia pesada.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 17 ganhadores, com 5 pontos. Rateio: Cr$ 2.764,00.
BOLO DUPLO — 5 ganhadores, com 10 pontos. Rateio: Cr$ 5.207,00.
BETTING JOCKEY CLUBE — Dois ganhadores. Rateio: Cr$ 3.945,00.
BETTING ITAMARATI — 13 ganhadores. Rateio: Cr$ 4.470,00.
BETTING DUPLO — Não teve ganhadores. Rateio: Cr$ liquido, a ser acrescido ao betting duplo do sábado próximo, Cr$ 65.832,00.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 9 carreiras – Montarias e cotações – Nossas informações – O "Clássico Pereira Lima"

Mais uma reunião hipica será hoje levada a efeito no Hipódromo da Gavea.

O programa é composto de nove carreiras, aparecendo como principal prova o "Clássico Pereira Lima", para a distancia de 1.500 metros, reduzido a quatro concorrentes.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as ultimas "performances" dos pareheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

PIRAPORA, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, foi quarto para Aranha, Kamojuri e Buenópolis, derrotando Evoé, Golconda, Presumido, Ermitão, Boninota, Butui, Crisolia e Genebra. Nada tem produzido.

BONINOTA, 56 quilos. — No dia 17 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 51 quilos, foi nono para Aracanha, Kamojuri, Buenópolis, Pirapora, Evoé, Golconda, Presumido e Ermitão, derrotando Butui, Crisolia e Genebra.

GOLCONDA, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi sexta para Aracanha, Kamojuri, Buenópolis, Pirapora e Evoé, derrotando Presumido, Ermitão, Boninota, Butui, Crisolia e Genebra. E' uma das forças.

AFOITA, 56 quilos. — No dia 17 de junho, na areia leve, em 1.000 metros, sob a direção de J. Martins, com 54 quilos, foi quarto para Gelsa, Espoleta e Golconda, derrotando Juncal, Pirapora e Piral. Está bem treinada e atua, podendo figurar neste deserto de valores.

MANUMARÁ, 56 quilos. — No dia 7 de maio, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Caio Brito, com 55 quilos, foi sexto para Enguia, Moreninha, Juncal, Maria Teresa e Godiva, derrotando Crisolia e Altesa. Acusou melhoras para este compromisso.

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — PREMIO CLASSICO "PEREIRA LIMA" — 30.000 CRUZEIROS.

FULGOR, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, derrotou facilmente Farrista, Orfão, Typhoon, Ina e Bozó. Anda em ótimas condições de treino e é tido em sua cocheira como um "crack".

DABUL, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 54 quilos, foi quarto para El Morocco, Fincapé e Kelvin, derrotando Três Pontas, Cajubi e Furacão, que ficou na saida. Ontem, escoltou Flossy em 1.200 metros, na areia.

TYPHOON, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi quarto para Fulgor, Farrista e Orfão, derrotando Ina e Bozó. Seu estado é bom.

FIFO, 55 quilos. — No dia 7 de maio, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Juan Zúñiga, com 54 quilos, derrotou Heleno e Sweet Lips. E' o favorito do retrospecto.

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS 1.200 — METROS — CR$ 20.000,00 — PESOS DA TABELA.

KELVIN, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 55 quilos, foi terceiro para El Morocco e Fincapé, derrotando Dabul, Três Pontas, Cajubi e Furacão, em forte atropelada no final, tendo o "olho mecânico" decidido a segunda colocação. Mantem o estado. Pode ganhar.

FINCAPÉ, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, secundou El Morocco, derrotando Kelvin, Dabul, Três Pontas, Cajubi e Furacão. Acusou melhoras em seu estado e é apontado como o possivel ganhador.

ALCATRAZ, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Sargento bem estendido e que atuou sem sucesso em São Paulo.

FUNNY FACE, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi último para Fulgor, Orfão, Bataan e Eldorado. Pelo que vimos somente como surpresa.

FURACÃO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 55 quilos, foi último para El Morocco, Fincapé, Kelvin, Dabul, Três Pontas e Cajubi, tendo ficado parado na partida. Era, então, o grande favorito dado aos excelentes privados fornecidos.

TRÊS PONTAS, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Araujo, com 55 quilos, foi quinto para El Morocco, Fincapé, Kelvin e Dabul, derrotando Cajubi e Furacão, sem dar impressão. Continua no mesmo estado.

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00. — PESOS ESPECIAIS.

FARPÉ, 51 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Lidio, com 48 quilos, foi oitavo para Amora, Aragel, Orçamento, Carajá, Itaba, Robusto e Condoreira, derrotando Xingador, sem dar impressão alguma. Somente se surpreender e, mesmo assim...

CICLONE, 40 quilos. — No dia 3 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Lidio, com 48 quilos, foi sétimo para Gurjaú, Bauá, Dulcina, Ojos Negros, Cabussú e Ovilio, derrotando Kemal. Animal muito irregular. Quando cisma de correr...

ROBUSTO, 55 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, foi terceiro para Urumarac e Condoreira, derrotando Cabussú, Ebulo, Esperado, Brevet, Larproprio, Carajá, Elim, Ceará, Ponta Grossa e Bulandi, em forte atropelada no final. Mantem bom estado.

CARAJÁ, 51 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de C. Pereira, com 53 quilos, foi nono para Urumarac, Condoreira, Robusto, Cabussú, Ebulo, Esperado, Brevet e Larproprio, derrotando Elim, Ceará, Ponta Grossa e Bulandi, sem confirmar as corridas anteriores. Corre melhor na grama.

ANIRA, 49 quilos. — No dia 1 de maio, na grama pesada, em 1.500 metros, sob a direção de J. Main, com 46 quilos, foi nono para Gaci, Mermoz, Otario, Dulcina, Ovilio, Gurjaú, Cabussú e Ojos Negros, derrotando Kemal. Reaparece em turma convinhavel e na distancia de seu agrado. Em pista gramada tem "chance".

XINGADOR, 53 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de L. Coelho, com 47 quilos, foi último para Amora, Aragel, Orçamento, Carajá, Itaba, Robusto, Condoreira e Farpé. Embora não tenha produzido atuações aceitaveis pode figurar. E' hoje!

ITABA, 54 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 52 quilos, foi quinto para Amora, Aragel, Orçamento e Carajá, derrotando Robusto, Condoreira e Farpé, não agradando a sua atuação. Suas melhores atuações são na grama.

OJOS NEGROS, 49 quilos. — No dia 24 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Martins, com 49 quilos, foi sexto para Bauá, Zurik, Esperado, Cabussú e Gurjaú, derrotando Quissamã e Obrano. Suas melhores atuações são na grama.

ESPERADO, 50 quilos. — Não correrá.

ARAGEL, 56 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Morgado, com 49 quilos, secundou Amora, derrotando Orçamento, Carajá, Itaba, Robusto, Condoreira, Farpé e Xingador em forte atropelada no final. Na grama leve seria o adversario mais perigoso. Anda muito bem.

MINUANO, 53 quilos. — No dia 17 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 50 quilos, foi terceiro para Checker e Ingaramunc, derrotando Carajá, Orçamento, Garupa, Aragel, Mascarado, Farpé e Star Bright, desenvolvendo-se em final. Livre daqueles competidores pode figurar com êxito. Apanhou estado.

GENARO, 50 quilos. — No dia 27 de maio, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de J. P. Silva, com 51 quilos, foi último para Clus, Ojos Negros, Cacté, Ovilio, Dulcina, Kemal, Cima, Carolé e Bauá. Volta a ser apresentado bem movido.

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00. — PESOS DA TABELA.

MARETA, 54 quilos. — No dia 10 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Morgado, com 55 quilos, foi quarto para Empresa, Aloma e Diabra, derrotando Negrita, Ipanema e Saltarela. Tem bons exercicios. Não é impossivel.

ARROJADO, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, foi sexto para Fumo, Mutum, Alvinópolis, Damarú e Heróico, derrotando Eglanto, Itaporé e Pongal. Na pista gramada tem possibilidades dilatadas. Anda bem.

ALVINÓPOLIS, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Morgado, com 56 quilos, foi terceiro para Fumo e Mutum, derrotando Damarú, Heróico, Arrojado, Eglanto, Itaporé e Pongal, em boa atuação. Vem experimentando melhoras. Não deve ser desprezado na pista pesada.

EDRO, 56 quilos. — Estreante. — E' um filho de Gringazo bom chegador e com atuações regulares em São Paulo. Está muito falado entre os profissionais.

DIOGO, 56 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 55 quilos, foi sexto para Gasogenio, Heróico, Arrojado, Fumo e Saltarela, derrotando Empresa e Vega. Nada tem produzido. Somente como surpresa.

DAMARÚ, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi quarto para Fumo, Mutum e Alvinópolis, derrotando Heróico, Arrojado, Eglanto, Itaporé e Pongal, em regular atuação. Deve produzir mais desta vez. Bom "lamento". Vale um "placê".

SALTARELA, 54 quilos. — No dia 10 de junho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de R. Silva, com 55 quilos, foi último para Empresa, Aloma, Diabra, Mareta, Negrita e Ipanema. Mantem a forma anterior.

NHÁ DONA, 54 quilos. — No dia 13 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 53 quilos, derrotou Crisolia, Isêia, Zorá, Moreninha, Pirapora e Batalha. Suas melhores atuações são na pista pesada. Ostenta boa forma.

HERÓICO, 56 quilos. — No dia 1 de julho, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 54 quilos, foi quinto para Fumo, Mutum, Alvinópolis e Damarú, derrotando Arrojado, Eglanto, Itaporé e Pongal. Ostenta bom estado. Na pista gramada sua "chance" era dilatada.

RAFLES, 56 quilos. — No dia 24 de junho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de E. Silva, com 55 quilos, foi oitavo para Que Lindo, Mutum, Gelsa, Riolil, Jeep, Itaporé e Aloma, derrotando Diabra. Mantem o estado. O aumento da distancia lhe favorece. Deve melhorar.

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 20.000,00. — PESOS DA TABELA.

DITA, 55 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, secundou Mimi, derrotando Matapiruma, Fragata, Moema, Lady be Good e Bertioga. Está para ganhar nesta turma.

DITINHA, 55 quilos. — Estreante. — Outra filha de Sargento com ótimo privado para este compromisso.

FARRUSCA, 55 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Santarem bem movida.

MORENA CLARA, 55 quilos. — No dia 1 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, secundou Matapiruma, derrotando Fine Champagne no "olho mecânico", Florista, Rocanora, Hungria, Fab, Moema, Luminuria, Zaragata e Otaria. Suas condições de treino são boas.

ROCANORA, 55 quilos. — No dia 1 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de L. Mezaros, com 53 quilos, foi quinto para Matapiruma, Morena Clara, Fine Champagne e Florista, derrotando Hungria, Fab, Moema, Luminuria, Zaragata e Otaria. Pelo que vimos, é difícil.

FAROFA, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de H. Soares, com 54 quilos, foi terceiro para Balandra e Dita, derrotando Folia, Fab, Bola Branca e Rocanora, bem amparada nas apostas. São boas suas condições de treino.

FINE CHAMPAGNE, 55 quilos. — No dia 1 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 55 quilos, foi terceiro para Matapiruma e Morena Clara, derrotando Florista, Rocanora, Hungria, Fab, Moema, Luminuria, Zaragata e Otaria, perdendo no "olho mecânico" para a segunda colocação. Continua bem. Pode ganhar.

HESIONE, 55 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Royal Dancer com exercicios perfeitos.

BOLA BRANCA, 55 quilos. — Não correrá.

SUGESTIVA, 55 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Bosfore já exibida em São Paulo. Bem treinada.

SANTAMARIA, 55 quilos. — Estreante. — Outra filha de Misuri bem movida.

DIANTEIRA, 55 quilos. — No dia 6 de maio, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 54 quilos, foi último para Falseta, Hungria, Fab, Figurona e Fon-Fon. Somente como surpresa, apesar de bem movida.

FOLIA, 55 quilos. — No dia 4 de junho, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi quarto para Balandra, Dita e Farofa, derrotando Fab, Bola Branca e Rocanora. Acusou melhoras em seu estado. Pode figurar.

SETIMA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS 1— .200 METROS — CR$ 12.000,00. — PESOS DA TABELA COM DESCARGA.

BETTING

DARLIE, 54 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi oitavo para Duchka, Vontade, Eleita, Tocandira, Talumina, Juloca e Farsa, derrotando Tenia, Negramina, Alraune, Mabel, Dórica e Eldora. Anda bem e é adversaria em qualquer pista.

GENGHIS KHAN, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Caio Brito, com 58 quilos, foi quinto para Morongo, Timbú, Tentugal e Fair, derrotando Violeteira e Cartucha, sem demonstrar interesse pela corrida. Vinha "escolhendo terreno".

MORONGO, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, derrotou Timbú, Tentugal, Fair, Genghis Khan, Violeteira e Cartucha, surpreendendo os carreiristas. Mantem o estado. Vejamos se confirmará a vitoria.

TIBIRÍ, 56 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de A. Araujo, com 58 quilos, foi sétimo para Genghis Khan, Colon, Ema, Timbú, Tentugal e Bota-Fogo, derrotando Morongo e Djedi. Vai apanhar a pista de sua preferencia, onde será o provavel ganhador.

EMA, 50 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi terceiro para Genghis Khan e Colon, derrotando Timbú, Tentugal, Bota-Fogo, Tibirí, Morongo e Djedi. Suas condições de treino autorizam a se aguardar destacada "performance".

TALUMINA, 50 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 54 quilos, foi quinto para Duchka, Vontade, Eleita e Tocandira, derrotando Juloca, Farsa, Darlie, Tenia, Negramina, Alraune, Mabel, Dórica e Eldora, em boa atuação no final. Mantem bom estado. Pode figurar.

TIMBÚ, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, perdeu para Morongo, derrotando Tentugal, Fair, Genghis Khan, Violeteira e Cartucha. Atravessa excelente fase em seu "entrainement".

MARUJO, 52 quilos. — No dia 3 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi último para Tibirí, Djedi, Dórica, Cartucha e De Cujus. Reaparece com exercicios perfeitos na pista de areia, onde tem as suas melhores atuações.

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 12.000,00. — PESOS ESPECIAIS.

BETTING

MISS BETTY, 54 quilos. — No dia 2 de julho, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 58 quilos, foi sétimo para Cataflor, Matematica, Duchka, Tenia, Argentina e Dakota, derrotando Vontade, Alraune e Ña Adela. Tem bons exercicios para este compromisso.

PRINCESS, 48 quilos. — No dia 2 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de J. Araujo, com 47 quilos, foi quarto para Mate, Panduro e Bobby Burns, derrotando Girassol, Carbon, Tenor, Charo e Curaçau, em boa atuação. Deve produzir mais, pois, diminuiu a distancia, aumentando, assim, as suas possibilidades.

MATE, 53 quilos. — No dia 2 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 49 quilos, derrotou Panduro, Bobby Burns, Princess, Girassol, Carbon, Tenor, Charo e Curaçau. Na ponta dos cascos. Pode repetir.

REMEMBER, 56 quilos. — Estreante. — E' um filho de Full Sail com duas vitorias, seis segundos e cinco terceiros na Argentina. Bem movido.

ADULON, 56 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de A. Brito, com 48 quilos, foi quinto e último para Monin, Latente, Sardoal e Matemática. Suas últimas atuações foram fracas.

SAN MICHEL, 54 quilos. — Estreante. — E' um filho de Pantalon ganhador em São Paulo de duas vitorias, um segundo e um terceiro. Tem bons exercicios e está muito olhado pelos "corujas".

VALDA, 53 quilos. — Estreante. — Atuou em São Paulo onde tem três vitorias e quatro segundos. Veio em bom estado de treino.

CUERA, 58 quilos. — No dia 2 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 49 quilos, foi sétimo para Alvanel, Baron, Figaro-Sú, Zagal, Presuntuoso e Apilio, derrotando Tam-Tam. Baixou para esta turma.

ELMO, 52 quilos. — No dia 2 de julho, na grama leve, e m1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, derrotou Camões, Acetona, Embuá, Peño e Asalfo. Continua em boa forma.

PAPAGAÍ, 56 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 57 quilos, foi décimo-primeiro para Presuntuoso, Mate, Integro, Bacará, Relâmpago, Charo, Carbon, Polux, Girassol e Good Cheer, derrotando Planeta e Atis. Reaparece após um contratempo em seu "entrainement". Bem estendido

RELAMPAGO, 48 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Orlando Serra, com 49 quilos, foi quinto para Presuntuoso, Mate, Integro e Bacará, derrotando Charo, Carbon, Polux, Girassol, Good Cheer, Papagai, Planeta e Atis. Suas condições de treino continuam perfeitas.

MOTINERO, 48 quilos. — No dia 11 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de João Santos, com 47 quilos, foi sétimo para Papagai, Mate, Lord, Presuntuoso, Bacará e Charo, derrotando Relâmpago, Miss Betty, Panduro e Polux. A turma é do seu inteiro agrado, mas tem corrido pouco ultimamente.

CONCORDANCIA, 52 quilos. — No dia 13 de maio, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de C. Pereira, com 54 quilos, foi sétima para Sofrenado, Presuntuoso, Girassol, Manganscha, Motinero e Integro, derrotando Charo, Miss Bell, Festive, Goiano, Marconi, Bacará, Marcial, Comarin e Serena. Volta a ser apresentada bem treinada.

NONA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS — 1.800 METROS — CR$ 15.000,00. — "HANDICAP".

BETTING

ROMNEY, 52 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 57 quilos, foi quarto para Alibi, Cataflor e Toulon, derrotando Monterreal, Rezongo, Apilio, Zagal, Quo Vadis, Lord, Sofrenado, Reluciente e Cavalgade. Conserva excelente estado.

ÚGELO, 58 quilos. — No dia 2 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. Morgado, com 58 quilos, foi oitavo para Alvanel, Baron, Figaro-Sú, Zagal, Presuntuoso, Apilio e Cuera, derrotando Tam-Tam, sem produzir o que esperavam. Anda muito bem.

SARDOAL, 48 quilos. — No dia 18 de junho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 49 quilos, foi terceiro para Monin e Latente, derrotando Matemática e Adulon. Seu estado não sofreu alteração, isto é, anda muito bem.

FIGARO-SÚ, 54 quilos. — No dia 2 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de J. O. Silva, com 55 quilos, foi terceiro para Alvanel e Baron, derrotando Zagal, Presuntuoso, Apilio, Cuera, Úgelo e Tam-Tam. E' o favorito da prova dado as melhoras que acusou.

LATENTE, 52 quilos. — No dia 25 de junho, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de J. Araujo, com 52 quilos, foi sétimo para Trovão, Salmon, Monin, Sofrenado, Reluciente e Camões, derrotando Rezongo, sem impressionar.

Joãozinho quer defender o tricolor

S. PAULO, 8 (Press Parga) — Joãozinho, guardião do Santos F. C., que esteve treinando no Fluminense F. C. do Rio, é esperado, amanhã, nesta capital. Joãozinho procurará obter passe do alvi-negro santista para se transferir definitivamente para o Fluminense.

Bengala e o Botafogo

BELO HORIZONTE, 8 (Press Parga) — Repercutiu vivamente nos circulos esportivos desta capital, e particularmente entre os associados do Cruzeiro, a noticia do contrato de Bengala pelo Botafogo, pois ele era técnico de futebol e basquetebol desse clube mineiro.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 12 horas e 40 minutos.

Os "forfaits" para hoje

Até o encerramento da reunião de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para hoje:
1 — ESPERADO.
2 — BOLA GRANCA.

O S. Paulo com o olho em Zizinho...

S. PAULO, 8 (Asapress) — Um telegrama recebido aqui, por pessoa muito ligada aos esportes, adianta ter Zizinho solicitado recisão de contrato com o Flamengo. E o São Paulo já se movimenta para conseguir, se possivel, e se a noticia for verdadeira o concurso do referido jogador.

Tenis no Tijuca

Será iniciado hoje o campeonato de tenis do Tijuca com os seguintes jogos: a) Simples cavalheiros; b) Simples senhoras, e c) Simples mistos.

O programa, montarias provaveis e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — ÀS DOZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Pirapora, S. Batista	56	35
2—2	Boninota, João Santos	56	40
3—3	Golconda, G. Costa	56	22
4—4	Afoita, I. de Sousa	56	40
5	Manumará, O. Ulloa	56	35

SEGUNDA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.500 METROS — PREMIO CLASSICO "PEREIRA LIMA" — 30.000 CRUZEIROS.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1	Fulgor, A. Rosa	56	17
2	Dabul, J. Mesquita	52	80
3	Typhoon, A. Araujo	54	70
4	Fifo, O. Ulloa	55	14

TERCEIRA CARREIRA — ÀS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.200 — METROS — CR$ 20.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Kelvin, L. Leiton	55	50
2—2	Fincapé, O. Ulloa	55	25
3—3	Alcatraz, J. Canales	55	30
4	Funny Face, S. Batista	55	40
4—5	Furacão, P. Simões	55	17
6	Três Pontas, A. Araujo	55	70

QUARTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — CR$ 10.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Farpé, L. de Sousa	51	60
"	Ciclone, V. Lima	40	60
2	Robusto, L. Leiton	55	40
2—3	Carajá, O. Macedo	51	40
4	Anira, S. Câmara	49	70
5	Xingador, S. Batista	53	70
3—6	Itaba, J. Martins	54	22
7	Ojos Negros, J. Araujo	49	60
8	Esperado, não correrá	50	—
4—9	Aragel, J. Morgado	56	30
10	Minuano, G. Costa	53	40
"	Genaro, C. Morgado	50	40

QUINTA CARREIRA — ÀS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Mareta, R. de Freitas	54	40
2	Arrojado, P. Simões	56	25
2—3	Alvinópolis, J. Morgado	56	60
4	Edro, A. Barbosa	56	35
3—5	Diogo, O. Coutinho	56	60
6	Damarú, A. Rosa	56	40
7	Saltarela, J. Araujo	54	60
4—8	Nhá Dona, X. X.	54	70
9	Heróico, V. Lima	56	40
"	Rafles, E. Silva	56	40

SEXTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — 1.200 METROS — CR$ 20.000,00.

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Dita, R. de Freitas	55	30
2	Ditinha, A. Barbosa	55	50
3	Farrusca, A. Araujo	55	50
2—4	Morena Clara, G. Costa	55	35
5	Rocanora, J. Mesquita	55	60
6	Farofa, H. Soares	55	35
3—7	Fine Champagne, D. Ferreira	55	50
8	Hesione, C. Brito	55	40
9	Bola Branca, não correrá	55	50
4-10	Sugestiva, J. Morgado	55	50
11	Santamaria, E. Silva	55	50
12	Dianteira, C. Pereira	55	40
"	Folia, O. Ulloa	55	40

SÉTIMA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Darlie, R. de Freitas	54	35
2	Genghis Khan, Caio Brito	56	38
2—3	Morongo, S. Batista	56	50
4	Tibirí, A. Araujo	56	30
3—5	Ema, O. Fernandes	50	30
6	Talumina, H. Soares	50	40
4—7	Timbú, João Santos	52	35
8	Marajó, D. Ferreira	52	40

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — CR$ 12.000,00.

BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Miss Betty, R. de Freitas	54	50
"	Princess, J. Araujo	48	50
2	Mate, H. Soares	53	40
2—3	Remember, C. Brito	56	35
4	Adulon, J. Mesquita	56	50
5	San Michel, O. Coutinho	54	30
3—6	Valda, C. Morgado	53	35
7	Cuera, O. Ulloa	58	40
"	Elmo, J. Martins	52	40
4—8	Papagaí, J. Canales	56	30
9	Relâmpago, João Santos	48	40
10	Motinero, O. Macedo	48	50
"	Concordancia, S. Câmara	52	50

NONA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS — 1.800 METROS — CR$ 15.000,00. — "HANDICAP".

BETTING

	Cavalo, jóquei	Ks.	Cts.
1—1	Romney, R. de Freitas	52	30
2—2	Úgelo, A. Barbosa	58	40
3—33	Sardoal, S. Batista	48	40
4—4	Figaro-Sú, J. O. Silva	54	20
"	Latente, A. Araujo	52	20

Pista de areia

A exceção do "Classico Pereira Lima", que será realizado na pista gramada, todas as demais provas de hoje serão disputadas na pista de areia.

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Golconda — Afoita — Pirapora
Fugor — Fifo — Dabul
Furacão — Fincapé — Kelvin
Minuano — Xingador — Carajá
Edro — Damarú — Arrojado
Dita! — Folia — Farofa
Tibirí — Darlie — Ema
Papagaí — Miss Bell — Valda
Fígaro-Sú — Úgelo — Romwey

Nunca se havia visto um público tão numeroso no estadio de S. Januario. O espetáculo anunciado, realmente, era de grande gala. Pela primeira vez ia apresentar-se perante a torcida carioca um "team" de futebol integrado por indios Chavantes. A espectativa, como era natural, aumentou consideravelmente com a decisão da entidade oficial, entregando a formação do "scratch" metropolitano ao preparador Kanela, esportista que não tem medo de careta. O combinado carioca foi escolhido a dedo e os seus defensores foram selecionados de acordo com as circunstancias e caracteristicas dos adversarios.

* * *

A equipe dos Chavantes, ao entrar em campo, recebe uma grande ovação. Os "cracks" indigenas sentam-se no gramado e começam a comer carne crua, oriunda de animais não identificados. Segundos depois, aparecem os cariocas e o público vaia. A seleção organizada e preparada pelo Kanela é do barulho. Alfredo, do Madureira, ocupa o cargo de goleiro, e, como tem a mania de abandonar o posto para sacudir os adversarios e o juiz, é um jogador precioso. Gualter, do Canto do Rio, forma a zaga com Artigas. Aquele é dos tais que deixam a bola passar, mas o freguês cai aos seus pés, adormecido. O zagueiro rubro-negro, no último cotejo contra o Botafogo, ao querer engulir Heleno vivo, tirou carta de valente. A linha media é afiadissima: Biguá, Indio e Bigode. Até os proprios Chavantes estremeceram de medo ao ver este trio. O Alfredo e o Zizinho, ambos de "cabelinho na venta", formam a ala direita e esperam topar qualquer parada. No comando do ataque surge o irriquieto Heleno, que é capaz de descontrolar um santo. Na esquerda estão Careca, o indigesto meia do Bonsucesso, e o vigoroso Zarci. Este último, embora deslocado, não podia faltar no "team" porque sabe "marcar" os adversarios. Foi escolhido para juiz o veterano Juca, em virtude de confundir o jogo de futebol com o "catch-as-catch-can".

* * *

O jogo começa. Avançam os chavantes e Gualter põe fora de combate o ponteiro esquerdo, enquanto Artigas se encarrega de mandar o centro-avante a "knock-out". No segundo ataque, Biguá e Bigode fazem miserias e... hospitalizam três. Os cariocas atacam e o arqueiro visitante, ao defender um tiro, é empurrado para dentro do "goal" com bola e tudo. Aparece o juiz e fica indeciso, não sabendo se a bola é o arqueiro ou se o arqueiro é a bola, anulando o "goal". Heleno reclama e "imprensa" o Juca. Entra Kanela em campo e os cariocas fazem um circulo em redor do juiz, que grita:

— Futebol é para homens e não para selvagens!

O circulo vai diminuindo e o árbitro está no centro... Continua o circulo a apertar-se...

....

Acordei assustado! Nunca tivera um sonho tão horrivel!

A VITORIA DE BRORODONTE

José BRIGIDO

O Brorodonte crescera com a mania de ser escritor. Ouvia falar de grandes novelistas e chegava a babar-se, extasiado, prelibando a gloria de, um dia, ser tambem rabiscador notavel de novelas arrepiantes, de contos maravilhosos, de romances alambicados, de dramalhões indigestos. Então, figuraria nas páginas principais das revistas literarias, teria o mundo a seus pés, obumbrado pelo seu prestigio sobre as massas...

* * *

Quando o Brorodonte transpôs as fronteiras da puberdade, já possuia um livro de sonetos e um conto patriótico... Continuava a alimentar o roseo sonho de conquistar pelo talento e pelo trabalho a literatura nacional. Os anos se acumulavam sobre ele, sem que desse por isso. Escrevera um punhado de romances insipidos e outrotanto de novelas sensaboronas, sem lograr, no entanto, despertar as atenções do povo ignaro, absorvido pelas proezas de futebolistas, como Pé de Chumbo, Beiçola, Pitéco e outros herois do pontapé. Revoltava-se ante a fria indiferença popular pelas suas obras. Sentia-se indignado pelo espaço concedido nos jornais a esses jogadores, quando um intelectual não conseguia sequer a honra duma referencia animadora em notinha duma coluna em página sem relevo. Ah! se pudesse acabar com o futebol!...

* * *

Afinal, as coisas melhoraram um pouco. Entrou para uma rodinha de escritores de sua estirpe, todos desalentados e quase anônimos como ele. Formada a confraria do elogio mutuo, passou a frequentar, de raro em raro, as páginas de jornais e revistas de circulação duvidosa. Era, assim mesmo, um triunfo... Enaltecia o livro dum colega e este retribuia-lhe os encomios, realçando-lhe o mérito literario... E os anos continuavam a correr, insensivelmente quase... O Brorodonte, porem, permanecia insatisfeito. A gloria tardava, porque lhe faltava a escada de Jacó da popularidade... Que adiantava ter duzia e meia de livros publicados, que valia a camaradagem com os editores, se as obras acabavam tristemente nos "sêbos" ou vendidas a peso?... Pobre Brorodonte!

* * *

Um dia, porem, genial idéia brotou no cérebro cultivado de Brorodonte, depois de ele ter assistido a uma peleja de futebol, levado com dificuldade por um amigo, "fan" do célebre profissional Pé de Chumbo. Chegou ao estadio de cara fechada, porque achava o espetáculo indigno dum intelectual da sua envergadura. Acabou empolgado, esquecido de que era de carne e osso como o comum dos mortais, sujeito tambem a se deixar contagiar pelo entusiasmo do povo aglomerado, sob o sol escaldante, no estadio de cimento armado. Observara a popularidade do clube, dos jogadores; notara tambem que a torcida impressionava, motivando até a flutuação de certos pontos de vista da critica...

Urgia correr atrás da gloria, que dele ainda não se apercebera... Às vezes, parecia ouvir uma voz soturna a lhe dizer: "o seu dia chegará!"... Pôs-se a refletir. Perdera horas de sono, contemplando as pirâmides de livros que não haviam chegado a ser para ele os degraus da celebridade. A melancolia penetrara-lhe o coração... Se pudesse dizer para si mesmo o que Napoleão dissera aos soldados que o acompanharam ao Egito, gritaria, alto e bom som: "Brorodonte! Do alto destas pirâmides, quarenta séculos te contemplam!"... Mas, enfim, descobrira a pólvora, por acaso, como o frade Rogerio Bacon...

* * *

....

Uma destas tardes, o Brorodonte encontrou um de seus velhos companheiros da antiga "igrejinha literaria":

— O' Brorodonte, amigo! Um abraço! Você venceu, homem, hein?! Vejo sempre o seu retrato nos jornais e ouço seu nome no radio... O talento triunfou sobre este meio hostil, não é assim, Brorodonte? Diga-me qual o livro que o levou a tão grande popularidade.

O Brorodonte endireitou o laço "principe de Gales" da gravata, pigarreou, como todos os sujeitos de importancia, e fez a revelação sensacional:

— Ora, deixei essa vida... Agora estou no futebol. E' melhor e não faz mal... Tome aqui o meu cartão. Talvez eu possa arranjar um cargozinho pra você se popularizar tambem... O esporte é um achado, meu amigo, um achado. Hoje, não preciso ter inveja do Pé de Chumbo. Todos me homenageiam. Sou sócio honorario e benemérito de tudo quanto é clube. Compareço a festas, banquetes, "cocktails". O Moses agora tem companheiro... Siga o meu golpe: procure entrar para um clube de futebol, faça-se amigo da diretoria e se encarapite num cargo qualquer... Não precisa entender de nada, porque eu tambem de nada entendo e sou "trêco", hoje, no futebol... Depois, conte comigo... O Brorodonte agora é mais conhecido do que naquele tempo, acredite... Popularidade aqui é mato. Nem o Valdemar me pega...

* * *

Apalermado, o amigo recolheu o cartão de visitas e ficou, inerte, como se um raio o houvesse atingido. Atordoara-o a estrondosa vitoria do Brorodonte, que atualmente discute, opina e decide sobre questões do futebol, feliz por haver, afinal, conquistado a popularidade que perseguira longo tempo como literato...

A vitoria do Brorodonte... E que vitoria!...

— Interessante. Desde que o Botafogo está tentando contratar o técnico Bengala, não tem parado de chover.

— Neste caso, em vez de uma bengala, o alvi-negro devia de procurar um guarda-chuva...

EPITAFIO
G. S. M. F.

Mastigando a ganga mastigada,
Triturando a ponta em bagaço,
Imitando ele vai em nosso esporte
A marca do charuto, que é: "Palhaço"...

13-0

Faltavam vinte minutos para o cotejo entre os botafoguenses e os rubro-anis terminar e o "placard" era, ainda, de 6-0.

O Devenet disse ao Barbosa:

— Que azar! Enquanto os atacantes reservas marcaram 13 "goals", os efetivos não fizeram um só...

Então, o Barbosinha chutou esta bola na trave:

— E' que o Botafogo esgotou o "stock" de "goals" na preliminar.

NO BONDE

— Você foi ver a estréia do Botafogo no certame oficial de futebol?

— Fui e fiquei decepcionado...

— Jogou mal o conjunto alvi-negro?

— Pessimamente... Imagina você que um jogador do Bonsucesso precisou fazer um "goal" para ele!...

REFLETORES FRACOS...

Durante o transcurso do jogo Vasco x Fluminense os refletores do estadio do Vasco diminuiam e aumentavam a luz "[illegible]osamente". Em certos instantes os cronistas não podiam escrever no escuro e o Dão saiu-se com esta:

— Isto é campo de futebol ou "cabaret"?

E a turma estava gozando a piada, quando o Dão terminou:

— Não é preciso deixar o salão à meia luz porque não haverá tangos... O Fluminense adiou a estréia dos dançarinos uruguaios.

QUE CONSOLO!...

Um cronista diz a outro:

— Sempre houve qualquer coisa de igual entre o Vasco, vencedor do Municipal, e o Bonsucesso, último colocado nesse certame.

— Isso é charada?

— Mais ou menos... E' que o Vasco teve 3 pontos contra e o Bonsucesso o mesmo número de pontos a seu favor.

PROJETIL MISTERIOSO

O jogo Botafogo x Bonsucesso estava nos derradeiros minutos. Num avanço perigoso da ofensiva alvi-negra, apareceu uma especie de "bomba voadora" no ar e os dianteiros pararam espantados...

O estranho projetil era a chuteira do Pé de Valsa que havia voado do seu pé.

BIGODE SIGNIFICATIVO

O sr. Ciro Aranha encontra-se com o Manél dos Bigodes, entusiasta torcedor do Vasco. O maioral cruzmaltino diz ao fervoroso adepto do seu clube:

— Por que você não manda raspar esse bigodão?

O Manél explica:

— O meu bigode prova a minha admiração pelo futebol...

— Como assim?

— Escute bem: deixei crescer onze cabelinhos de cada lado. Formei, assim, dois "teams" de futebol, representando o nariz o papel de juiz e as orelhas são os bandeirinhas...

NO ONIBUS

— Os profissionais da bola são elegantissimos.

— Nem todos...

— Todos, sim. Não há um só "crack" de futebol que dispense as luvas.

A ANEDOTA DO DIA

O sr. Vargas Neto, presidente da F. M. F., é um humorista fino e gosta de colocar em sinuca os seus amigos. Ainda ontem ele perguntou:

— Quando um jogador, de qualquer modalidade de esporte, joga mal, como o público o denomina?

— Chama-o de "galinha morta".

— Muito bem. E se é uma jogadora que atua pessimamente?

— Deve ser a mesma coisa...

— Não está certo. Se um barbado é taxado de "galinha morta", uma moça deve ser chamada de "galo morto".

Sempre bem colocado

Os "cracks" do Vasco, orientados pos Ondino Viera, mesmo quando vão ao teatro, observam rigorosa disciplina e colocação.

ALVO DISTANTE

Café Rio Branco. Meio-dia. Um socio novo do rubro-negro diz ao Galo:

— Tambem acho que a única arquibancada do Flamengo é muito alta.

— Deixa disso! Você está aí para criticar o nosso clube?

— Falo com base. Qual é o torcedor que, do último degrau, tem força e mira suficiente para acertar uma pedra ou uma garrafa na cabeça do juiz?

EXCESSO DE ENERGIA

O árbitro João Aguiar foi passear em Minas Gerais, seu torrão natal, e alí entrou a viuva de um profissional do apito.

— De que faleceu o seu esposo?

— O meu marido era um juiz tão enérgico quando dirigia uma partida de futebol, que, certo domingo, ao marcar um "penalty" contra um clube local, caiu fulminado por uma corrente elétrica!...

PRECISA DE MULETA...

— O Botafogo tem capengado muito no futebol desta temporada. No Torneio Municipal, passou mal. Há dias, "suou frio" para vencer o Bonsucesso. Reconhecendo isto, o presidente do clube, sr. Bobiano, fez bem contratar o técnico Bengala, de Belo Horizonte.

— Ah! Com bengala, pode ser...

HEROIS MODERNOS

Um torcedor do Vasco é interpelado por um amigo:

— Você gostou do jogo entre o teu clube e o Fluminense?

— Gostei somente do primeiro tempo...

— Não pode ser. Pois se o segundo foi superior...

— Esse tempo eu não vi porque, nessa ocasião, estava no Pronto Socorro recebendo curativos...

PENSAMENTO

O amor — quase sempre — é um campeonato dificil de ser conquistado.

DIALOGOS DIABOLICOS

Conversam dois torcedores, um do tricolor e um do gremio de S. Januario:

— O Mario Viana prejudicou o Fluminense. Antes do "penalty" do segundo "goal", o Batataes havia feito um "foul" escandaloso. [illegible]

SERA' REINICIADO O TORNEIO DE BASQUETEBOL DE ASPIRANTES

Três jogos programados para terça-feira

Como já tivemos ensejo de noticiar, a Federação Metropolitana de Basquetebol reiniciará terça-feira os seus certames oficiais que foram interrompidos devido à realização do Campeonato Brasileiro.

Para essa data foram programados os seguintes jogos do Torneio de Aspirantes:

FLAMENGO X TIJUCA

Quadra da av. Princesa Isabel Leme

Delegado, Mario Rodrigues Pereira; árbitro, Harold Oest; fiscal, Orestes Montenegro; apontador, Adolfo Perez Filho e cronometrista, Enio Pizar.

AMÉRICA X BOTAFOGO

Quadra da rua Campos Sales

Delegado, Luiz Neves; árbitro, Afonso Lefever; fiscal, Altamiro Pereira Gonçalves; apontador, Aloisio Lavra Magalhães e cronometrista, Américo da Silva Gomes.

GRAJAU' X CARIOCA ..

Av. Engenheiro Richard

Delegado, Vitorino Carneiro; árbitro, do 1.º e fiscal do 2.º jogo, Mario de Oliveira; árbitro do 2.º e fiscal do 1.º jogo, Nelson Sousa Carvalho; apontador, Artur Perez e cronometrista, Manuel Freitas Carvalho.

Pau de Sebo

Provavel jogo entre o Vasco e o S. Paulo

S. PAULO, 8 (Press Parga) — A reportagem de Press Parga apurou que há grande possibilidade do Vasco da Gama realizar um amistoso contra o São Paulo F. C., nesta capital, dando toda a renda para o tricolor paulista, como pagamento do passe de Florindo. Entretanto, faltam noticias sobre o assunto.

O árbitro Janeiro passivel de eliminação

S. PAULO, 8 (Asapress) — Apuramos que está na iminencia de ser eliminado do quatro de juizes da Federação Paulista o árbitro Dino Janeiro. O Departamento de Árbitros solicitou à entidade a abertura de um inquérito, por possuir documentos provando que o referido apitador difamara a Federação e alguns dos seus dirigentes.

Convoca o Andaraí

O diretor esportivo do Andaraí pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos juvenis e amadores a sede social às 11,30 e 13 horas para incorporados seguirem para o campo do River onde enfrentarão o seu co-irmão o Rived F. Clube.

Médicos de dia

Para os jogos de hoje, o Departamento de Assistencia Social, da F. M. F. designou os seguintes médicos:

Vasco x Canto do Rio — Campo do Vasco — dr. Milton Castro Meneses.

Flamengo x Botafogo — Campo do Fluminense — dr. Newton Pais Barreto.

Bonsucesso x São Cristovão — Campo do Botafogo — dr. Luiz Dantas.

Bangú x América — Campo do Madureira — dr. José Neder.

O Vasco tambem pretende contratar Brandão

S. PAULO, 8 (Asapress) — Para tratar da transferencia de Dino para o Vasco, chegou a esta capital o sr. Diogo Rangel, procer dos cruzmaltinos. Adianta-se que o recem-chegado procurará tambem conseguir o concurso de Brandão para o clube de São Januario.

Estranho como pareça

Por John Hix

NAVIO DESPREZADO:

O "Michigan", primeiro navio de ferro construído para a Marinha dos Estados Unidos, lançou-se por si mesmo dos seus estaleiros, durante uma tempestade de neve, há cerca de cem anos. Em 1905 seu nome foi mudado para "Wolverine", mas este foi novamente tirado do navio que hoje vive abandonado, sem nome nem dono, numa baía de Erie, Pa. A Marinha ofereceu há muitos anos o navio a Erie, mas a cidade alega que nunca aceitou o presente!

A SEGUIR: — CINCINNATUS.

Instituido no Bangú A. C. um concurso musical

Comunicou-nos o Bangú A. C. que a sua diretoria deliberou instituir um concurso musical para a escolha do dobrado "Meu Bangú".

As condições são as seguintes:

CONCURSO DO DOBRADO "MEU BANGÚ"

"1) — Fica instituido, pelo Bangú A. C., o concurso do dobrado "Meu Bangú". 2) — Somente poderão participar do concurso, os compositores que residirem no Distrito Federal. 3) — Os concorrentes deverão remeter as suas composições em envelope fechado, endereçado ao Bangú A. C. — Avenida Cônego Vasconcelos, 549 — Bangú, até o dia 31 de julho de 1944. 4) — Os concorrentes deverão usar pseudônimo em suas composições, juntando, em papel apartado, seu verdadeiro nome, para identificação. 5) — As composições recebidas serão executadas pela Banda de Música "Fábrica Bangú", na sede do Bangú A. C., em dia e hora que serão oportunamente anunciados. 6) — A ordem das execuções obedecerá a sorteio procedido no momento. 7) — Uma comissão de professores de reconhecida capacidade, selecionará as 3 melhores composições. 8) — As composições selecionadas serão submetidas, mediante nova execução, ao julgamento da assistencia, considerando-se vencedora a que mais aplausos obtiver. 9) — Ao autor do dobrado considerado vencedor, caberá um premio de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), oferecido pelo sr. dr. Guilherme da Silveira Filho".

O América Junior, enfrentará, hoje o La-Fayette

O encontro de futebol juvenil marcado para hoje no campo da rua Campos Sales, vem despertando enorme interesse. Vão bater-se dois conjuntos conhecidos: o América Junior F. C. e o Instituto La-fayette. A equipe do América Junior F. C. ainda não perdeu este ano e não medirá esforços para manter sua posição.

A preliminar reunirá os quadros secundarios dos mesmos gremios, estando o seu inicio marcado para ás 8,30 horas da manhã.

Concurso de palpites do D. I. E.

Com a rodada inicial do Campeonato de Futebol, o concurso de palpites do Departamento de Imprensa Esportiva da A.B.I., pela taça "Herbert Moses", apresentou a seguinte classificação:

1.º lugar — José Augusto do Nascimento, 15 pontos e 2 "scores"; 2.º — Osvaldo Lopes de Castro, 13-2; 3.º — Bittencourt Filho e Abrahim Tebet, 13-1; 4.º — Everardo Lopes, 10-1; 5.º — Humberto Coulomb, 9-1; 6.º — Emanuel Amaral, 8-1; 7.º — Julio Silva e Roberto Cataldi, 8 pontos; 8.º — Afranio Vieira, 7-1; 9.º — José Henrique Nunes, Arquimedes Valentim e Augusto Rodrigues, 7 pontos; 10.º — Luiz de Queiroz e Luiz Bayer, 6 pontos; 11.º — Domingos d'Angelo, Isaac Cook, Levy Kleimann e Arlindo Monteiro, 5 pontos; 12.º — Ricardo Serran, Geraldo Romualdo da Silva, José Scassa, Gerson Cordeiro, Mauricio Mauslawski, 4 pontos; 13.º — Carlos Areas, Melo Junior, Petronio Rocha e José Drumond Neto, 3 pontos; 14.º — Gomes, Antonio Santausagna e Julio Lucilio de Castro, Lauro Pessoa, D. F. Gamaro, 2 pontos; 15.º — Augusto Godói e Hugo Rebelo, 1 ponto.

Não marcaram pontos: Oscar R. da Silva e Paulo Rodrigues.

Quatro clubes, apenas, disputarão o returno

MANAUS, 8 (Asapress) — Informa-se que a Federação vae reformar o regulamento do campeonato, sendo sua intenção fazer disputar o returno com apenas os clubes colocados até o quarto posto na tabela, que são: Nacional, Olimpico, Rio Negro e Faste.

Laxixa cobiçado pelo Penarol

S. PAULO, 8 (Asapress) — O Penarol, de Montevideo, pretende o concurso do medio direito Laxixa, atualmente no Ipiranga. Está sendo esperado nos próximos dias um emissario do clube oriental, que vem tratar da compra do passe.

O América agradecido aos capixabas

VITORIA, 8 (Asapress) — O interventor recebeu um telegrama da diretoria do América, do Rio, agradecendo as atenções recebidas nesta capital pela sua delegação de basquetebol, que visitou Vitoria.

Os programas para hoje:

TEATROS

- MUNICIPAL - 22-2885. Concerto da Orquestra Municipal com Kleiber, ás 16 horas.
- RIVAL - 22-2721. Cia. Déia-Cazarre, ás 15, 20 e 22 hs. - "Gato por Lebre".
- JOÃO CAETANO - 43-4276. Cia. Beatriz-Oscarito, ás 15 e 20,45 hs. - "A Velha da Gaita".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Valter Pinto, ás 15, 19,45 e 21,45 hs. - "Barca da Cantareira".
- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor, ás 15, 20 e 22 hs. - "A Sombra dos Laranjais".
- GLORIA - 22-9148. Cia. Jaime Costa, ás 15, 20 e 22 hs. - "Os Maridos Atacam de Madrugada".
- GINASTICO - 42-4300. Companhia Dulcina-Odilon, ás 15, 20 e 22 hs. - "Teu Sorriso".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. Italia Fausta, ás 15 e 20,45 hs. - "Mãe".

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6798. Sessões Passatempo.
- CINEAC O. K. - 42-9525. Novidades.
- IMPERIO - 22-9348. "Refens".
- METRO - 22-6490. "O Capanga de Hitler".
- ODEON - 22-1508. "Tragedia á Meia-Noite".
- PALACIO - 22-0838. "Filho Querido".
- PATHE' - 22-0795. "Horas de Tormenta".
- PLAZA - 22-1097. "Branca de Neve e os Sete Anões".
- REX - 22-6327. "O Vagalume".
- VITORIA - 42-9020. "Sem Tempo Para Amar".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Em Cada Coração um Pecado" (I. até 14).
- CINEAC - TRIANON - 42-6024. Variedades.
- COLONIAL - 42-0512. "Terror no Deserto" e "O Falso Delegado".
- D. PEDRO - "O Amor que não Morreu" e "O Intrometido".
- ELDORADO - 42-3145. "A Canção de Dixie" e "Capitulou Sorrindo" (I. até 10).
- FLORIANO - 43-9074. "O Fantasma da ópera" (I. até 10).
- GUARANI - 22-9435. "Os Comandos Atacam de Madrugada" e "Alvo Para Esta Noite".
- IDEAL - 42-1218. "Uma Cabana no Céu" (I. até 14).
- IRIS - 42-0703. "Lanceiros da India" e "Salteadores dos Pampas" (I. até 10).
- LAPA - 22-2543. "Seda, Sangue e Sol" e "Saiu Cinzas".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Ao Levantar do Pano" e "O Homem sem Alma" (I. até 10).
- METROPOLE - 22-0280. "Noites Perigosas" e "Musica da Vitoria" (I. até 10).
- MODERNO - 22-7979. "O Trovador da Liberdade" e "Paga o Justo Pelo Pecador".
- OLIMPIA - 42-4963. "Tarzan, o Vingador" e "O Túmulo da Mumia".
- PARISIENSE - 22-0123. "A Lua e seu Alcance" e "Legião de Abnegados".
- POPULAR - 43-1854. "Surgirá a Aurora" e "Terror no Deserto".
- PRIMOR - 43-6681. "Cidade sem Homens" e "A Lei da Selva".
- REPÚBLICA - 22-0271. "Destroyer".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Adoravel Vagabundo" e "Ao Diabo com Hitler".
- SÃO JOSE' - 42-0502. "Ladrão que Rouba Ladrão".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Surgirá a Aurora" e "Lua de Mel, Lua de Fel".
- AMÉRICA - 48-4510. "A Dama Fantasma" e "A Mulher Sempre Vence".
- AMERICANO - 47-2803. "Sempre Tua" e "Vingança Sangrenta" (I. até 10).
- APOLO - 48-4603. "Legião Branca" (I. até 10).
- ASTORIA - 47-0466. "Destroyer".
- AVENIDA - 48-1667. "Andy Hardy Cava a Vida".
- BANDEIRA - 28-7575. "Noites Perigosas" (I. até 10).
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "O Manda-Chuva" (I. até 18).
- CARIOCA - 28-6178. "Sem Tempo Para Amar".
- CATUMBI - 22-3681. "Mamãe, eu Quero" e "Nick Carter, Super-Detetive".
- COLISEU - 29-8753. "Encontro em Berlim" e "Casa de Loucos".
- EDISON - 29-4449. "Legião Branca" (I. até 10).
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Irmãos em Armas".
- FLORESTA - 26-6257. "Um Mergulho no Inferno" (I. até 10).
- FLUMINENSE - 28-1404. "Romeu e Julieta" e "De Cartola e Calças Listadas".
- GRAJAU' - 30-1311. "Revolta" (I. até 14).
- GUANABARA - 26-0229. "Gung-Ho" (I. até 10).
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Sahara" e "Submarino Inimigo".
- IPANEMA - 47-3806. "O Diabo Disse: Não!".
- IRAJA' - 29-8330. "Divino Tormento" e "Ladrões Roubados".
- JOVIAL - 29-0652. "Em Cada Coração um Pecado" (I. até 14).
- LUX - "O Monstro Sinistro" e "A Letra Acusadora".
- MADUREIRA - 29-8733. "Gung-Ho" (I. até 10).
- MARACANÃ - 48-1010. "Paixão Oriental" (I. até 14).
- MASCOTE - 29-0411. "Arrisca-te, Mulher".
- MEIER - 29-1222. "Sargento York".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Du Barry era um Pedaço".
- METRO - TIJUCA - 48-0970. "Du Barry era um Pedaço".
- MODELO - 29-1570. "O Fantasma da Ópera" (I. até 10).
- MODERNO - "Salve-se quem Puder".
- NATAL - 48-1400. "O Lobo do Mar" e "Um Rapaz Decidido".
- OLINDA - 48-1632. "Destroyer".
- ORIENTE - 30-1131. [illegible]
- PARAISO - [illegible]

Aos srs. gerentes de cinemas

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais — Por Jimmy Murphy

E' o sr. Gaspar? Eu sou o sobrinho do coronel Onofre...
O sr. é... Espere um instante...
PARECE-ME QUE E' O TAL DA FOTOFRAFIA...
E' o mesmo... Deve ser o Miguel Moleiro...
E' ELE MESMO...
Não sei o que faz esta fotografia na mão da Teresa, mas vou descobrir...
Não é sem razão que o Gaspar está zangado. O homem da fotografia é o famoso cantor de radio Miguel Moleiro...

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

O Marinheiro Popeye — Por E. C. Segar